

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS CLÁSSICAS

MANÍLIO
Astronômicas

Tradução, Introdução e Notas

Marcelo Vieira Fernandes

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Ingeborg Braren.

São Paulo
2006

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS CLÁSSICAS

MANÍLIO
Astronômicas

Tradução, Introdução e Notas

Marcelo Vieira Fernandes

São Paulo
2006

*Para Conceição,
minha mãe.*

Agradecimentos

Expresso aqui meus agradecimentos à Prof^a. Dr^a. Ingeborg Braren, minha orientadora desde a Iniciação Científica, pela paciente confiança em meu trabalho; ao Prof. Dr. João Angelo Oliva Neto, pelo diálogo sempre possível e inteligente; ao Prof. Dr. Paulo Sérgio de Vasconcellos, pela preciosa leitura de meu trabalho; ao Prof. Dr. Marcos Martinho dos Santos, pelo incentivo valioso; ao Prof. Dr. Ariovaldo Augusto Peterlini, pela generosidade constante; ao Prof. Dr. Antonio da Silveira Mendonça, pelo apoio e consideração.

À Prof^a. Dr^a. Gilda Naécia Maciel de Barros, minha amiga, pelo carinho e apoio; à Prof^a. Dr^a. Marly de Bari Matos, minha amiga, pelo companheirismo de sempre; a João Eduardo de Oliveira Sita, grande amigo, pelo estímulo à conclusão de meu trabalho; a Daniela Valle de Loro, minha amiga, pela alegria sempre restauradora; a Alessandra Carbonero de Lima, minha amiga, pelo carinho e preocupação; a meus amigos Tomislav Deur, pelo companheirismo e boa vontade, e Joya Emilie de Menezes Correia, pelo desprendimento e simpatia; a Lair Iotti Lara, meu amigo, de quem aprendi o que é generosidade.

A todos os amigos e colegas da Área de Língua e Literatura Latina do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da FFLCH-USP.

A Álvaro de Araújo e Regina Helena Pedroso de Araújo, pelo carinho e cuidado que sempre têm para comigo.

E a Renata Pedroso de Araújo, por sua dedicação, por nossa alegria, por nosso amor.

FERNANDES, Marcelo Vieira. Manílio. *Astronômicas*, tradução, introdução e notas.

RESUMO

O estudo da poesia chamada didática mostra-se particularmente fecundo quando, dentre os variados poetas antigos, gregos e latinos, que a praticaram, escolhemos, como objeto particular de exame, um poeta como Manílio (c. I d.C.). Sua obra, os cinco cantos do poema latino *Astronomica*, apresenta razões de caráter poético e mesmo filosófico que nos autorizam a compará-la, por exemplo, à poesia de Lucrécio e Virgílio. Ainda que não desfrute de igual notoriedade, o poema de Manílio, como já apontaram seus poucos estudiosos, é exemplo de elocução poética, na linguagem notável pela variação técnica, e de ardorosa convicção moral, inspirada no estoicismo; também é, contudo, exemplo de um gênero poético hoje as mais das vezes relegado aos recortes das antologias, quando não ao simples esquecimento. Assim, o trabalho aqui proposto é a tradução integral do *Astronomica*, bem como um breve estudo introdutório acerca do poema, da tradição poética em que se insere e do gênero didático poesia, que nele muito bem se divisa.

PALAVRAS-CHAVE: poesia didática; Manílio; *Astronomica*; estoicismo; tradução.

ABSTRACT

The study of the so-called didactic poetry reveals to be particularly fruitful when, amongst the different ancient poets, greek or latin, who practiced it, we choose as our particular objet of investigation a poet like Manilius (c. 1 A.D.). His work, the five chants of the latin poem *Astronomica*, presents poetical and even philosophical reasons that allow us to compare it, for instance, with the poetry of Lucretius and Virgil. Even though it doesn't have the same notoriety, Manilius's poem, as few scholars have already remarked, is an example of poetic elocution, in a language remarkable for technical variation, and of an ardent moral conviction, inspired by stoicism; it is also, nevertheless, an example of a poetic genre nowadays often relegated to anthology clippings, when it is not simply forgotten. Taking these into account, the work presented here is the total translation of the *Astronomica*, and a brief introductory study about the poem, the poetic tradition in which it is inscribed and the didactic genre of poetry, which can easily be seen in it.

KEY WORDS: didactic poetry; Manilius; *Astronomica*; stoicism; translation.

Sumário

Resumo.....	5
.....
<i>Abs-</i>6
<i>tract</i>8
.....
Introdu-
ção.....8
.....
<i>O poeta e o poe-</i>	..14
<i>ma</i>
.....	..17
<i>A poesia que ensi-</i>
<i>na</i>19
....
<i>O céu na poe-</i>	..25
<i>sia</i>
.....	..41
<i>A tradição aratéia e o modelo lucre-</i>
<i>ciano</i>42
.....
<i>Astronômicas: estilo e maté-</i>
<i>ria</i>45
.....
<i>Edições e tradu-</i>
<i>ções</i>46
.....
<i>Tradu-</i>	..47
<i>ção</i>
.....	..72
Lista de símbolos astronômi-
cos.....	..79
<i>Astronômi-</i>
<i>cas</i>99
.....
Livro	127
1.....
.....	133
Notas ao Livro
1.....	154
.....
<i>Liber</i>	174
<i>Primus</i>
.....	183
Livro
2.....	198
.....
Notas ao Livro	225
2.....
.....	227
<i>Liber Secun-</i>
<i>dus</i>	248
.....
Livro	271

3.....
.....	272
Notas ao Livro
3.....	289
.....
<i>Liber Ter-</i>	298
<i>tius</i>	
.....	
Livro	
4.....	
.....	
Notas ao Livro	
4.....	
.....	
<i>Liber Quar-</i>	
<i>tus</i>	
.....	
Livro	
5.....	
.....	
Notas ao Livro	
5.....	
.....	
<i>Liber Quin-</i>	
<i>tus</i>	
.....	
Bibliogra-	
fia.....	
.....	
Índice de ilustrações e tabe-	
las.....	

Introdução

O poeta e o poema

À época de Constantino, no século IV d.C., o astrólogo siciliano Fírmico Materno, ao escrever, no oitavo livro de sua *Mathesis*, sobre o sincronismo entre os signos zodiacais e as restantes constelações, tinha sob os olhos, ao que tudo indica, o quinto canto de um poema do século I d.C., então sem muita notoriedade, que tratava justamente da mesma matéria. Um poema aparentemente incompleto, que versava sobre a influência dos astros sobre os destinos humanos e que parecia colocar-se a par do grande modelo da poesia didática romana de Lucrecio: era o *Astronomica*.

Antes, porém, de chegar às mãos do siciliano, que assim parece ter sido o único, pelo menos até o século X, a ter tido contado direto com o poema, o *Astronomica* passou despercebido, muito provavelmente na forma de um manuscrito autógrafo, continuamente sujeito ao desgaste material. Nem mesmo Quintiliano faz referência ao texto ou a seu poeta, quando no décimo livro de sua *Institutio Oratoria* passa em revista autores gregos e latinos.¹ A causa do desconhecimento é talvez a não publicação do poema.²

¹ Quintiliano menciona apenas dois poetas didáticos: Lucrecio e Emílio Macro: cf. *Inst. Orat.*, 10, 1, 87.

² Cf. PINGRÉ, *apud* NISARD, 1851, p. 635.

A imitação do título do grande poema didático de Virgílio, as *Geórgicas*, autoriza-nos a tradução em *Astronômicas*.³ O nome do poeta, entretanto, é menos certo, já que a tradição dos manuscritos hesita entre os menos prováveis *Mallius* e *Manlius* e o mais provável e ordinariamente reconhecido *Marcus Manilius*.⁴

Pelo que se lê nas *Astronômicas*, única fonte concreta de informações sobre seu autor, Manílio escreveu entre o final da época de Augusto e o início da de Tibério, mais precisamente entre os anos 9 e 14 d.C.; a hipótese, sustentada antes por vários estudiosos,⁵ de que se trate aqui dum filho do Manílio de Antioquia, trazido a Roma como escravo por volta do ano 90 a.C. (cf. PLÍNIO O VELHO, *Hist. Nat.*, 35, 199), parece não poder comprovar-se,⁶ bem como a hipótese de que teria sido um estrangeiro.⁷ As referências a sua época aparecem sobretudo no livro I, em que o poema é dedicado a Augusto (v. 75; 898); no livro II, em que o enaltecimento de Capricórnio como o signo natal de Augusto é a garantia de que este ainda está vivo (v. 507 ss.); e no livro IV, em que o signo de Capricórnio dá seu lugar à descrição do signo de Libra, que é o de Tibério, sucessor de Augusto (v. 548 ss.).⁸

Exceto pela lacuna no livro V (após v. 709), pode-se dizer que se possui o poema inteiro de Manílio. Sumariamente, seus cinco livros versam sobre: (1) o retrato da esfera celeste, com a descrição das constelações zodiacais e extra-zodiacais e dos círculos que a dividem; (2) o zodíaco, as diferentes relações entre os signos, as dodecatemórias (cf. *infra*) e o círculo fixo dos doze templos celestes (*dodecatropo*); (3) o círculo móvel das doze sortes, os chamados *athla* (cf. *infra*), a determinação do lote da Fortuna, a localização do horóscopo; (4) as relações

³ Cf. PINGRÉ, *ib.*; GOOLD, 1977, p. xi.

⁴ Cf. *id. ib.*; SCARCIA, 2001, p. xiv-xv.

⁵ Cf. HERRMANN, 1962; sobre a controversa leitura do nome de Manílio na carta do Papa Silvestre II, cf. GARROD, 1909, p. 56.

⁶ Cf. GOOLD, *op. cit.*, p. xi; *id.*, "A Greek Professorial Circle at Rome", 1961, p. 171.

⁷ Cf. *id. ib.*, em que é refutada a idéia de Bentley segundo a qual Manílio seria de origem asiática; sobre a presença de estrangeirismos, ou idiomatismos, em Manílio, cf. ESCALÍGERO (*apud* LEMAIRE, 1826, p. 184): [...] *idiotismos* [...] *ipsemet poeta excusat tum asperitate materiae, tum egestate Latini sermonis, contentus nude docere, quod ornate non possit*, " [...] quanto aos idiomatismos [...], o próprio poeta os justifica quer pela aspereza da matéria, quer pela pobreza da língua latina, satisfeito com ensinar despojadamente o que não pode [ensinar] ornadamente" .

⁸ Provavelmente os dois últimos livros foram escritos quando Augusto já estava morto. Cf. GOOLD, 1977, p. xii.

entre os signos zodiacais e os caracteres humanos, as decanias, os graus perniciosos dos signos e a distribuição geográfica do mundo entre os signos do zodíaco; (5) o levante das constelações não zodiacais em relação às zodiacais (*paranattelonta*), as inclinações por elas inspiradas e a narração, em especial, do mito de Perseu e Andrômeda.

Seu poema acompanha, assim, uma distribuição própria da astrologia antiga, que contemplava essencialmente duas grandes partes: a *meteorologiké*, acerca dos fenômenos celestes, e a *poietiké*, acerca das influências dos astros; esta última parte, por sua vez, divide-se noutras duas: o *pinakikón*, uma isagoge, ou introdução descritiva, à ciência astrológica, e o *apotelesmaticón*, a parte decretória, ou decisiva:

Astrolo- gia	{	metewrologikh/ (<i>de mundo et caelo</i>): Livro 1		
		to\pinakiko/n: Livros 2 e 3	(<i>descriptiui, isagoge ad scientiam</i>)	
	}	poihtikh/	to\apotelesmatiko/n: Livros 4 e 5	(<i>decretorii, apotelesmaticici</i>) ⁹

⁹ Os termos 'isagoge' (bem como seu derivado 'isagógico') e 'apotelesmático' devem-se a Escalígero. Cf., a esse respeito, LEMAIRE, *op. cit.*, p. 193: *Astro-nomicum Manilii in quinque libris tributum est. Primus liber duarum summarum Astrologiae partium priorem tractat, quae dicitur Scaligero metewrologikh/, aliis de mundo et caelo: reliqui quatuor alteram partem, quam vocant poihtikh/, cujus primum membrum, hoc est, to\pinakikoln, secundus et tertius liber persequitur; alterum, quod vocant apotelesmatikoln, duo postremi, quartus et quintus, " O poema astronômico de Manílio é distribuído em cinco livros. O primeiro livro trata da primeira das duas principais partes da Astrologia, que é chamada por Escalígero de 'metewrologikh/', por outros, de 'a respeito do mundo e do céu'; os quatro restantes tratam da segunda parte, que chamam de 'poihtikh/', cujo primeiro membro, isto é, o 'pinakiko/n', é tratado pelo segundo e terceiro livro; o segundo membro, que chamam de 'apotelesmatiko/n', é tratado pelos dois últimos, o quarto e o quinto" ; p. 276; e p. 464: *Duo superiores libri [sc. secundum ac tertium] sunt descriptivi ac elementarii. Hi posteriores sunt apotelesmatici, seu decretorii. Nam haec scientia aut informat, aut decernit. Et decreta ipsa vocantur apotelesmata, h. e. responsa: apotelei=n enim dicitur Astrologus, quando respondet; [...]. Praedictionis, quae per Astronomiam fit, duae partes sunt: altera circa astrorum motum, altera circa effectum astrorum. Unde Graeci eam partem vocant to\poihtiko/n. Priorem partem tractavit primo libro; alteram quatuor sequentibus; quae et ipsa in duas partes discedit: descriptivam et apotelesmaticam. Et quidem descriptiva tractat astrorum et signorum, sive absolutas, sive respectu aliorum ad alia, vires et positiones, " Os dois livros anteriores [sc. o segundo e o terceiro] são descritivos e elementares. Estes últimos [sc. o quarto e o quinto] são apotelesmáticos, ou decretórios. Pois essa ciência ou informa ou decreta. E os decretos mesmos são chamados de 'apotelesmata', isto é, 'respostas', pois apotelein= ['pagar', 'responder'] se diz do astrólogo, quando responde; (...). Da predição que se faz pela astronomia duas são as partes: a primeira acerca do movimento dos astros, a segunda**

Nem sempre tão admirado, Manílio tem contra si, muito freqüentemente, a opinião daqueles que, reconhecendo o seu valor com relação a Lucrécio (*De rerum natura*), apontam-no, contudo, como poeta de estilo obscuro e empolado, quando não seco e, por assim dizer, “científico” demais. Mesmo aceitando a dificuldade própria da matéria do poema (o que Manílio mesmo, aliás, reconhece: cf. 3, 38-9: *nec dulcia carmina quaeras: / ornari res ipsa negat contenta doceri*, “não procures um poema agradável: a matéria mesma nega o ornato, satisfeita com ser ensinada”), há quem não hesite em observar algo como uma imperícia do poeta, chegando mesmo a considerá-lo incompreensível e até ridículo.¹⁰

Por outro lado, há quem leia nos peculiares hexâmetros de Manílio um poeta de metáforas precisas, de expressões bem acabadas, de potência visual e de pensamentos fortes, de tal modo que o aproximam não só de Lucrécio, mas também de Ovídio e Virgílio (cf. *infra*): um poeta “procurando, por meio da diversidade da expressão, fazer esquecer a monotonia da matéria”.¹¹ José

acerca da influência dos astros. Daí, a esta parte os gregos chamam de 'poihtiko/n'. Da primeira parte [Manílio] tratou no primeiro livro; da segunda, nos quatro seguintes; e esta última mesma em duas partes se divide: descritiva e apotelesmática. A descritiva, por sua vez, trata das posições e influências dos astros e signos, quer em separado, quer quanto à relação de uns para com os outros” .

¹⁰ Cf., p. ex., PICHON, 1924, p. 522: “ (...) a distinção que nós estabelecemos entre a astronomia e a astrologia, entre a ciência séria e a ridícula quimera, não existe para os antigos. (...) Em conseqüência dessa confusão, Manílio acredita fazer obra científica, enquanto não faz mais do que um ofício de charlatão” ; p. 524 [sobre o tom classificatório do início do livro 2]: “ Toda essa teoria lembra as múltiplas combinações de um jogo de roleta. Essa mania de classificação, bem romana em certo sentido, é hostil à poesia. O sentimento, a imaginação, a idéia mesma, se esvaem em meio a tais conhecimentos específicos” ; “ Se essa exposição, tão erudita e monótona como é, fosse ao menos compreensível! (...) Sob pretexto de eloqüência, sem dúvida, ele apostrofa os astros em meio aos seus teoremas ou suas demonstrações; imaginem um geômetra gritando: 'Ó triângulo, a soma de teus ângulos é igual a dois ângulos retos!' (...). Em suma, Manílio se sai muito mal em sua tentativa de fusão: sua erudição é seca demais para ser matéria literária; e a versificação o tortura para a expressão de suas teorias astronômicas. Nessa poesia científica, a poesia e a ciência, longe de se fecundar, paralisam-se mutuamente” ; STEELE, 1932, p. 343: “ Ao tratar da dodecatemória, do octotropo e dos signos trigonos (...), ele [sc. Manílio] não conseguiu investir seu tema com interesse poético (...). Mas coloriu habilmente as porções descritivas com a coloração de muitas outras (...). Entretanto, ao fazer isso, mostrou-se mais um refletor que um produtor. E como os movimentos dos satélites apresentam fases dignas de estudo, assim também Manílio em sua própria órbita, bem como em sua relação com os outros” ; cf. ainda: PLESSIS, 1909, p. 481.

¹¹ BAYET, 1996, p. 296; cf. também GENTILI ET AL., 1987, p. 443; BICKEL, Ernst, 1982, p. 501; e, particularmente, CONTE, 1994(a), p. 429: “ O refinamento dos versos de Manílio, com uma certa tendência à breuítas, a dificuldade dos assuntos tratados, e numerosos casos de obscuridade e imprecisão tornam-no um dos poetas mais difíceis da literatura latina” .

Escalígero, por exemplo, seu primeiro grande editor (Paris, 1579; cf. *infra*), nos seguintes termos, entusiasmados até, malgrado os defeitos que lhe aponta, estima-o:

De Manilio autem nondum statui, magis optandum ne fuerit, illum publice in scholis legi, an dolendum, quod hactenus neglectus jacuerit, poeta ingeniosissimus, nitidissimus scriptor, qui obscuras res tam luculento sermone, materiam morosissimam tam jucundo charactere exornare potuerit, Ovidio suavitate par, majestate superior: uno vincitur, quod non potest manum tollere de tabula, et (quod tam falso, quam immerito Ovidio objectum olim), nunquam scit desinere, in quo peccat, non judicio, sed fertilitate, et indulgentia styli: qua in re non iudicium, sed animum Ovidio quoque defuisse Quintilianus animadvertit. Est et aliud non leve vitium in nostro, quod nimius in verborum iteratione, quum posset aut parcius eadem, aut alia pro illis usurpare. Ita criticas aures offendunt illa toties totiesque inculcata, Sidera, caelum, mundus, per templa, per sidera: et alia non pauca, quae ter quater trinis, quaternis continuis versibus infulcit. Hoc ut non mediocre vitium est in nitido scriptore, ita puri sunt ab hac labe principes poetae, Virgilius et Ovidius. Hoc uno excepto, nihil ad perfectionem absoluti operis in hoc auctore requiras. Inprimis omnia ejus prooemia et parekba/seij extra omnem aleam posita sunt. Nihil illis divinius, nihil copiosius, gravius, et jucundius dici potest. Sed praestat ex ipso potius, quam ex nostra praedicatione hoc discere. Audiamus igitur olorem canentem.¹²

“Sobre Manílio ainda não decidi se era preferível que fosse lido publicamente nas escolas, ou se lamentável que até agora tenha sido desprezado, poeta engenhosíssimo, escritor elegantíssimo, que foi capaz de ornar assuntos obscuros com tão luminosa expressão, e uma matéria extremamente fatigante com um estilo tão agradável, parelho a Ovídio em suavidade, superior em grandeza; só perde num ponto: não é capaz de largar a mão das contas e (coisa que, tão sem razão quanto injustamente, se objetou a Ovídio algumas vezes) não sabe parar, no que erra não pelo juízo, mas pela fertilidade, bem como pela complacência para com o estilo; nesse ponto, não juízo, mas senso Quintiliano adverte ter também faltado a Ovídio. Existe ainda um outro vício não leve em nosso poeta, que é ser desmedido na repetição de palavras, quando poderia ou usá-las com mais parcimônia, ou empregar outras em seu lugar. Assim, a ouvidos críticos incomodam os *sidera, caelum, mundus, per templa, per sidera* tantas e tantas vezes repisados, e outros não poucos, que

¹² Apud LEMAIRE, *op. cit.*, p. 191-2.

três, quatro vezes enfia em três, quatro versos contínuos.¹³ Não sendo esse um vício mediano num escritor elegante, desse mal estão isentos os principais poetas, Virgílio e Ovídio. Feita essa única exceção, nada faltaria nesse autor para a perfeição duma obra acabada. Acima de tudo, todos os seus proêmios e parêcbases não estão postos ao acaso. Nada mais divino do que eles, mais copioso, mais grave e mais agradável pode ser dito. Mas é melhor aprender isso dele mesmo do que de nosso prefácio. Ouçamos, então, o cisne a cantar”.

De fato, para a compreensão de um poema como o seu, “é preciso realmente saber coisas demais”,¹⁴ especialmente quando nos separa dele um intervalo de dois milênios durante os quais o texto ou não foi lido ou permaneceu restrito ao meio dos poucos filólogos e especialistas que o editaram e comentaram (cf. *infra*).

Acresce, enfim, que a matéria de seu poema, não somente por mostrar-se realmente difícil a não iniciados, mas sobretudo por ser especialmente técnica, impõe ao leitor contemporâneo um esforço a que não está habituado, que é religar ciência (em seu sentido mais antigo) e poesia, dois termos de uma relação mais bem compreendida pelos antigos, ao que parece,¹⁵ do que pelo leitor atual.¹⁶

¹³ A propósito da freqüência de *sidera, signa, tempora*, etc., no poema de Manílio, a indicar a necessidade de pôr em hexâmetros seu tipo de matéria, cf. especialmente: HARRISON, 1991, 138-49.

¹⁴ PICHON, R., *op. cit.*, p. 523; sobre a necessidade de “saber muitas coisas”, de matemática e astrologia, para compreender Manílio, cf. ESCALÍGERO (*apud* LEMAIRE, *op. cit.*, p. 189): [...] *quum priorem editionem [sc. Manilii] adornaremus, concurrere crabronum examina, qui se Mathematicos dicunt [...]. Tantus mathematicus visus est illis Manilius, ut nisi a summo mathematico tractari non debuerit*, “[...] como preparávamos a primeira edição [sc. de Manílio], acorreram enxames de moscardos que se dizem ‘matemáticos’ [...]. Tão grande matemático lhes pareceu Manílio, que não deveria ser tratado senão por um grande matemático”; sobre o fato de poucos estudiosos levarem em conta a advertência de Quintiliano sobre o que é necessário saber para ler bem as *Geórgicas*, cf. GETTY, 1948, p. 24: “‘Nec si rationem siderum ignoret, poetas intellegat, qui (ut alia omittam) totiens ortu occasuque signorum in declarandis temporibus utantur’ [‘E, se ignorar a razão dos astros, não compreenderá os poetas, que (para não falar de outras coisas) tão freqüentemente se valem do nascer e do ocaso dos signos para indicar os momentos do tempo’] disse Quintiliano da *Grammatikh/ (Inst. Orat. 1, 4, 4)*; mas sucessivos comentadores de Virgílio não aproveitaram esse conselho”.

¹⁵ Em que pese o conhecido juízo de Aristóteles acerca de Empédocles, negando-lhe o nome de poeta (cf. *Poét.* 1447b 17-20); mesmo nesse caso, entretanto, cumpre notar que, no fragmentário *De poetis*, Aristóteles equipara Empédocles e Homero pela eficácia da elocução e pela abundância de metáforas: cf. fr. Rose 70 (= fr. 65 TLG: DIÓGENES LAÉRCIO 8, 57).

¹⁶ Sobre a distinção entre ciência e estética como herança do idealismo (romântico), cf. PERUTELLI, 1991, p. 50; cf. ainda LE BEUFFLE, 1996, p. 62: “Enquanto a nossa época moderna tende a seccionar as diversas disciplinas, era um privilégio invejável da Antigüidade unir ciência e poesia”.

A poesia que ensina

No ano 29 a.C., regressando da batalha contra Antônio, Otávio chega à cidade de Atela, no território dos Oscos, onde pretendia descansar; ali, ajudado por Mecenas, Virgílio lê para ele, durante quatro dias seguidos, os quatro livros das suas *Geórgicas* (cf. DONATO, *Verg. vita.*, 91-9), o poema que atravessou os séculos como o modelo por excelência da poesia didática romana, imitado depois por Columela (que compôs em versos o décimo livro de seu *De re rustica*, escrito em prosa), por Nemesiano de Cartago (*Cynegetica*), por Avieno (*Ora maritima*), e outros.¹⁷

O trabalho nos campos, a viticultura, os cuidados com o gado e a organização das abelhas parecem ter encontrado nos hexâmetros de Virgílio a realização daquilo que Horácio, na sua *Epístola aos Pisões* (“didaticamente” intitulada *Arte Poética*), apontava como a aspiração dos poetas: *Aut prodesse volunt aut delectare poetae / aut simul et iucunda et idonea dicere vitae*, “os poetas querem ou ser úteis ou deleitar, ou dizer coisas ao mesmo tempo agradáveis e convenientes à vida” (v.333-4).¹⁸

O que convém à vida, no universo da *poesia que ensina*, tem muitas vezes um valor filosófico e moral. Assim é, por exemplo, o *De rerum natura*, de Lucrecio, que Manílio seguramente leu: os átomos, seu movimento, a alma humana e sua mortalidade material, as capacidades da percepção e do desejo, a cosmologia, a

¹⁷ LAIDLAW, W.A. “Didactic Poetry”. In: *Latin Literature*, p. 88-9.

¹⁸ Cf., a esse respeito, a nota de Rostagni (1986, p. 96) aos versos 333-4 da AP: segundo seu comentário, os versos concernem ao fim (*télos*) do poeta, que podem ser três: o utilitário (*prodesse: w)felei=n, xrhsimologeí=n, dida/skein*), o hedonístico (*delectare: yuxagogeí=n*) e o misto de ambos (*simul iucunda et idonea dicere vitae*); quanto ao valor de utilidade, este reside principalmente no conteúdo pragmático-moral-filosófico (cf. AP 309 ss.; 317ss.), com o cuidado da brevidade (v. 24 s.); o prazer se obtém sobretudo com o *fingere*, com as invenções fantásticas e mesmo absurdas (cf., p. ex., ARIST., 24, 1460 a), embora com verossimilhança, ou com exclusão dos absurdos maiores (cf. AP 119; 151); cf. NEOPTÓLEMO DE PÁRIO, *apud FILODEMO, De poem.* 1, 5, col. 18, l. 8 s. (*apud ROSTAGNI, ib.*): [...] *dei= t%= telei/% poiht\$=, meta\ th=j yuxagwgi/aj, tou= touj a)kou/ontaj w)felei=n kai\ xrhsimologeí=n*, “[...] ao poeta perfeito cumpre por meio da psicagogia dizer aos ouvintes coisas úteis e proveitosas”. Sobre a funcionalidade didática das imagens poéticas em Lucrecio, p. ex., cf. WEST, D. (*The imagery and poetry of Lucretius*. Norman: University of Oklahoma Press, 1994, p. 16, *apud TREVIZAM*, 2003, p. 50-1) e WILLIAMS, 1985, p. 159.

meteorologia, tudo, em seus seis livros, demonstra o propósito de arrancar aos deuses sua influência sobre os homens, de provar que o mundo não é senão um produto do acaso, de livrar do medo as mentes dos concidadãos.

Mas o propósito filosófico e moral, se está presente, por um lado, em poemas como o de Lucrécio e Manílio, não distingue completamente, por outro lado, as fronteiras do gênero didático de poesia¹⁹ em relação aos outros gêneros, nem tampouco explica inteiramente, ao que parece, a fortuna que tiveram, bem como a atenção que mereceram, poemas didáticos como aquele de Virgílio ou como alguns da tradição alexandrina (cf. *infra*).

Diante disso, seria possível, mesmo, apresentar uma série de elementos formais que caracterizariam esse gênero poético, a começar pela necessária presença das figuras do preceptor e do aluno, traço na verdade fundamental, como se depreende do comentário de Sêrvio Honorato ao primeiro livro das *Geórgicas* de Virgílio,²⁰ de maneira que a *fórmula* didática se completasse com

¹⁹ Se aqui se fala em "gênero" a propósito da poesia didática é, em primeiro lugar, em consideração ao modo tradicional, entre classicistas, de assim distingui-la de outros gêneros; em segundo lugar, em razão de se encontrar tal distinção já em Diomedes (*Art. Gramm. Lib. III*, in Keil, *H. Gramm. Lat.*, vol. 1, p. 482, l. 13-33, e 483, l. 1-6), que toma o didático (*didascalice*) como uma das três espécies do gênero, ou antes modo, exegético ou narrativo de poesia; cf. também Sêrvio, *Comm. in Verg. Gerg. Lib. I*, 1, 1-33 [TLL], e nota *infra*. Cf., entretanto, ROSSI, 1971, p. 82: "É mister não dar dignidade de gênero independente àquilo que os antigos entendiam apenas como uma subespécie dum gênero mais amplo: é o que acontece com a épica didática, entendida sempre [grifo nosso] como uma subespécie da categoria mais ampla do epos"; em nota (67), Rossi refere um modo de diferenciação, entre a épica didática e a épica propriamente dita, com base apenas no estilo: comparada a esta, aquela corresponderia a um *ge/hoj lepto/n*, o que explicaria a escolha, por parte dos alexandrinos calimaquianos, de Hesíodo, e não Homero, como o seu modelo; quanto ao emprego da expressão *épica didática*, cf. TOOHEY, 1996, introd.; observe-se também, em português, o emprego de "didascálico": cf. TREVIZAM, *op. cit.*, *passim*; cf., por fim: MURLEY, 1947.

²⁰ Cf. SÊRVIO, *ib.*: *Et hi libri [sc. Georgicon] didascalici sunt, unde necesse est, ut ad aliquem scribantur; nam praeceptum et doctoris et discipuli personam requirit: unde ad Maecenatem scribit sicut Hesiodus ad Persen, Lucretius ad Memmium*, "E estes livros são didascálicos, daí a necessidade de que para alguém sejam escritos, pois o preceito requer a pessoa do mestre e do discípulo; daí que [sc. Virgílio] para Mecenas escreve, assim como Hesíodo para Perses, Lucrécio para Mêmio". Com exemplos de textos sumérios, acádios e egípcios, entre outros, West (cf. "Wisdom Literature", 1978, p. 3-25) mostra o caráter fundamental, bem como a antigüidade, desse elemento nos poemas e textos de natureza didática: cf. especialmente p. 12: "Embora a Instrução mostre certo desenvolvimento no curso dos dois mil anos ao longo dos quais nós a investigamos, suas principais características permanecem as mesmas: conselho e exortação relativos à conduta, fundamentados em asserções e truismos de ordem geral, e postos num arranjo narrativo mais ou menos fictício como o ensinamento dado por uma certa pessoa a seu filho. Não há uso de mitos e fábulas, e em geral pouca variedade de tratamento; nem encontramos instrução técnica detalhada, sendo o destinatário instruído no que ele deve fazer, não no como".

elementos mais ou menos freqüentes nos poemas didáticos, tais como: os painéis ilustrativos, que ordinariamente permeiam a instrução; as digressões (ou parêcbases), que parecem cumprir a função propriamente do deleite;²¹ os proêmios (pois o poeta didático, tendo de preparar antes o ouvinte, não pode fazer como o épico, que pode muitas vezes começar *in medias res*);²² a afirmação do valor da ciência, a garantia de competência do mestre; o enaltecimento da razão como aquilo que liberta da ignorância o espírito; a organização cuidadosa do material da instrução em livros ou seções menores; a legitimidade do discurso didático baseada na idéia de utilidade da instrução; o uso das máximas e provérbios,²³ do tom sentencioso; etc.²⁴

Quanto ao poema de Manílio, não seria difícil localizar nele cada um desses elementos, de modo que as *Astronômicas* podem ser assim situadas, sem maiores problemas, no território genérico da poesia didática.²⁵

Não obstante, se é possível encontrar em Manílio a realização desse código prescritivo,²⁶ talvez não seja mais proveitoso enumerar tais elementos do que examinar em que medida Manílio demonstra sua consciência de operar, por meio deles, no interior de uma tradição de poesia.²⁷

²¹ A difícil conexão entre o *dulce* da poesia e o *uerum* da ciência também poderia ser dada com um traço dessa poesia: lembre-se, p. ex., a imagem de Lucrécio, a dizer do mel que se leva aos lábios da criança quando cumpre administrar-lhe remédio amargo: a poesia "suaviloqüente" é o mel que edulcora o sabor desagradável da instrução: cf. 1, 936-50; cf. também: PERUTELLI, *op. cit.*, p. 59-60.

²² Cf. id. *ib.*, p. 54.

²³ Cf. WILLIAMS, *op. cit.*, p. 130.

²⁴ Cf. CONTE, 1994 (c), p. 51-2; LEACH, 1964, p. 149; TOOHEY, *op. cit.*, *passim*.

²⁵ Sobre a inclusão das *Astronômicas* no código da poesia didática e sobre o caráter épico do poema, a partir de influxo virgiliano, cf. SCARCIA, *op. cit.*, p. xxviii.

²⁶ Sobre o fato de ser um código não escrito, porém praticado, cf. especialmente: ROSSI, *op. cit.*, *passim*.

²⁷ Sobre o uso do conceito de gêneros poéticos dum modo "estático, classificatório, descritivo e quase tautológico", e as conseqüências de sua aplicação justamente à leitura de um poeta didático, como é Lucrécio, cf. especialmente: CONTE, 1994 (b), p. 118-20; a propósito de um outro poeta, também tradicionalmente tido por didático, cf. WEST, 1978, p. v: "Hesíodo é tradicionalmente rotulado como um poeta didático, e daí assimilado aos poetas didáticos gregos e latinos posteriores que sistematicamente expuseram alguma área de conhecimento factual ou de arte prática, e que de fato olhavam para ele como o fundador do gênero. O conceito de gênero literário é útil, mas não deveria ser pensado como um tipo de forma platônica que existisse imutável desde o início da literatura grega, nem deveria nos impedir de ver uma obra em particular como ela realmente é. O fato é que, sob certos aspectos, os *Trabalhos e Dias* têm mais análogos fora da literatura greco-romana do que dentro dela"; quanto à inclusão de Hesíodo em cânones antigos de poesia épica, cf. FÔCIO, 319a 13-99.

O fato é que, diante do uso quase ostensivo que Manílio faz dos expedientes próprios da poesia didática, parece legítimo suspeitar que seu poema, ao propor novamente, isto é, depois de Lucrécio e Virgílio, a realização praticamente completa daquele código, talvez aponte, extensivamente, para o começo do declínio desse mesmo gênero poético.²⁸

O céu na poesia

A matéria astronômica e, extensivamente, para os antigos, astrológica não podia ficar alheia a um universo poético que versificava, por exemplo, a agricultura, o atomismo, a caça, a pesca, a geografia, o vulcanismo.²⁹ Além do mais, as doutrinas astrológicas infundiam mesmo uma cosmovisão entre os antigos, de modo que seu caráter era menos o de superstição do que o de conhecimento científico e prático inclusive.³⁰ As sugestões, então, que a observação do céu dava à poesia eram muitas num ambiente já particularmente propício ao tratamento poético dos astros e dos fenômenos naturais. Na posse duma vulgata astronômica e astrológica estabelecida havia séculos, derivada das

²⁸ Cf., a esse respeito, PERUTELLI, *op. cit.*, p. 60; Conte, aliás, diz que Manílio é talvez o primeiro expoente da chamada "Era de Prata" da literatura latina: cf. 1994 (a), p. 479.

²⁹ Um livro sobre a caça (*Gratti cynegetica liber I*), de 541 versos hexâmetros, mencionados por Ovídio (*Ex ponto*, IV, 16, 34); observações sobre o instinto dos peixes, as regras da pesca e as diferentes espécies de peixes, num poema composto por Ovídio, o *Halieutica*; os poemas geográficos de Avieno, *Orbis terrae*, em hexâmetros, e *Ora Maritima*, em trímetros jâmbicos; o *Aetna* (de atribuição incerta), sobre a erupção do vulcão; etc. Cf. BICKEL, *op. cit.*, p. 502-3; Plessis, *op. cit.*, p. 287; WEST, *op. cit.*, p. 16. Veja-se também: Ovídio, *Trist.* 2, 471-92.

³⁰ "Nessa época (...) a astrologia possuía uma dignidade filosófica igual à da psicanálise entre nós." (VEYNE, 1985, p. 241); mais tarde, no século IV d.C., Amiano Marcelino nos relata algo mais próximo da superstição: nem mesmo os incrédulos "apareciam em público ou faziam uma refeição ou julgavam poder tomar um banho com o devido cuidado, se não tivessem examinado antes a efeméride e verificado, por exemplo, qual a posição do planeta Mercúrio ou que grau da constelação de Câncer a lua estava ocupando em seu curso pelo céu" (28, 4, 24); cf. também KEYSER, 1992, p. 329: "A astrologia era pandêmica na vida intelectual e nas letras no final da República e na época de Augusto [cf. BOUCHÉ-LECCQUERQ, *L'Astrologie Grecque* (1899; reimpr. Aalen, 1979), p. 546-54, *apud* KEYSER, *op. cit.*, p. 329]. A partir do primeiro século a.C., a astrologia se mostrava freqüentemente como um *tópos literário*". Keyser cita as fontes que autorizam sua última afirmação: DIOD. Síc. 2, 30-1, LUCR. 5, 509-768 (em oposição), VIRG. G. 2, 336-42, HOR. *Od.* 1, 11, 2; 2, 8, 10-2; 2, 17, 17-22; *Epod.* 1, 6, 3; 1, 12, 16-9; VITR. 9, 6, 2; PROP. 2, 27, 1-4; 4, 1, 71-150; [OVÍDIO] *Íbis* 209-16. Cf., por fim, ABRY, 1996, p. 139; TOULZE, 1996, p. 34, 58; SCARCIA, *op. cit.*, p. x; e VIRÉ, 1996, p. 185.

observações dos babilônios, e seguindo os passos da astronomia grega, particularmente a helenística,³¹ os romanos cultos do último século da República e do início do Império já se mostravam suficientemente familiarizados com o mundo celeste e seus fenômenos: Nigídio Fígulo, pretor no ano 58 a.C., introduzira, de certa maneira, o tema da astrologia na prosa romana (*De sphaera graecanica* e *De sphaera barbarica*);³² Varrão (116 a.C. – 27 d.C.), conhecido mais pelo seu tratado sobre a agricultura, dedicou parte de seu saber enciclopédico à teologia astral (*Disciplinae*); Vitruvius, também, procede a uma descrição das constelações (*De Architectura*, 9);³³ na poesia, entretanto, a contemplação do céu e a explicação dos fenômenos naturais, embora impusessem à linguagem uma disciplina diferente, mais difícil, nem por isso foram menos freqüentes.

Lucrécio, afastado de seus contemporâneos na sua dicção e estilo de tom arcaico, tratou no sexto livro de seu *De rerum natura* os fenômenos meteorológicos, o trovão, o relâmpago, as nuvens; Virgílio, no final do livro I das *Geórgicas*, dedicou-se à descrição das constelações e das zonas celestes, terminando pelos signos de prognóstico do tempo; assim também Horácio (*Odes* 2, 17, 17 ss.), Propércio (2, 34, 51 ss.), Tibulo (2, 4, 15 ss.), entre outros, demonstraram que não eram indiferentes à matéria.

De sua parte, Manílio se diz o primeiro a trazer para os versos da poesia latina os saberes da doutrina astrológica (cf. 1, 4-6; 2, 53-9; 3, 1). Nessa sua “originalidade”, porém, já se reconhece Manílio no interior dum território poético ocupado, por um lado, pelos experimentos da poética helenística e alargado, por outro, em particular no mundo romano, pela renovação operada por Lucrécio no gênero da poesia didática.

A tradição aratéia e o modelo lucreciano

³¹ Hiparco de Nicéia, Posidônio e Asclepiades de Mirléia (todos entre os séc. II e I a. C.)

³² Lucano diz que Nigídio estava à frente até mesmo dos egípcios em seu conhecimento de astrologia: cf. 1, 939-41. cf. também: GETTY, 1941, p. 17.

³³ Cf. BICKEL, *op. cit.*, p. 361; 460-2.

Para a composição, em particular, do primeiro livro, mas também para o tratamento de certos temas concernentes ao tempo, no terceiro livro, o poeta das *Astronômicas* teve, assim como Virgílio nas *Geórgicas* (1, 204 ss.), um ilustre modelo da poesia grega do século III a.C., bastante lido, admirado e traduzido já desde o último século da república romana: Arato (c. 270 a.C.), natural de Solos, na Cilícia, autor dos *Phaenomena* (“Fenômenos”), poema didático em hexâmetros que contém a descrição das constelações e dos fenômenos celestes e também uma segunda parte que dá conta dos signos meteorológicos.³⁴

Praticamente contemporâneo de Calímaco, emblema este da poesia helênica entre os romanos (sobretudo os elegíacos), Arato fez parte dum meio de produção poética de características estéticas extremamente particulares, cujo influxo na poesia latina foi decisivo. O poema teve por base a obra em prosa de Eudoxo de Cnido (c. 408-335 a.C.),³⁵ matemático que fora discípulo de Platão. Seu poema desperta a atenção sobretudo porque desfrutou de grande prestígio entre seus leitores antigos, gregos e romanos, a despeito de a obra ser medíocre do ponto de vista científico, mesmo se lavada em conta a época em que foi escrita.³⁶ Cícero o reconhece (cf. *Rep.* 1, 22), apontando, todavia, no texto de Arato, “uma certa força poética”, razão que lhe valeu, possivelmente, para a tradução em verso que dele fez em sua juventude.³⁷

Desse modo, se Quintiliano acerta quando afirma que “a matéria de Arato carece de movimento” (cf. *Inst. Orat.* 10, 1, 55), parece haver, por outro lado, uma contraparte estética, nem sempre muito bem delineada, que pode revelar a razão de sua grande notoriedade entre os antigos e o redimir, na medida em que é possível, da interpretação anacrônica.³⁸ *Cum sole et luna semper Aratus erit*, “com o

³⁴ Cf. MAIR. ARATUS. *Phaenomena*, introd., p. 195-205.

³⁵ Dois volumes: os *Fenômenos* e o *Espelho*, que apresentam descrições das estrelas e constelações, obras perdidas, mas conhecidas a partir do comentário crítico que lhes dedicou Hiparco (c. 190 -120 a.C.) (*In Arati et Eudoxi Phaenomena Commentariorum Libri III*); cf. AUJAC, 1996, p. 210.

³⁶ Cf. LE BEUFFLE. Germanicus. *Les phénomènes d'Aratos*, introd., p. xv - xvi.

³⁷ Além dos seus próprios versos, que também compôs. Cf. SOUBIRAN. Cicerón. *Aratea, fragments poétiques*, introdução.

³⁸ Hutchinson (1988, p. 216-7), p. ex., lê em Arato o mesmo jogo entre as categorias do *humilde* e do *sublime* que aponta em Calímaco ou Apolônio. Nos *Phaenomena*, segundo ele, o jogo é entre as estrelas como simples pontos de luz, “cientificamente” descritas, e como figuras com um lugar na mitologia; por outro lado, há quem faça julgamento extremo, como Richard THOMAS (cf. 1987, p. 230-1), para quem poetas como Arato, Nicandro, etc. não podem ser considera-

Sol e a Lua sempre Arato estará”, é a homenagem que Ovídio (*Am.* 1, 15, 16) rende ao poeta de Solos. Desse seu prestígio dão a medida, também, as numerosas traduções que se fizeram dos *Phaenomena* para o latim: o próprio Cícero, quando jovem ainda, como já se referiu, legou-nos uma versão também em hexâmetros, dos quais não nos restam mais do que 520 (em boa parte recolhidos de autores que os mencionam);³⁹ Germânico César (15 a.C. – 19 d.C.), sobrinho de Tibério, traduziu o texto grego fazendo emulação não apenas poética como também científica, oferecendo aos letrados romanos algo como “uma edição melhorada e rejuvenescida dos *Fenômenos*”;⁴⁰ mais tarde, no século IV d.C., é a vez de Rufo Festo Avieno, que traduz e simplifica o texto de Arato. Ainda outros há, que nos chegaram fragmentariamente,⁴¹ e tantos, conforme o testemunho de São Jerônimo (*Epist. ad Tit.*, I, 12), que seria “muito longa tarefa enumerá-los”.

De todo modo, as traduções que existem revelam, por si mesmas, a maneira como o texto foi lido e apreciado pelos antigos, especialmente porque o traduziram no antigo espírito da *aemulatio*, produzindo cada qual um resultado diferente e novo a partir do mesmo modelo. Cícero, consciente do problema que mais tarde Quintiliano apontará na matéria de Arato (a ausência de “movimento”, de “paixão”, de “personagens”: cf. *Inst. Orat.* 10, 1, 55; *supra*), procurará, na sua tradução quase que verso a verso, reescrever o texto grego,⁴² freqüentemente sem transpor todos os detalhes da astronomia, usando sempre de expressões e estilo novos, mais de acordo com a índole do hexâmetro latino. Também Germânico, que não o

dos grandes, porque não teriam feito mais do que cumprir o objetivo “caracteristicamente alexandrino” de colocar em poesia o que antes estava em prosa; segundo ele, o poema de Lucrecio é equivalente à “soma de suas partes”. No comentário às obras de Eudoxo e Arato, Hiparco (cf. nota *supra*) retoma as palavras daquele para contrapô-las às deste, de modo que é possível verificar que, no texto em prosa do primeiro como no versificado do segundo, a descrição das constelações se faz mediante a técnica da êcfrase, a descrição de um objeto de arte, criando, entre as estrelas, relações que permitem memorizar a posição das principais bem como identificar as constelações; cf. AUJAC, *op. cit.*, p. 213.

³⁹ Cf. SOUBIRAN, *op. cit.*, p. 40. Sobre a emoção experimentada por Cícero quando de seu primeiro contato com o planetário inventado por Arquimedes, cf. NOVARA, 1996, p. 227-44.

⁴⁰ Cf. LE BEUFFLE, *op. cit.*, introd., p. xxiv.

⁴¹ Varrão Atacino (9 versos); mesmo Ovídio (5 versos) (W. MOREL. *Fragm. poet. epic. et lyr.*, Leipzig, 1927, citado por BICKEL, *op. cit.*, p. 471.)

⁴² Cf. SOUBIRAN, *op. cit.*, p. 92: “Esse movimento, essa paixão, essas personagens, Cícero se esforçou por introduzi-los ao dar vida às figuras legendárias das constelações. Pois tais figuras não estão forçosamente congeladas: elas representam no céu verdadeiras cenas, que basta animar.”

traduziu inteiro (substituindo-lhe a segunda parte, os *Prognostica*, para os romanos, por um desenvolvimento próprio sobre os planetas), procurou enriquecer a descrição das constelações estendendo as breves alusões do texto grego por meio da evocação das fábulas mitológicas correspondentes. Avieno, pela época em que escreveu, carrega para o seu texto as marcas de estilo próprias de seu tempo, respondendo à brevidade freqüentemente lacônica do modelo com uma verbosidade de intenção didática manifesta.

O caráter poético presente nos *Fenômenos* responde, à sua maneira (dentro das fronteiras desse gênero de poesia), ao ambiente estético em que o poema foi concebido. Um elemento importante dessa estética, traço presente em praticamente todos seus poetas, parece ainda mais relevante quando é Arato quem está sob exame: trata-se de um certo tipo de erudição, que muito interessará aos poetas latinos, fundada no conhecimento e no uso sistemático dum vasto conjunto de saberes, entre os quais o mitológico, acumulado nos grandes centros de cultura onde essa poesia era lida e praticada, como a famosa biblioteca de Alexandria, à frente da qual estava Calímaco. A poesia redefine, então, o espaço reservado aos antigos mitos, que agora são vistos da perspectiva de quem não mais acredita neles; funcionam como a ilustração da poesia *douta*, numa espécie de jogo que o poeta pratica como que por necessidade do gênero poético.

O conhecimento dos fenômenos celestes é também um daqueles saberes, e um muito especial, pois que sua relação com a mitologia é necessária e direta, e possivelmente a mais sugestiva que há na poesia antiga. No caso particular de Manílio, o jogo de erudição aparece, por exemplo, a cada vez que o poeta tem a oportunidade de inserir um mito ou uma breve alusão a par de suas explicações “científicas” ou técnicas,⁴³ e nesse ponto é que os *Phaenomena* parecem lhe servir ainda mais como modelo.

O poema de Arato, ademais, serve-lhe para a composição de obra realmente própria, porquanto não se trata, em seu caso, de tradução. Como já se referiu, o

⁴³ Exemplo claro é a longa passagem que dedica no livro I (v. 703-61) à explicação dum círculo celeste bastante sugestivo, a Via Láctea, em que faz seguir às hipóteses físicas (junção ou abjunção de dois hemisférios) a etiologia mítica (a trajetória da corrida de Faetonte ou o leite derramado do peito de Juno). Cf. ABRÿ, *Revue des Études Latines*, 71, p. 179; 192-3.

modelo dos *Phaenomena* aplica-se especialmente à composição do primeiro livro das *Astronômicas*, em que o objetivo fundamental do poeta é a descrição da esfera celeste, para depois, nos demais livros, apresentar os detalhes de seu pensamento astrológico.

Mas a tradição de poesia didática representada por Arato, importante que seja, não é a única presente na composição das *Astronômicas*. Uma análise rápida, aliás, mostraria que o poema de Manílio, ao mesmo tempo em que elege os *Fenômenos* como um de seus modelos, deles se afasta em pelo menos dois aspectos: em primeiro lugar, parece fazer parte da tradição aratéia a referência, ou pelo menos a alusão, ao famoso “εκ Διοῦ ἀρχώμεθα”, (“de Zeus começemos”), primeiro verso dos *Phaenomena*, e isso não ocorre nas *Astronômicas*;⁴⁴ depois, o poema de Manílio segue, pelo volume e pela convicção filosófico-moral, o caminho aberto por Lucrécio, porque, semelhantemente ao *De rerum natura* e diferentemente da tradição didática helenística dos poemas curtos, as *Astronômicas* se estendem ao longo de vários livros, e também porque, assim como Lucrécio se mostra o fervoroso defensor do epicurismo, assim também Manílio infunde sua demonstração astrológica numa forte convicção estoíca.

É na força dessa convicção, aliás, que parece haver o traço fundamental que equipara esses dois poetas, diferentes embora quanto ao que defendem, ao mesmo tempo em que os distingue de outros como Arato ou Nicandro, pertencentes a um meio em que a função verdadeiramente didática da poesia talvez não existisse ou não fosse mais relevante do que o propósito de entreter uma classe sofisticada e erudita.⁴⁵

⁴⁴ Cf. Cíc., *Aratea*, fr. 1, 1: *A Ioue Musarum primordia*, “De Júpiter os princípios das Musas”; VIRG., *Bucólicas* 3, 60: *Ab Ioue principium Musae*, “De Júpiter o princípio [tomam] as Musas”; GERM., *Aratea*, 1: *Ab Ioue principium magno deduxit Aratus*, “Do grande Júpiter o princípio tomou Arato”. Para outras diferenças entre o poema de Manílio e o de Arato, como, p. ex., no que diz respeito à ordem em que ambos apresentam as constelações, cf. ABRY, *op. cit.*, p. 187; e PERUTELLI, 1991, p. 59-60.

⁴⁵ Gordon Williams (*The Nature of Roman Poetry*, 1985), p. ex., lembra que as teorias poéticas de Aristóteles não eram mais relevantes para as principais correntes da poética helenística, simplesmente porque a análise da poesia em termos de uma relação poeta-audiência não era mais possível ou relevante; cf. p. 5: “Nessa situação, os filósofos helenísticos produziram a ingênua teoria de que os poetas tinham duas funções sociais: eles serviam para entreter e eram professores. Neoptólemo de Páris achava que o poeta melhor era o que combinava ambas as funções [cf. HOR. AP 333-4, e nota de Rostagni (1982, p. 96)]. Mas a teoria é claramente irrelevante para os grandes poetas helenísti-

O mesmo não parece acontecer em Manílio, que não separa a busca científica da elevação religiosa e moral, acreditando que a alma divina preenche o universo e que somente nos astros é que se encontra no estado mais puro. Assim como para Lucrécio, a contemplação do universo, em Manílio, deve conduzir à serenidade da alma, porquanto, não sendo sacrilégio, o conhecimento dos astros seria a integração entre o homem e a própria divindade: *Quis caelum posset nisi caeli munere nosse, / et reperire deum, nisi qui pars ipse deorum est?* (2, 115-6) “Quem poderia conhecer o céu, senão que por dádiva do céu, / e descobrir o deus, senão aquele que, ele próprio, é parte dos deuses?”.

Nessas condições, aliás, o leitor das *Astronômicas* parece colocar-se numa posição semelhante àquela do leitor de Lucrécio, se se considera que, no *De rerum natura*, o aluno é como que instigado a partilhar, juntamente com seu mestre, a sublimidade da matéria por este ensinada.⁴⁶ Com efeito, a fundamentação estóica do ensinamento astrológico de Manílio convida o aluno, ou seja, seu leitor a identificar-se com a própria substância divina que é o objeto da instrução, já que

cos, que provavelmente viam a si mesmos como intelectuais que entretinham uma classe sofisticada e erudita de ociosos” ; cf. também: CONTE, 1994 (a), p. 270, sobre a natureza da poesia didática alexandrina, que não teria o interesse real de instruir, havendo textos em prosa (muitos dos quais servindo como fontes dos poemas) que poderiam fazê-lo; o destinatário, aí, segundo Conte, seria um resquício formal do gênero didático: o desejo de argumentar e persuadir sentido na poesia grega arcaica fora substituído, entre os alexandrinos, pela paixão por descrever; cf., por fim, PERUTELLI, *op. cit.*, p. 50; sobre essa “paixão por descrever”, que se revela na poesia didática no uso das listas (em Manílio, p. ex., as listas de estrelas ou dos graus perniciosos dos signos), e sua filiação à tradição alexandrina de poesia, cf. ARTHOS, 1940, p. 333.

⁴⁶ Cf., a esse respeito, CONTE, 1994 (b), p. 119-20: “A meu ver, a nova forma que o gênero didático assume em Lucrécio encontra seu necessário complemento na criação de um destinatário que sabe como se adaptar ao nível sublime de uma experiência avassaladora. A doutrina dos átomos não é descrita apenas em seus próprios termos, mas também é vista na reação de vertigem que ela pode gerar. Se o destinatário do *De rerum natura* pretende conhecer a grandeza em direção à qual o poeta quer elevá-lo, ele precisa confrontar-se com a grandeza. O sublime, agora, transforma o gênero didático fornecendo o modelo ao qual o poeta adapta seu discurso e ao qual o leitor precisa adaptar seu comportamento, de maneira que este, também, será elevado e forte. Nesse ponto, a forma didática, a função mestre-aluno, não é mais sem problema, como era, digamos, em Arato ou Nicandro. A forma sublime do texto e a do destinatário são o resultado da transformação a que o gênero didático teve de se submeter quando ele escolheu tornar-se o meio de comunicação de um curso moral de desenvolvimento; são os sinais óbvios de uma interpretação agonística da experiência didática. A relação entre professor-poeta e destinatário-discípulo não é um acordo tranquilo, mas uma aposta tensa que também pode falhar. A relação mestre-aluno, que fora uma estrutura no gênero didático tradicional, torna-se no *De rerum natura* um centro de tensão e um tema problemático em si mesmo. (...) E para entender quão novo é isso, lembremos, por contraste, a pacífica e relaxada estrutura de poemas sobre venenos de cobra, sobre as constelações, ou sobre gastronomia” .

nas pessoas mesmas a divindade se reconhece: *Quid mirum, noscere mundum / si possunt homines, quibus est et mundus in ipsis / exemplumque dei quisque est in imagine parua?*, “Que há de admirar se os homens podem conhecer o céu, se neles próprios está o céu e cada um é uma cópia do deus numa imagem pequena?” (4, 893-5); ademais, é o objeto mesmo do ensinamento, isto é, o céu e os seus segredos, que se abre para o aluno, chamando-o para si: *Ipse uocat nostros animos ad sidera mundus / nec patitur, quia non condit, sua iura latere*, “O céu mesmo chama as nossas atenções para as estrelas e, como não oculta os poderes que tem, não admite que passem despercebidos” (4, 920-1).

Se é, além disso, o próprio céu que chama a atenção do aluno para lhe desvelar os segredos, tal revelação não ocorre senão mediante a palavra *poética* (cf. 1, 22: *certa cum lege canentem*), ou o *carme* (cf. *ib.*, 1: *Carmine*), do *vate*, que se vê, também ele, instigado pela divindade de sua matéria: *certa cum lege canentem / mundus et immenso uatem circumstrepit orbe / uixque soluta suis immitit uerba figuris*, “ao *vate* que com fixa regra canta o céu estrepitoso assedia com seu imenso orbe e dificilmente a livre prosa ele permite para representar-lhe as figuras” (*ib.*, 22-4).

Astronômicas: estilo e matéria

É fato conhecido dos leitores de Manílio que sua *poética* é exigente: prima pela brevidade, mas não dispensa o adjetivo certo e necessário à demonstração da matéria de instrução; este, pela presença, dá densidade ao hexâmetro e, pela posição, torna-o tenso e às vezes sinuoso; hipálages, elipses, quiasmas funcionam dinamicamente, bem como todo um arsenal de perífrases e circunlocações capazes de redizer de variados modos os mesmos números e proporções.

A mesma variação, contudo, não ocorre em certas áreas do vocabulário, sobretudo naquelas que, pela natureza dos tópicos que vão sendo expostos e pela imposição mesma do discurso didático, necessitam ser recobradas a todo

momento. Manílio incide, então, naquele que é um dos vícios que mais se lhe apontam: a repetição de palavras.⁴⁷

Quanto a outro vício bastante apontado em seu estilo, a obscuridade, que de fato se verifica em não poucos momentos, parece ela decorrer menos de sua poética, como se pode pensar, do que realmente da dificuldade própria da matéria, “que não se curva facilmente às leis da poesia”, como argumenta o poeta:

Facile est ventis dare vela secundis

*fecundumque solum varias agitare per artes
auroque atque ebori decus addere, cum rudis ipsa
materies niteat. Speciosis condere rebus
carmina vulgatum est, opus et componere simplex.*

At mihi per numeros ignotaque nomina rerum

*temporaque et varios casus momentaque mundi
signorumque vices partesque in partibus ipsis
luctandum est. Quae nosse nimis, quid, dicere quantum est?
carmine quid proprio? pedibus quid iungere certis? [III, 26-35]*

[É fácil dar à vela com os ventos favoráveis e revolver o solo fecundo com técnicas variadas, e ao ouro e ao marfim acrescentar ornato, quando a rude matéria mesma tem brilho. Escrever poemas sobre assuntos sedutores é comum, bem como compor uma obra simples. Quanto a mim, porém, tenho de lutar com números, desconhecidos nomes de coisas e frações de tempo, com as diferentes circunstâncias e movimentos do céu, e a ascensão das constelações, e com as partes nas suas próprias partes. Se conhecer essas coisas já é muito, que será então de exprimi-las? E numa poesia adequada a elas? E de submetê-las a um metro fixo?!]

Essa luta Manílio enfrenta sem poder desatender às sugestões que lhe oferece a mitologia estelar, o que é, como já vimos, uma implicação natural do assunto de seu poema; se bem se observa, porém, ela não é propriamente um obstáculo, ao menos em princípio, já que um dos seus propósitos é justamente

⁴⁷ Em sua avaliação entusiasmada de Manílio, Escalígero lhe apontara quase que unicamente esse defeito: cf. *Prolegomena...*, apud LEMAIRE, *op. cit.*, p. 191-2.

fazer o contraponto às seqüências mais ríspidas da sua exposição astronômica e astrológica.

Assim, se não inteiramente pelo estilo e pelos artifícios de ilustração da poesia douda, o poema de Manílio, além de se distinguir pela convicção didática e filosófica, mostra-se notável, ao menos para nós, pelo que há de particularmente curioso e admirável na destreza com que o poeta verte em seus hexâmetros os pormenores matemáticos de seu ensinamento astrológico.

Seu texto, então, embora muitas vezes cerrado e difícil, numa espécie de *tour de force* que prolonga as definições e os exemplos como a querer explicar tudo, é também muitas vezes claro, luminoso, em proêmios e excursos considerados dignos de antologia.⁴⁸

No primeiro livro, por exemplo, que tem por tema um “retrato” da esfera celeste, o poeta apresenta o saber astrológico como o termo do desenvolvimento intelectual humano. Um tal saber, que ele assim reputa o coroamento da

⁴⁸ Cf., p. ex., BECHERT, 1900, p. 297-8: *Singulare esse Manilii genus dicendi, modo aenigmatum subtilitate obscurum, modo diffluens nimia uerbositate, nunc exile et aridum, nunc tumidum uerborumque iteratione molestissimum nec raro colore poetico destitutum haud negauerim, ut mirum non sit, inueniri, qui eum poetae nomine indignum esse iudicent. Sed consideres, quaeso, asperitatem ne dicam ieiunitatem materiae, quam ille uersibus persequendam sibi proposuit a laetis uerae poesis pratis toto caelo distantem, id quod poeta ipse sensit, cum monet: iii. 38 nec dulcia carmina quaeras. Ornari res ipsa negat contenta doceri. Idem tamen cum in amoeniores intrat campos, – proemia maxime dico et digressiones, e quibus Ariadnae fabula Ouidianis coloribus splendens egregie perlucet, uariorum sub singulis sideribus morum ac studiorum descriptiones – et ingenium et sermonem declarat uere poeticum. Itaque non omni ex parte Scaligeri nimiam Manilii aestimationem probo eum Ouidio suauitate parem, maiestate superiorem esse existimantis atque ingeniosissimum nitidissimumque appellantis scriptorem, in quo excepta illa uitiosa uerborum iteratione nihil ad perfectionem absoluti operis requiratur, “ Eu não negaria que é singular o gênero de elocução de Manílio, ora obscuro pela sutileza de sentidos ocultos, ora fluente com demasiada verbosidade, umas vezes seco e árido, outras túmido e pesadíssimo pela repetição de palavras, e não raro destituído de coloração poética, de maneira que não admira encontrar-se quem o julgue indigno do nome de poeta. Mas peço que consideres a aspereza, para não dizer segura, da matéria que ele se propôs a tratar em versos, totalmente distante como ela é dos férteis prados da verdadeira poesia, o que o poeta mesmo sente, quando adverte: *Nec dulcia carmina quaeras. Ornari res ipsa negat contenta doceri*, “ Não queiras poema agradável. / A matéria mesma nega o ornato, satisfeita com ser ensinada” (3, 38-9). Quando ele entra, todavia, em campos mais amenos – sobretudo os proêmios, digo, e as digressões, dentre as quais brilha distintamente a fábula de Ariadne, esplendorosa pelas cores ovidianas, e as descrições dos variados caracteres e inclinações sob cada uma das constelações – demonstra engenho e expressão verdadeiramente poéticos. Assim, não aprovo de todo a avaliação exagerada de Escalígero sobre Manílio, que considera este par a Ovídio em suavidade, superior em grandeza, chamando-o de escritor talentosíssimo e elegantíssimo, em quem, excetuada aquela viciosa*

razão do homem, é tão sublime que só por dádiva celeste é que a ele os mortais, os sacerdotes, tiveram acesso. Antes desse momento de “descoberta” dos mecanismos do universo, numa era marcada pela ignorância do homem, os fenômenos celestes eram objeto apenas da admiração e do medo. A sucessão dos séculos, entretanto, deu acuidade à inteligência dos mortais, que gradativamente foram desvendando os segredos do mundo à sua volta e, como culminância, do mundo acima de suas cabeças:

*Omnia conando docilis sollertia uicit.
Nec prius imposuit rebus finemque modumque
quam caelum ascendit ratio cepitque profundam
naturam rerum causis uiditque quod usquam est.
Nubila cur tanto quaterentur pulsa fragore,
hiberna aestiua nix grandine mollior esset,

arderent terrae solidusque tremesceret orbis;
cur imbres ruerent, uentos quæ causa moueret
peruidit, soluitque animis miracula rerum
eripuitque loui fulmen uiresque tonandi
et sonitum uentis concessit, nubibus ignem.
Quae postquam in proprias deduxit singula causas,
uicinam ex alto mundi cognoscere molem
intendit totumque animo comprehendere caelum,
attribuitque suas formas, sua nomina signis,
quasque uices agerent certa sub sorte notauit
omniaque ad numen mundi faciemque moueri,
sideribus uario mutantibus ordine fata. [I, 95-112]*

[A sagacidade, sempre interessada no conhecimento, a tudo venceu com seus esforços; e a razão não impôs nem fim nem limite aos objetos de seu interesse até que se elevou ao céu, compreendeu a natureza profundamente a partir das verdadeiras causas e percebeu tudo o que existe. Entendeu por que as nuvens se abalavam com tanto estrondo ao se tocarem; por que a neve do inverno era mais macia que o granizo do estio; por que a terra se punha em brasa e o sólido orbe começava a tremer; por que caíam chuvas e qual o motivo que colocava os ares em movimento. Livrou também do espírito humano o

repetição de palavras, nada mais seria necessário para a perfeição duma obra completa” .

prodigioso dos acontecimentos, arrebatou a Júpiter o seu raio e o seu poder de trovejar, e atribuiu o som aos ventos e às nuvens o relâmpago. Depois que reduziu cada uma dessas coisas à sua causa própria, intentou conhecer a elevada imensidão do firmamento e compreender com seu bom senso a abóbada celeste inteira; atribuiu forma e nome para cada uma das constelações e notou quais lugares elas ocupavam dentro de uma ordem constante; observou, ainda, que tudo se movia segundo a vontade do deus e a organização dos corpos celestes, se os astros mudavam o destino por meio dum encadeamento diferente.^{49]}

Após referir as hipóteses acerca da origem do universo (aludindo a Xenófanes, Hesíodo, Leucipo, Heráclito, Tales e Empédocles), Manílio apresenta os detalhes da visão estóica sobre a criação do mundo a partir da união dos quatro elementos: a água, a terra, o fogo e o ar. Trata, em seguida, com vagar, da esfericidade da terra e do céu, para enfim descrever, na mesma ordem que Arato, nos *Phaenomena*, as constelações, os planetas (brevemente) e os círculos da esfera celeste (os trópicos, os círculos polares, a eclíptica, a Via Láctea, etc.). Diferentemente do modelo, Manílio trata das constelações zodiacais (Áries, Touro, etc.) separadamente em relação às não zodiacais (Andrômeda, Oríon, etc). Os cometas, pressagiadores dos desastres futuros, dão a nota astrológica ao final desse primeiro livro.

⁴⁹ Cf. LUCRÉCIO, 1, 146-8:

*Hunc igitur terrorem animi tenebrasque necessest
non radii solis neque lucida tela diei
discutiant, sed naturae species ratioque.*

[“ É preciso, então, que esse terror mental e as trevas sejam dissipados não pelos raios do sol ou pelo brilho do dia, mas pela observação e pelo entendimento da natureza.”],

e VIRGÍLIO, *Geórgicas*, 1, 490-2:

*Felix qui potuit rerum cognoscere causas,
atque metus omnis et inexorabile fatum
subiecit pedibus strepitumque Acherontis avari.*

[“ Feliz aquele que pôde conhecer os segredos da natureza e sujeitou aos seus pés os medos todos e o fado inexorável e o estrépito do voraz Aqueronte.”].

A descrição do estado de bem-aventurança do sábio, em razão do conhecimento que detém da natureza, pode ser tida como tópica da poesia didática latina: cf. também: HORÁCIO, *Epístolas*, 1, 12, 12-20; Ovídio, *Metamorfoses*, 15, 67-73; e CURLEY, 1987, p. 347.

O ponto mais alto, contudo, é o ataque do poeta à filosofia de Epicuro, cujos “elementos mínimos”, os átomos, não condizem, para Manílio, com a extrema organicidade e regularidade do mundo, que só pode ser obra da suma divindade estóica. As “fortalezas do universo” não se podem, pois, reduzir a um emaranhamento caótico de partículas, já que não é o caos que governa os processos do mundo, mas uma força reguladora que se identifica com esse mesmo mundo:

*[signa] non uarios obitus norunt uariosque recursus,
certa sed in proprias oriuntur singula luces
natalesque suos occasumque ordine seruant.
Nec quicquam in tanta magis est mirabile mole
quam ratio et certis quod legibus omnia parent.
Nusquam turba nocet, nihil ullis partibus errans
laxius aut breuius mutatoue ordine fertur.
Quid tam confusum specie, quid tam uice certum est?
Ac mihi tam praesens ratio non ulla uidetur,
qua pateat mundum diuino numine uerti
atque ipsum esse deum, nec forte coisse magistra,
ut uoluit credi, qui primus mœnia mundi*

*seminibus struxit minimis inque illa resoluit;
e quibus et maria et terras et sidera caeli
aetheraque immensis fabricantem finibus orbes
soluentemque alios constare, et cuncta reuerti
in sua principia et rerum mutare figuras.
Quis credat tantas operum sine numine moles
ex minimis caecoque creatum fœdere mundum?
Si fors ista dedit nobis, fors ipsa gubernet.
At cur dispositis uicibus consurgere signa
et uelut imperio praescriptos reddere cursus
cernimus ac nullis properantibus ulla relinqui?
Cur eadem aestiuas exornant sidera noctes
semper et hibernas eadem, certamque figuram
quisque dies reddit mundo certamque relinquit? [I, 475-500]*

[[as constelações] não variam nem o seu pôr nem o seu retorno ao céu, mas cada uma, constante, eleva-se de acordo com o seu tempo específico e conserva ordenados os momentos do seu nascer e do seu ocaso. Nada, nessa máquina tamanha, é mais admirável do que sua regularidade e o fato de que tudo obedece a leis constantes. Em lugar nenhum uma perturbação lhe causa dano; nada, em parte alguma, é levado a vagar por um caminho mais extenso ou mais breve ou a mudar a direção do seu curso. O que mais pode haver de aparência tão complicada e, no entanto, de movimentação tão regular?

Quanto a mim, nenhuma razão me parece tão evidente quanto essa, para mostrar que o mundo se move segundo uma força divina e que ele próprio é o deus, e que não se formou por ordem do acaso, conforme quis que acreditássemos o primeiro que ergueu as fortalezas do universo a partir dos elementos mínimos e a eles reduziu-as;⁵⁰ a partir deles, pensava, formavam-se os mares e as terras e os astros do céu e o ar, capaz na sua imensidão de criar mundos e destruir outros tantos; pensava, ainda, que tudo retornava para os seus elementos primordiais e que mudava as suas formas. Quem poderia acreditar em tamanha quantidade de obras a partir de tais elementos mínimos, sem o poder de uma divindade, e num mundo criado pela combinação cega entre eles? Se o acaso nos deu estas coisas, diga-se que o acaso mesmo as governa. Mas então por que vemos as constelações, reunidas, elevarem-se numa sucessão regular e repetirem, como que mandadas, seus cursos já determinados, sem que nenhuma seja deixada para trás enquanto outra se adianta? Por que sempre as mesmas estrelas embelezam as noites do verão e as mesmas as do inverno, e cada dia traz ao céu um determinado desenho e um determinado desenho deixa para trás?]

Para observar essa constância, espaço melhor que o céu não há, pois ele não se submete à lei da mortalidade, já que é divino e, por conseqüência, sempiterno:

*Omnia mortali mutantur lege creata,
nec se cognoscunt terrae uertentibus annis
exutas uariam faciem per saecula ferre.
At manet incolumis mundus suaque omnia seruat,
quem neque longa dies auget minuitque senectus
nec motus puncto curuat cursusque fatigat;
idem semper erit quoniam semper fuit idem.
Non alium uidere patres aliumue nepotes
aspicient. Deus est, qui non mutatur in aeuo. [I, 515-23]*

⁵⁰ Epicuro.

[Tudo o que nasce submete-se, por lei mortal, à mudança; nem a terra, explorada com o passar dos anos, se dá conta da aparência diferente que carrega pelos séculos. O céu, todavia, permanece incólume e conserva as suas partes todas; nem a longa sucessão do tempo o faz aumentar nem a velhice o diminui; nem por um instante seu movimento se curva ou seu curso se cansa. Ele será sempre o mesmo, porque sempre foi o mesmo; não viram um outro os nossos pais nem um outro os nossos netos verão. É o deus, que não muda no tempo.]

O segundo livro, ainda introdutório, apresenta apenas definições acerca dos signos zodiacais e das relações entre eles. Seu próêmio encerra a enumeração dos diferentes assuntos já tratados pela poesia hexamétrica desde Homero e Hesíodo, culminando numa espécie de priamel em que Manílio, mais uma vez, reclama para si o primeiro lugar na poesia astrológica, reafirmando sua crença no estoicismo.

O poeta classifica os signos, então, em várias ordens: masculinos ou femininos; diurnos ou noturnos; terrestres ou aquáticos ou anfíbios; férteis ou estéreis; etc. Quanto às relações de influência mútua entre as doze constelações do zodíaco, elas se dão em grupos de dois, três, quatro ou seis signos entre si, ou numa distribuição tal, que um signo possa ver, ouvir, amar ou prejudicar um outro que lhe seja oposto. As influências que cada signo exerce sobre cada parte do corpo humano também são aí tratadas, finalizando essa seqüência de definições.

Para dar conta das diferentes influências que um mesmo signo pode exercer, já que a máquina do universo não é incoerente em nenhum momento, Manílio expõe a divisão do céu em doze casas, dentro das quais os astros têm suas forças alteradas; mas, como a criação prima pela cuidadosa simetria, também os signos, dentro de si, apresentam uma divisão em doze partes, cada qual dona duma força particular. Como é assunto novo e não muito simples, o poeta pede atenção:

*Perspice nunc tenuem uisu rem, pondere magnam
et tantum Graio signari nomine passam,
dodecatemoria, in titulo signantia causas.
Nam, cum tricenas per partes sidera constant,
rursus bis senis numerus diducitur omnis;
ipsa igitur ratio binas in partibus esse
dimidiasque docet partes. His finibus ecce
dodecatemorium constans, bis senaque tanta
omnibus in signis; quae mundi conditor ille
attribuit totidem numero fulgentibus astris,
ut sociata forent alterna sidera sorte,
et similis sibi mundus, et omnia in omnibus astra,
quorum mixturis regeret concordia corpus
et tutela foret communi mutua causa.
In terris geniti tali sub lege creantur;
idcirco, quamquam signis nascantur eisdem,
diuersos referunt mores inimicaque uota;
et saepe in peius derrat natura, maremque
femina subsequitur : miscentur sidere partus,
singula diuisis uariant quod partibus astra,
dodecatemoriis proprias mutantia uires. [II, 693-712]*

[Examina agora uma coisa aparentemente simples, porém grande na sua importância, e que só admite ser designada por uma palavra grega: as dodecatemórias, nome que já aponta a sua razão.⁵¹ Como cada signo celeste consta de trinta partes, divide-se o número todo por doze; o próprio cálculo ensina, então, que cada fração é de duas partes e meia.⁵² Dentro destes limites, pois, é que se estabelece a dodecatemória; em todos os signos há tais doze partes, as quais o criador do firmamento atribuiu a um mesmo número de astros brilhantes, para que os signos celestes se encontrassem associados numa ordem alternada, e para que o céu fosse semelhante a si mesmo, e os astros todos fizessem parte uns dos outros, e por meio das combinações entre eles a concórdia

⁵¹ de dwdekathmo/rion, "a duodécima parte" (cf. *infra*, nota correspondente na tradução). Cf. LUCRÉCIO, 1, 136-9:

*Nec me animi fallit Graiorum obscura reperta
difficile inlustrare latinis versibus esse,
multa novis verbis praesertim cum sit agendum
propter egestatem linguae et rerum novitatem.*

[" Não deixo de perceber que é difícil, na poesia em latim, aclarar as obscuras descobertas dos gregos, sobretudo porque se deve tratar de muita coisa com palavras novas em razão da pobreza de nossa língua e da novidade da matéria."]

regesse todo o conjunto, e para que, em razão da causa comum, a proteção fosse recíproca entre eles. Na terra, são criados sob tal lei os que nascem; por isso, conquanto nasçam sob o mesmo signo, apresentam costumes diferentes e vontades opostas; e freqüentemente a natureza se desencaminha, para pior, e ao nascer de um menino segue o de uma menina: os dois nascimentos reúnem-se sob a mesma estrela; o fato é que cada astro sofre variação por causa das divisões que tem, e muda, nas dodecatemórias, as suas influências específicas.]

O terceiro livro, assim como o anterior, é também de natureza introdutória, concluindo o quadro das definições e descrições que preparam o leitor para o assunto dos dois livros finais. Advertindo, no breve próêmio, a respeito da dificuldade da matéria e suas implicações na clareza e na beleza do texto, o poeta passa, de modo mais imediato agora, à parte matematicamente mais complexa de sua doutrina.

Expõe, então, a divisão do círculo celeste das doze casas, os *athla*, com relação ao círculo móvel dos signos zodiacais, referindo as influências que cada uma delas recebe, a partir de suas atribuições, do signo que a está ocupando no momento de uma natividade, de acordo com a determinação do horóscopo. As doze casas regulam, na seqüência: a fortuna (propriedades, escravos, etc.), a milícia, as ocupações civis, os julgamentos, o casamento, a riqueza, os perigos, a nobreza, as crianças, a família, a saúde e o sucesso. O cálculo que determina a posição dos *athla* em relação aos signos da eclíptica zodiacal também é ensinado por Manílio, assim como as regras para a determinação do tempo que as constelações levam para surgir ou se pôr no horizonte.

Antes de descrever os signos trópicos nos passos finais do livro, seqüências que parecem tentar resgatar o leitor do mar de números em que estava imerso até então, o poeta ainda prolonga o trato com as partes das próprias partes e descreve o poder dos signos, isoladamente, sobre a duração da vida:

⁵² $30^\circ \div 12 = 2,5^\circ$.

*Et, quoniam docui, per singula tempora, uitae
quod quandoque genus ueniat, cuiusque sit astri
quisque annus, cuius mensis, simul hora diesque,
altera nunc ratio, quae summam continet aeui,
reddenda est, quot quaeque annos dare signa ferantur.
Quae tibi, cum finem uitae per sidera quaeris,
respicienda manet ratio numerisque notanda.
Bis quinos annos Aries unumque triente
fraudatum dabit. Appositis tu, Taure, duobus
uincis, sed totidem Geminorum uinceris astro,
tuque bis octonos, Cancer, binosque trientes,
bisque nouem, Nemeae, dabis bessemque sub illis.
Erigone geminatque decem geminatque trientem,
Nec plures fuerint Librae quam Virginis anni.
Scorpios aequabit tribuentem dona Leonem.
Centauri fuerint eadem quae munera Cancri.
Ter quinos, Capricorne, dares, si quattuor essent
appositi menses. Triplicabit Aquarius annos
quattuor et menses uitam producet in octo.
Piscibus est Aries et sorte et finibus haerens:
lustra decem tribuent solis com mensibus octo. [III, 560-80]*

[Uma vez que já ensinei, em cada parte do tempo, que gênero de vida há de vir e em que momento, de que astro é cada ano, cada mês, e igualmente a hora e o dia,⁵³ deve ser explicado agora um outro cálculo, que dá conta da duração da vida e de quantos anos cada signo celeste é obrigado a conceder. Quando entre os astros indagas o fim da vida, deves permanecer atento a esta regra e anotar-lhe os números. Áries dará duas vezes cinco anos e mais um privado de um terço. Tu, ó Touro, o vences com o acréscimo de mais dois, mas por este mesmo número és superado pelo astro de Gêmeos; tu também, ó Câncer, darás duas vezes oito mais dois terços; e duas vezes nove darás, ó Leão de Neméia, seguidos de mais oito meses. Erígona duplica dez e duplica um terço, e não terão sido os anos de Libra mais numerosos que os de Virgem. Escorpião igualará o Leão nos dons que este concede. Os benefícios concedidos pelo Centauro terão sido os mesmos que Câncer oferece. Três vezes cinco anos, ó Capricórnio, darias, se tivessem sido acrescentados quatro meses. Aquário triplicará quatro anos e estenderá a vida para mais oito meses. Áries se aproxima dos Peixes tanto na sorte quanto no fim que impõem: eles concederão o sol de dois lustros e mais oito meses.⁵⁴]

⁵³ O ano é regido pelo astro que o Sol ocupou no momento da natividade; o mês, pelo astro ocupado pela Lua; o dia e a hora, pelo astro que se elevou do horizonte leste nesse mesmo momento.

⁵⁴ Áries: 10 anos e 8 meses; Touro: 12 anos e 8 meses; e assim até Virgem (20 anos e 8 meses), acrescentando cada signo dois anos ao tempo concedido pelo an-

O quarto livro é já decisivo: o poeta parte das definições expostas nos livros anteriores e trata da influência das constelações (zodiacais) sobre os destinos humanos. No melhor dos proêmios, Manílio eleva o tom e se mostra o estóico fervoroso, versando sobre a inexorabilidade do destino e sobre a necessidade de nos resignarmos diante disso. Tudo se decide pela disposição dos astros no céu no momento em que nascemos; a partir dela é que o nosso futuro está selado e nossa vida, longa ou breve, marcada por eventos irrevogáveis:

*Quid tam sollicitis uitam consumimus annis
torquemurque metu caecaque cupidine rerum
aeternisque senes curis, dum quaerimus, aeuum
perdimus et nullo uotorum fine beati
uicturos agimus semper nec uiuimus umquam,
pauperiorque bonis quisque est, quia plura requirit
nec quod habet numerat, tantum quod non habet optat,
cumque sibi paruos usus natura reposcat
materiam struimus magnae per uota ruinae
luxuriamque lucris emimus luxuque rapinas,
et summum census pretium est effundere censum?
Soluite, mortales, animos curasque leuate
totque superuacuis uitam deplete querellis.
Fata regunt orbem, certa stant omnia lege
longaque per certos signantur tempora casus.
Nascentes morimur, finisque ab origine pendet.
Hinc et opes et regna fluunt et, saepius orta,
paupertas, artesque datae moresque creatis
et uitia et laudes, damna et compendia rerum.
Nemo carere dato poterit nec habere negatum
fortunamue suis inuitam prendere uotis
aut fugere instantem: sors et sua cuique ferenda. [IV, 1-22]*

terior. De Virgem em diante, há o decréscimo de dois anos a cada vez: Libra: 18 anos e 8 meses; Sagitário: 16 anos e 8 meses; e assim até Peixes: 10 anos e 8 meses.

[Por que consumimos com tanta ansiedade os anos de nossa vida e nos torturamos com o medo e com a cega cobiça? Envelhecidos por eternas preocupações, enquanto procuramos o tempo, nós o perdemos e, não pondo um fim a nossos desejos, sempre agimos como quem há de viver e não vivemos nunca. Cada um, apesar dos bens que tem, é ainda mais pobre, porque quer mais e não considera o que tem, somente aquilo que não tem deseja. Embora a natureza peça pouco para si, aumentamos com os nossos desejos a causa para uma grande ruína e com os nossos lucros adquirimos o luxo e por causa do luxo partimos para o roubo. Então a mais alta recompensa da riqueza é esbanjar a própria riqueza?⁵⁵ Libertai, ó mortais, os vossos espíritos, aliviad-vos das preocupações e esvaziad a vida de tantas queixas supérfluas. O fado rege o mundo, tudo se mantém sob uma lei constante e o tempo, na sua longa sucessão, está marcado por acontecimentos certos. Ao nascer, estamos destinados a morrer: nosso fim depende do nosso princípio. Desse momento decorrem as riquezas e os reinos, e ainda a pobreza, que mais vezes se origina, e as artes e os costumes dados aos que nasceram e também os seus vícios e os seus méritos, os seus prejuízos e os seus ganhos. Ninguém poderá carecer do que lhe foi dado nem ter o que lhe foi negado, ou constranger a fortuna por meio de rogos, ou escapar-lhe quando ela o acossa: cada um deve suportar a própria sorte.]

No concerto do universo, nada é por acaso. A imensa máquina do céu determina as porções do bom e do ruim como partes dum todo uniforme e perfeito, que funciona em equilíbrio. Assim, a virtude humana está tão determinada quanto o prêmio que virá por ela; e o delito, hediondo que seja, é um evento tão certo no tempo quanto a punição que lhe será aplicada. Mas aí não está, todavia, julga o poeta, a justificativa para a recusa do prêmio ou para o perdão do crime:

*Ecce patrem nati perimunt natosque parentes
mutuaque armati cœunt in uulnera fratres.
Non hominum hoc bellum est; coguntur tanta moueri
inque suas ferri pœnas [...]. [IV, 82-5]
[...]*

⁵⁵ Cf. LUCRÉCIO, 5, 1430-3:

*Ergo hominum genus incassum frustraue laborat
semper et in curis consumit inanibus æuam,
nimirum quia non cognovit quæ sit habendi
finis et omnino quoad crescat vera voluptas.*

[“ Logo, a raça humana padece em vão sempre e sem nada obter, e consome o tempo de sua vida em preocupações inúteis, certamente porque não sabe qual é o limite da posse e até que ponto, enfim, pode elevar-se o verdadeiro prazer.”]

*Nec tamen haec ratio facinus defendere pergit
uirtutemue suis fraudare in praemia donis. [108-9]
[...]*

*Sic hominum meritis tanto sit gloria maior
quod caelo laudem debent, rursusque nocentis
oderimus magis in culpam poenasque creatos.
Nec refert scelus unde cadat, scelus esse fatendum. [114-7]*

[Eis que filhos matam o pai e pais os filhos, e irmãos enfrentam-se armados, ferindo-se mutuamente. Não é dos homens esta guerra; são obrigados a cometer tamanhos atos e a sofrer a punição devida [. . .]

Essa maneira de pensar, todavia, não prossegue até o ponto de defender o crime ou despojar a virtude dos benefícios de sua recompensa. [. . .] Assim, tanto maior seja a glória dos homens em razão de seus méritos, porque eles devem ao céu o seu valor; por outro lado, odiaremos ainda mais os que praticam o mal, visto que nasceram para a sua culpa e o seu castigo. Não importa de onde venha o crime, deve-se reconhecer que é crime.]

Na seqüência, ocupa-se Manílio da descrição dos costumes, das afecções, das inclinações e das profissões que os astros determinam sobre os mortais. Logo após a apresentação de uma nova divisão dos signos (em três partes, as *decanias*, de função assemelhada à das outras divisões), o poeta procede à enumeração dos graus perniciosos dos signos, num esforço de variação das imagens que exige muito de seu fôlego de poeta. A apresentação geográfica do mundo com relação às influências dos astros sobre cada região específica, bem como o poder malfazejo dos eclipses sobre os signos são a matéria final desse quarto livro, antes do seu grande epílogo.

Este, à semelhança do exórdio do primeiro livro, eleva novamente o tom e versa sobre o triunfo da razão. O homem, conquanto sujeito à lei da mortalidade, é filho dos astros, é parte da divindade que rege o universo. Nessa qualidade, ele sobreleva aos demais seres e os domina. A sua inteligência, ainda que sediada na estreiteza da frágil matéria, é capaz de alcançar o sublime, que a chama para si:

*Iam nusquam natura latet; peruidimus omnem
et capto potimur mundo nostrumque parentem
pars sua perspicimus genitique accedimus astris. [IV, 883-5]
[. . .]*

*[...] Quid mirum, noscere mundum
si possunt homines, quibus est et mundus in ipsis
exemplumque dei quisque est in imagine parua?*

*An cuiquam genitos, nisi caelo, credere fas est
esse homines? [...] [893-7]*

*[...]
Vnus in spectus rerum uiresque loquendi
ingeniumque capax uariasque educitur artes
hic partus, qui cuncta regit: secessit in urbes,
edomuit terram ad fruges, animalia cepit
imposuitque uiam ponto, stetit unus in arcem
erectus capitis uictorque ad sidera mittit
sidereos oculos propiusque aspectat Olympum
inquirisque louem; nec sola fronte deorum
contentus manet, et caelum scrutatur in aluo
cognatumque sequens corpus se quaerit in astris. [901-10]*

*[...]
Ipse uocat nostros animos ad sidera mundus
nec patitur, quia non condit, sua iura latere.
quis putet esse nefas nosci, quod cernere fas est?
Nec contemne tuas quasi paruo in pectore uires:
quod ualet, immensum est. Sic auri pondera parui
exsuperant pretio numerosos aeris aceruos;
sic adamas, punctum lapidis, pretiosior auro est;
paruula sic totum peruisit pupula caelum,
quoque uident oculi minimum est, cum maxima cernant;
sic animi sedes tenui sub corde locata
per totum angusto regnat de limite corpus.
Materiae ne quaere modum, sed perspice uires,
quas ratio, non pondus, habet: ratio omnia uincit. [920-32]*

[A natureza já não se esconde em nenhuma parte; nós a conhecemos inteiramente, somos os senhores do céu, que conquistamos, observamos o nosso criador

como parte que somos dele, e, filhos dos astros, deles nos aproximamos. [. . .] Que há de admirar se os homens podem conhecer o céu, se neles próprios está o céu e cada um é uma pequena cópia da imagem do deus? Acaso é possível acreditar que os homens nasceram de algo que não o céu? [. . .] Prole que rege todas as coisas, o homem é o único dotado da capacidade de examinar a matéria, do poder da fala e do entendimento, e é ainda instruído em diversas habilidades: ele se refugiou nas cidades, domou a terra para que ela desse frutos, domesticou animais e abriu passagem no mar; firme e de cabeça erguida no alto de sua fortaleza, dirige para as estrelas, como um vencedor, os seus olhos semelhantes às estrelas, observa mais de perto o Olimpo e interroga Júpiter; não contente só com o aspecto exterior dos deuses,⁵⁶ também perscruta o céu no seu âmago e, tomando em consideração um corpo que é da mesma espécie que o seu, procura a si mesmo nos astros. [. . .] O céu mesmo chama as nossas atenções para as estrelas e, como ele não oculta os poderes que tem, não admite que eles passem despercebidos. Quem julgaria ser um crime conhecer aquilo que é permitido conhecer? Não desprezes as tuas forças como se elas estivessem presas numa alma pequena: o que há de poderoso em ti não tem medida. Assim como uma pouca quantidade de ouro supera em valor numerosos montes de bronze; assim como o diamante, um nada de pedra, é mais precioso que o ouro; assim também a pupila, pequenina que seja, vê todo o céu perfeitamente, e aquilo com que os olhos exercem a visão é muito pequeno, enquanto o que observam é muito grande; do mesmo modo, a alma, cuja sede está posta dentro do diminuto coração, governa, a partir desse estreito limite, toda a extensão do corpo. Não meças o tamanho da matéria, mas atenta, sim, para as forças que a razão, e não o peso do teu corpo, tem: a razão a tudo vence.⁵⁷]

O quinto livro, finalmente, prossegue e encerra a parte decisiva, ou decretória, das *Astronômicas*, ao lidar ainda com a influência das constelações, agora as extra-zodiacais, sobre os destinos humanos. Curto como o do terceiro livro, o próêmio deste último promete também o tratamento dos planetas, o que não acontece, em razão de uma lacuna no texto do poema (cf. *supra*).

Assim como nos *Phaenomena*, de Arato, Manílio apresenta o nascer das constelações extra-zodiacais com referência ao nascer dos signos da eclíptica (*paranatellonta*). A partir daí, deixando para trás os números e as divisões, o

⁵⁶ *Dos astros*, entenda-se.

⁵⁷ Cf. VIRGÍLIO, *Geórgicas* 1, 145:

Labor omnia vicit...

[“ O trabalho a tudo venceu”],

e *Bucólicas*, 10,

Omnia vincit amor...

[“ A tudo vence o amor”].

poeta retoma o fôlego da descrição e reativa seu conjunto de imagens, para compor talvez o mais elogiado livro, em razão do estilo e da matéria, do seu poema inteiro.⁵⁸ As inclinações, as profissões, os costumes determinados pelo poder dos astros ensejam ao poeta o jogo da mitologia, que ele aceita e desenvolve, chegando mesmo a prolongar, como Virgílio no último livro das *Geórgicas*, o tratamento de um episódio em particular, o mito de Perseu e Andrômeda.⁵⁹ Veja-se, por exemplo, a descrição do caráter humano que a constelação desta última determina:

*Quisquis in Andromedae surgentis tempora ponto
nascitur, immitis ueniet poënaeque minister
carceris et duri custos, quo stante superbe
prostratae iaceant miserorum in limine matres
pernoctesque patres cupiant extrema suorum
oscula et in proprias animam transferre medullas.
Carnificisque uenit mortem uendentis imago
accensosque rogos, cui stricta saepe securi
supplicium uectigal erit, qui denique posset
pendentem e scopulis ipsam spectare puellam,
uinctorum dominus sociusque in parte catenae
interdum, poënis ut noxia corpora seruet. [V, 619-30]*

[Aquele que nasce no momento em que Andrômeda se eleva do mar se mostrará cruel, ministrará castigos e guardará o penoso cárcere; aos seus pés, verá com arrogância as mães dos desgraçados prisioneiros, prostradas no chão, à sua soleira, e os pais a pernoitar, desejando dar o último beijo nos filhos e assim trazer o último suspiro deles para o fundo de seus próprios corações. Daí vem também uma forma de sanguinário negociante da morte e do acendimento das piras, para o qual, freqüentemente de machado em punho, o suplício é fonte de lucros; ele, enfim, seria capaz de se limitar à posição de espectador da própria menina presa aos rochedos.⁶⁰ Tendo o domínio sobre os acorrentados, algumas

⁵⁸ Cf., p. ex., a apreciação de Pingré, *apud* NISARD, 1851, p. 637.

⁵⁹ Sobre a inserção de uma narração como essa no poema de Manílio, ou como a do episódio de Aristeu, nas *Geórgicas*, cf. PERUTELLI, *op. cit.*, p. 23; Conte, por exemplo, argumenta que, na fábula de Aristeu e Orfeu, o discurso didático, entendido como "estático", assume a formulação e o andamento linear do relato: cf. 1984, p. 52: "Essa transformação do discurso – que se configura como passagem de um código preceptivo-descritivo ao código épico-narrativo – está provavelmente na origem da desorientação dos críticos [sc. por não conseguirem interpretar a função daquele mito no discurso didático das *Geórgicas*]" .

⁶⁰ Andrômeda.

vezes também toma parte nas cadeias deles, a fim de que guarde seus corpos criminosos para a futura expiação.]

Encerra o livro, e o poema, a metáfora do céu como uma enorme cidade: assim como ao numeroso povo não se pode atribuir autoridade igual à dos senadores e dos cavaleiros, porque fazê-lo seria provocar o caos, assim também as estrelas, em sua distribuição pelo firmamento e arranjadas em diferentes ordens de grandeza, havendo as categorias das maiores, menos numerosas, e uma profusão das menores, não poderiam ter recebido da natureza a mesma parcela de força, sob pena de o Olimpo, qual uma república arruinada, consumir-se em chamas.

Edições e traduções

O trabalho de estabelecimento do texto, de edição e anotação do *Astronomica* já conta com uma história de pelo menos cinco séculos. Em 1579 aparece em Paris a primeira grande edição do poema, feita por Escalígero; mais tarde, entre os ingleses, aparece a de Bentley, em 1739; segue-se a de Pingré, em 1786, que traduziu o poema para o francês. No início do século XX, destacam-se os trabalhos de Breiter, em 1907, entre os alemães, e a edição inglesa de Garrod, em 1911, apenas para o segundo livro do poema, acrescida de tradução; Van Wageningen o traduziu para o holandês, em 1914, e lhe preparou a primeira edição Teubner, em 1915; entre 1903 e 1930, Housman, entre os ingleses, preparou a melhor edição de Manílio até então, provida de notas, comentários, correções e outros apêndices (sua *editio maior*, seguida, em 1932, duma *editio minor*).

Mais recentemente, foi a vez de Goold, que o editou, conservando a maior parte das transposições e conjeturas de Housman, e traduziu para o inglês (Loeb, 1977), preparando-lhe cuidadosa e detalhada introdução, voltando mais tarde a editá-lo, com poucas alterações (Teubner, 1985; 1998); e de Flores, entre os italianos, a cujo texto crítico soma-se a tradução de Scarcia, que divide com Feraboli os comentários (Mondadori, 1996).

Além das traduções acima referidas, mencionem-se as inglesas de Edward Sherburne, 1674, em versos, apenas para o livro I, bem como a de Thomas Creech, 1697, também em versos, para o poema inteiro; e, finalmente, a de Angelo Baldini, 1737, para o italiano.⁶¹

Tradução

O texto latino utilizado nesta tradução e reproduzido no corpo deste trabalho é o que se encontra na edição de Goold, 1977, que poucas diferenças guarda para aquela que realizou depois (Teubner, 1985; 1998).⁶² As interpolações e reconstruções conjecturais que lá se encontram vêm no texto latino representadas, as primeiras, entre colchetes, e as segundas, em tipo itálico, mantendo-se igual procedimento no texto português da tradução, que para as notas remete, porém, o conteúdo traduzido das interpolações.⁶³

Da dificuldade inerente à leitura de Manílio, fique o que acima se disse; já quanto à dificuldade de sua tradução, não é sem motivo que seus tradutores a mencionam,⁶⁴ reconhecendo-se amiúde devedores daqueles que os precederam na tarefa.⁶⁵ Assim, para a compreensão dos passos mais obscuros e tecnicamente mais complexos da exposição de Manílio, consultei, além do trabalho de Goold, com sua rica introdução, o texto francês de Pingré (ainda que este, nas palavras

⁶¹ Para o nome de Baldini, bem como para a referência a outras traduções, integrais ou parciais, e paráfrases do poema de Manílio, cf. MARANINI, 1996, p. 195-7.

⁶² As diferenças entre Loeb, 1977 e Teubner, 1985 resumem-se a: 1, 344: de *assueta euolitans* para *assueto uolitans*; 416: *tergora* para *tegmina*; 3, 113: *neruis* para *labris*; 4, 600: *reuocat* para *reuocans*; 5, 217: *censentur* para *cessant in*; 655: *saepe noua* para *paene sua*; cf. LE BEUFFLE, [Bulletin Critique]. *Revue des Études Latines*, 65 (1985), p. 308-9. A edição Teubner, 1985 já apresenta versão corrigida: G. P. GOOLD (ed.): *Manilius Astronomica*. Editio Correctior Editionis Primae (MCMLXXXV) (Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana). Pp. xxxvii + 185. Stuttgart and Leipzig: B. G. Teubner, 1998, cujas diferenças principais em relação à primeira dizem respeito à redação do aparato crítico: cf. MAYER, 1999, 267.

⁶³ Nas notas correspondentes aos versos interpolados, virá indicada a numeração destes e a respectiva tradução, da seguinte maneira, por exemplo: [44] "as quais o Eufrates separa, e em direção às quais o Nilo transborda" (livro 1).

⁶⁴ Cf., p. ex., SCARCIA, *op. cit.*, xxxi-xxxii; GOOLD, 1977, p. vii-ix.

⁶⁵ Cf., p. ex., *id. ib.*, p. viii.

de Housman,⁶⁶ seja mais uma paráfrase aposta ao poema que uma tradução deste), bem como o italiano de Scarcia, se bem que menos.⁶⁷

Procurei, diante disso, nas notas à tradução, esclarecer e comentar aquelas passagens. Nalguns casos, recorri também a ilustrações, de maneira a evidenciar o que vem escrito de modo nem sempre tão direto. Algumas destas, cumpre dizer, são versões simplificadas que produzi a partir daquelas que Goold apresenta em sua introdução;⁶⁸ outras, porém, preparei, para a ilustração de trechos que a meu ver as mereciam ou bem necessitavam.⁶⁹

A presença das notas, por outro lado, e não já daquelas mais técnicas, mas a daquelas que procuram, por exemplo, reproduzir em termos mais simples o que no texto vem de forma perifrástica, tal presença, enfim, talvez leve a que se pergunte, aqui, por que não introduzir tais simplificações já no próprio corpo da tradução.

De fato, uma vez que esta é em prosa, não precisaria, ao menos em princípio, preservar certos tropos, mais adequados que são ao verso, de modo que ela assim resultasse mais fluente. Entretanto, ainda que muitos desses tropos, e em especial as perífrases, sejam afeitos, em princípio, mais à poesia que à prosa, ao menos a uma prosa direta e contemporânea, aqui foram mantidos, apesar disso, por duas razões: em primeiro lugar, porque, pretendendo esta tradução reproduzir ao menos o tom, se não o verso, do gênero didático de poesia, muitos daqueles tropos parecem importantes para a própria constituição do discurso didático, quer porque assumem um valor deleitante em meio à instrução, quer porque cumprem a própria função docente desse discurso, como por vezes ocorre no caso das perífrases, que, no dizerem algo, explicam-no; em segundo lugar, porque a presença mesma desses recursos no texto em prosa, inclusive pelo que lhe causam à fluên-

⁶⁶ Cf. *M. Manilii Astronomicon Liber Primus*, recensuit et enarravit A. E. HOVSAN, accedunt emendationes librorum II, III, IV. Londinii: Grant Richards, MDCCCIII, introd., apud <http://home.vicnet.net.au/~borth/MANILIII3.HTM>, p. 6 (esta página provê apenas parte da introdução original de Housman).

⁶⁷ A razão é que tive acesso ao trabalho de Flores, Feraboli e Scarcia apenas recentemente, de modo que dele compulsei apenas parte.

⁶⁸ Cf. 1977, p. xi-cv.

⁶⁹ Para o trecho, p. ex., que versa sobre a distância da terra aos signos da eclíptica zodiacal (1, 539-60), ou para aquele que trata da chamada *ratio uulgata* (3, 218-48): cf. *infra*, notas correspondentes.

cia, deve sempre apontar para o fato de que a prosa que se está lendo é a reprodução necessariamente imperfeita dum texto poético.

Mas com isso não queremos dizer que se está respondendo à poesia do original com um tipo de prosa poética. A tradução que aqui se apresenta é, em razão dos próprios limites em que se encerra, o simples resultado de um estudo.

Essa como que tradução-estudo, se não tem o mérito da beleza, contenta-se, apesar disso, de encarnar em si mesma, primeiro, o evidente problema dos limites de qualquer tradução, especialmente daquela que se arrisca a verter poesia; depois, a própria questão que a motivou, vale dizer, que sensibilidade antiga é essa que nos falta para aceitar mais facilmente a união entre ciência e poesia?

Bom seria passar desta parte à tradução fazendo uso das palavras de Escalígero, ao introduzir sua edição de Manílio: *Audiamus igitur olorem canentem*, “ouçamos, pois, o cisne a cantar”.⁷⁰ Mas o que vem por tradução é só notícia do canto.

⁷⁰ Cf. *supra*, n. 12.

Lista de símbolos astronômicos

x	Áries	s	Sol
c	Touro	a	Lua
v	Gêmeos	S	Saturno
b	Câncer	j	Júpiter
n	Leão	h	Marte
m	Virgem	g	Vênus
X	Libra	f	Mercúrio
C	Escorpião		
V	Sagitário	L	Lote da Fortuna
B	Capricórnio		
N	Aquário		
M	Peixes		

MANÍLIO
Astronômicas

Livro 1

Com meu canto tentarei fazer do céu descer¹ as divinas artes e os astros, cientes do destino,² que variam os casos diversos dos homens, obra da razão celeste; e ser o primeiro a comover com estes novos cantos o Hélicon e suas florestas, agitadas no verde cimo, ofertando sagrados saberes estrangeiros,³ por ninguém antes evocados.⁴ A mim, ó César,⁵ da pátria primeiro homem e pai, tu que reges o mundo submisso às tuas augustas leis e que mereces, tu próprio como um deus, o céu concedido antes a teu pai,⁶ me inspiras e fortaleces para cantar tamanhas coisas. Agora o céu favorece mais de perto àqueles que o exploram e deseja revelar, por meio da poesia, os atributos etéreos. Só nos tempos de paz há vagar para tanto. É um prazer atravessar o próprio ar e fazer da vida um passeio pela imensidão do céu, e ainda conhecer as constelações e os cursos opostos dos astros errantes.⁷ Mas conhecer apenas isso é pouco. Prazer ainda maior é conhecer o próprio coração do grande céu, entender de que modo ele governa e gera com seus astros os seres vivos, e, com a modulação de Febo, contar em verso. Dois altares em acesas chamas luzem para mim, a dois templos eu suplico, cercado por duplo ardor, o poema e a matéria: este vate canta com regra precisa, porém o céu, estrepitoso, com seu orbe imenso me assedia⁸ e, para descrever-lhe as formas, mal ele permite a livre prosa.⁹

A terra foi a primeira a poder conhecê-lo mais profundamente, por dádiva dos celestes. Quem, pois, embora eles o guardassem, teria clandestinamente furtado os segredos do céu, por que tudo é regido? Quem, de coração humano, teria empreendido tanto, que, embora contrários os deuses, desejasse ele próprio parecer um deus, revelar os percursos das estrelas e a extremidade inferior do orbe e ainda os astros, pelo vazio celeste, obedientes aos seus próprios limites? Tu, Cilênio,¹⁰ o primeiro, e autor de

prática tão importante; por meio de ti, já a abóbada celeste, mais profundamente, já as estrelas foram conhecidas e também os seus nomes e os movimentos das constelações, seu peso, suas influências, para que tivesse mais grandeza a imagem do universo e fosse digna de veneração não apenas a aparência mas também a verdadeira energia dos astros, e para que os povos conhecessem o deus no modo em que mais poderoso era ele.¹¹ Também a natureza deu forças e ela própria se abriu, dignada a inspirar, pela primeira vez, os ânimos de reis que tocaram os fastígios das coisas,¹² próximos do céu, e que subjugaram povos selvagens até no Oriente,¹³ por onde o céu retorna e faz seu vôo sobre cidades envoltas em escuridão. Então aqueles que com seus ritos cultuaram os templos durante toda a vida, e foram eleitos sacerdotes para votar em nome do bem público, cativaram o deus com as honras prestadas; a presença mesma do poderoso nume lhes acendeu o espírito puro e o próprio deus os trouxe para si, abrindo-se para seus ajudantes. Só esses exerceram tal dignidade e foram os primeiros, por meio de sua arte, a perceber o destino como dependente das estrelas errantes. Eles assinalaram a cada fração do tempo o seu acontecimento específico, depois de terem por longos séculos abraçado incessantes preocupações: em que dia cada um nasceu e que vida teve, que hora foi melhor para quais leis da fortuna, e quão grandes diferenças movimentos tão pequenos causaram.¹⁴ Depois de compreendida toda a imagem do céu, retornando os astros para as suas posições específicas, e atribuído, pelos constantes encadeamentos do destino, a cada forma celeste o seu poder particular, por meio da prática variada a experiência construiu a arte, com o exemplo a mostrar o caminho futuro; e, depois de muito observar, depreendeu que os astros exercem o seu domínio por meio de secretas leis; que o céu todo é posto em movimento por uma razão eterna, e que ele distingue com sinais fixos as mudanças do destino.

De fato, antes deles o homem rude, sem nenhum discernimento, voltado apenas para a aparência das coisas, carecia da razão e, admirado, ficava absorto numa luz nova no céu, ora aflito por imaginá-la sumir, ora alegre por vê-

la renascer; pois nem Titã¹⁵ a surgir tantas vezes, pondo 85
para fugir as estrelas, nem a variada e incerta duração do
dia e da noite, nem as sombras dessemelhantes, quando
afastado ou quando mais próximo o Sol, conseguia ele
entender a partir das causas. O engenho não inventara ainda 90
as doudas artes, e a terra, sob cultivadores rudes,
devastada, cessava de produzir; nesse tempo, o ouro se
escondia nas montanhas desertas; o mar, não tirado de seu
repouso, furtava à vista novos mundos; e não ousavam os
homens confiar ao pélagos as suas vidas ou aos ventos os 95
seus votos; cada um julgava saber o bastante. Mas quando a
sucessão dos séculos aguçou a inteligência dos mortais, e a
fadiga ensejou aos que estavam na miséria o uso do engenho,
quando a Fortuna de cada um, acozando-o, ordenou-lhe que
velasse por si próprio, então os espíritos dos homens 100
rivalizaram, seduzidos por variadas preocupações, e tudo
aquilo que a experiência descobriu, sempre alerta em suas
tentativas, eles deram, contentes, como invento para o bem
comum. Depois a língua bárbara recebeu também suas próprias 105
leis; com grãos diversos as terras incultas foram
trabalhadas; no mar desconhecido penetrou o nauta errante e
abriu o caminho para o comércio em terras ignotas. Então os
antigos inventaram as artes da guerra e da paz, pois sempre 110
de uma arte a experiência cria outra. Não vou cantar o que
já todos sabem: o homem aprendeu a linguagem das aves,
aprendeu a examinar as entranhas, a romper serpentes com
palavras de encantamento,¹⁶ a atrair as almas dos mortos e
mover as águas do Aqueronte em suas profundezas,¹⁷ aprendeu
a tornar em noite os dias e em luz as noites. A sagacidade, 115
sempre interessada no conhecimento, a tudo venceu com seus
esforços; e a razão não impôs nem fim nem limite aos
objetos de seu interesse até que se elevou ao céu,
compreendeu a natureza profundamente a partir das
verdadeiras causas e percebeu tudo o que existe. Entendeu 120
por que as nuvens se abalavam com tanto estrondo ao se
tocarem; por que a neve do inverno era mais macia que o
granizo do estio; por que a terra se punha em brasa e o
sólido orbe começava a tremer; por que caíam chuvas e qual 125
o motivo que colocava os ares em movimento. Livrou também

do espírito humano o prodigioso dos acontecimentos, arrebatou a Júpiter o seu raio e o seu poder de trovejar, e atribuiu o som aos ventos e às nuvens o relâmpago. Depois que reduziu cada uma dessas coisas à sua causa própria, intentou conhecer a elevada imensidão do firmamento e compreender com seu bom senso a abóbada celeste inteira; atribuiu forma e nome para cada uma das constelações e notou quais lugares elas ocupavam dentro de uma ordem constante; observou, ainda, que tudo se movia segundo a vontade do deus e a organização dos corpos celestes, se os astros mudavam o destino por meio dum encadeamento diferente.

Esta é a obra¹⁸ que se apresenta a mim, a nenhum poema consagrada antes. Favoreça a Fortuna o meu grande esforço, e, quando já fraco eu estiver, possa-me caber a sorte de uma velhice longa, para que eu consiga ter êxito em meio às dificuldades tão grandes do assunto e possa tratá-lo com igual cuidado tanto em sua grandeza quanto em seus pormenores.

Já que é do céu que este meu canto desce e de lá vem para a terra a secreta ordem dos acontecimentos do destino, devo antes cantar a natureza em seus verdadeiros contornos e dispor a imagem de todo o universo. A alguns parece que ele, tomando do nada os seus princípios, é desprovido também duma origem, e de que sempre existiu e haverá de existir, falto igualmente de início e de fim; ou talvez o caos, outrora, separou no parto os elementos da matéria, antes misturados, e a escuridão, depois de dar origem ao mundo brilhante, fugiu, repelida para os abismos das trevas;¹⁹ pode ser que a natureza continue, depois de mil séculos, um conjunto de átomos indivisíveis, que hão de retornar ao mesmo estado unitário quando se desligarem entre si, e que o todo se componha a partir do mínimo e o mínimo se destine então a compor o todo, e que a matéria inânime tenha construído o céu e a terra;²⁰ quem sabe o fogo e as chamas é que executaram uma tal obra, chamas tremeluzentes que deram existência aos olhos do firmamento e estão presentes no conjunto todo de substâncias e que também dão forma aos relâmpagos que cintilam no céu;²¹ ou

ela foi gerada pela água, que devora o próprio fogo por que 170
é consumida e sem a qual a matéria se enrijece, toda seca;²²
ou então nem a terra reconhece um criador, nem o fogo nem o
ar nem a água, mas se articulam os quatro e assim formam 175
uma divindade: construíram o globo do mundo e se opõem a
que se busque algo para além deles próprios, uma vez que
por si mesmos tudo criaram e não falta o frio ao quente,
nem o úmido ao seco, ou o fluido ao sólido; e também porque 180
se concerta entre as partes um tipo de desconcerto²³ que
produz ligações bem ajustadas e uma atividade fecundante, e
que dá aos elementos a capacidade de tudo produzir:²⁴ tal
disputa sempre haverá para a imaginação humana, e incerto
continuará o que oculto e tão acima está do homem e dos 185
deuses. Mas, qualquer que tenha sido a sua origem, chega-se
a um acordo quanto ao aspecto da natureza e à organização
das substâncias, distribuídas segundo uma ordem
determinada. O fogo alado para o alto voou das extremidades 190
etéreas e, tendo alcançado os cumes do céu estrelado,
construiu com uma paliçada de chamas as muralhas da
natureza. O próximo foi o ar, que com seu sopro desceu em
ventos brandos e espalhou pelo espaço vazio do mundo o ar
que se concentrava no meio. O terceiro elemento aplanou as 195
ondas e as vagas flutuantes, e espargiu o mar assim
acalmado, quando ele provinha de todas as partes do oceano,
de modo que a água se evolasse e expelisse brisas de vapor,
e alimentasse o ar, que dela toma seus germes, e de tal 200
modo que o sopro de tais brisas, avizinhandose dos astros,
pudesse alentar-lhes a chama. Por último, a terra assentou
com o peso de sua esfera, e o lodo se juntou, misturando-se
à areia instável à medida que a água aos poucos fugia para 205
lugares mais altos; cada vez mais a umidade se apartou,
indo formar a água pura; a superfície do mar se abaixou,
elevando-se a terra, e então sua água correu e se dispôs
junto aos vales profundos; montanhas emergiram da agitação 210
do solo, e por entre as ondas surgiu a esfera da terra,
cercada, todavia, pelo vasto oceano em todos os lados.²⁵ Ela
permanece estável porque o céu inteiro se afasta dela com a
mesma distância, e, descendo por todos os lados, ela fez
que não caíssem o seu meio e a sua extremidade.²⁶ 167

Mas se a Terra não estivesse suspensa com sua massa em equilíbrio, Febo não impeliria seus carros a partir do ocaso, enquanto os astros do céu o seguem, e nunca voltaria para o seu nascer; nem a Lua regeria seus cursos submersos no espaço; nem fulgiria nas horas matinais a Estrela da Manhã, que nos concedera sua luz como Estrela da Tarde, depois de percorrer o Olimpo. Ora, porque não lançada à extremidade profunda, mas porque suspensa no centro permanece a Terra, todos os espaços abrem passagem, pela qual pode o céu descer, passar por baixo e surgir novamente.²⁷ Pois não posso acreditar que sejam fortuitos os nasceres, quando se elevam os astros, nem que o céu nasça tantas vezes ou que sejam freqüentes os partos do Sol e diárias as suas mortes, porque há séculos os astros mantêm o mesmo aspecto, o mesmo Febo vem das mesmas partes do céu, e a Lua se modifica ao longo dum mesmo número de dias e ciclos; e também porque a natureza conserva os meios que ela própria criou e não erra por inexperiência: a toda parte é levada a eterna luz do dia, que mostra as mesmas partes do tempo ora para estas ora para aquelas regiões do orbe; o nascer do sol se prolonga para mais além para os que vão rumo a ele, ou o pôr, para os que vão rumo ao ocaso; e, tal como o sol, assim também com os demais astros do céu.

Além disso, a ti não deve parecer de admirar o fato de que a Terra é suspensa. Uma vez que o próprio céu é suspenso e em lugar algum repousa a base, o que está claro considerando-se seu movimento mesmo e seu curso de ave; uma vez que Febo vai suspenso e vira seus ágeis carros para aqui e para acolá, conservando no ar as suas metas; uma vez que a Lua e as estrelas voam pelo espaço do céu; assim também a Terra, imitando as leis aéreas, é suspensa. Coube a ela, portanto, afastada de igual modo de todas as partes do céu, o centro da abóbada celeste, não espalhada por extensas regiões, mas moldada numa esfera que igualmente se eleva e decai por todos os lados. Essa é a forma dos corpos na natureza: assim também o céu, no seu vôo circular, torna redondas as formas dos corpos celestes; olhamos o orbe do Sol: é redondo, tal como o da Lua, que procura obter luz

para o seu corpo túmido, porque seu globo não recebe em todas as partes os raios oblíquos do Sol. Eterna e simílima às divinas permanece essa forma,²⁸ que não tem começo em parte alguma nem fim nela mesma, mas é semelhante a si numa face inteira e igual em todas. Assim permanece a Terra, que, concentrada em esfera, reproduz a forma do céu e ocupa, como o extremo das coisas todas, o lugar central de todos os lados. 260

Por isso é que não avistamos de qualquer lugar todas as constelações. Nunca encontrarás Canopo a fulgir até que tenhas chegado pelo mar aos litorais helíacos;²⁹ por outro lado, sentem a falta da Ursa-Maior aqueles sobre os quais aquela luz passa, já que habitam regiões laterais, e as terras, colocando-se no meio, arrebatam o céu e impedem a visão dela. A Terra tem a ti por testemunha, ó Lua, da esfericidade de seu corpo. Quando, oculta em negras sombras, tu te eclipsas à noite, tua ausência não perturba todos os povos ao mesmo tempo, e sim as terras do Oriente é que primeiro sentem a falta da tua luz, depois todas as regiões habitadas situadas ao meio,³⁰ e, por fim, agitam-se os instrumentos de bronze entre os povos hespérios.³¹ Mas se a Terra fosse plana, tu surgirias de uma vez só por toda a extensão dela e teu eclipse, lamentavelmente, encobriria de modo igual todo o seu orbe. Porém, como a Terra foi composta por meio duma formação arredondada, Délia³² aparece ora para estas ora para aquelas regiões, elevando-se ao mesmo tempo em que desce, porque é levada numa órbita em forma de ventre e porque coloca em linha os pontos em declive com os pontos em subida, dando a volta numa parte enquanto deixa a outra para trás.³³ 270

Em torno da Terra, habitam raças variadas de homens e animais, e também aves aéreas. Uma parte dela se eleva em direção às Ursas,³⁴ e a outra parte, habitável nas regiões meridionais, fica sob os nossos pés,³⁵ mas acredita estar ela própria em cima, porque o solo oculta longos declives, e os caminhos que se elevam estão igualmente em descida. Quando, levado para o ocaso em nosso lado, o Sol se volta para tal parte, lá o dia nasce e desperta cidades adormecidas, trazendo para a terra, com sua luz, a 285 290 300

obrigação do trabalho; para nós é noite e, assim, buscamos o descanso para o corpo. O mar com suas ondas distingue e une ambos os lados. 305

Esta obra, construída com a matéria do imenso universo, e as suas partes, reunidas na variada forma da natureza, que compreende o ar e o fogo, a terra e o plano pélago, é regida pela força divina de um espírito. Por sagrados meios, a divindade inspira a concórdia; com tácita razão ela governa e distribui pactos mútuos entre as partes todas, de maneira que alternadamente uma exerça influência sobre outra, e que, nas suas variadas formas, o todo permaneça coeso.³⁶ 310 315

Agora descreverei para ti, em sua ordem constante, as luzes das constelações que brilham em toda a parte. Cantarei primeiro aquelas que cingem o céu pelo meio com um encadeamento oblíquo³⁷ e trazem, alternadamente pelas estações, o Sol e aqueles astros que em seu curso oposto lutam contra o céu.³⁸ Constelações que podes enumerar na abóbada celeste limpa de nuvens, e das quais se deduz toda a razão dos destinos. Seja a primeira a mesma que encerra o arco supremo do céu. 320 325

Áries, em primeiro lugar, reluzente em seu toirão dourado, olha para trás, admirando o Touro surgir de costas, que com aspecto submisso chama os Gêmeos, os quais segue Câncer, a Câncer Leão, e a Leão Virgem. Em seguida, igualado o dia com a duração da noite, Libra atrai o Escorpião, que reluz com o brilho de sua estrela; em direção à sua cauda, endireita-se o homem que é metade cavalo³⁹ e que está prestes a lhe atirar sua flecha voadora. Então vem Capricórnio, curvado na estreiteza de sua luz. Depois dele, Aquário verte de sua urna recurvada a água habitual para os Peixes, que avidamente a penetram. Áries toca-os e eles encerram a última constelação. 330 335 340

Noutra parte, onde o céu se eleva às Ursas brilhantes, que observam do cimo do firmamento a todas as estrelas e não desaparecem no horizonte, e que trocam no mesmo pólo as suas posições e fazem girar os astros e a abóbada celeste, — daí, através do ar gelado, desce um fino eixo que alinha o céu com o pólo oposto, colocando-o em equilíbrio. Em 345

torno dele gira a esfera das estrelas, que guia suas rotas em círculo pelo ar; ele, porém, é imóvel, e mantém-se firme, direcionado para as duas Ursas, atravessando o grande vazio do céu e a própria esfera da Terra. Mas na verdade tal eixo não se encontra sólido, com dureza de matéria, nem tão forte densidade tem que suporte o peso das altas chamas do céu. Como toda a esfera sempre se move circularmente e o conjunto de suas partes volta sempre para o mesmo ponto onde uma vez começou, àquilo que está no meio, em torno do qual tudo se move, e que é de tal modo tênue que não pode ser dobrado sobre si próprio nem mesmo se inclinar nem se converter em círculo, deram o nome de eixo,⁴⁰ porque ele mesmo não tem movimento algum, mas vê tudo se mover e voar ao seu redor.

Ocupam-lhe o cimo constelações bem conhecidas dos marinheiros desventurados, condutoras dos ambiciosos através da imensidão do mar. Hélice,⁴¹ a maior, descreve o arco maior (assinalam-na sete estrelas, rivais em brilho); sob sua orientação, dão-se à vela as quilhas gregas. A pequena Cinosura,⁴² menor tanto em brilho quanto em tamanho, torce-se num círculo estreito; mas, no julgamento de um tírio, ela supera a maior. Para os cartagineses, ela é o guia mais seguro quando, em alto mar, procuram uma terra que não está à vista. Elas não estão dispostas face a face: uma verga o focinho para o rabo da outra, seguindo-se as duas mutuamente. Solto entre elas, e envolvendo cada uma, separa-as e cinge-as com suas estrelas brilhantes o Dragão, a fim de que nunca se juntem ou se afastem de suas posições.

Entre ele e o meio da esfera do céu, onde os sete planetas voam através dos doze signos, que lhe são contrários no sentido, elevam-se constelações numa reunião de variadas forças, dum lado vizinhas do gelo, do outro próximas das chamas do céu;⁴³ como o ar lhes abrandas as influências, nos lugares em que, tomando aspecto diferente, ele faz oposição, elas tornam férteis para os mortais as terras abaixo de si. Próxima das frias Ursas e do gelo rigoroso do norte, vem uma constelação ajoelhada: apenas ela conhece a razão para isso.⁴⁴ Às suas costas, brilha

Arctófilax,⁴⁵ o mesmo que Boieiro; é razoável o nome que em todos os lugares lhe puseram, inclinado que vem, semelhantemente àquele que tange, conforme o costume, os bois jungidos; ele ainda traz Arcturo consigo, sob o peito, ao centro. Do outro lado, num luminoso círculo, eleva-se a Coroa, a cintilar em sua variegada luz, pois seu círculo é dominado por uma só estrela, que resplandece grandiosa no centro, à frente, e matiza com seu brilho intenso a pálida luz da constelação. Fulge, assim, o monumento à abandonada menina de Creta.⁴⁶ Depois, levados os tampos pelo céu, divisa-se entre as estrelas a Lira, com a qual Orfeu arrebatara outrora tudo que havia tocado com seu canto: através até dos manes ele abriu passagem e, com sua poesia, domou as leis dos infernos. Daí a honra que ela tem no céu e o poder semelhante ao que tinha no início: arrastando, antes, selvas e pedras, hoje os astros ela guia, levando para repetidas voltas o imenso orbe do mundo. Aquele de nome Ofiúco⁴⁷ tenta apartar as grandes espiras da serpente, enquanto ela, torcendo o seu próprio, cinge o corpo dele; procura ele assim lhe desenrolar os nós e as costas sinuosas. Ela, porém, tornando sua mole cerviz, olha-o e volta, enquanto ele estende as mãos pelos frouxos anéis dela. Sempre haverá tal luta entre os dois, porque eles a equilibram com forças parelhas. Próxima é a vez do Cisne, o qual Júpiter mesmo pôs no céu, como recompensa pela imagem com que seduziu Leda, que assim o admirava,⁴⁸ crédula, quando o deus, em nívelo cisne transformado, desceu e lhe prestou seu dorso de plumas. Também agora de asas estendidas ele voa, repleto de estrelas.⁴⁹ Perto dele, brilha a constelação que imita o curso e o aspecto de uma flecha. Em seguida, eleva-se às alturas a ave do poderoso Júpiter,⁵⁰ como que habituada a levar, nos seus repetidos vôos, os raios do firmamento, digna de Júpiter e do céu, que ela provê das terríveis armas. Depois, às estrelas também, eleva-se do mar o Golfinho, glória do oceano e do céu, consagrado em ambos. Esforçando-se por agarrá-lo na rápida corrida, o Cavallo,⁵¹ a luzir com brilhante estrela no peito, apressa-se e termina em Andrômeda.⁵² Segue, com dois lados iguais divididos por um desigual, uma constelação que

vemos dobrar-se num facho triplo: seu nome é Triângulo, 445
 assim nomeada em razão da semelhança. Depois vem Cefeu e
 Cassiopéia, voltada para a expiação de seu crime, bem perto
 da abandonada Andrômeda, que temeria as vastas goelas da
 Baleia,⁵³ se Perseu não conservasse também no céu o antigo
 amor e lhe trouxesse ajuda, sustendo a cabeça da Górgona, 450
 coisa para não olhar; para ele, um despojo; para quem vê, a
 desgraça. Então, levando o pé para junto do Touro, que se
 curva, vem o Cocheiro, que com seu empenho conquistou o céu
 e o nome. Vendo que ele era o primeiro a disparar num alto
 carro de quatro cavalos, Júpiter o consagrou ao céu. Abaixo 455
 dele seguem os Cabritos, que com seu brilho fecham o mar à
 navegação; e, nobre por ter nutrido o senhor do mundo, a
 Cabra, de cujas mamas ele ascendeu ao grande Olimpo, 460
 medrando com o leite animal até chegar ao poder dos raios e
 trovões. Por isso Júpiter a consagrou com razão entre os
 astros eternos e, como recompensa pelo céu, deu-lhe em paga
 o próprio céu.⁵⁴ 465

Agora observa as constelações que surgem abaixo da
 trajetória do Sol e que passam sobre terras secas; luzes
 que se sucedem entre a gélida constelação de Capricórnio e
 a parte do céu que se apóia na extremidade inferior do
 eixo. Abaixo delas, situa-se a outra parte do orbe,
 inacessível para nós, e também desconhecidas tribos de 470
 homens e reinos ainda não atravessados, que obtêm deste
 único Sol a luz comum a todos, bem como sombras diferentes
 das nossas, e que vêm, do outro lado do céu, os astros se
 pondo à esquerda e nascendo à direita. Para eles o céu não
 é menor nem pior em luz, nem menos numerosas nascem as
 constelações em seu orbe. Também não são inferiores quanto 475
 ao resto: são dominados por um único astro, Augusto,
 estrela que por sorte coube ao nosso orbe, o maior
 legislador agora na terra, depois no céu. Vizinho aos
 Gêmeos, é possível distinguir Oríon:⁵⁵ ele estende os braços 480
 em grande parte do céu e se eleva aos astros com um passo
 não menos esticado; duas estrelas lhe assinalam os
 brilhantes ombros, uma para cada um, e, pendendo de três
 oblíquas, conduz-se a sua espada; porém a cabeça, que Oríon
 tem imersa nas alturas do Olimpo, é indicada, com o rosto

virado, por três estrelas.⁵⁶ Tendo-o por guia, os astros 485
percorrem todo o céu. Segue-o de perto a Canícula,
apressada em sua rápida corrida. Astro nenhum chega mais
violentamente do que ela sobre a terra nem com maior
prejuízo se retira. Ora surge arrepiada de frio, ora
abandona o brilhante orbe, deixado livre para o Sol: assim 490
ela afeta o mundo, provocando-lhe estados contrários.
Aqueles que do elevado cimo do monte Tauro a observam
surgir, quando ela retorna no primeiro nascer, descobrem os
variados resultados das searas e como serão as estações, e
se terão boa saúde e bastante harmonia. Ela provoca guerras 495
e traz de volta a paz; retornando de modo diferente, age
sobre o mundo conforme o vê e o governa com seu olhar.
Forte garantia de ser capaz disso são a cor e a agitação do
fogo cintilante junto à boca. Dificilmente é menor que o
Sol, se se excetua o fato de que, por estar suspensa muito 500
ao longe, a luz que nos atira de seu olhar azulado perde o
calor e se enfraquece. As demais constelações são por ela
vencidas em beleza, nem astro mais luminoso há que se banhe 505
no oceano e das ondas retorne para ir ver de novo o céu.⁵⁷
Em seguida, vêm Procião e a Lebre veloz; depois o nobre
Argo, trazido do mar, que por primeiro navegou, ao céu:
ocupa agora o firmamento, conquistado outrora à custa de
grandes perigos, tornado deus, por os deuses proteger. 510
Próxima dele, a Hidra dispõe suas estrelas e simula um
dorso escamoso; fulge também a ave sagrada de Febo,⁵⁸ e,
juntamente, a taça favorita de Iaco, e o Centauro, em sua
figura dúplice: uma parte de homem unida, na altura do 515
peito, a uma traseira de cavalo. Na seqüência, até o céu
tem seu próprio templo: a Ara brilha vitoriosa, pagos os
sacrifícios quando a Terra, furibunda, mandou contra o céu
os Gigantes devastadores. Nesse tempo, até os deuses
precisaram de grandes deuses; de Júpiter o próprio Júpiter 520
necessitou, temendo não ser capaz daquilo que antes podia,
porque percebia a terra se elevar, de tal modo que
acreditava revirar-se toda a natureza; julgava que as
montanhas estavam a crescer, acumulando-se sobre altas 525
montanhas, e que as estrelas procuravam fugir das colinas,
já próximas, que traziam suas armas e os filhos da mãe

dilacerada, prole disforme no rosto e na desordem do corpo. Nem sabiam os deuses se por alguma parte alguém havia que lhes fosse mortífero ou se existiam poderes maiores do que os seus. Júpiter, então, estabeleceu a constelação da Ara, que também agora resplandece, com o maior dos brilhos. Perto dela, eleva-se a Baleia, que enrola o dorso escamoso, torcendo-o em círculos; ela vem ondulando com o ventre,⁵⁹ tal como outrora, quando, vindo das ondas para a ruína da abandonada filha de Cefeu, repeliu o mar para além dos seus litorais. Em seguida, o Peixe Nócio,⁶⁰ nomeado a partir do nome do vento, eleva-se da direção do Noto. Juntos a ele, dirigem-se os Rios, vergando-se em ingentes curvas de estrelas: à extremidade de um, Aquário junta as suas águas, o outro *dimana do pé erguido de Oríon*; ambos se unem no meio e misturam suas estrelas.

Com tais astros, entre o percurso do Sol e as escondidas Ursas,⁶¹ que fazem girar o eixo, ruidoso com o peso do céu, descreve-se a abóbada celeste nas suas regiões longínquas; astros que os antigos vates chamaram estrelas nócias. As constelações mais afastadas, que se sucedem perpetuamente na extremidade inferior do firmamento, sobre as quais permanecem apoiados os brilhantes templos do céu, e que nunca se rendem à nossa vista com inversão do pólo, reproduzem a beleza do céu de cima e formas semelhantes de astros. Supomos, por comparação, que também lá existem Ursas com as faces desviadas uma da outra, ao meio separadas e rodeadas por um só Dragão, porque essa região do céu, que em seu movimento desvia os astros e os faz escapar à nossa vista, imaginamos apoiada tanto numa constelação quanto num vértice semelhante.⁶²

Tais constelações, portanto, espalhadas por toda a esfera do céu, têm suas moradas distribuídas pela imensidão do éter. Somente não procures figuras semelhantes às corpóreas, querendo que nada falte a todos os membros, fulgentes com igual cor, ou que haja vazio onde não há luz. Não poderá o céu suportar tamanho fogo, se todas as constelações brilharem com os membros completos. De tudo o que subtraiu às chamadas a natureza se absteve, sob pena de sucumbir ao peso, satisfeita com apenas distinguir as

formas e mostrar as constelações por meio de estrelas específicas. O contorno designa a imagem, e as luzes se correspondem umas às outras; as estrelas do meio se deduzem a partir das que estão nas extremidades, e as mais afastadas, a partir das que estão no alto: é o bastante, se todas elas não se ocultam. Quando a Lua está cheia, no meio de sua órbita, luzes distintas, então, de primeira categoria, brilham no céu: toda a multidão de estrelas se esconde; turba sem nome, elas fogem. É possível, então, perceber com clareza as estrelas no céu vazio, e elas não nos enganam com sua quantidade nem se deixam confundir com as pequenas.

Assim, para que melhor possas reconhecer as brilhantes constelações: elas não variam nem o pôr nem o retorno ao céu, mas cada uma, constante, eleva-se de acordo com o seu tempo específico e conserva ordenados os momentos do seu nascer e do seu ocaso. Nada, nessa máquina tamanha, é mais admirável do que sua regularidade e o fato de que tudo obedece a leis constantes. Em lugar nenhum uma perturbação lhe causa dano; nada, em parte alguma, é levado a vagar por um caminho mais extenso ou mais breve ou a mudar a direção do seu curso. O que mais pode haver de aparência tão complicada e, no entanto, de movimentação tão regular?

Quanto a mim, nenhuma razão me parece tão evidente quanto essa, para mostrar que o mundo se move segundo uma força divina e que ele próprio é o deus, e que não se formou por ordem do acaso, conforme quis que acreditássemos o primeiro que ergueu as fortalezas do universo a partir dos elementos mínimos e a eles reduziu-as;⁶³ a partir deles, pensava, formavam-se os mares e as terras, os astros do céu e o ar, capaz na sua imensidão de criar mundos e destruir outros tantos; pensava, ainda, que tudo retornava para os seus elementos primordiais e que mudava as suas formas. Quem poderia acreditar em tamanha quantidade de obras a partir de tais elementos mínimos, sem o poder de uma divindade, e num mundo criado pela combinação cega entre eles? Se o acaso nos deu estas coisas, diga-se que o acaso mesmo as governa. Mas então por que vemos as constelações, reunidas, elevarem-se numa sucessão regular e repetirem,

como que mandadas, seus cursos já determinados, sem que
nenhuma seja deixada para trás enquanto outra se adianta? 620
Por que sempre as mesmas estrelas embelezam as noites do
verão e as mesmas as do inverno, e cada dia traz ao céu um
determinado desenho e um determinado desenho deixa para
trás? Já então, quando os povos gregos arrasaram Pérgamo, a 625
Ursa e Oríon moviam-se frente a frente: ela, satisfeita com
descrever seu círculo no pólo; ele, com surgir do lado
oposto, apresentando-se defronte dela, enquanto ela girava,
e com sempre percorrer o céu inteiro. Já os homens podiam
depreender a duração de uma noite escura por meio das 630
constelações, já se haviam marcado as horas no céu. Quantos
reinos foram destruídos depois da ruína de Tróia! Quantos
povos capturados! Quantas vezes a fortuna trouxe
sucessivamente a escravidão e a soberania, e de maneira
variada retornou! A que tamanho império ela, esquecida, 635
elevou as cinzas troianas!⁶⁴ Já a Grécia foi oprimida pelo
destino da Ásia. Seria demorado narrar os séculos, e
quantas vezes o brilhante Sol, reaparecendo, iluminou numa
órbita variada o céu. Tudo o que nasce submete-se, por lei 640
mortal, à mudança; nem a terra, explorada com o passar dos
anos, se dá conta da aparência diferente que carrega pelos 642
séculos. O céu, todavia, permanece incólume e conserva as
suas partes todas; nem a longa sucessão do tempo o faz 643
aumentar nem a velhice o diminui; nem por um instante seu
movimento se curva ou seu curso se cansa.⁶⁵ Ele será sempre 645
o mesmo, porque sempre foi o mesmo; não viram um outro os
nossos pais nem um outro os nossos netos verão. É o deus,
que não muda no tempo. O Sol nunca se estender em direção 650
às Ursas, atravessando-as, nem mudar seu trajeto e voltar
seu curso para o levante; e mostrar a aurora nascida de
terras desconhecidas; e a Lua não exceder determinados
ciclos de luz, mas conservar a medida em relação à qual
pode crescer ou minguar; e as estrelas, a penderem do céu, 655
não caírem na terra, mas consumirem em suas voltas um tempo
determinado; tudo isso não é obra do acaso, mas a ordem da
poderosa vontade divina.

Tais são, portanto, as constelações que cobrem o céu, 660
estendendo-se uniformemente, artesando-o com o brilho de

suas variadas formas. Mais alto do que elas, nada existe; tais são os fastígios do universo; a morada comum da natureza contenta-se com estar compreendida nesses limites, envolvendo o mar e a terra, situada em baixo. Tudo se levanta e se põe com harmonioso movimento; daí porque de uma só vez o céu se deita e, voltando, ressurge. Há outros astros a voar, em luta contra o lado oposto da abóbada celeste, suspensos entre a terra e o céu: Saturno, Júpiter, Marte e o Sol, sob os quais Mercúrio impele o vôo, entre Vênus e a Lua.

Quão grande espaço o céu mesmo obtém do convexo Olimpo e a quão grandes distâncias os doze signos se movem, é a razão que ensina, à qual nenhuma barreira resiste, nem as massas imensas e as obscuras profundezas; a ela tudo sucumbe, por ela o próprio céu é penetrável. Os signos são distantes da terra e do mar na medida de dois signos. Por onde quer que se corte o círculo, passando pelo meio, obtém-se, desse modo, a terça parte da circunferência, que diverge por diferença exígua da soma total.⁶⁶ O alto do céu, portanto, dista quatro constelações da extremidade inferior, de modo que tal distância é a terça parte dos doze signos. Mas, como a Terra está suspensa no meio da esfera celeste, ela está dois signos distante do alto e dois da parte inferior.⁶⁷ Daí, pois, que tudo o que observas acima de ti, tanto onde os olhos passam pelo vazio quanto onde não podem atravessar, deve ser igualado à medida de dois signos; seis medidas dessa perfazem o círculo da zona celeste, onde os doze signos se movem cobrindo o céu com intervalos iguais. Não te admires que sejam variáveis os produtos das mesmas constelações e que com enorme diferença de espécie o destino varie, pois cada constelação ocupa um grande espaço e durante um grande espaço de tempo ela se move, com seis astros a surgir em plena luz do dia, e outros, não mais numerosos, a deixar, no espaço da noite, o mar.

Resta-me tentar expor para ti os confins do éter e as linhas que marcam o céu em lugares ordenados por onde se dirige o brilhante encadeamento dos signos.⁶⁸

[lacuna]

Em primeiro lugar, e aproximando-se do cimo etéreo, vem o círculo que se dirige à brilhante Ursa boreal e que dista seis partes inteiras do pólo celeste.⁶⁹ O outro,⁷⁰ estendendo-se à estrela da extremidade de Câncer, onde o Sol completa a sua luz e se demora e por longas curvas espalha duradouros raios de luz, toma para si, a partir do calor que há no meio da estação, o nome de estivo, recebendo o título da estação; ardente, ele marca a meta do Sol em seu vôo e os seus caminhos mais afastados; ele dista cinco partes do círculo do Aquilão. O terceiro,⁷¹ colocado na região central do céu, cinge com um enorme anel o Olimpo inteiro, vendo de um e de outro lado o eixo; ali Febo com sua luz reúne, em medidas iguais, a noite e o dia, percorrendo as estações da primavera e do outono, confundidas, quando divide o céu ao meio com igual limite; ele recua sua linha em quatro partes desde o círculo do estio. O próximo,⁷² depois dele, sob o nome de invernal, é o limite que marca as últimas fronteiras do Sol em fuga, quando, seguindo por um caminho menor, ele nos dá sua graça, enfraquecida porque oblíqua a chama dos raios; contudo, para aquelas regiões sobre as quais ele se deita, com demorada luz as estações duram, e a custo o dia passa, prolongado no ardente calor; duas vezes duas partes afastado este círculo jaz. Depois desses, resta um círculo apenas:⁷³ próximo do eixo inferior, ele encerra e cerca as Ursas austrais. Ele deixa o círculo invernal para trás também em cinco partes, e, quanto o círculo boreal dista do nosso pólo, tanto ele igualmente dista do pólo oposto, próximo a ele.⁷⁴ Para estes círculos o caminho é o mesmo que para o céu; juntos, eles giram inclinados e igualam os levantes e os ocasos, juntando-os, pois que, curvando-se para onde o orbe inteiro gira, trazem as linhas que acompanham o curso do elevado céu, conservando sempre com igual limite os intervalos e as fronteiras definitivamente separadas e a ordem prescrita.

Existem dois que um vértice recebe conduzidos desde o outro vértice, opostos entre si, que a todos aqueles já

apresentados e a si mesmos cortam, ao se juntar nos dois pólos celestes, e que, atravessando o pólo, dirigem-se direto ao eixo, marcando as estações do ano e o céu, dividido pelas constelações em quatro partes com igual número de meses cada.⁷⁵ Um deles é a linha que, descendo do alto do Olimpo, divide a cauda da Serpente e também as secas Ursas e os braços da Balança, que voam no círculo central;⁷⁶ tal linha, cortando a extremidade da Hidra e, no sul, o meio do Centauro, apresenta-se em seguida no pólo oposto e daí retorna ao céu, marcando o dorso escamoso do Ceto, os limites do Carneiro, o brilhante Triângulo, as pregas inferiores do vestido de Andrômeda, os pés de sua mãe, e termina no seu próprio começo, reassumindo o pólo. A outra linha se lança no meio desta, na extremidade superior do eixo, e perpassa os pés dianteiros e também o pescoço da Ursa, a qual, afastado já o Sol, sete estrelas projetam em primeiro lugar, ela que proporciona sua luz à negra noite; essa linha separa Câncer dos Gêmeos e toca de leve o Cão, que brilha na boca, e o leme do Navio que triunfou sobre o mar; a partir daí, toca o eixo oculto, passando pelas constelações já atravessadas pelo círculo anterior; em seguida, desde esse limite, toca a ti, Capricórnio, e a partir das tuas estrelas desenha a Águia; correndo ao longo da Lira, invertida, e das espiras do Dragão, passa perto das estrelas posteriores dos pés da Cinosura, cortando, nas proximidades do pólo, sua cauda, posta de través: aqui novamente ela se encontra consigo mesma, lembrada de onde partiu.

As estações fixaram tais círculos em sede eterna, imóveis seus limites ao longo das constelações, perene a sua posição; existem dois, porém, que fizeram volúveis. Um deles, elevando-se a partir da própria Hélice, corta o Olimpo ao meio, dividindo o dia, determina a sexta hora e com iguais intervalos separa os ocasos e os levantes.⁷⁷ Ele muda sua posição ao longo da constelações; e, seja quando uma pessoa se dirige para o oriente seja quando para o ocidente, ela determina acima de si um círculo que lhe passa sobre a cabeça e que corta a abóbada celeste ao meio, marcando o céu, dividindo-lhe o cimo; juntamente com o seu

lugar sobre a terra, ela muda o céu a as horas, já que para
 cada povo existe um meridiano. A hora voa pelo orbe: assim, 815
 logo que Febo se eleva das primeiras águas, é a sexta hora
 para aqueles que então o orbe dourado envolve; por outro
 lado, é a sexta hora entre os ocidentais, quando o orbe
 cede às sombras: nós as contamos como a primeira e a última 820
 sexta hora cada uma, quando então recebemos enfraquecida a
 luz dos afastados raios do Sol. Se queres conhecer os
 limites do outro círculo,⁷⁸ gira o rosto e dá uma olhada em
 volta com teus olhos curiosos. O círculo que parece haver 825
 entre a extremidade inferior do céu e a superior da terra,
 por onde o conjunto dos corpos celestes se reúne sem
 nenhuma interrupção devolvendo ao mar e dele recebendo de
 volta as brilhantes estrelas, tal círculo cinge o mundo e o 830
 divide com um tênue limite. Essa linha também pode voar ao
 longo da esfera celeste, ora vergando o curso para o
 círculo do meio e para o círculo quente, ora para as sete
 estrelas da Ursa e para os astros que nunca se afastam da 835
 vista; para onde quer que os errantes pés levarem as
 pegadas, caminhando ora para estas ora para aquelas regiões
 da terra, sempre novo será tal círculo, que com a terra
 mudará. De fato, mostrando uma parte do céu e deixando 840
 outra para trás, ele cobrirá e apresentará uma metade do
 céu, e o marcará com uma fronteira variável, que move sua
 linha juntamente com a vista.⁷⁹

Acrescenta a estes mais dois círculos, oblíquos, que 845
 trazem as linhas opostas entre si: um deles⁸⁰ tem as
 brilhantes constelações ao longo das quais Febo controla as 849
 rédeas, que é também onde Délia, errante, segue em seu 847
 carro o Sol, e os cinco planetas que lutam contra o lado 850
 oposto do céu executam suas danças, variadas de acordo com
 a lei da natureza. Ocupa-o, no alto, Câncer, e, embaixo,
 Capricórnio; o círculo que iguala a luz e as sombras
 recebe-o duas vezes, quando por ele tem a linha cortada nas 855
 constelações do Carneiro e da Libra. Assim, tal círculo se
 estende numa curva ao longo de três outros⁸¹ e com sua
 descida inclinada esconde a linha reta da trajetória. Ele
 não escapa ao poder da vista, podendo ser notado apenas 860
 pela inteligência, tal como são percebidos pela

inteligência os primeiros; ao contrário, ele brilha,
 cinturão estrelado, num ingente anel, e com seu largo
 baixo-relevo torna o céu brilhante.⁸² 865

O outro,⁸³ posto de través, eleva-se às Ursas e recua um
 pouco sua linha a partir do círculo boreal. Ele passa
 através da constelação de Cassiopéia, invertida, e daí,
 descendo obliquamente, toca o Cisne e corta as fronteiras 870
 estivas, a Águia, virada de costas, o círculo que iguala as
 estações e a zona que traz os cavalos do Sol, entre a cauda
 brilhante do Escorpião e a ponta da mão esquerda do
 Flecheiro e sua flecha; a partir daí, ondula suas curvas ao 875
 longo das pernas e dos pés do outro Centauro e novamente
 começa a ascender ao céu; corta o navio argivo, passando
 pelos aplustres superiores, o círculo celeste central e os
 Gêmeos, nas estrelas da extremidade inferior; entra no 880
 Cocheiro e, dirigindo-se a ti, Cassiopéia, de onde ele
 partiu, passa sobre Perseu mesmo e encerra em ti o círculo
 começado em ti; em dois pontos ele corta os três círculos
 centrais e o círculo que traz os signos, cindindo-se ele 885
 próprio o mesmo número de vezes. E não precisará ser
 procurado: ele se dá à vista espontaneamente, ele mesmo nos
 ensina e leva a notá-lo. De fato, seu risco branco brilha
 no céu azul como se estivesse a ponto de lançar subitamente 890
 a luz do dia, abrindo o céu; como uma vereda que separa
 verdes campinas e que o carril gasta, repetindo o caminho
 com o arrasto assíduo.⁸⁴ Como as águas do mar se
 embranquecem sob a quilha a traçar o sulco, e as vagas, com 895
 as ondas a espumar, acolhem o caminho que o torcido
 remoinho moveu a partir do abismo revirado, assim tal sulco
 brilhante reluz no Olimpo, abrindo no céu azul uma fenda de
 ingente brilho. E como Íris estende o arco através das
 nuvens, assim também o sulco brilhante se estende, marcando 900
 o cimo celeste, e aos mortais faz a cabeça se inclinar,
 quando admiram novas luzes na escura noite e inquirem com a
 inteligência humana as razões divinas: acaso o universo,
 com fendas a se abrir, tenta se romper, e as rachas vacilam 905
 por causa da juntura pouco densa e, afrouxando-se a
 cobertura, dão acesso a uma nova luz? O que não temem
 contra si, quando observam as fendas na grande abóbada

celeste, e a lesão do céu lhes fere os olhos?! Talvez as partes do firmamento estejam se reunindo, e as extremidades da caverna dúplice estejam se encontrando e juntando as bordas e fendas celestes; ao longo desses laços, torna-se manifesta a cicatriz que faz a sutura do céu, e o círculo, apertado, transformado em névoa aérea pela compacta junção, condensa em forma de cunhas os alicerces do elevado céu. Ou, antes, ainda persiste esta crença: que nos primitivos séculos os cavalos do Sol, num curso diferente, passaram por lá e trilharam um outro caminho; que tais lugares, por longo tempo incendiados, e suas estrelas, queimadas pelas chamas, mudaram sua aparência azulada alterando a cor; e que no lugar foi vertida cinza e sepultado o céu. Chega-nos também, desde antigos tempos, a tradição segundo a qual Faetonte, voando no carro paterno através das constelações, enquanto admirava mais de perto desconhecidos espetáculos celestes e, menino que era, brincava no céu e orgulhoso folgava com o brilhante carro, desejando ousar mais do que seu pai, abandonou os caminhos prescritos, desviando-se do curso costumado e curvando a quadriga, e abriu uma nova órbita no céu; as constelações, não habituadas, não suportaram tais chamas, que se afastavam de sua meta, nem o carro descontrolado. Por que lamentamos que suas chamas tenham sido cruéis no mundo inteiro e que a pira da terra tenha ardido em todas as cidades? Quando os fragmentos do carro despedaçado flutuaram, também o céu se incendiou: o próprio firmamento padeceu tais incêndios, e estrelas próximas cintilaram com as novas chamas; elas que mostram, ainda agora, as marcas da desgraça passada. Nem devo ocultar uma antiga crença, mais terna do que a divulgada, segundo a qual um fluxo de leite manou do nívoo peito da rainha dos deuses e impregnou o céu de sua cor; por isso se chama Via Láctea, nome que deriva de sua própria causa. Ou uma multidão maior de estrelas entrelaçou as chamas numa densa coroa, branqueando-se com espessa luz, e, com tal fulgor reunido, o círculo reluz mais brilhante? Ou valorosas almas e nomes dignos do céu, desligados de seus corpos e suspensos do orbe da terra, para lá migram e, habitando o céu, que é seu, vivem anos divinos e desfrutam

do firmamento? Ali os Eácidas,⁸⁵ acolá também os Atridas⁸⁶ veneramos, e o bravo Tidides; o homem de Ítaca,⁸⁷ conquistador da natureza com triunfos em terra e mar, e Pílio,⁸⁸ insigne pela tripla velhice; os demais chefes dos dânaos junto a Pérgamo,⁸⁹ *Heitor, arrimo e glória da gente ilíaca*, o negro filho de Aurora,⁹⁰ e, estirpe do Tonante, o chefe da Lícia?⁹¹ Nem devo te omitir, mavórcia virgem,⁹² nem os outros reis que a Trácia, os povos da Ásia e Péla, engrandecida pelo Grande,⁹³ enviaram. Nem os prudentes homens que tiveram as forças do espírito e a autoridade de uma inteligência rigorosa, homens cuja riqueza toda estava neles mesmos: o justo Sólon e o inabalável Licurgo; o divino Platão e aquele que o instruiu⁹⁴ e que, com ser condenado, antes causou a condenação de sua própria Atenas; o conquistador da Pérsia,⁹⁵ a qual havia coberto a superfície do mar com suas frotas; os heróis romanos, cuja multidão já é a maior; os reis, menos Tarquínio, os irmãos Horácios,⁹⁶ e ainda Cévola, famoso pela mutilação;⁹⁷ Clélia, virgem mais corajosa que os varões,⁹⁸ e Cocles, trazendo no escudo o desenho das muralhas romanas, que defendeu;⁹⁹ Corvino, que conquistou espólios e nome tendo por companheiro de combate um pássaro que traz Febo na forma alada;¹⁰⁰ Camilo, que de Júpiter ganhou o céu e, por salvá-la, fundou Roma;¹⁰¹ Bruto, que construiu uma cidade após retirá-la das mãos de um rei;¹⁰² Papírio, que pela guerra vingou uma traição;¹⁰³ o par Fabrício e Cúrio;¹⁰⁴ Marcelo, terceiro a obter a palma da vitória,¹⁰⁵ e, antes dele, Cosso,¹⁰⁶ do rei que havia matado; os Décios, dedicados, iguais nos votos e nas vitórias;¹⁰⁷ Fábio, invencível por esperar a melhor ocasião, e Lívio, que, tendo Nero por aliado na guerra, venceu o criminoso Asdrúbal; os generais Cipiões, única ruína de Cartago; Pompeu, que subjuguou o mundo e com três triunfos se tornou chefe do estado antes do tempo prescrito; Túlio,¹⁰⁸ que pela riqueza de sua linguagem conquistou os feixes do consulado; a ilustre descendência de Cláudio; os chefes da casa emília; os ilustres Metelos; Catão, que triunfou da fortuna, e Agripa, soldado que fez a sua própria pelas armas; e a raça júlia, descendente de Vênus.¹⁰⁹ Augusto desceu do céu e o céu

ocupará, o qual irá reger, tendo entre as constelações a companhia do Tonante;¹¹⁰ ele verá na assembléia dos deuses o grande Quirino e *aquele que ele mesmo, cumprindo com o seu dever, acrescentou aos súperos como novo nume*, em lugar mais alto do que aquele onde brilha o círculo do luminoso anel. Tal lugar é a morada dos deuses; e o anel, a daqueles que, semelhantes aos deuses pelo seu valor, tocam-lhes os pés mais de perto.

Agora, antes de eu começar a atribuir às estrelas seus respectivos poderes e cantar em meu poema as leis fatais dos signos, deve-se completar o retrato do céu e, em todo o espaço, observar tudo o que, com o seu brilho, chama-nos a atenção, bem como quando e onde. Existem, com efeito, fogos originados em nascimentos espaçados no tempo e que são arrebatados para a frente. Raros foram os séculos que viram, durante grandes perturbações, chamas súbitas se acenderem através do ar límpido e cometas, apenas nascidos, perecerem. É possível que, soprando a terra um vapor inato, tal sopro, mais úmido, seja destruído pelo ar seco; quando as nuvens se dissipam, repelidas de um céu que há muito está limpo, e o ar se torna seco e tórrido com os raios do Sol, o fogo, lançando-se, apodera-se dos alimentos que lhe são convenientes, e a chama toma a matéria que é capaz de recebê-la; e, como seu corpo não é sólido, mas são partículas de ar que se espalham, rarefeitas, semelhantes a uma ligeira fumaça, o efeito dura pouco, e o fogo cessa quase no momento em que começou; assim é que os cometas brilham e ao mesmo tempo sucumbem. Mas se seus levantes não fossem próximos dos ocasos e se sua duração com as chamas acesas não fosse tão pequena, um outro dia haveria durante a noite, e Febo, ao retornar, encontraria o mundo inteiro imerso no sono. Ademais, como é sob uma aparência inconstante que todo o vapor mais árido da terra se espalha e é tomado pelo fogo, também por meio de formas diferentes é que se mostram as brilhantes luzes que surgem rompendo as trevas ao nascer. Pois ora a chama voa imitando uma cabeleira, como se longos cabelos flutuassem da cabeça, com o fogo a desembaraçar os tênues fios e a estendê-los em brilhantes raios; ora esta primeira forma se desfaz, dispersando-se os cabe-

los, e em seguida vem uma bola sob a imagem de uma barba em chamas; algumas vezes o seu contorno, com uma perfeita junção dos lados, forma uma trave quadrada ou uma coluna redonda. E, o que é mais, com suas dilatadas chamas tal fogo se emparelha a tonéis de extensas e compridas cavidades; e, aglomerado em estreitos círculos, que formam sob a luz trêmula a imagem de peludos queixos, ele toma o aspecto de pequenas cabras; ou, ainda, ele espalha as tochas, fendendo-as em ramosos fachos. Também as estrelas, ao se precipitar, lançam em longos traços um fogo tênue; em toda a parte são vistas a voar, quando luzes errantes cintilam no céu claro, e se atiram para longe, imitando flechas voadoras, quando por uma fina linha seu caminho íngreme é marcado. Além disso, a todas as partes do mundo está misturado o fogo; ele habita as nuvens carregadas, onde se fabricam os raios, penetra a terra e com o Etna ameaça o Olimpo; torna quentes as águas em suas próprias fontes e encontra na dura pedra e na verde casca a morada, quando a floresta, em luta consigo mesma, está em chamas; a tal ponto a natureza toda é abundante em fogo. Não admire que súbitos fachos rebentem no céu e que o ar, inflamado, se ilumine com agitadas chamas, tendo abraçado as sementes secas sopradas pela terra, as quais o fogo, veloz, alimentando-se, segue e também evita, pois vê os relâmpagos a vibrar seu lampejo trêmulo no meio da chuva e o céu ser rompido pelo raio. Pode ser, então, que a disposição da terra para fornecer alimento ao fogo inconstante é que pôde gerar os cometas; ou foi a natureza que fez dar nesses fachos as indistintas estrelas que luzem com fracas chamas no céu; o Titânio,¹¹¹ porém, com o calor que arrebatava, atrai para si tais cometas, em chamas, com seu fogo os envolve, e logo os despede; assim como o orbe de Mercúrio e também Vênus, quando sob a luz da tarde ela traz a noite, com freqüência se escondem, enganando nossos olhos, e então retornam à vista outra vez. Pode ser que o deus, compadecido, envie a terra os sinais da desgraça iminente por meio desses movimentos e incêndios celestes. Nunca com fogo vão o éter se abrasou; assim, os agricultores, frustrados em suas esperanças, choram os campos arruinados, e o lavrador, cansado entre sulcos estéreis, conduz a jugos

inúteis os tristes bois. Ou com graves doenças e vagaroso definhamento uma chama letal se apodera dos corpos, queimando-lhes as entranhas, e arrebatava os povos que se contaminaram; e então funerais públicos enchem cidades inteiras, realizados com as piras acesas. Tal qual a peste que, assolando os colonos de Erecteu, fez da antiga Atenas, em plena paz, um monte de cadáveres, quando, um resvalando sobre o corpo do outro, os homens caíam; nem havia a possibilidade da arte médica nem os votos tinham força; a obrigação cedia à doença, e para os mortos não havia enterro, nem lágrimas; cansado, o fogo não dera conta, e com os membros amontoados os corpos ardiam: a um povo outrora tão grande dificilmente restou um herdeiro.¹¹² Tais são as coisas que os brilhantes cometas amiúde anunciam: desgraças acompanham tais fochos e ameaçam a terra com piras que ardem sem cessar, porque o céu e a natureza mesma, aos quais coube partilhar da sepultura dos homens, adoecem. Além disso, tais fogos predizem guerras, sublevações repentinas e armas que se erguem de escondidas armadilhas, assim como na vez em que, entre povos estrangeiros, quando, tendo-se rompido o pacto, a bárbara Germânia tirou a vida ao general Varo e manchou os campos de batalha com o sangue de três legiões, brilharam no céu inteiro, em toda a parte, luzes ameaçadoras, e a natureza mesma com seus fogos declarou guerra, apresentou suas forças e nos ameaçou com a extinção. Não te admires com as graves desgraças dos homens e de sua realidade, pois muitas vezes a culpa está entre nós mesmos: não aprendemos a dar crédito ao céu. Os cometas também anunciam perturbações civis e guerras entre o mesmo sangue. Em nenhuma outra ocasião o céu susteve mais incêndios do que quando as armas leais aos sanguinários chefes¹¹³ encheram com seu exército os campos de Filipos, e na areia ainda dificilmente seca¹¹⁴ o soldado romano se pôs de pé sobre os ossos e membros dos companheiros, dilacerados pouco antes; o império, usando de suas próprias forças, entrou em conflito consigo mesmo, e Augusto, o pai, seguindo os passos de seu pai, venceu. Mas ainda não era o fim: restavam os combates de Ácio, travados por um exército dotal; duvidava-se sobre a sorte dos acontecimentos, procurava-se no mar o chefe do Olimpo, quando

Roma hesitou, diante da possibilidade de se submeter ao jugo de uma mulher, e os próprios raios se bateram com o sistro de Ísis; ao soldado fugitivo restavam os combates contra escravos, quando Pompeu, o filho, pegando em armas e imitando os inimigos paternos, apoderou-se dos mares que seu pai havia defendido contra estes. Mas tenha sido isso o bastante para o destino: que agora as guerras cessem e a discórdia, presa por cadeias duras como diamante, tenha freios eternos, encerrada no cárcere; que seja invencível o pai da pátria, sob seu comando esteja Roma e, quando ela o der como deus ao céu, não sinta sua ausência na terra.

M. MANILII ASTRONOMICON
LIBER PRIMUS

Carmine divinas artes et conscia fati
sidera diversos hominum variantia casus,
caelestis rationis opus, deducere mundo
aggredior primusque novis helicon a movere
cantibus et viridi nutantis vertice silvas 5
hospita sacra ferens nulli memorata priorum.
Hunc mihi tu, Caesar, patriae princepsque pa-
terque,
qui regis augustis parentem legibus orbem
concessumque patri mundum deus ipse mereris, 10
das animum viresque facis ad tanta canenda.
Iam propiusque favet mundus scrutantibus
ipsum
et cupit aetherios per carmina pandere census.
Hoc sub pace vacat tantum. Iuvat ire per 15
ipsum
aera et immenso spatiantem vivere caelo
signaque et adversos stellarum noscere cursus.
Quod solum novisse parum est. Impensius ipsa
scire iuvat magni penitus praecordia mundi, 20
quaque regat generetque suis animalia signis
cernere et in numerum Phoebos modulante
referre.
Bina mihi positae lucent altaria flammis,
ad duo templa precor duplici circumdatus aestu 25
carminis et rerum: certa cum lege canentem
mundus et immenso vatem circumstrepit orbe
vixque soluta suis immittit verba figuris.
Quem primum interius licuit cognoscere
terris 32
munere caelestum. Quis enim condentibus illis
clepsisset furto mundum, quo cuncta reguntur? 30
Quis foret humano conatus pectore tantum,
invitis ut dis cuperet deus ipse videri, 34
sublimis aperire vias innumque sub orbem,
et per inane suis parentia finibus astra?
Tu princeps auctorque sacri, Cyllenie, tanti;
per te iam caelum interius, iam sidera nota 40
nominaque et cursus signorum, pondera, vires,
maior uti facies mundi foret, et veneranda
non species tantum sed et ipsa potentia rerum,
sentirentque deum gentes qua maximus esset.
Et natura dedit vires seque ipsa reclusit 45
regalis animos primum dignata movere
proxima tangentis rerum fastigia caelo,
qui domuere feras gentes oriente sub ipso,
[quas secat Euphrates, in quas et Nilus abun-
dat] 50
qua mundus redit et nigras super evolat urbes.

Tum qui templa sacris coluerunt omne per aevum
 delectique sacerdotum in publica vota
 officio vinxere deum; quibus ipsa potentis
 numinis accendit castam praesentia mentem, 55
 inque deum deus ipse tulit patuitque
 ministris.
 Hi tantum movere decus primique per artem
 sideribus videre vagis pendentia fata.
 Singula nam proprio signarunt tempora casu, 60
 longa per assiduas complexi saecula curas:
 nascendi quae cuique dies, quae vita fuisset,
 in quas fortunae leges quaeque hora valeret,
 quantaque quam parvi facerent discrimina mo-
 tus. 65
 Postquam omnis caeli species, redeuntibus as-
 tris,
 percepta, in proprias sedes, et reddita certis
 fatorum ordinibus sua cuique potentia formae,
 per varios usus artem experientia fecit
 exemplo monstrante viam, speculataque longe 70
 deprendit tacitis dominantia legibus astra
 et totum aeterna mundum ratione moveri
 fatorumque vices certis discernere signis.
 Nam rudis ante illos nullo discrimine vi-
 ta 75
 in speciem conversa operum ratione carebat
 et stupefacta novo pendebat lumine mundi,
 tum velut amisso maerens, tum laeta renato,
surgentem neque enim totiens Titana fugatis
 sideribus, variosque dies incertaque noctis 80
 tempora nec similis umbras, iam sole regresso
 iam proprio, suis poterat discernere causas.
 Necdum etiam doctas sollertia fecerat artes,
 terraque sub rudibus cessabat vasta colonis;
 tumque in desertis habitabat montibus aurum, 85
 immotusque novos pontus subduxerat orbes,
 nec vitam pelago nec ventis credere vota
 audebant; se quisque satis novisse putabant.
 Sed cum longa dies acuit mortalia corda
 et labor ingenium miseris dedit et sua quemque 90
 advigilare sibi iussit fortuna premendo,
 seducta in varias certarunt pectora curas
 et, quodcumque sagax temptando repperit usus,
 in commune bonum commentum laeta dederunt.
 Tunc et lingua suas accepit barbara leges, 95
 et fera diversis exercita frugibus arva,
 et vagus in caecum penetravit navita pontum,
 fecit et ignotis iter in commercia terris.
 Tum belli pacisque artes commenta vetustas;
 semper enim ex aliis alias prosemnat usus. 100
 Ne vulgata canam, linguas didicere volucrum,
 consultare fibras et rumpere vocibus angues,
 sollicitare umbras imumque Acheronta movere,
 in noctemque dies, in lucem vertere noctes.
 Omnia conando docilis sollertia vicit. 105
 nec prius imposuit rebus finemque modumque
 quam caelum ascendit ratio cepitque profundam
 naturam rerum causis viditque quod usquam est.
 Nubila cur tanto quaterentur pulsa fragore,

hiberna aestiva nix grandine mollior esset, 110
arderent terrae solidusque tremesceret orbis;
cur imbres ruerent, ventos quae causa moveret
pervidit, solvitque animis miracula rerum
eripuitque Iovi fulmen viresque tonandi
et sonitum ventis concessit, nubibus ignem. 115
Quae postquam in proprias deduxit singula cau-
sas,
vicinam ex alto mundi cognoscere molem
intendit totumque animo comprehendere caelum,
attribuitque suas formas, sua nomina signis, 120
quasque vices agerent certa sub sorte notavit
omniaque ad numen mundi faciemque moveri,
sideribus vario mutantibus ordine fata.
Hoc mihi surgit opus non ullis ante
sacratum 125
carminibus. Faveat magno fortuna labori,
annosa et molli contingat vita senecta,
ut possim rerum tantas emergere moles
magnaque cum parvis simili percurrere cura.
Et quoniam caelo descendit carmen ab alto 130
et venit in terras fatorum conditus ordo,
ipsa mihi primum naturae forma canenda est
ponendusque sua totus sub imagine mundus.
quem sive ex nullis repetentem semina rebus
natali quoque egere placet, semperque fuisse 135
et fore, principio pariter fatoque carentem;
seu permixta chaos rerum primordia quondam
discrevit partu, mundumque enixa nitentem
fugit in infernas caligo pulsa tenebras;
sive individuis, in idem reditura soluta, 140
principiis natura manet post saecula mille,
et paene ex nihilo summa est nihilumque
futurum,
caecaque materies caelum perfecit et orbem;
sive ignis fabricavit opus flammaeque 145
micantes,
quae mundi fecere oculos habitantque per omne
corpus et in caelo vibrantia fulmina fingunt;
seu liquor hoc peperit, sine quo riget arida
rerum 150
materies ipsumque vorat, quo solvitur, ignem;
aut neque terra patrem novit nec flamma nec
aer
aut umor, faciuntque deum per quattuor artus 155
et mundi struxere globum prohibentque requiri
ultra se quicquam, cum per se cuncta crearint,
frigida nec calidis desint aut umida siccis,
spiritus aut solidis, sitque haec discordia 154
concors 159
quae nexus habilis et opus generabile fingit
atque omnis partus elementa capacia reddit:
semper erit pugna ingeniis, dubiumque manebit
quod latet et tantum supra est hominemque
deumque.
Sed facies quacumque tamen sub origine rerum 165
convenit, et certo digestum est ordine corpus.
Ignis in aetherias volucer se sustulit oras 168
summaque complexus stellantis culmina caeli

flammaram vallo naturae moenia fecit. 170
 Proximus in tenuis descendit spiritus auras
 aeraque extendit medium per inania mundi.
 tertia sors undas stravit fluctusque natantis,
 aequoraque effudit toto nascentia ponto,
 ut liquor exhalet tenuis atque evomat auras 175
 aeraque ex ipso ducentem semina pascit,
 ignem flatu alat vicinis subditus astris.
 Ultima subsedit glomerato pondere tellus,
 convenitque vagis permixtus limus harenis
 paulatim ad summum tenui fugiente liquore; 180
 quoque magis puras umor secessit in undas
 et saccata magis struxerunt aequora terram
 adiacuitque cavis fluidum convallibus aequor,
 emersere fretis montes, orbisque per undas
 exsiliit, vasto clausus tamen undique ponto. 185
 Idcircoque manet stabilis, quia totus ab illo
 tantundem refugit mundus fecitque cadendo
 undique, ne caderet medium totius et imum.
 [ictaque contractis consistunt corpora plagis
 et concurrento prohibentur longius ire] 190
 Quod nisi librato penderet pondere
 tellus,
 non ageret currus, mundi subeuntibus astris,
 Phoebus ab occasu et numquam remearet ad
 ortus, 195
 lunave summersos regeret per inania cursus,
 nec matutinis fulgeret Lucifer horis,
 Hesperos emenso dederat qui lumen Olympo.
 Nunc, quia non imo tellus deiecta profundo
 sed medio suspensa manet, sunt pervia cuncta, 200
 qua cadat et subeat caelum rursusque resurgat.
 Nam neque fortuitos ortus surgentibus astris
 nec totiens possum nascentem credere mundum
 solisve assiduos partus et fata diurna,
 cum facies eadem signis per saecula constet, 205
 idem Phoebus eat caeli de partibus isdem
 lunaque per totidem luces mutetur et orbes
 et natura vias servet, quas fecerat ipsa,
 nec tirocinio peccet, circumque feratur
 aeterna cum luce dies, qui tempora monstrat 210
 nunc his nunc illis eadem regionibus orbis,
 semper et ulterior vadentibus ortus ad ortum
 occasumve obitus, caelum et cum sole perennet.
 Nec vero admiranda tibi natura videri
 pendentis terrae debet. Cum pendeat ipse 167
 mundus et in nullo ponat vestigia fundo, 215
 quod patet ex ipso motu cursuque volantis,
 cum suspensus eat Phoebus currusque reflectat
 huc illuc agillis, et servet in aethere metas,
 cum luna et stellae volitent per inania mundi,
 terra quoque aerias leges imitata pependit. 220
 Est igitur tellus mediam sortita cavernam
 aeris, e toto pariter sublata profundo,
 nec patulas distenta plagas, sed condita in
 orbem
 undique surgentem pariter pariterque cadentem. 225
 Haec est naturae facies: sic mundus et ipse
 in convexa volans teretis facit esse figuras

stellarum; solisque orbem lunaeque rotundum
 aspiciamus tumido quaerentis corpore lumen,
 quod globus obliquos totus non accipit ignes. 230
 Haec aeterna manet divisque simillima forma,
 cui neque principium est usquam nec finis in
 ipsa,
 sed similis toto ore sibi perque omnia par
 est. 235
 Sic tellus glomerata manet mundumque figurat
 imaque de cunctis mediam tenet undique sedem.
 Idcirco terris non omnibus omnia signa
 conspicimus. Nusquam invenies fulgere Canopon
 donec ad Heliacas per pontum veneris oras; 240
 sed quaerunt Helicen, quibus ille supervenit
 ignis,
 quod laterum tractus habitant, medioque tumore
 eripiunt terrae caelum visusque coercent.
 Te testem dat, luna, sui glomeraminis orbis, 245
 quae, cum mersa nigris per noctem deficiis um-
 bris,
 non omnis pariter confundis sidere gentes,
 sed prius eoae quaerunt tua lumina terrae,
 post medio subiecta polo quaecumque coluntur, 250
 [ultima ad hesperios infectis voveris alis]
 seraque in hesperiis quatiuntur gentibus aera.
 Quod si plana foret tellus, semel orta per om-
 nem
 deficeres pariter toti miserabilis orbi. 255
 Sed quia per teretem deducta est terra tumo-
 rem,
 his modo, post illis apparet Delia terris
 exoriens simul atque cadens, quia fertur in
 orbem 260
 ventris et acclivis pariter declivia iungit
 atque alios superat gyros aliosque relinquit.
 [ex quo colligitur terrarum forma rotunda]
 Hanc circum variae gentes hominum atque
 ferarum 265
 aeriaeque colunt volucres. Pars eius ad arc-
 tos
 eminent, austrinis pars est habitabilis oris
 sub pedibusque iacet nostris supraque videtur
 ipsa sibi fallente solo declivia longa 270
 et pariter surgente via pariterque cadente.
 Hanc ubi ad occasus nostros sol aspicit actus,
 illic orta dies sopitas excitat urbes
 et cum luce refert operum vadimonia terris;
 nos in nocte sumus somnosque in membra voca- 275
 mus.
 Pontus utrosque suis distinguit et alligat
 undis.
 Hoc opus immensi constructum corpore
 mundi 280
 membraque naturae diversa condita forma
 aeris atque ignis, terrae pelagique iacentis,
 vis animae divina regit, sacroque meatu
 conspirat deus et tacita ratione gubernat
 mutuaque in cunctas dispensat foedera partes, 285
 altera ut alterius vires faciatque feratque

summaque per varias maneat cognata figuras.
 Nunc tibi signorum lucentis undique
 flammis
 ordinibus certis referam. Primumque canentur 290
 quae media obliquo praecingunt ordine mundum
 solemque alternis vicibus per tempora portant
 atque alia adverso luctantia sidera mundo,
 omnia quae possis caelo numerare sereno,
 e quibus et ratio fatorum ducitur omnis, 295
 ut sit idem mundi primum quod continet arcem.
 Aurato princeps Aries in vellere fulgens
 respicit admirans aversum surgere Taurum
 summisso vultu Geminos et fronte vocantem,
 quos sequitur Cancer, Cancrum Leo, Virgo Leo- 300
 nem,
 aequato tum Libra die cum tempore noctis
 attrahit ardenti fulgentem Scorpion astro,
 in cuius caudam contento derigit arcu
 mixtus equo volucrem missurus iamque sagittam. 305
 Tum venit angusto Capricornus sidere flexus.
 post hunc inflexa defundit Aquarius urna
 Piscibus assuetas avidae subeuntibus undas,
 quos Aries tangit claudentis ultima signa.
 At qua fulgentis caelum consurgit ad 310
 Arctos,
 omnia quae summo despectant sidera mundo
 nec norunt obitus unoque in vertice mutant
 in diversa situm caelumque et sidera torquent,
 aera per gelidum tenuis deducitur axis 315
 libratumque regit diverso cardine mundum;
 sidereus circa medium quem volvitur orbis
 aetheriosque rotat cursus, immotus at ille
 in binas Arctos magni per inania mundi
 perque ipsum terrae directus constitit orbem.
 Nec vero solidus stat robore corporis axis 320
 nec grave pondus habet, quod onus ferat aethe-
 ris alti,
 sed cum aer omnis semper volvatur in orbem
 quoque semel coepit totus volet undique in
 ipsum, 325
 quodcumque in medio est, circa quod cuncta
 moventur,
 usque adeo tenue ut verti non possit in ipsum
 nec iam inclinari nec se convertere in orbem,
 hoc dixere axem, quia motum non habet ullum 330
 ipse, videt circa volitantia cuncta moveri.
 Summa tenent eius miseris notissima
 nautis
 signa per immensum cupidos ducentia pontum.
 Maioremque Helice maior decircinat arcum 335
 (septem illam stellae certantes lumine
 signant),
 qua duce per fluctus Graiae dant vela carinae.
 Angusto Cynosura brevis torquetur in orbe,
 quam spatium tam luce minor; sed iudice vincit 340
 maiorem Tyrio. Poenis haec certior auctor
 non apparentem pelago quaerentibus orbem.
 Nec paribus positae sunt frontibus: utraque
 caudam

vergit in alterius rostro sequiturque sequen- 345
 tem.
 Has inter fusus circumque amplexus utramque
 dividit et cingit stellis ardentibus Anguis,
 ne coeant abeantve suis a sedibus umquam.
 Hunc inter mediumque orbem, quo sidera 350
 septem
 per bis sena volant contra nitentia signa,
 mixta ex diversis consurgunt viribus astra,
 hinc vicina gelu, caelique hinc proxima
 flammis; 355
 quae quia dissimilis, qua pugnat, temperat
 aer,
 frugiferum sub se reddunt mortalibus orbem.
 Proxima frigentis Arctos boreanque rigentem
 nixa venit species genibus, sibi conscia cau- 360
 sae.
 A tergo nitet Arctophylax idemque Bootes,
 cui verum nomen vulgo posuere, minanti
 quod similis iunctis instat de more iuven-
 cis; Arcturumque rapit medio sub pectore secum. 365
 At parte ex alia claro volat orbe Corona
 luce micans varia; nam stella vincitur una
 circulus, in media radiat quae maxima fronte
 candidaque ardenti distinguit lumina flamma.
 Cnosia desertae fulgent monumenta puellae, 370
 et Lyra diductis per caelum cornibus inter
 sidera conspicitur, qua quondam ceperat
 Orpheus
 omne quod attigerat cantu, manesque per ipsos
 fecit iter domuitque infernas carmine leges. 375
 Hinc caelestis honos similisque potentia
 causae:
 tunc silvas et saxa trahens nunc sidera ducit
 et rapit immensum mundi revolubilis orbem.
 Serpentem magnis Ophiuchus nomine gyris 380
 dividit et torto cingentem corpore corpus,
 explicet ut nodos sinuataque terga per orbem.
 Respicit ille tamen molli cervice reflexus
 et redit effusis per laxa volumina palmis.
 Semper erit, paribus bellum quia viribus 385
 aequant.
 Proxima sors Cycni, quem caelo Iuppiter ipse
 imposuit, formae pretium, qua cepit amantem,
 cum deus in niveum descendit versus olorem
 tergaque fidenti subiecit plumea Ladae. 390
 Nunc quoque diductas volitat stellatus in
 alas.
 Hinc imitata nitent cursumque habitumque sagi-
 ttae
 sidera. Tum magni Iovis ales fertur in altum, 395
 assueta evolitans gestet ceu fulmina mundi,
 digna Iove et caelo, quod sacris instruit
 armis.
 Tum quoque de ponto surgit Delphinus ad astra,
 oceani caelique decus, per utrumque sacratus. 400
 Quem rapido conatus Equus comprehendere cursu
 festinat pectus fulgenti sidere clarus
 et finitur in Andromeda. [quam Perseus armis

eripit et sociat sibi. cui] succedit iniquo
divisis spatio, quod terna lampade crispans 405
conspicitur, paribus Deltoton nomine sidus
ex simili dictum, Cepheusque et Cassiepia
in poenas resupina suas iuxtaque relictam
Andromedan, vastos metuentem Pristis hiatus,
[expositam ponto deflet scopulisque revinctam] 410
ni veterem Perseus caelo quoque servet amorem
auxiloque iuvet fugiendaque Gorgonis ora
sustineat spoliumque sibi pestemque videnti.
Tum vicina ferens nixo vestigia Tauro
Heniochus, studio mundumque et nomen adeptus, 415
quem primum curru volitantem Iuppiter alto
quadriiugis conspexit equis caeloque sacraavit.
Hunc subeunt Haedi claudentes sidere pontum,
nobilis et mundi nutrito rege Capella,
cuius ab uberibus magnum ille ascendit Olympum 420
lacte fero crescens ad fulmina vimque tonandi.
Hanc ergo aeternis merito sacraavit in astris
Iuppiter et caeli caelum mercede rependit.
[Pleiadesque Hyadesque, feri pars utraque
Tauri, 425
in borean scandunt. haec sunt aquilonia
signa]

Aspice nunc infra solis surgentia cursus
quae super exustas labuntur sidera terras;
quaeque inter gelidum Capricorni sidus et axe 430
imo subnixum vertuntur lumina mundum,
altera pars orbis sub quis iacet invia nobis
ignotaeque hominum gentes nec transita regna
commune ex uno lumen ducentia sole
diversasque umbras laevaue cadentia signa 435
et dextros ortus caelo spectantia verso.
Nec minor est illis mundus nec lumine peior,
nec numerosa minus nascuntur sidera in orbem.
Cetera non cedunt : uno vincuntur in astro,
Augusto, sidus nostro qui contigit orbi, 440
legum nunc terris post caelo maximus auctor.
Cernere vicinum Geminis licet Oriona
in magnam caeli tendentem bracchia partem
nec minus extento surgentem ad sidera passu,
singula fulgentis umeros cui lumina signant
et tribus obliquis demissus ducitur ensis, 445
at caput Orion excelso immersus Olympo
per tria subducto signatur lumina vultu.
[non quod clara minus sed quod magis alta
recedant]

Hoc duce per totum decurrunt sidera mundum. 450
subsequitur rapido contenta Canicula cursu,
qua nullum terris violentius advenit astrum
nec gravius cedit. Nunc horrida frigore sur-
git,
nunc vacuum soli fulgentem deserit orbem: 455
sic in utrumque movet mundum et contraria re-
ddit.
Hanc qui surgentem, primo cum redditur ortu,
montis ab excelso speculantur vertice Tauri,
eventus frugum varios et tempora discut, 460
quaeque valetudo veniat, concordia quanta.

Bella facit pacemque refert, varieque
 revertens
 sic movet, ut vidit, mundum vultuque gubernat.
 Magna fides hoc posse color cursusque micantis 465
 ignis ad os. Vix sole minor, nisi quod procul
 haerens
 frigida caeruleo contorquet lumina vultu.
 Cetera vincuntur specie, nec clarius astrum
 tingitur oceano caelumque revisit ab undis. 470
 Tum Procyon veloxque Lepus; tum nobilis Argo
 in caelum subducta mari, quod prima cucurrit,
 emeritum magnis mundum tenet ante periclis,
 servando dea facta deos. Cui proximus Anguis
 squamea dispositis imitatur tergora flammis; 475
 et Phoebo sacer ales et una gratus Iaccho
 Crater et duplici Centaurus imagine fulget,
 pars hominis, tergo pectus commissus equino.
 Ipsius hinc mundo templum est, victrixque
 solutis 480
 Ara nitet sacris, vastos cum Terra Gigantas
 in caelum furibunda tulit. Tum di quoque
 magnos
 quaesivere deos; eguit Iove Iuppiter ipse,
 quod poterat non posse timens, cum surgere 485
 terram
 cerneret, ut verti naturam crederet omnem,
 montibus atque altis aggestos crescere montes,
 et iam vicinos fugientia sidera colles
 arma importantis et rupta matre creatos, 490
 discordis vultum permixtaque corpora partus.
 Nec di mortiferum sibi quemquam aut numina no-
 rant
 siqua forent maiora suis. tunc Iuppiter Arae
 sidera constituit, quae nunc quoque maxima 495
 fulget.
 Quam propter Cetos convolvens squamea terga
 orbibus insurgit tortis et fluctuat alvo,
 [intentans similem morsum iam iamque tenenti]
 qualis ad expositae fatum Cepheidos undis 500
 expulit adveniens ultra sua litora pontum.
 Tum Notius Piscis venti de nomine dictus
 exsurgit de parte Noti. Cui iuncta feruntur
 flexa per ingentis stellarum Flumina gyros:
 alterius capiti coniungit Aquarius undas, 505
alter ab exserto pede profluit Orionis
 amnis; et in medium coeunt et sidera miscent.
 His inter solisque vias Arctosque laten-
 tis,
 axem quae mundi stridentem pondere torquent, 510
 orbe peregrino caelum depingitur astris,
 quae notia antiqui dixerunt sidera vates.
 ultima, quae mundo semper volvuntur in imo,
 quis innixa manent caeli fulgentia templa,
 nusquam in conspectum redeuntia cardine verso, 515
 sublimis speciem mundi similisque figuras
 astrorum referunt. Aversas frontibus Arctos
 uno distingui medias claudique Dracone
 credimus exemplo, quia mens fugientia visus
 hunc orbem caeli vertentis sidera cursu 520

tam signo simili fultum quam vertice fingit.
Haec igitur magno divisas aethere sedes
 signa tenent mundi totum deducta per orbem.
 Tu modo corporeis similis ne quaere figuras,
 omnia ut aequali fulgentia membra colore 525
 deficiat nihil aut vacuum qua lumine cesset.
 Non poterit mundus sufferre incendia tanta,
 omnia si plenis ardebunt sidera membris.
 Quidquid subduxit flammis, natura pepercit
 succubitura oneri, formas distinguere tantum 530
 contenta et stellis ostendere sidera certis.
 Linea designat species, atque ignibus ignes
 respondent; media extremis atque ultima summis
 creduntur: satis est si se non omnia celant.
 Praecipue, medio cum luna implebitur orbe, 535
 Certa nitent mundo tum lumina: conditur omne
 stellarum vulgus; fugiunt sine nomine turba.
 Pura licet vacuo tum cernere sidera caelo,
 nec fallunt numero, parvis nec mixta feruntur. 805
 Et, quo clara magis possis cognoscere
 signa,
 non varios obitus norunt variosque recursus,
 certa sed in proprias oriuntur singula luces 539
 natalesque suos occasumque ordine servant.
 nec quicquam in tanta magis est mirabile mole
 quam ratio et certis quod legibus omnia
 parent.
 Nusquam turba nocet, nihil ullis partibus
 errans 545
 laxius aut brevius mutatoque ordine fertur.
 Quid tam confusum specie, quid tam vice certum
 est?
 Ac mihi tam praesens ratio non ulla
 videtur, 550
 qua pateat mundum divino numine verti
 atque ipsum esse deum, nec forte coisse
 magistra,
 ut voluit credi, qui primus moenia mundi
 seminibus instruxit minimis inque illa 555
 resolvit;
 e quibus et maria et terras et sidera caeli
 aetheraque immensis fabricantem finibus orbem
 solventemque alios constare, et cuncta reverti
 in sua principia et rerum mutare figuras. 560
 Quis credat tantas operum sine numine moles
 Ex minimis caecoque creatum foedere mundum?
 Si fors ista dedit nobis, fors ipsa gubernet.
 At cur dispositis vicibus consurgere signa
 Et velut imperio praescriptos reddere cursus
 Cernimus ac nullis properantibus ulla
 relinqui?
 Cur eadem aestivas exornat sidera noctes
 semper et hibernas eadem, certamque figuram
 quisque dies reddit mundo certamque relinquit?
 Iam tum, cum Graiae verterunt Pergama gentes, 566
 Arctos et Orion adversibus frontibus ibant,
 haec contenta suos in vertice flectere gyros,
 ille ex diverso vertentem surgere contra
 obvius et toto, semper decurrere mundo. 570

qua per inane meant oculi quaque ire recusent,
 binis aequandum est signis; sex tanta rotundae
 efficiunt orbem zonae, qua signa feruntur
 bis sex aequali spatio texentia caelum, 630
 ne mirere vagos partus eadem esse per astra
 et mixtum ingenti generis discrimine fatum,
 singula cum tantum teneant tantoque ferantur
 tempore, sex tota surgentia sidera luce
nec spatio noctis linquentia plura profundum. 635
 Restat ut aetherios fines tibi reddere
 coner
 filaque dispositis vicibus comitantia caelum,
 per quae derigitur signorum flammeus ordo. 640
 642
 * * * * * 641
 643
primus et aethera succedens proximus arce 645
 circulus ad borean fulgentem sustinet Arcton
 sexque fugit solidas a caeli vertice partes.
 Alter ad extremi decurrens sidera Cancri,
 in quo consummat Phoebus lucemque moramque
 tardaue per longos circumfert lumina flexus, 650
 aestivum medio nomen sibi sumit ab aestu,
 temporis et titulo potitur, metamque volantis
 solis et extremos designat fervidus actus,
 et quinque in partes aquilonis distat ab orbe. 655
 Tertius in media mundi regione locatus
 ingenti spira totum praecingit Olympum
 parte ab utraque videns axem, qua lumine
 Phoebus
 componit paribus numeris noctemque diemque
 veris et autumnii currens per tempora mixta, 660
 cum medium aequali distinguit limite caelum;
 quattuor et gradibus sua fila reducit ab
 aestu.
 Proximus hunc ultra brumalis nomine limes
 ultima designat fugientis limina solis, 665
 invida cum obliqua radiorum munera flamma
 dat per iter minimum nobis, sed finibus illis,
 quos super incubuit, longa stant tempora luce
 vixque dies transit candentem extenta per
 aestum; 670
 bisque iacet binis summotus partibus orbis.
 Unus ab his superest extremo proximus axi
 circulus, austrinas qui stringit et obsidet
 Arctos.
 Hic quoque brumalem per partes quinque 675
 relinquit,
 Et, quantum a nostro sublimis cardine gyrus,
 distat ab adverso tantundem proximus illi.
 [Sic per tricenas vertex a vertice partes
 divisus duplici summa circumdat Olympum 680
 et per quinque notat signantis tempora finis]
 His eadem est via quae mundo, pariterque
 rotantur
 inclines, sociosque ortus occasibus aequant,
 quandoquidem flexi, quo totus volvitur orbis, 685

	fila trahunt alti cursum comitantia caeli, intervalla pari servantes limite semper divisosque semel fines sortemque dicatam. Sunt duo, quos recipit ductos a vertice	
vertex,		690
	inter se adversi, qui cunctos ante relatos seque secant gemino coeuntes cardine mundi transversoque polo rectum ducuntur in axem, tempora signantes anni caelumque per astra quattuor in partes divisum mensibus aequis.	695
	Alter ab excelso decurrens limes Olympo Serpentis caudam siccas et dividit Arctos et iuga Chelarum medio volitantia gyro, [circulus a summo nascentem vertice mundum permeat Arctophylaca petens per terga	700
Draconis,	tangit et Erigonem, Chelarum summa recidit] extremamque secans Hydram mediumque sub	
austris	Centaurum adverso concurrit rursus in axe, et redit in caelum, squamosaque tergora Ceti Lanigerique notat fines clarumque Trigonum Andromedaeque sinus imos, vestigia matris, principiumque suum repetito cardine claudit. Alter in hunc medium summumque incumbit in	705 710
axem	perque pedes primos cervices transit et Ursae, quam septem stellae primam iam sole remoto producunt nigrae praebentem lumina nocti, et Geminis Cancrum dirimit stringitque	715
flagrantem	ore Canem clavumque Ratis, quae vicerat	
aequor,	inde axem occultum per gyri signa prioris transversa atque illo rursus de limite tangit te, Capricorne, tuisque Aquilam designat ab	720
astris,	perque Lyram inversam currens spirasque	
Draconis	posteriora pedum Cynosurae praeterit astra transversamque secat vicino cardine caudam: hic iterum coit ipse sibi, memor unde	725
profectus.	Atque hos aeterna fixerunt tempora sede, immotis per signa modis, statione perenni: hos volucris fecere duos. Namque alter ab ipsa consurgens Helice medium praecingit Olympum discernitque diem sextamque examinat horam et paribus spatiis occasus cernit et ortus. Hic mutat per signa vices; et seu quis eoos seu petit hesperios, supra se circinat orbem verticibus super astantem mediumque secantem caelum et diviso signantem culmine mundum, cumque loco terrae caelumque et tempora mutat, quando aliis aliud medium est. Volat hora per	730 735 743
orbem,		740
undis,	atque, ubi se primis extollit Phoebus ab illis sexta manet, quos tum premit aureus	744

orbis,
 rursus ad hesperios sexta est, ubi cedit in
 umbras:
 nos primam ac summam sextam numeramus utramque
 et gelidum extremo lumen sentimus ab igni. 750
 Alterius fines si vis cognoscere gyri,
 circumfer facilis oculos vultumque per orbem,
 quidquid erit caelique imum terraeque
 supremum,
 qua coit ipse sibi nullo discrimine mundus
 redditque aut recipit fulgentia sidera ponto, 755
 praecingit tenui transversum limite mundum.
 Haec per totum volitabit linea caelum,
 nunc tractum ad medium vergens mundique
 tepentem
 orbem, nunc septem ad stellas nec mota sub 760
 astra;
 seu quocumque vagae tulerint vestigia plantae
 has modo terrarum nunc has gradientis in oras,
 semper erit novus et terris mutabitur arcus.
 Quippe aliud caelum ostendens aliudque 765
 relinquens
 dimidium teget et referet, varioque notabit 767
 fine et cum visu pariter sua fila movente.
 [hic terrestris erit, quia terram amplectitur,
 orbis; 770
 et mundum plano praecingit limite gyrus
 atque a fine trahens titulum memoratur
 horizon] His adice obliquos adversaque fila
 trahentis 775
 inter se gyros, quorum fulgentia signa
 alter habet, per quae Phoebus moderatur
 habenas
 subsequiturque suo solem vaga Delia curru
 et quinque adverso luctantia sidera mundo 780
 exercent varias naturae lege choreas.
 Hunc tenet a summo Cancer, Capricornus ab imo,
 bis recipit, lucem qui circulus aequat et
 umbras,
 Lanigeri et Librae signo sua fila secantem. 785
 Sic per tris gyros inflexus ducitur orbis
 rectaque devexo fallit vestigia clivo.
 Nec visus aciemque fugit tantumque notari
 mente potest, sicut cernuntur mente priores,
 sed nitet ingenti stellatus balteus orbe 790
 insignemque facit lato caelamine mundum.
 [et ter vicenas partes patet atque trecentas
 in longum, bis sex latescit fascia partes
 quae cohibet vario labentia sidera cursu]
 Alter in adversum positus succedit ad 795
 Arctos
 et paulum a boreae gyro sua fila reducit
 transitque inversae per sidera Cassiepieae,
 inde per obliquum descedens tangit Olorem
 aestivosque secat fines Aquilamque supinam 800
 temporaque aequantem gyrum zonamque ferentem
 solis equos inter caudam, qua Scorpios ardet,
 extremamque Sagittari laevam atque sagittam,

inde suos sinuat flexus per crura pedesque	
Centauri alterius rursusque ascendere caelum	804
incipit Argivumque ratem per aplustria summa	809
et medium mundi gyrum Geminosque per ima signa secat, subit Heniochum, teque, unde profectus,	
Cassiepia, petens super ipsum Persea transit orbemque ex illa coeptum concludit in ipsa; trisque secat medios gyros et signa ferentem	815
partibus e binis, quotiens praeciditur ipse. Nec quaerendus erit: visus incurrit in ipsos sponte sua seque ipse docet cogitque notari. Namque in caeruleo candens nitet orbita mundo	
ceu missura diem subito caelumque recludens, ac veluti viridis discernit semita campos quam terit assiduo renovans iter orbita tractu.	820
[inter divisas aequabilis est via partes] Ut freta canescunt sulcum ducente carina,	825
accipiuntque viam fluctus spumantibus undis quam tortus verso movit de gurgite vertex, candidus in nigro lucet sic limes Olympo caeruleum findens ingenti lumine mundum.	
Utque suos arcus per nubila circinat Iris, sic super incumbit signato culmine limes candidus et resupina facit mortalibus ora, dum nova per caecam mirantur lumina noctem inquiruntque sacras humano pectore causas:	830
num se diductis conetur solvere moles segminibus, raraq̄ue labent compagine rimae admittantque novum laxato tegmine lumen;	835
quid sibi non timeant, magni cum vulnere caeli conspiciant feriatque oculos iniuria mundi? an coeat mundus, duplicisque extrema cavernae convenient caelique oras et segmina iungant, perque ipsos fiat nexus manifesta cicatrix suturam faciens mundi, stipatus et orbis aeriam in nebulam densa compagine versus in cuneos alti cogat fundamina caeli.	840
An melius manet illa fides, per saecula prisca illac solis equos diversis cursibus isse	845
atque aliam tivisse viam, longumque per aevum exustas sedes incoc̄taque sidera flammis	849
caeruleam verso speciem mutasse colore, infusumque loco cinerem mundumque sepultum?	850
Fama etiam antiquis ad nos descendit ab annis Phaethontem patrio curru per signa volantem, dum nova miratur propius sp̄etacula mundi et puer in caelo ludit curruque superbus	855
luxuriat nitido, cupit et maiora parente, deflexum solito cursu, curvisque quadrigis monstratas liquisse vias orbemque recentem imposuisse polo, nec signa insueta tulisse errantis meta flammis currumque solutum.	860
Quid querimur flammis totum saevisse per orbem terrarumque rogam cunctas arsisse per urbes? Cum vaga dispersi fluitarunt fragmina currus, et caelum exustum est: luit ipse incendia mundus,	865

	et vicina novis flagrarunt sidera flammis nunc quoque praeteriti faciem referentia	
casus.		
	Nec mihi celandam est vulgata fama vetusta Mollior, e niveo lactis fluxisse liquorem	870
	pectore reginae divum caelumque colore infecisse suo; quapropter lacteus orbis dicitur, et nomen causa descendit ab ipsa.	
	An maior densa stellarum turba corona contexit flammam et crasso lumine candet,	875
	et fulgore nitet collato clarior orbis? An fortes animae dignataque nomina caelo corporibus resoluta suis terraeque remissa	
	huc migrant ex orbe suumque habitantia caelum aetheros vivunt annos mundoque fruuntur;	880
	atque hic Aeacidas, hic et veneramur Atridas, Tydidenque ferum, terraeque marisque triumphis naturae victorem Ithacum, Pylimumque senecta	
	insignem triplici, Danaumque ad Pergama reges, <i>Hectoraque Iliacae gentis columenque decusque,</i>	885
	Auroraeque nigrum partum, stirpemque Tonantis rectorem Lyciae? Nec te, Mavortia virgo, praeteream, regesque alios, quos Thracia misit	
	atque Asiae gentes et Magno maxima Pella; quique animi vires et strictae pondera mentis	890
	prudentes habuere viri, quibus omnis in ipsis census erat, iustusque Solon fortisque	
Lycurgus,		
	aetheriusque Platon, et qui fabricauerat illum damnatusque suas melius damnavit Athenas,	895
	Persidos et victor, strarat quae classibus	
aequor;		
	Romanique viri, quorum iam maxima turba est, Tarquinioque minus reges et Horatia proles, Tota acies partus, nec non et Scaevola trunco	900
	nobilior, maiorque viris et Cloelia virgo, et Romana ferens, quae texit, moenia Cocles, et commilitio volucris Corvinus adeptus	
	et spolia et nomen, qui gestat in alite	905
Phoebum,		
	et Iove qui meruit caelum Romamque Camillus servando posuit, Brutusque a rege receptae conditor, et furti per bella Papius ultor,	
	Fabricius Curiusque pares, et tertia palma Marcellus Cossusque prior de rege necato,	910
	certantes Decii votis similesque triumphis, invictusque mora Fabius, victorque nefandi Livius Hasdrubalis socio per bella Nerone, Scipiadaeque duces, fatum Carthaginis unum,	
	Pompeiusque orbis domitor per trisque	915
triumphos		
	ante diem princeps, et censu Tullius oris emeritus fasces, et Claudi magna propago, Aemiliaeque domus proceres, clarique Metelli,	
	et Cato fortunae victor, fictorque sub armis miles Agrippa suae, Venerisque ab origine	920
proles		
	Iulia. Descendit caelo caelumque replebit, quod reget, Augustus, socio per signa Tonante,	

cernet et in coetu divum magnumque Quirinum
quemque novum superis numen pius addidit ipse,
 altius aetherii quam candet circulus orbis.
 Illa deis sedes: haec illis, proxima divum
 qui virtute sua similes vestigia tangunt.

Nunc prius incipiam stellis quam reddere

vires

signorumque canam fatalia carmine iura,
 implenda est mundi facies, corpusque per omne
 quidquid ubique nitens vigeat quandoque
 notandum est.

Sunt etenim raris orti natalibus ignes,
 protinus et rapti. Subitas candescere flammam
 aera per liquidum natosque perire cometas
 rara per ingentis viderunt saecula motus.
 Sive, quod ingenitum terra spirante vaporem
 umidior sicca superatur spiritus aura,
 nubila cum longo cessant depulsa sereno
 et solis radiis arescit torridus aer,
 apta alimenta sibi demissus corripit ignis
 materiamque sui deprendit flamma capacem,
 et, quia non solidum est corpus, sed rara

vagantur

principia aurarum volucrique simillima fumo,
 in breve vivit opus coeptusque incendia fine
 subsistunt pariterque cadunt fulgentque

cometae.

Quod nisi vicinos agerent occasibus ortus
 et tam parva forent accensis tempora flammis,
 alter nocte dies esset, Phoebusque rediret,
 immersum et somno totum deprenderet orbem.
 Tum, quia non una specie dispergitur omnis
 aridior terrae vapor et comprehenditur igni,
 diversas quoque per facies accensa feruntur
 lumina, quae ruptis existunt nata tenebris.
 Nam modo, ceu longi fluitent de vertice

crines,

flamma comas imitata volat, tenuisque capillos
 diffusos radiis ardentibus explicat ignis;
 nunc prior haec facies dispersis crinibus

exit,

et glomus ardentis sequitur sub imagine

barbae;

interdum aequali laterum compagine ductus
 quadratamve trabem fingit teretemve columnam.
 Quin etiam tumidis exaequat dolia flammis
 procere distenta uteros, artosque capellas
 mentitur parvas ignis glomeratus in orbes
 hirta figurantis tremulo sub lumine menta,
 lampadas et fissas ramosos fundit in ignes.
 Et tenuem longis iaculantur tractibus ignem
 praecipites stellae passimque volare videntur,
 cum vaga per liquidum scintillant lumina

mundum

exsiliuntque procul volucris imitata sagittas,
 ardua cum gracili tenuatur semita filo.
 Sunt autem cunctis permixti partibus ignes,
 qui gravidas habitant fabricantes fulmina

nubes

et penetrant terras Aetnamque minantur Olympo
 et calidas reddunt ipsis in fontibus undas
 ac silice in dura viridique in cortice sedem
 inveniunt, cum silva sibi collisa crematur;
 ignibus usque adeo natura est omnis abundans:
 ne mirere faces subitas erumpere caelo
 aeraque accensum flammis lucere coruscis
 arida complexum spirantis semina terrae,
 quae volucer pascens ignis sequiturque
 fugitque,
 fulgura cum videas tremulum vibrantia lumen
 imbris e mediis et caelum fulmine ruptum.
 Sive igitur ratio praebentis semina terrae
 in volucris ignes potuit generare cometas;
 sive illas natura faces obscura creavit
 sidera per tenuis caelo lucentia flammis,
 sed trahit ad semet rapido Titanus aestu
 involvitque suo flammantis igne cometas
 ac modo dimittit, sicut Cyllenius orbis
 et Venus, accenso cum ducit vespere noctem,
 saepe latent falluntque oculos rursusque
 revisunt;
 seu deus instantis fati miseratus in orbem
 signa per affectus caelique incendia mittit;
 nunquam futtilibus excaudit ignibus aether,
 squalidaque elusi deplorant arva coloni,
 et sterilis inter sulcos defessus arator
 ad iuga maerentis cogit frustrata iuvenco.
 Aut gravibus morbis et lenta corpora tabe
 corripit exustis letalis flamma medullis
 labentisque rapit populos, totasque per urbes
 publica succensis peraguntur iusta sepulcris.
 Qualis Erectheos pestis populata colonos
 extulit antiquas per funera pacis Athenas,
 alter in alterius labens cum fata ruebant,
 nec locus artis erat medicae nec vota
 valebant;
 cesserat officium morbis, et funera derant
 mortibus et lacrimae; lassus defecerat ignis
 et coacervatis ardebant corpora membris,
 ac tanto quondam populo vix contigit heres.
 Talia significant lucentes saepe cometae:
 funera cum facibus veniunt, terrisque minantur
 ardentis sine fine rogos, cum mundus et ipsa
 aegrotet natura hominum sortita sepulcrum.
 Quin et bella canunt ignes subitosque tumultus
 et clandestinis surgentia fraudibus arma,
 externas modo per gentes ut, foedere rupto
 cum fera ductorem rapuit Germania Varum
 infecitque trium legionum sanguine campos,
 arserunt toto passim minitancia mundo
 lumina, et ipsa tulit bellum natura per ignes
 opposuitque suas vires finemque minata est.
 Ne mirere gravis rerumque hominumque ruinas,
 saepe domi culpa est: nescimus credere caelo.
 Civilis etiam motus cognataque bella
 significant. Nec plura alias incendia mundus
 sustinuit, quam cum ducibus iurata cruentis
 arma Philippeos implerunt agmine campos,

vixque etiam sicca miles Romanus harena
ossa virum lacerosque prius super astitit
artus,
imperiumque suis confligit viribus ipsum,
perque patris pater Augustus vestigia vicit.
Necdum finis erat: restabant Actia bella
dotali commissa acie, repetitaque rerum
alea et in ponto quaesitus rector Olympi,
femineum sortita iugum cum Roma pependit
atque ipsa Isiaco certarunt fulmina sistro;
restabant profugo servilia milite bella,
cum patrios armis imitatus filius hostes
aequora Pompeius cepit defensa parenti.
Sed satis hoc fati fuerit: iam bella
quiescant
atque adamanteis discordia vincta catenis
aeternos habeat frenos in carcere clausa;
sit pater invictus patriae, sit Roma sub illo,
cumque deum caelo dederit non quaerat in
orbe.

LIVRO 2

O maior dos vates cantou as lutas da nação ilíaca; e de cinquenta reis o rei e pai; e Heitor, vencido pelo Eácida; e Tróia, sob Heitor vencida; e o error de anos tantos quantos os de vitória do chefe *que sofreu a inimizade do senhor do mar, que com renascida guerra o perseguiu*; e no mar repetida Pérgamo; e na pátria, tomados os penates, os últimos combates cantou com sua palavra sagrada; a multidão dos que lhe reclamavam a pátria, enquanto lha davam, deixavam-no sem nenhuma; e de sua boca as profundas águas, toda a posteridade as levou para a sua própria poesia, e ousou o seu rio conduzir por estreitos regatos, fecundada pelos dons dum só. Mas, em seguida a ele, Hesíodo memora os divos e os pais dos divos; e o caos que pariu a terra; e sob este o mundo ainda criança; e as estrelas a hesitar no primeiro curso; e os velhos Titãs; e o berço do poderoso Júpiter; e, sendo irmão, seu nome de marido, e, sem uma mãe, o de pai; e Baco a nascer de novo do corpo de seu pai; e os deuses das florestas; e as Ninfas, ocultos numes. Além disso, falou do cultivo do campo, das suas leis, da milícia do solo; que Baco amava as colinas; que fértil Ceres, os plainos; que Palas, a ambos; e que plantas havia que enxertadas produziam frutos diferentes; e as luzes todas a voarem pelo imenso céu, obra de paz, ele reuniu em conformidade com os grandes planos da natureza. Alguns falaram das variadas formas dos astros; e as constelações que se espalham deslizando pela extensão do céu, eles as referiram ao gênero particular de cada uma e às suas causas: Perseu, a libertar da pena Andrômeda e sua mãe, que sofria, e seu pai; e a filha raptada a Licáon; e Cinosura, por seu cuidado com Júpiter; por seu leite, a Cabra; e, pelo empréstimo do disfarce, o Cisne; e Erígona, às estrelas conduzida em virtude de sua pia devoção; e, pelo seu golpe, o Escorpião; e, pelo

espólio, o Leão; pela mordida, Câncer; os Peixes, pela
transformação da deusa de Citera; o Lanígero, a conduzir os
signos pelo mar conquistado; e as restantes constelações,
que derivam de variadas origens, os poetas imaginaram que 45
se revolviam fixas no sumo éter. Em seus poemas, o céu nada
é senão uma fábula, e a terra é que compôs o céu, do qual
depende. Demais, os ritos dos pastores e Pã a soar em suas
flautas aquele nascido na terra siciliana memora; e para as 50
florestas ele canta um canto não rústico, e pelos rudes
campos semeia doces emoções e traz a Musa para o seu cur-
ral. Eis que um outro coloridas aves e lutas de feras, ou-
tro venenosas serpentes e acônitos e plantas refere que a 55
vida e a morte trazem na sua raiz. Também há os que o Tár-
taro imerso em trevas invocam da negra noite para a luz, e
o mundo voltado para dentro revolvem para fora, quebrando-
se a lei da natureza. Todo gênero de coisa as doudas irmãs 60
cantaram, todo caminho de acesso ao Hélicon foi trilhado, e
já misturados manam das fontes os rios e não dão conta do
sorvo e da turba que se precipita em direção às coisas já
conhecidas. Intactos prados busquemos entre orvalhadas 65
plantas e a onda que exercita seu murmúrio dentro de ocul-
tas cavernas, a qual nem as aves tenham provado com o seu
duro bico, nem o próprio Febo tenha libado com o seu fogo
etéreo. Coisas nossas falarei, a nenhum vate deveremos as 70
palavras, e não furto, mas obra própria é que virá; e num
solitário carro voamos para o céu, em nosso próprio barco
impelimos as ondas. Pois cantarei o deus senhor da nature-
za, de mente silenciosa, espalhado pelo céu, pela terra e o 75
mar, a governar com igual lei a ingente máquina; e cantarei
que o universo inteiro vive por um consenso recíproco e é
guiado pelo movimento da razão, já que um só espírito habi-
ta em todas as suas partes e irriga o mundo, voando através
de todas as coisas, e lhe dá a forma de um corpo animado. 80
Mas se a máquina toda não permanecesse firme, compacta pe-
los membros de mesma espécie, e não obedecesse ao mestre a
ela imposto, e a providência não regesse tamanha riqueza do
céu, não haveria morada firme para a terra, nem órbitas 85
para os astros; e o céu erraria, indeciso, ou enrijeceria,
parado; nem suas constelações manteriam seus cursos ordena-

dos; nem a noite alternadamente fugiria do dia e, em troca,
 o poria em fuga; as chuvas não alimentariam a terra, nem os 90
 ventos o éter, nem o mar as pesadas nuvens, nem os rios o
 mar, nem o pélago as fontes; nem a soma de tudo permanece-
 ria sempre igual em todas as suas partes, distribuída com
 justeza pelo seu criador, de modo que as ondas não faltas- 95
 sem, nem se afundasse nelas a terra, nem voasse o céu mais,
 ou menos, do que a justa medida. O movimento alimenta, não
 altera a obra. Assim por todo o universo repartidas as coi-
 sas todas permanecem e obedecem ao seu senhor. Este deus,
 portanto, e a razão que a tudo governa, deriva os seres vi- 100
 vos terrestres a partir dos etéreos signos, os quais sig-
 nos, conquanto afastados em distante retiro, ele obriga,
 ainda assim, a serem percebidos, dado que ministram a vida
 e a morte aos povos e, em cada indivíduo, o seu caráter 105
 particular. Nem há que procurar demais a prova: assim o céu
 tempera os campos, assim dá e toma variadas searas, assim
 move o mar e o lança à terra e dela o separa, e essa agita-
 ção ocupa o pélago, ora movida pelo astro da Lua, ora esti-
 mulada pelo retiro dela no lado oposto, ora acompanhando 110
 Febo a voar na revolução anual; assim, submersos nas ondas, 115
 e encerrados no cárcere das conchas, os animais variam a
 forma de seu corpo de acordo com o movimento da Lua e imi-
 tam as tuas perdas, Délia, e o teu crescimento; tu também, 120
 assim, voltas a face para os carros de teu irmão, e, nova-
 mente separada deles, os buscas outra vez, e, quanto ele
 deixou ou deu, restituís e, astro que és, estás de acordo
 com o astro dele; por fim, assim os animais e as feras mu- 125
 das sobre a terra, conquanto permaneçam sempre ignorantes 127
 de si e da lei, ainda assim, com a natureza a chamá-los de
 novo para o céu criador, eles elevam o espírito e observam
 o céu e as estrelas, e purificam o corpo diante dos chifres 130
 da Lua nascente, e vêem as tempestades que estão para che-
 gar, o tempo sereno prestes a voltar. Quem, em vista dessas
 coisas, hesitaria em ligar ao céu o homem, ao qual, dese-
 jando que a terra se elevasse até às estrelas, dádiva dis- 135
 tinta a natureza deu, bem como a língua, e a ampla inteli-
 gência, e um espírito alado, único, afinal, em que o deus
 desceu e habita, e a si mesmo ele próprio busca? Põe de

lado outras artes de que lhe foi permitida uma capacidade 140
tão invejável, dons que não são da nossa riqueza:¹¹⁵ quem
poderia conhecer o céu, senão que por dádiva do próprio
céu, e descobrir o deus, senão aquele que, ele próprio, é
parte dos deuses? Ou quem poderia compreender e encerrar na
estreiteza do seu pensamento tal vastidão de uma concavida-
de que se estende infinitamente, e os coros dos signos, e 145
as brilhantes moradas do céu, e a eterna guerra dos plane-
tas contra os signos,¹¹⁶ se a natureza não tivesse dado
olhos divinos ao espírito, e voltado para ela mesma uma
mente da mesma natureza que a dela, e ditado tão grande
obra, e se do céu não viesse o que ao céu nos invoca, para
a sagrada aliança com a natureza? Quem negaria ser um crime 150
prender o céu contra a vontade dele, e, capturado, por as-
sim dizer, em si próprio, trazê-lo para a terra? Mas, para
que não se demonstre com longo circunlóquio coisas já mani-
festas, a fidelidade mesma dará à nossa obra autoridade e
crédito; pois nunca a sua razão é enganada nem jamais enga- 155
na. Com regra é que se deve seguir o caminho, crido por ra-
zões verdadeiras, e o resultado se dá qual antes é previs-
to. O que a fortuna confirma, quem ousaria dizer que é fal-
so e pôr-se acima do sufrágio de tamanha predição? 160

Tais são as coisas que com um sopro divino eu gostaria
de levar até às estrelas, e não na turba nem para a turba
comporei o meu poema, mas sozinho, como se, levado numa ór-
bita desimpedida, livre eu impelisse os meus carros sem
ninguém a obstruir-me a passagem nem a dirigir seu movimen- 165
to paralelamente ao meu por um caminho comum ao meu; canta-
rei coisas tais, que o céu as reconheça, com os astros a
admirarem-se e o firmamento a regozijar-se com o poema de
seu vate; cantarei, ainda, para aqueles a quem os astros 170
não recusaram os sagrados canais e o conhecimento deles
mesmos, que formam a menor sociedade no mundo. Numerosa é a
turba que ama as riquezas, que ama o ouro, o poder e os 175
feixes, e o mole excesso na paz, e os divertimentos de
agradáveis sons e a agradável sensação nos ouvidos, dado
que tais coisas, diante do conhecimento do destino, são de
esforço modesto. Também isto é coisa do destino: conhecer a 180
lei do destino.

E por primeiro deve ser observada em meu poema a diferente natureza dos signos conforme um e outro gênero. Pois seis são masculinos, e um mesmo número há do gênero oposto, a principiar do Touro: percebes como, ao retornar, ele surge com os membros posteriores. Tais signos alternam o gênero, variando-se sucessivamente ao longo do círculo. 185

Também formas humanas verás em parte deles, e os hábitos não diferem; parte produzirá o caráter dos animais e das feras selvagens. Alguns devem ser notados, pelo espírito atento, como singulares, os que se apresentam numa condição particular; ora detém-te nos signos duplos: geminados, terão eles poderosos efeitos por meio de seu parceiro. Muito um companheiro acrescenta e tira, e os signos para os quais há parceria têm, quando o destino é duvidoso, o poder de influenciar tanto para o bem como para o mal. Observa entre as estrelas os dois Peixes, e em mesmo número os Gêmeos de despidos membros. Para estes, os braços permanecem unidos em mútuo enlace; para aqueles, voltados para direções opostas, o caminho é diferente. O número é igual, mas deve-se notar a natureza diversa. Estes signos, dentre os duplos, seguem regozijando-se com toda a sua riqueza, nada estranho admiram em si mesmos ou algo lamentam perdido, coisa que alguns fazem, cortada uma parte e misturados os membros a partir de corpos diferentes, como Capricórnio e aquele que, unido a um cavalo, alinha e entesa o arco: este tem parte de homem, enquanto aquele nenhuma.¹¹⁷ Também se conta Erígona entre os signos duplos, e a razão não é a sua aparência dupla, pois sob o meio da Virgem o verão acaba, de um lado, e o outono principia, do outro. Os signos duplos precedem a todos os signos trópicos, como o Lanígero, as Quelas, Câncer e o Bode, porque, ao se juntarem as estações, eles detêm poderes duplos. Como um dos gêmeos, irmãos que Câncer segue ao longo das constelações, proporciona a florescente estação da primavera, assim o outro traz o sedento verão; nu, entretanto, é um e outro, já que um e outro sente o calor: um, o calor da primavera a envelhecer; o outro, o do verão a se aproximar: a última parte de um é igual à primeira fração do outro. Também o Arquitenente, que te promete, Capricórnio, abaixo dele, apresenta-se for-

190

195

200

205

210

215

220

225

mado por uma imagem dupla: mais brando, o outono reclama para si os membros flexíveis e o corpo do homem, enquanto seus membros animais, nas costas, acolhem o rígido inverno e alteram o signo em conformidade com a estação. E os dois Peixes, que Áries envia à frente de si, proclamam duas estações: um encerra o inverno, o outro inicia a primavera. Quando o Sol, a retornar em seu vôo, desce correndo pelos signos marinhos, as chuvas do inverno juntam-se com os orvalhos primaveris. Todo tipo de líquido tem relação com o flutuante signo. 230

Além disso, três signos reunidos estão em oposição com outros nove signos, e como que uma sedição toma conta do céu. Observa o Touro se elevar com as suas ancas, e os Gêmeos com os pés, e com a sua concha Câncer, enquanto os demais signos se levantam com os membros retos; não admires a demora, quando o Sol, atravessando signos contrários a ele, eleva a duração do verão nos meses assim mais lentos. 240

Nem te escape distinguir e deduzir a partir de segura regra quais sejam os signos noturnos e os diurnos; não se trata dos que perfazem nas trevas ou na luz do dia o seu curso (pois comum ser-lhes-ia o nome, sem nenhuma diferença, já que brilham, com regular alternância, em todos os momentos, e ora o dia, ora a noite eles acompanham), mas daqueles aos quais a natureza, essa criadora do universo, atribui sagradas porções de tempo conforme um lote constante. Com efeito, o signo de Sagitário e o do enraivecido Leão, aquele que olha para atrás, para as próprias costas com o toirão dourado, depois os Peixes, e Câncer, e o Escorpião de agudo golpe, quer vizinhos pela posição, quer separados por intervalos iguais, são, todos, sob semelhante condição, chamados diurnos. As restantes constelações, consortes quer pelo número quer pela posição de sua sede, espaçadas segundo um mesmo número de lugares, são dadas como noturnas. Alguns, ainda, disseram pertencerem à condição diurna os seis signos consecutivos que começam do signo do Lanígero, o primeiro, e os seis a partir de Libra disseram ser entendidos como noturnos. Existem aqueles aos quais parece bem serem diurnos os que nascem masculinos, e parece-lhes a condição feminina regozijar-se na segurança das trevas. 250

260

265

Demais, alguns signos falam para ti, sem que ninguém o aponte, que devem a Netuno a sua origem: o pedregoso Câncer, nas águas, e os Peixes, a regozijarem-se na extensão do mar. Quanto às estrelas que são contadas sob a condição terrena, são elas: o Touro, chefe do armento; Áries, orgulhoso de seu poder sobre o rebanho lanígero; e, ruína e predador dos dois, o Leão; e o Escorpião, nas sarças dos campos. Existem, ainda, signos de caráter intermediário, com as propriedades de uns e de outros: Capricórnio, em razão de sua cauda, Aquário, por suas ondas, signos aquáticos misturados a signos terrestres em permanente união. 270 126 271

Não se deve desviar a atenção dos detalhes mínimos: nada é privado de razão ou foi em vão criado. Particularmente fértil é o gênero de Câncer; e o Escorpião, de violento golpe; e os Peixes, que com seus filhotes povoam o mar. Mas é estéril a Virgem, vizinha ao Leão, a ela semelhante; e Aquário não comporta, ou quando os comporta, derrama os filhos. Entre um e outro extremo encontra-se Capricórnio, de corpo misto; e o Centauro, que brilha com o seu arco cretense; e Áries, na mesma categoria, conta sob igual condição Libra, que iguala as durações do dia e da noite, os Gêmeos e o Touro. 275 280 285 290

Nem penses tu que nenhum plano a natureza pôs no fato de que alguns signos são corredores, como o Leão, e o Arquitenente, e Áries, torto com os seus chifres; ou no fato de que existem alguns que com seus membros se equilibram, permanecendo de pé, eretos, como a Virgem e os Gêmeos, e Aquário a despejar suas águas; ou no fato de que se sentam, cansados, a mostrar um espírito preguiçoso: o Touro, adormecido, depois de retirado de seu pescoço o arado; Libra, que se senta, depois de concluída a série de trabalhos; e tu, Capricórnio, contraído pelo gelo em teus membros; ou de que jazem: Câncer estendido sobre o largo ventre, o Escorpião deitando-se no chão, sob o seu liso peito, os Peixes dirigindo-se de lado, e sempre estendidos. 295 300 305

Mas se com fino cuidado examinas todos os signos, encontrarás constelações despojadas de membros, perdidos que foram. O Escorpião consome em Libra os seus braços; o Touro dobra-se, coxo pelo pé curvado; a Câncer faltam os olhos; 310

ao Centauro um resta e um faz falta. Assim o céu, em seus 315
astros, consola as nossas desventuras, e com o exemplo nos
ensina a suportar resignadamente as perdas, pois que do céu
depende todo o encadeamento da fortuna e as constelações
mesmas são formadas com membros incompletos.

Os signos também são poderosos nas estações que lhe são 320
próprias: dos Gêmeos o verão, da Virgem nasce o outono; o
inverno com o Sagitífero, com os Peixes a primavera começa.
Para cada uma das quatro partes atribuem-se três signos, de
modo consecutivo. Os de inverno opõem-se aos estivos; os 325
primaveris, aos de outono.

Mas não basta conhecer as formas particulares dos sig-
nos e as obrigações individuais que os astros impõem às
pessoas assim que elas nascem; por uma combinação entre
eles, afetam também o destino, e comprazem-se numa aliança, 330
e auxiliam-se uns aos outros conformemente à sua força e à
sua posição. Consoante se intercepta o círculo dos signos
em sua revolução para a direita, uma linha corre dividindo-
se em três traçados iguais e une-se a si mesma em pontos 335
extremos uns dos outros, e todos os signos que ela atinge
são denominados signos trígonos, porque três vezes um ângu-
lo se forma, repartido por três signos que ficam separados
pela distância de três signos entre si. O Lanífero observa,
a distâncias iguais, dois signos, o do Leão e o do Sagitá-
rio, que se levantam em lados opostos; o signo da Virgem e 340
o do Touro consoam com o Capricórnio; os demais signos tri-
angulares que restam relacionam-se, no céu, conforme o mes-
mo raciocínio, segundo um mesmo número de conformações:¹¹⁸
isso basta como exemplo.¹¹⁹ Mas aqueles que, separados entre
si por quartas partes do círculo, são reunidos por um tra-
çado de lados iguais, cujas posições uma linha de esquadro 350
desenha, a estes chamam de quadrados. Capricórnio observa
Libra, e adiante o observa Áries, e a este, a igual distân-
cia, Câncer observa, e a este observam as estrelas de Li-
bra, que segue à esquerda. Pois sempre como direitos se
contam os signos que vêm primeiro. Assim, é possível divi-
dir em igual número de partes todos os signos, e a partir 355
dos duas vezes seis signos reproduzir três quadrados, cujas
influências serão apresentadas na ordem exposta.¹²⁰

Mas se alguém estiver satisfeito com ter numerado os
 quadrados, de maneira a julgar ser o céu dividido em grupos 360
 de quatro signos, ou com guarnecer com três mais dois sig-
 nos um triângulo, de modo a determinar a associação das
 forças e as relações de amizade entre os que nascem, e de
 modo a encontrar as alianças do céu através dos astros de
 mesma natureza, ter-se-á enganado. Pois, ainda que existam 365
 cinco signos de cada lado, aqueles que tiverem nascido sob
 os três signos que se apresentam a cada quinta posição,
 ainda assim, não serão capazes de sentir as influências do
 triângulo: embora tais signos conservem isso no nome, per-
 deram as suas propriedades em razão da sua posição e se 370
 opõem aos números. Pois, uma vez que as partes do círculo 374
 ao longo dos signos são trezentas e sessenta, as quais o 371
 ardor de Febo atravessa, a terça parte desse número perfaz
 um lado do triângulo estendido em três partes entre os sig-
 nos. Entretanto, a linha não dá esta soma numérica, se se 375
 contar signo a partir de signo, e não grau a partir de
 grau, porque, conquanto existam dois signos para cada três
 intermediários, se quiseses unir, um ao outro, o último
 grau do signo esquerdo ao primeiro do primeiro e anotar o
 resultado, eles completarão bem três vezes cinqüenta graus; 380
 o número ultrapassará a forma do triângulo¹²¹ e tomará o es-
 paço do traço seguinte. Portanto, embora sejam chamados
 signos trígono, eles não conservam os graus trígono. Esta
 mesma aparência causará engano no caso dos signos quadra-
 dos, pois, como, do número inteiro que compõe o círculo, 385
 três vezes dez graus em cada signo formam o quadrado, segue
 daí que, se desde o primeiro grau do primeiro signo a linha
 fosse traçada até o último grau do signo que segue, ela
 completaria duas vezes sessenta graus; se, por outro lado,
 o último grau do signo precedente e o primeiro do seguinte
 são ligados, passa adiante e conta o número dos signos que 390
 estão no meio, ele duplica trinta graus, uma terça parte¹²²
 ficará faltando; e, embora se conte um quarto signo a par-
 tir de um quarto signo, em si mesmos os graus causarão a
 perda de um signo inteiro. Não é, pois, o bastante ter nu-
 merado os triângulos por meio dos signos ou procurar-se a 395
 garantia do quadrado nos signos arranjados quatro a quatro.

Se acaso quiseses representar a forma de um quadrado, ou quando fores fazer as partes de um triângulo com três lados iguais, neste caso, o total de cem graus requer mais uma quinta parte; no outro caso, o total perde uma décima parte.¹²³ Assim se ajusta a medida. E, a quaisquer quatro pontos unidos que o ângulo favoreça, e os lugares que a linha tiver assinalado em seu traçado tríplice, quando, reta, deixar o desvio sinuoso do caminho,¹²⁴ a estes pontos a natureza concedeu alianças sob uma lei comum, e sentimentos duns para com os outros, e direitos mútuos de favor. Por isso, nem toda criatura experimenta conformidade de sentimentos em seus signos tríguos, nem, quando porventura são quadrados, se segue daí que conservem relações de interesse mútuo entre si. Pois é diferente se a linha toma os graus em sua justa medida ou se ela rejeita o limite do número que o círculo perfaz, construindo em cada lado ora três, ora quatro traços, os quais o raciocínio obriga às vezes a estenderem-se para mais signos do que os que se contam pelos números ao longo do círculo.

Mas, entre os signos, o poder do triângulo é de longe maior do que o dos signos quadrados, aos quais tal título se aplica em razão de estarem dispostos a cada quarto lugar. A linha destes¹²⁵ é mais alta, com seu campo mais afastado; a linha daquele¹²⁶ passa mais perto, afastando-se do céu, e a visão que eles¹²⁷ possuem chega mais perto da terra, e fazem descer para a nossa atmosfera um ar por eles impregnado.

Fracas relações foram atribuídas aos signos alternados, e eles não mantêm entre si alianças de grande harmonia, porque contra a vontade é que a linha se dobra sobre um curto arco. Pois, quando se forma um traço que a cada vez passa à frente duma constelação, e seu ângulo se desvia para se alojar em signos alternados, e em seis dobras, ao longo do círculo, essa linha se curva, então do Touro ela vem para Câncer; depois, tocada a Virgem, adentra o Escorpião; em seguida, atingindo-te, Capricórnio, enregelado, e, a partir de ti, os gêmeos Peixes e as estrelas, opostas, do Touro, ela termina o círculo no lugar por onde havia começado.¹²⁸ O caminho do segundo traço passa pelos signos que o

primeiro transpôs, de modo que ultrapassas, um a um, aqueles signos que foram relacionados por mim, e de modo que, para ele,¹²⁹ o círculo é semelhante ao primeiro pela mesmo número de inflexões. Os signos terceiros¹³⁰ ocultam-se num retiro curvado; portanto, sigam-se embora, escapam à vista 445
uns dos outros, oblíqua que é, porque jazem demasiado inclinados e se vêem obliquamente e se escondem do que lhes é vizinho: em linha reta o golpe da vista é mais preciso. E, 450
uma vez que a linha deles se avizinha da concavidade do céu, a qual linha, em seu circuito, atravessa os signos apenas um a cada vez, a visão que eles têm é distanciada de nós e vagueia nas alturas do Olimpo, e de longe envia para a terra influências assim enfraquecidas. Mas, ainda assim, há para eles uma aliança em razão da lei de sua proximidade, pois, para os signos que se associam, não é diferente o gênero, mas os masculinos correspondem aos machos; os restantes, do sexo feminino, também selam entre si relações celestes. Assim, as figuras, ainda que alternadas, têm 460
igual natureza, e são aparentados, os signos, pela natureza do sexo.

Entretanto, aos signos que estão apegados nenhuma harmonia foi atribuída; pois a conformidade entre eles é embotada, uma vez que lhes é proibida a vista um do outro. Eles prestam a sua atenção aos signos afastados, aos quais podem ver. São, ainda, de gênero oposto: masculinos ligados, em seqüência, ao longo do círculo, a femininos, e sempre cercados, cada um, por sua vez, pelo seu oposto.¹³¹ 465
470

Os signos sextos,¹³² também, não são contados como apropriados para nenhuma influência, porque a linha deles não é traçada com igual medida ao longo do círculo inteiro; em vez disso, atinge dois signos separados, cada qual, por quatro intermediários, e o terceiro lado, esgotado o círculo, não tem a medida suficiente. 475

Mas os signos que brilham a partir de pontos opostos, suspensos com as faces voltadas uma para a outra ao longo do firmamento, e que são contrários, separados por toda a extensão do céu, sendo cada qual o sétimo, ainda que se mostrem separados em razão de sua localização, eles, mesmo de longe, têm força e ministram suas influências, quer na 480

guerra, quer na paz, conforme os tempos exijam, com as es-
 trelas errantes¹³³ a ditar ora a união, ora a discórdia.¹³⁴ 486
 Ora, se te apraz repassar os signos que são contrários se-
 gundo seus nomes e posições, lembra-te de opor o solstício
 de verão à bruma do inverno, Capricórnio a Câncer, o Laní-
 gero a Libra (noite e dia são iguais em ambos), aos Peixes 490
 Erígona, e o Leão ao jovem da urna; quando do alto brilha o
 Escorpião, o Touro está na extremidade de baixo, e o Arqui-
 tenente se põe enquanto os Gêmeos se levantam por sobre a
 terra.¹³⁵ Mas, embora brilhem contrários, estando os signos 495
 com as faces voltadas uns para os outros, apresentam-se,
 ainda assim, freqüentemente associados em virtude de sua
 natureza, e deles, ligados que estão pelo gênero, surge mú-
 tua simpatia: se bem que em tal condição,¹³⁶ mesmo assim, os
 masculinos correspondem aos iguais a ele; e os outros, do 500
 outro sexo, ao gênero dos seus. Os Peixes e os membros da
 Virgem voam opostos, mas comprazem-se em direitos comuns, e
 assim a natureza do sexo prevalece sobre a posição; mas é
 vencida, ela própria, pelas estações: e assim Câncer se 505
 opõe a ti, Capricórnio, embora femininos ambos, porque o
 verão diverge do inverno. De uma, o frio rigoroso, e o
 gelo, e os campos alvos pela neve; de outra, a sede, e o
 suor, e a terra estéril em suas colinas procedem; e a fria 510
 noite de inverno iguala-se em duração aos dias estivos. As-
 sim é que a natureza faz a guerra, e o ano se divide; não
 te admires, pois, com as constelações assim apartadas a lu-
 tarem entre si. Mas o signo do Lanígero e o da Libra não se 515
 opõem totalmente, porque, quanto à estação, a primavera di-
 fere do outono (este enche a terra de maduros frutos; aque-
 la, de flores), mas é regulada segundo o mesmo princípio,
 sendo os dias igualados à noite; e as estações, unidas por
 sua contextura semelhante e a manterem, com juntas inter- 520
 mediárias entre o inverno e o verão, ininterruptamente, de
 cada lado, dias igualmente misturados, fazem que as conste-
 lações não combatam numa encarniçada guerra. Tal é o racio-
 cínio que deverá ser aplicado aos signos contrários. 525

Observadas estas coisas, qual a próxima preocupação?
 Conhecer os protetores e as divindades apontadas para os
 signos, e quais signos a natureza consagrou a cada deus,

quando atribuiu as figuras divinas às grandes virtudes, e 530
diferentes poderes reuniu sob um nome sagrado, de modo que
a pessoa do deus pudesse aplicar às coisas imateriais a sua
autoridade. Palas guarda o Lanígero, Citeréia o Touro, Febo 535
os formosos Gêmeos; tu, Cilênio, guias Câncer; tu mesmo,
Júpiter, juntamente com a mãe dos deuses, guias o Leão; de 570
Ceres é a Virgem, fértil portadora de espigas, e de Vulcano
Libra, fabricada que foi por ele; ao Mavorte apega-se o be-
licosos Escorpião; Diana protege o caçador, que é homem, po-
rém de parte eqüina, e Vesta a diminuta constelação do Ca- 575
pricórnio; defronte de Júpiter, de Juno é o astro de Aquá-
rio, e Netuno reconhece como seus os etéreos Peixes. Daí
virão para ti as grandes mudanças do futuro, quando a tua
inteligência percorrer os planetas e as constelações, bus- 536
cando a toda parte provas e métodos da nossa arte, de modo
que, em teu espírito, surja o poder divino, e os corações
humanos iguaem ao crédito do céu o seu crédito.

Aprende, agora, as partes do homem distribuídas pelas 540
constelações, e os membros, cada qual a obedecer a uma au-
toridade específica, sobre os quais, de todo o corpo, os
signos exercem suas principais influências. A Áries, pri-
meiro antes de todos, coube por sorte a cabeça; e ao Touro, 545
como haver próprio seu, o bellissimo pescoço; e nos Gêmeos,
com igual sorte, inscrevem-se os braços, unidos aos ombros;
e o peito é colocado sob Câncer, do Leão é o domínio sobre
os flancos e as espáduas, o ventre recai sobre a sorte par- 550
ticular da Virgem, Libra rege as nádegas, e o Escorpião re-
gozija-se com a virilha, ao Centauro ajuntam-se as coxas,
Capricórnio tem autoridade sobre ambos os joelhos, de Aquá- 554
rio vertedor é o árbitrio sobre as pernas, e os Peixes re-
clamam para si o direito sobre os pés.

Além disso, conforme leis específicas entre si os as-
tros concordam, de modo que mantêm relações firmes, e um ao
outro dirigem a vista e se dão ouvidos, e sustentam seja o
ódio seja a união; outros, ainda, voltados para si, são 560
conduzidos para dentro de si mesmos, plenos dum interesse
em si próprios. Por isso, algumas vezes há concórdia entre
signos opostos entre si, e guerra fazem os que são aliados;
os signos entre si alheios em razão da posição geram seres 565

entre si unidos por toda a vida, e os nascidos dos triângulos combatem-se e evitam-se reciprocamente; porque o deus, quando submeteu o universo inteiro às leis, também distribuiu afecções aos astros, variando-os, e de uns os olhos, de outros os ouvidos colocou junto, selou a amizade deles numa firme aliança, de maneira que alguns pudessem se ver e ouvir, outros amar ou causar prejuízos e guerra, e outros, ainda, contassem com a benevolência de sua própria natureza, de modo que se amassem uns aos outros sempre e a si mesmos eles próprios agradassem; assim é como vemos a maior parte dos caracteres dos homens, que tomam sua natureza dos signos que lhes produzem o nascimento.

Áries mesmo, como é digno do chefe, é seu próprio conselho; ele ouve a si mesmo e vê Libra, ilude com seu amor o Touro, que enlaça o Lanígero em armadilha e ouve, por entre as estrelas, os gêmeos Peixes, a brilharem mais além, mas seu coração é tomado, com a visão da Virgem. Assim é que, antes, servindo de disfarce a Júpiter, transportara em seu dorso Europa, que lhe segurava os chifres com a mão esquerda. O ouvido dos Gêmeos se dirige ao jovem que verte para os Peixes eternas águas, e para os próprios Peixes se volta o coração dos Gêmeos, e para o Leão os seus olhos. Câncer e, estabelecido no signo oposto, Capricórnio voltam os olhos para si mesmos reciprocamente, estendem-se um em direção ao outro com seus ouvidos, e Aquário é capturado pela esperteza de Câncer. Mas o Leão junta a agudeza de sua visão com a o dos Gêmeos e, denodado, junta o ouvido com o do Centauro e ama o astro do Capricórnio. Erígona observa o Touro, mas ouve o Escorpião e intenta enlaçar em armadilha o Sagitífero. Libra segue seus próprios juízos e com sua vista abraçou somente o Lanígero e, com seu coração, o Escorpião, embaixo. Este vê os Peixes, e ouve aquela que é vizinha de Libra.¹³⁷ O Arquitenente, também, habituou-se a servir com seus ouvidos ao poderoso Leão e a contemplar com seus olhos o jarro de Aquário, que o verte, e, de todos os astros, só a Erígona ele ama. De sua parte, Capricórnio volta a sua vista para si mesmo (pois o que verá ele com maior admiração, quando ele é que brilhou, próspero, sobre o nascimento de Augusto?) e com seus ouvidos apanha as al-

turas do elevado Câncer. Entretanto, Aquário, nu, inclina seu ouvido para os Gêmeos e venera Câncer, que está no alto, e contempla a seta do Sagitário, tensionada para trás. Os Peixes têm sua aguda vista dirigida para o cruel Escorpião e se dispõem a escutar o Touro. Tais são as relações que a natureza atribuiu aos signos quando lhes fixou as constelações.¹³⁸ Os nascidos de tais signos apresentam sentimentos semelhantes¹³⁹ uns em relação aos outros, de modo que a uns desejam ouvir e a outros ver,¹⁴⁰ a uns armam ciladas, por outros são apanhados.

Ademais, triângulos alternados com outros triângulos mostram-se opostos entre si, e a segunda linha¹⁴¹ os leva à guerra, pela oposição dos traçados. Assim, a disposição da verdade fica em harmonia por toda a parte. Com efeito, Áries, o Leão e o Arquitenente, signos trígono, negam aliança às Quelas¹⁴² e a todo o triângulo que com ela os Gêmeos e Aquário, a verter suas águas, perfazem. E uma dupla razão obriga-nos a reconhecer isso como verdadeiro: o fato de que três signos brilham em oposição a três signos, e o fato de que são eternas as guerras entre homens e animais.¹⁴³ E os animais cedem, porque a razão é maior que a força bruta. Vencido é que brilha o Leão entre os astros; o áureo velo concedeu as estrelas ao Lanígero; a uma parte de si mesmo o Centauro cede em razão de suas costas, tamanho é o valor do homem. Por que eu admiraria que os que nascem deles¹⁴⁴ podem ser superados pelo trígono de Libra?

Nem é essa a única razão que dá armas aos que nascem e para o ódio e mútuas guerras gera os filhos; mas, o mais das vezes, os signos terceiros¹⁴⁵ estão sob uma lei de inimizade, fixados com um maligno olhar de través; além do mais, quaisquer signos que sejam contrários pela posição e que mostrem entre si, cada qual na sétima posição, olhares de confronto, para tais signos os seus terceiros¹⁴⁶ apresentam-se como trígono de um e de outro; de modo que não deve causar admiração o fato de que não é concedida aliança aos signos trígono relacionados aos signos opostos. Ademais, pode-se seguir um raciocínio mais breve na relação entre os signos: com efeito, para todos os signos que brilham compostos de humana forma são inimigos, e por eles vencidos,

os signos cuja forma é de animais. Mas, ainda assim, recolhem-se aos seus sentimentos pessoais e movem guerras particulares contra seus inimigos secretos.

Aos gerados do Lanígero há guerra com os nascidos da Virgem, e com os de Libra, e com os dos Gêmeos, e com aqueles que a Urna gerou. Contra a prole do Touro mostram-se as pessoas nascidas sob Câncer, e sob as Quelas, e os seres que o violento Escorpião e os Peixes produzem. Mas aqueles que as estrelas dos Gêmeos criam, para estes há guerra com o Lanígero e com o trígono dele. Contra os nascidos de Câncer faz mal a prole de Capricórnio, e os filhos de Libra, e aqueles que o astro da Virgem dá, e aqueles que se contam sob a constelação do Touro, oposto. Comum será o inimigo do Lanígero e do raivoso Leão, e por um mesmo número de astros é-lhes declarada a guerra. Erígona teme Câncer e àquele sob o arco do duplo Centauro, e aos Peixes, e a ti, Capricórnio, enregelado. A maior multidão deseja Libra: Capricórnio, e, oposto a ele, Câncer, e os signos do quadrado que estão um a cada lado do Jovem, e os signos que se contam no triângulo do Lanígero. O Escorpião é considerado como abundante de um mesmo número de inimigos; ele foge do jovem marinho, dos Gêmeos, do Touro e do Leão, de Erígona e de Libra, pelos quais ele mesmo é digno de ser temido, e da prole que nasce da estrela de Sagitário. A estes, os nascidos dos Gêmeos, e os de Libra, e os da Virgem, e os da Urna quererão oprimir. Sob a ordem da lei de sua natureza, estes mesmos signos, Capricórnio, nascem como inimigos dos teus filhos. Mas aqueles que Aquário verte em suas eternas águas, Nemeu ao combate os instiga, bem como todo o triângulo deles, turba de feras a fugir diante do valor de um só. Aos nascidos dos Peixes, Aquário, vizinho destes, ataca-os, bem como aos irmãos gêmeos e aqueles que o astro da Virgem dá à luz e aqueles que descendem da constelação de Sagitário.

De tantas espécies de signos nascem indivíduos opostos entre si e assim de tantos modos e tantas vezes nascem como inimigos. Por isso, nada de si mesma a natureza criou maior do que o laço da amizade, nem mais raro jamais; ao longo de tantas gerações de homens, tantas épocas e anos, de tantas

guerras e variados sofrimentos, mesmo em época de paz, quando a Fortuna procura a fidelidade, difficilmente a encontra em algum lugar. Um só Pílades havia, um só Orestes, que quisesse, antes que seu amigo, ele mesmo morrer; uma só disputa, em séculos, pela morte: pois que um aceitava o seu destino, o outro não lho permitia.¹⁴⁷ Mas quão grande número de crimes ao longo dos séculos todos, quão imperdoável ônus de ódio para a terra! Pais vendidos à morte e cadáveres de mães não puseram limite ao crime, mas por indizível fraude até o próprio deus César pereceu, pela qual fraude horrorizado, ao mundo Febo impôs a noite, abandonando a terra. Por que falarei de cidades arrasadas, e de templos profanados, e de variadas calamidades em tempo de paz, e de venenos misturados, e de ciladas em praça pública, e de assassínios dentro das muralhas mesmas,¹⁴⁸ e de uma turba a insinuar-se sob o nome da amizade? O crime está em meio ao povo, e tudo está repleto de loucura. O lícito e o ilícito estão misturados, e a perversidade comete suas crueldades por meio das próprias leis; o crime, agora, é demais para o castigo. Com efeito, uma vez que as pessoas nascem discordes em muitos signos, a paz foi subtraída de todo o mundo, e raro é o laço de fidelidade, e concedido a poucos, e, assim como o céu discorda de si próprio, assim também a terra diverge de si mesma, e as nações dos homens são levadas por um destino de inimizade.

Se, contudo, desejas distinguir também os signos cognatos, distinguir quais juntam os seus corações e são levados por um destino de amizade, junta os nascidos do Lanígero com todo o seu triângulo. Mais generoso, entretanto, é Áries: ele favorece os gerados do Leão e os nascidos, Centauro, de ti, mais do que ele mesmo é honrado. Pois é por natureza um astro mais afável, exposto ao seu próprio dano, sem trapaças, formado dum coração não menos delicado que o seu corpo: os signos de seu triângulo têm ferocidade e o gosto pela pilhagem, e o seu espírito venal algumas vezes os leva a abandonar a boa-fé em prol de vantagens pessoais, e não é duradoura a gratidão deles por um favor recebido; deve-se, entretanto, considerar que existe mais força no signo duplo, ao qual vem misturado o homem, do que em ti,

Nemeu, que te mostras sob uma só forma. Mas, quando os filhos do Lanígero sob um e outro *padecem*¹⁴⁹ e *afligem-se sob o peso da violência e da malícia de ambos*, ele não o perdoa ao trígono; mas raras guerras move, fazendo-o consoante as necessidades; tais guerras, quem mais as obriga a estourar é a ferocidade de um e de outro signo.¹⁵⁰ Por isso, existe paz para tais signos e, misturado, o desentendimento. Além desses, o astro do Touro junta-se a Capricórnio, mas os sentimentos deles não têm mais forte união, numa aliança; aqueles que nascem do Touro desejam abraçar também os filhos da Virgem, mas freqüentemente há queixas entre eles. Aqueles filhos que os Gêmeos darão à luz e as Quelas e Aquário têm um só coração e o imóvel liame da fidelidade, e lhes virá grande abundância de amigos. O Escorpião e Câncer reúnem sob o nome de irmãos aqueles que deles foram gerados, e também os nascidos dos Peixes concordam com eles. Freqüentemente, também, ocorrem ações pérfidas: o Escorpião deita males sob a aparência de amigo; mas aqueles para os quais, ao virem à luz, os Peixes estão presentes, para estes não permanece sempre um só sentimento em seu coração: de tempos em tempos, mudam as suas disposições e ora rompem os seus pactos, ora os reivindicam outra vez, e, cobertos pelo seu semblante, ódios vão e vêm. Assim devem ser por ti observadas a paz e o ódio derivados dos signos.

E isso de determo-nos apenas nos signos isoladamente não é o bastante: cumpre observar com atenção o lugar deles no céu bem como a posição das estrelas errantes.¹⁵¹ Eles variam sua natureza em função da porção que ocupam do céu; e a linha que os liga altera as forças deles. Pois aos quadrados cabem as suas propriedades específicas, aos trígonos as suas, e àquela linha que corre ao longo de seis traços, e àquela linha que, com o seu traçado a atravessar o céu, corta-o ao meio; pois faz diferença se a mesma linha sobe ou vai para baixo ou se se põe. Daí, ora o céu acrescenta forças, ora as diminui ele mesmo, e os signos que, numa parte, tomam a sua ira, noutra parte levados, a depõem. Mais intenso ódio há entre os signos opostos; para os signos quadrados, os indivíduos são tidos na conta de parentes; para os trígonos, na de amigos. E a razão para isso

não é obscura: com efeito, a natureza colocou a cada quarto lugar, ao longo do círculo,¹⁵² um signo de mesmo caráter. 785

Quatro signos marcam com igual intervalo o céu, nos quais o deus mesmo criou as divisões do ano: Áries, ministrando a primavera; Câncer, Ceres; Libra, Baco; o Bode-peixe, nascido para o frio, a bruma do inverno. Ademais, os signos que são, em si mesmos, ligados por uma figura dupla ocupam cada quarta posição: é possível ver dois Peixes, e os jovens gêmeos, e a forma dúplíce na Virgem, e os dois corpos do Centauro sob uma só contextura. Assim também, os signos simples têm uma forma quadrada, pois nem o Touro tem um companheiro, nem o terrível Leão se junta a um outro, nem o Escorpião, sem igual, tem a quem temer, bem como o Aquário é 790

contado como de um astro apenas. Assim, todos os signos que se acham dispostos numa posição do quadrado mostram igual condição quanto aos números,¹⁵³ ou quanto à estação a que presidem, e permanecem, sob tal aliança, como que ligados pelo sangue. Por isso, os signos quadrados indicam os indivíduos afins e dão seu assentimento aos graus da proximidade, e mantêm sob uma só feição aqueles que daí nascem; todos os signos quantos se movem através dos pontos cardeais, variando a *rotação do céu, inclinada para a frente, as forças da natureza* particular de cada um; os quais, conquanto perfaçam signos quadrados do círculo dividido em quatro partes, não são tidos sob a lei do quadrado: o valor do número¹⁵⁴ é menor do que o do ponto cardeal que ocupam. Mais longa é a linha estendida por um espaço maior, a qual, percorridos três signos, forma as constelações trígonoas. Estas nos conduzem a amizades que imitam os direitos e o liame do sangue, e a alianças seladas pelo coração; e, assim como elas se reúnem, afastadas embora por longa separação, assim também nos juntam a partir de distâncias ainda maiores. São 800

consideradas melhores estas constelações, que são capazes de juntar os corações, do que aquelas que algumas vezes traem um pacto de sangue. Os signos adjacentes favorecem os vizinhos; os terceiros,¹⁵⁵ os hóspedes. Assim será preservado o arranjo entre os signos; acrescenta aos signos as suas divisões particulares; às divisões, os seus signos próprios; pois nenhum signo serve a si mesmo de modo exclusivo: 805

810

815

820

apresentam-se misturados, dão uns aos outros porções neles 825
mesmos e em troca recebem outras partes. Coisas que logo
mostrarei, distribuídas numa ordem precisa. De todos estes
pontos deve-se buscar a razão, em nossa arte, de modo a se-
res capaz de distinguir os signos pacatos dos hostis. 830

Examina agora uma coisa aparentemente simples, porém
grande na sua importância, e que só admite ser designada
por uma palavra grega: as dodecatemórias, nome que já apon-
ta a sua razão.¹⁵⁶ Como cada signo celeste consta de trinta
partes, divide-se o número todo por doze; o próprio cálculo 835
mostra, então, que cada fração é de duas partes e meia.¹⁵⁷
Dentro destes limites, pois, é que se estabelece a dodeca-
temória; em todos os signos há tais doze partes, as quais o
criador do firmamento atribuiu a um mesmo número de astros
brilhantes, para que os signos celestes se encontrassem as-
sociados numa ordem alternada, e para que o céu fosse seme-
lhante a si mesmo, e os astros todos fizessem parte uns dos
outros, e por meio de combinações entre eles a concórdia
regesse todo o conjunto, e para que, em razão da causa co-
mum, a proteção fosse recíproca entre eles. Na terra, os 845
que nascem são criados sob tal lei; por isso, conquanto
nasçam sob o mesmo signo, apresentam costumes diferentes e
vontades opostas; e freqüentemente a natureza se desencami-
nha, para pior, e ao nascer de um menino segue o de uma me-
nina: os dois nascimentos reúnem-se sob uma mesma estrela;
o fato é que cada astro sofre variação por causa das divi-
sões que tem, e muda, nas dodecatemórias, as suas influên-
cias específicas. 855

Agora, qual é a dodecatemória de cada signo cantarei,
e em que ordem elas estão estabelecidas, para que não va-
gues, errante, por desconheceres as divisões dos signos. As
constelações mesmas ocupam, em seu próprio domínio, a pri-
meira fração, e as frações vizinhas são atribuídas aos sig- 860
nos seguintes; as demais, de acordo com o seu número,¹⁵⁸ re-
cebem sucessivamente as restantes divisões, e a última por-
ção é concedida ao signo da extremidade. Assim, os signos
ocupam, cada qual, em cada constelação, dois graus e meio
dela, perfazendo-se o total ao se completarem os trinta
graus no signo inteiro.¹⁵⁹ 865

Nem é uma só a espécie das dodecatemórias, nem o sistema apresentado¹⁶⁰ é único: em muitos modos a natureza dispôs a verdade e separou os caminhos a ela conducentes, querendo ser buscada por todas as partes. Este método também foi descoberto, sob o mesmo nome:¹⁶¹ qualquer que seja o grau que a Lua, no momento dos nascimentos, ocupar, multiplica-o três vezes quatro vezes, já que este mesmo número de constelações brilha nas alturas do céu. Em seguida, cuida de atribuir, àquele signo onde a Lua resplandeceu, os graus por ela já atravessados e, a partir destes, os que faltaram.¹⁶² O próximo signo recebe trinta graus, e igualmente os seguintes.¹⁶³ A Lua, então, ocupará a dodecatemória daquele signo em que a contagem cessar; depois, ela tomará as restantes dodecatemórias, cada qual na sua posição, do modo como estão os astros fixamente ordenados. 870

Para que o seguinte método também não te engane, aprende, por meio de poucas palavras (o menor é maior em efeito), quão pequena é, dentre as partes mesmas da dodecatemória, aquela que é também dita dodecatemória. Com efeito, ela se divide em cinco partes, pois no céu brilha um mesmo número de estrelas que são ditas errantes¹⁶⁴ e que recebem, cada uma delas, meio grau, assumindo, neste, as suas forças e a sua autoridade. Convirá, pois, observar em qual dodecatemória e em que momento cada planeta está localizado; pois um planeta produzirá seus efeitos sob as influências daquela dodecatemória dentro de cujos limites, qualquer que seja o signo, ele se encontrar. Deve-se buscar a todas as partes a combinação pela qual tudo está estabelecido. Entretanto, essas coisas todas apresentarei posteriormente, conforme a ordem apropriada; basta, por ora, ter ensinado coisas ainda não conhecidas, demonstrando-lhes os usos, de modo que, quando se tiver tornado firme a tua confiança, mediante a compreensão das partes, seja, então, notado, com fácil raciocínio, o conjunto inteiro, e convenientemente venha, enfim, depois do trato com as partes, o poema sobre o todo. Assim como às incultas crianças primeiro se mostra a letra, com a sua forma e o seu nome, e em seguida se lhes explica o seu uso, depois se forma a sílaba, unida por suas letras, daí vem a construção da palavra, 885

890

895

900

905

que se deve ler de acordo com as suas partes componentes, 910
depois é ensinada a força das expressões e os usos da arte
gramática, e em pés apropriados, formando-se, os poemas se
constroem, e é proveitoso o ter aprendido cada uma das coi-
sas primeiras (se estas não se tiverem estabelecido firme- 915
mente, fundadas sobre os primeiros elementos, cairá no va-
zão, atrapalhada, a ordem das coisas, e se acharão desar-
ranjados os preceitos que os mestres tenham dado às pres-
sas), — assim também, por mim, a voar pelo céu inteiro com 920
meu poema e a cantar os destinos arrancados à escuridão
profundamente impenetrável, modulados pelo ritmo das Pié-ri-
des, e a invocar para a minha arte o poder com que o deus
reina, por mim deve ser conquistada também em partes a con- 925
fiança, e cada uma das coisas deve ser relacionada às suas
partes específicas, de modo que, quando todas as coisas es-
tiverem estabelecidas com uma firme compreensão, possam ser
referidas aos seus usos particulares. E, como quando se er-
guem cidades sobre nuas montanhas, e seu construtor almeja 930
circundar com muros as colinas vazias, antes que sua mão
tente abrir os fossos, trabalhou-se com empenho (eis que um
bosque rui, e florestas antigas sucumbem e vêem o sol, ain-
da não conhecido, e as estrelas, ainda não conhecidas; toda 935A
raça de aves e de animais é repelida de seu lugar, e aban- 937B/93
donam suas antigas casas e tão bem conhecidos ninhos; ou- 8
tros, entretanto, procuram pedras para paredes e mármore 940
para templos, e por meio de sinais conhecidos o duro ferro
é por eles procurado; de um lado as artes, de outro toda
prática se combinam); a construção só tem início quando to- 937A
das as coisas preliminares estão à disposição, a fim de que 945B/94
um cuidado desordenado não interrompa o trabalho ao meio do 3
caminho, — do mesmo modo, por mim, que me esforço por to- 945A
mar tão grande empresa, deve primeiro ser apresentada a ma- 935B
téria dos assuntos, deixando-se de lado a explicação, a fim 936/946
de que tal explicação, depois, não se mostre inútil, e os
meus argumentos, ao se formarem, não se calem diante de 950
coisas ainda não mostradas.

Prepara, então, teu espírito perspicaz para aprender
os pontos cardeais, que, sendo quatro ao todo, estão dis-

postos de modo permanente pelo céu e que alteram os signos 955
que voam através deles: o primeiro, a partir do levante do
céu, a nascer para o mundo, onde por primeiro ele vê a ter-
ra dividida de modo igual;¹⁶⁵ o segundo, a encará-lo, a par- 960
tir da extremidade oposta do éter, donde o céu foge e, pre-
cípiteme, dirige-se para o Tártaro; o terceiro marca os pín-
caros do elevado céu, onde, cansado, Febo se detém com seus
corcéis já sem fôlego, repousa o dia e divide as sombras ao
meio; o quarto ocupa a extremidade inferior, enobrecido por
ser o fundamento do círculo, ponto em que está o princípio 965
do retorno e o fim da descida para as estrelas, e de modo
igual ele observa os ocasos e os levantes delas.¹⁶⁶ Estes 970
lugares apresentam forças especiais e exercem sobre os des-
tinos as influências mais fortes conhecidas na ciência,
porque o círculo inteiro neles se apóia como que sobre jun-
tas eternas; se eles não o sustentassem, com a alternância
das constelações, a voar em seu movimento de rotação perpé-
tua, e o não prendessem em cadeias, pelos dois lados e pela
extremidade inferior e pelo cume elevado do espaço, a má-
quina do mundo, desunida, se espalhariam, desintegrando-se o
céu.¹⁶⁷

Diversa, entretanto, é a influência em cada ponto car-
deal, e, conforme a sua posição, os lugares variam e dife-
rem quanto à categoria. O primeiro será aquele que domina
no cume do elevado céu e com fino traçado reparte o espaço
ao meio; ocupa-o, no alto, em sede excelsa, a Glória (de
fato, quadra bem aos elevados fastígios uma tal tutela), de
modo que ela reclama para si tudo que é eminente, arroga-se
toda a dignidade e reina atribuindo variadas honras. Daí se
origina o favor, e o brilho, e toda a graça do vulgo; daí
vem o aplicar a justiça, no fórum, o acomodar o mundo sob
as leis, o unir-se a povos estrangeiros sob um pacto de
leis próprias, e o exaltar o nome de acordo com a condição
de cada um. O próximo, conquanto situado na posição inferi-
or, sustém o orbe apoiado em seus fundamentos eternos; me-
nor, na aparência, quanto à sua influência, porém maior
quanto à sua utilidade. Ele é senhor dos fundamentos das
coisas e governa a riqueza, examina o quão confirmados te-
nham sido os votos, escavadas as minas, e quanto possa sur-

gir dum sítio oculto. O terceiro, que na parte igualada à terra ocupa o brilhante nascente, por onde as estrelas primeiro surgem, donde o dia retorna e divide o tempo em horas, é chamado, a partir daí, nas cidades gregas, de Horóscopo, não aceitando um nome estrangeiro, já que se compraz com o seu, que lhe é próprio. Em seu poder está o arbítrio sobre a vida, nele está a regra do caráter; ele concederá o bom sucesso para os projetos, será guia nos ofícios, determinará como serão os anos que primeiro recebem os que acabaram de nascer, que educação recebem, em que lugar eles tenham nascido, da maneira que os astros aprovam, misturando as suas influências. O último, que, tendo as estrelas percorrido o céu, oculta-as e, ocupando o ocaso, olha, do alto, o orbe submerso, relaciona-se com a conclusão dos trabalhos e com o fim das fadigas, e também com os casamentos, e os banquetes, e os derradeiros momentos da vida, e o repouso, e os encontros entre os homens, e o culto aos deuses.

Nem deverás ficar satisfeito com ter observado cada ponto cardeal: também devem ser notados com especial atenção os intervalos entre eles, que, estendidos ao longo dum espaço maior, exercem as suas influências particulares. Aquele que se curva a partir do levante até o ponto mais elevado do círculo arroga-se a primeira idade e os anos do que acaba de nascer. Aquele que segue declinando-se a partir do elevado cume do céu até chegar ao ocaso sucede aos anos da infância e rege, sob a sua sede, a tenra juventude. A parte que ocupa o ocaso e desce até a extremidade inferior do círculo rege o período da vida madura, período experimentado por contínua série de provações e por mudanças de curso. Mas, aquela parte por cujo retorno ao oriente o curso do círculo se perfaz, a qual, lenta, ascende com fatigadas forças o arco inclinado para trás, abraça os anos derradeiros, a luz hesitante da vida e a trêmula velhice.¹⁶⁸

Todo signo, com efeito, qualquer que seja a forma sob a qual se mostra, é afetado pelas partes do céu; o lugar domina os astros e neles imprime seus dotes de bens ou seus males; os signos movem-se sucessivamente ao longo do círculo e recebem as influências do céu e ao céu remetem as su-

as. Pois prevalece a natureza do lugar, e ela administra as leis dentro de seu domínio próprio e obriga os signos, quando estes passam por ele, a serem conformes com o seu caráter, signos, assim, ora ricos com variada distinção, ora a suportar a pena dum lugar estéril.¹⁶⁹ A sede que está logo acima do levante, terceira a partir do topo do céu, é região funesta, hostil às ações futuras e demasiado fértil de mal; e não está sozinha, mas a ela igual será a sede que brilha, com uma constelação oposta, junto ao ocaso, logo abaixo dele. E para que esta sede não leve vantagem sobre a outra, uma e outra se move afastada dum ponto cardeal, com a ameaça da queda, diante de si. Uma e outra será a porta do trabalho: por uma se deve subir, por outra cair. E não se mostra melhor a parte do céu acima do ocaso, nem aquela, do lado oposto, sob o oriente: esta, precipite; aquela, de costas, suspensa; uma tem medo do fim, no ponto cardeal vizinho; a outra, lograda, cairá. Com razão é que são tidas como as horrendas moradas de Tifão, o qual a Terra, feroz, deitou fora, quando pariu a guerra contra o céu, e então rebentos não menores que a mãe deles vieram à luz. Mas pelo raio compelidos foram outra vez ao ventre, e as montanhas, em queda, tornaram a vir sobre eles, e Tifeu retirou-se para debaixo do túmulo de sua guerra e de sua vida. Sua mãe mesma treme, com ele a arder sob o monte Etna. Mas a casa que segue imediatamente os píncaros do brilhante céu, melhor fundada em sua esperança, de modo a não ser inferior ao astro mesmo de que é vizinha, e em busca da palma da vitória, vitoriosa sobre os anteriores, eleva-se ainda mais alto: companheira no limite, unida ao topo, para pior seu curso é mantido e esperanças não lhe restam mais. Por isso, de modo algum é para admirar se, vizinha do cume e ela mesma em melhor estado,¹⁷⁰ é consagrada com o lote da Fortuna, à qual se junta o título de Feliz. De perto, assim, nossa língua segue a riqueza da grega e do nome verte o nome. Júpiter nela habita: crê, por quem a rege, que é digna de reverência. Semelhante a esta casa, porém na direção contrária, deitada abaixo do orbe, a tocar a extremidade inferior do céu submerso, casa que brilha na parte oposta, cansada pelo serviço concluído, sujeita outra vez a uma nova fadi-

ga, e prestes a submeter-se ao jugo do ponto cardeal e à poderosa classe dele, ainda não sente o peso do céu, mas já espera tal honra. Os gregos chamam-na de Dáimon; não se tem na língua romana um nome vertido que lhe corresponda. Na tua cuidadosa memória guarda o lugar, e a divindade, e o nome do poderoso deus, a fim de que essas informações possam, posteriormente, ser aplicadas a grandes usos. Aí é que ordinariamente residem as mudanças em nossa saúde, e as guerras a pugnar com as ocultas armas das doenças, com a dupla força, do acaso e do deus, a mudarem tal região, assim duvidosa numa e noutra direção, ora para melhor, ora para pior. Mas os astros que se seguem ao meio-dia, e a parte em que começa a curvar-se para baixo o cume do céu, que pende do elevado vértice, a estes Febo alimenta com sua luz; sob ele, tais signos decidem, a partir das influências dele, os vícios e a fortuna que nossos corpos recebem. Esse lugar é chamado, com uma palavra grega, de Deus. Brilhando contrária a esta, a parte do céu que ressurgue primeiro das regiões inferiores e nos traz novamente o Olimpo¹⁷¹ governa os destinos e as mortes de irmãos, e como sua senhora reconhece a Febe, que observa os reinos do irmão a brilharem nas regiões do outro lado do céu, e que reproduz, com a perda crescente nos limites de sua face, a morte. Para esta casa, haverá, na língua romana, o nome de Deusa; a Grécia lhe aponta o mesmo nome, em sua língua. Mas na parte mais alta do céu, onde os mais altos aclives encontram o seu termo, e donde os declives tomam o seu princípio, e o cume ergue-se, acima, entre o ocaso e o levante e suspende o céu, que fica assim equilibrado em sua balança, — aí, esta sede, Citeréia reclama-a para si entre as estrelas e como que na face do céu ela coloca as suas feições, por meio das quais governa os assuntos humanos. A essa sede foi atribuído este poder particular: governar os casamentos, e os tálamos, e os fachos do casamento; esta tutela é digna de Vênus: a arte de lançar as suas próprias setas. Haverá para este lugar o nome Fortuna; guarda-o na memória, para que eu possa apresentar breves resumos em meu longo poema. Mas, na parte onde o céu, no pólo oposto, embaixo, se assenta, a ocupar as fundações, a qual observa, acima, o outro lado do

orbe, e que jaz sob o meio da noite, Saturno exerce, ali, as suas influências, despojado ele mesmo, outrora, do império do céu e do trono dos deuses, e como pai que é, exerce o seu poder sobre os destinos dos pais e sobre a fortuna dos velhos. O nome que a Grécia lhe pôs, Demônio, indica poderes dignos do nome. Agora, observa o céu a elevar-se a partir do primeiro ponto cardeal, na parte em que os signos, assim que nascem, recomeçam os seus costumados cursos, e Febo, ainda pálido, nada para fora das frias águas e vai aos poucos se inflamando com sua fulva chama, experimentando o árduo caminho por onde Áries conduz o Olimpo.¹⁷² Esse templo dizem ser teu, Cilênio, filho de Maia, templo marcado, por causa de seu aspecto brilhante, com um nome que os autores mesmos dão a ti. Uma mesma tutela é exercida sobre duas responsabilidades:¹⁷³ nessa tutela a natureza colocou toda a fortuna dos nascidos e dela fez dependentes os votos dos pais. Resta apenas um lugar: no ocaso. Ele faz o céu precipitar-se, em queda, para debaixo da terra, e submerge as estrelas, e olha adiante as costas de Febo, de quem, antes, tinha visto a face; não admires se ele é dado como a porta do escuro Dite e guarda o fim da vida e as barreiras da morte. Aí, até a luz do dia morre, e a terra o leva embora pelo orbe e o encerra, cativo, sob o cárcere da noite. Essa casa também reclama para si a guarda da fidelidade e a constância do espírito. Tamanho é o poder que há na sede que chama e oculta Febo, e o recebe e o despede, e consuma o dia. Sob tal lei é que devem ser por ti observadas as energias dos templos: através deles voa a série toda dos signos e deles obtém e a eles acomoda ela mesma as suas próprias leis; e as estrelas errantes, também, segundo sua ordem definida, conforme a natureza lhes permite, percorrem os templos e tornam diferentes as influências de tais lugares, todas as vezes que ocupam domínios alheios e se assentam, como hóspedes, em acampamento estrangeiro. Essas coisas por mim serão cantadas na parte apropriada para os planetas; por ora, é o bastante haver indicado as partes do céu, e os seus nomes, e as influências de cada casa em si, e os deuses que as presidem.¹⁷⁴

LIBER SECUNDUS

Maximus Iliacae gentis certamina vates
et quinquaginta regum regemque patremque
Hectoraque Aeacidæ victamque sub Hectore Troiam
erroremque ducis totidem, quot vicerat, annis
infestum experti dominum maris atque renato
instantem bello geminataque Pergama ponto 5
ultimaque in patria captisque penatibus arma
ore sacro cecinit; patriam cui turba petentum,
dum dabat, eripuit, cuiusque ex ore profusos
omnis posteritas latices in carmina duxit
amnemque in tenuis ausa est deducere rivos 10
unius fecunda bonis. sed proximus illi
Hesiodus memorat divos divumque parentes
et chaos enixum terras orbemque sub illo
infantem et primos titubantia sidera cursus
Titanasque senes, Iovis et cunabula magni 15
et sub fratre viri nomen, sine matre parentis,
atque iterum patrio nascentem corpore Bacchum,
silvarumque deos secretaque numina Nymphas. 23
quin etiam ruris cultus legesque notavit 19
militiamque soli, quod colles Bacchus amaret,
quod fecunda Ceres campos, quod Pallas utrumque,
atque arbusta vagis essent quod adultera pomis;
omniaque immenso volitantia lumina mundo, 18
pacis opus, magnos naturae condit in usus. 24
astrorum quidam varias dixere figuras,
signaque diffuso passim labentia caelo
in proprium cuiusque genus causasque tulere;
Persea et Andromedan poena matremque dolentem
solventemque patrem, raptamque Lycaone natam,
officioque Iovis Cynosuram, lacte Capellam 30
et furto Cycnum, pietate ad sidera ductam
Erigonen ictuque Nepam spolioque Leonem
et morsu Cancrum, Pisces Cythereide versa,
Lanigerum victo ducentem sidera ponto,
ceteraque ex variis pendentia casibus astra 35
aethera per summum voluerunt fixa revolvi.
quorum carminibus nihil est nisi fabula caelum
terraque composuit mundum quae pendet ab illo.
quin etiam ritus pastorum et Pana sonantem
in calamos Sicula memorat tellure creatus, 40
nec silvis silvestre canit perque horrida motus
rura serit dulcis Musamque inducit in aulas.
ecce alius pictas volucres ac bella ferarum,
ille venenatos angues aconitaque et herbas
fata refert vitamque sua radice ferentis. 45
quin etiam tenebris immersum Tartaron atra

in lucem de nocte vocant orbemque revolvunt
 interius versum naturae foedere rupto.
 omne genus rerum doctae cecinere sorores,
 omnis ad accessus Heliconos semita trita est, 50
 et iam confusi manant de fontibus amnes
 nec capiunt haustum turbamque ad nota ruentem.
 integra quaeramus rorantis prata per herbas
 undamque occultis meditantem murmur in antris,
 quam neque durato gustarint ore volucres, 55
 ipse nec aetherio Phoebus libaverit igni.
 nostra loquar, nulli vatium debebimus orsa,
 nec furtum sed opus veniet, soloque volamus
 in caelum curru, propria rate pellimus undas.
 namque canam tacita naturae mente potentem 60
 infusumque deum caelo terrisque fretoque
 ingentem aequali moderantem foedere molem,
 totumque alterno consensu vivere mundum
 et rationis agi motu, cum spiritus unus
 per cunctas habitet partes atque irriget orbem 65
 omnia pervolitans corpusque animale figuret.
 quod nisi cognatis membris contexta maneret
 machina et imposito pareret tota magistro
 ac tantum mundi regeret prudentia censum,
 non esset statio terris, non ambitus astris, 70
 erraretque vagus mundus standove rigeret,
 nec sua dispositos servarent sidera cursus
 noxque alterna diem fugeret rursumque fugaret,
 non imbres alerent terras, non aethera venti
 nec pontus gravidas nubes nec flumina pontum 75
 nec pelagus fontes, nec staret summa per omnis
 par semper partes aequo digesta parente,
 ut neque deficerent undae nec sideret orbis
 nec caelum iusto maiusve minusve volaret.
 motus alit, non mutat opus. sic omnia toto 80
 dispensata manent mundo dominumque sequuntur.
 hic igitur deus et ratio, quae cuncta gubernat,
 ducit ab aetheriis terrena animalia signis,
 quae, quamquam longo, cogit, summota recessu,
 sentiri tamen, ut vitas ac fata ministrent 85
 gentibus ac proprios per singula corpora mores.
 nec nimis est quaerenda fides: sic temperat arva
 caelum, sic varias fruges redditque rapitque,
 sic pontum movet ac terris immittit et aufert,
 atque haec seditio pelagus nunc sidere lunae 90
 mota tenet, nunc diverso stimulata recessu,
 nunc anni spatium Phoebum comitata volantem;
 sic summersa fretis, concharum et carcere clausa
 ad lunae motum variant animalia corpus
 et tua damna, tuas imitantur, Delia, vires; 95
 tu quoque fraternis sic reddis curribus ora
 atque iterum ex isdem repetis, quantumque reliqu:
 aut dedit ille, refert et sidus sidere constas;
 denique sic pecudes et muta animalia terris,
 cum maneant ignara sui legisque per aevum, 100
 natura tamen ad mundum revocante parentem
 attollunt animos caelumque et sidera servant
 corporaque ad lunae nascentis cornua lustrant
 venturasque vident hiemes, reditura serena.
 quis dubitet post haec hominem coniungere caelo, 105

cui, cupiens terras ad sidera surgere, munus
eximium natura dedit linguamque capaxque
ingenium volucremque animum, quem denique in unum
descendit deus atque habitat seque ipse requirit
mitte alias artes, quarum est permessa facultas 110
invidiosa adeo, nec nostri munera census:
[mitto quod aequali nihil est sub lege tributum,
quo patet auctoris summam, non corporis, esse;
mitto quod certum est et inevitabile fatum
materiaeque datum est cogi sed cogere mundo]
quis caelum posset nisi caeli munere nosse, 115
et reperire deum, nisi qui pars ipse deorum est?
quisve hanc convexi molem sine fine patentis
signorumque choros ac mundi flammea tecta,
aeternum et stellis adversus sidera bellum
[ac terras caeloque fretum subiectaque utrisque] 120
cernere et angusto sub pectore claudere posset,
ni sanctos animis oculos natura dedisset
cognatamque sibi mentem vertisset ad ipsam
et tantum dictasset opus, caeloque veniret 125
quod vocat in caelum sacra ad commercia rerum? 127
quis neget esse nefas invitum prendere mundum
et velut in semet captum deducere in orbem?
sed, ne circuitu longo manifesta probentur, 130
ipsa fides operi faciet pondusque fidemque;
nam neque decipitur ratio nec decipit umquam.
rite sequenda via est ac veris credita causis,
eventusque datur qualis praedicitur ante.
quod Fortuna ratum faciat, quis dicere falsum 135
audeat et tantae suffragia vincere sortis?

Haec ego divino cupiam cum ad sidera flatu
ferre, nec in turba nec turbae carmina condam
sed solus, vacuo veluti vectatus in orbe 140
liber agam currus non occursantibus ullis
nec per iter socios commune regentibus actus,
sed caelo noscenda canam, mirantibus astris
et gaudente sui mundo per carmina vatis,
vel quibus illa sacros non invidere meatus
notitiamque sui, minima est quae turba per orbem. 145
illa frequens, quae divitias, quae diligit aurum,
imperia et fasces mollemque per otia luxum
et blandis diversa sonis dulcemque per aures
affectum, ut modico noscenda ad fata labore.
hoc quoque fatorum est, legem perdiscere fati. 150

Et primum astrorum varia est natura notanda
carminibus per utrumque genus. nam mascula sex sunt,
diversi totidem generis sub principe Tauro:
cernis ut aversos redeundo surgat in artus.
alternant genus et vicibus variantur in orbem. 155

Humanas etiam species in parte videbis,
nec mores distant: pecudum pars atque ferarum
ingenium facient. quaedam signanda sagaci
singula sunt animo, propria quae sorte feruntur: 160
nunc binis insiste; dabunt geminata potentis
per socium effectus. multum comes addit et aufert,
ambiguisque valent, quis sunt collegia, fatis
ad meritum noxamque. duos per sidera Pisces

et totidem Geminos nudatis aspice membris. 165
 his coniuncta manent alterno bracchia nexu,
 dissimile est illis iter in contraria versis.
 par numerus, sed enim dispar natura notanda est.
 atque haec ex paribus toto gaudentia censu
 signa meant, nihil exterius mirantur in ipsis 170
 amissumve dolent, quaedam quod, parte recisa
 atque ex diverso commissis corpore membris,
 ut Capricornus et intentum qui derigit arcum
 iunctus equo: pars huic hominis, sed nulla priori.
 [hoc quoque servandum est alta discrimen in arte, 175
 distat enim gemini duo sint duplane figura]
 quin etiam Erigone binis numeratur in astris,
 nec facies ratio duplex; nam desinit aestas,
 incipit autumnus media sub Virgine utrimque.
 idcirco tropicis praecedunt omnibus astra 180
 bina, ut Lanigero, Chelis Cancroque Caproque,
 quod duplicis retinent conexo tempore vires.
 ut, quos subsequitur Cancer per sidera fratres,
 e geminis alter florentia tempora veris
 sufficit, aestatem sitientem provehit alter; 185
 nudus uterque tamen, sentit quia uterque calorem,
 ille senescentis veris, subeuntis at ille
 aestatis: par est primae sors ultima parti.
 quin etiam Arcitenens, qui te, Capricorne, sub ipso
 promittit, duplici formatus imagine fertur: 190
 mitior autumnus mollis sibi vindicat artus
 materiamque hominis, fera tergo membra rigentem
 excipiunt hiemem mutantque in tempora signum.
 quosque Aries prae se mittit, duo tempora Pisces
 bina dicant: hiemem hic claudit, ver incohat alter. 195
 cum sol aequoreis revolans decurrit in astris,
 hiberni coeunt cum vernis roribus imbres.
 utraque sors umoris habet fluitantia signa.

Quin tria signa novem signis coniuncta repugnant 200
 et quasi seditio caelum tenet. aspice Taurum
 clunibus et Geminos pedibus, testudine Cancrum
 surgere, cum rectis oriantur cetera membris;
 ne mirere moras, cum sol aversa per astra
 aestivum tardis attollat mensibus annum. 205

Nec te praetereat nocturna diurna que signa
 quae sint perspicere et propria deducere lege,
 non tenebris aut luce suam peragentia sortem
 (nam commune foret nullo discrimine nomen,
 omnia quod certis vicibus per tempora fulgent 210
 et nunc illa dies, nunc noctes illa sequuntur),
 sed quibus illa parens mundi natura sacratas
 temporis attribuit partes statione perenni.
 namque Sagittari signum rabidique Leonis
 et sua respiciens aurato vellere terga, 215
 tum Pisces et Cancer et acri Scorpios ictu,
 aut vicina loco, divisa aut partibus aequis,
 omnia dicuntur simili sub sorte diurna.
 cetera, vel numero consortia vel vice sedis,
 interiecta locis totidem, nocturna feruntur. 220
 quidam etiam sex continuis dixere diurnas
 esse vices astris, quae sunt a principe signo
 Lanigeri, sex a Libra nocturna videri.

sunt quibus esse diurna placet quae mascula surgunt,
femineam sortem tutis gaudere tenebris. 225

Quin non nulla tibi nullo monstrante loquuntur
Neptuno debere genus, scopulosus in undis
Cancer et effuso gaudentes aequore Pisces.
at, quae terrena censentur sidera sorte, 230
princeps armenti Taurus regnoque superbus
lanigeri gregis est Aries pestisque duorum 233
praedatorque Leo et dumosis Scorpios arvis.
sunt etiam mediae legis communia signa, 235
ambiguus tergo Capricornus, Aquarius undis,
umida terrenis aequali foedere mixta.

Non licet a minimis animum deflectere curis,
nec quicquam rationis eget frustrave creatum.
fecundum est proprie Cancrī genus, acer et ictu 240
Scorpios, et partu complentes aequora Pisces.
sed sterilis Virgo est, simili coniuncta Leoni,
nec capit, aut captos effundit, Aquarius ortus.
inter utrumque manet Capricornus corpore mixto
et qui Cretaeo fulget Centaurus in arcu, 245
communisque Aries aequantem tempora Libram
et Geminos Taurumque pari sub sorte recenset.

Nec tu nulla putes in eo commenta locasse
naturam rerum, quod sunt currentia quaedam, 250
ut Leo et Arcitenens Ariesque in cornua tortus;
aut quae recta suis librantur stantia membris,
ut Virgo et Gemini, fundens et Aquarius undas;
vel quae fessa sedent pigras referentia mentes,
Taurus depositis collo sopitus aratris, 255
Libra sub emerito considens orbe laborum,
tuque tuos, Capricorne, gelu contractus in artus;
quaeve iacent, Cancer patulam distentus in alvum,
Scorpios incumbens plano sub pectore terrae,
in latus obliqui Pisces semperque iacentes. 260

Quod si sollerti circumspicis omnia cura,
fraudata invenies amissis sidera membris.
Scorpios in Libra consumit bracchia, Taurus
succidit incurvo claudus pede, lumina Cancro
desunt, Centauro superest et quaeritur unum. 265
sic nostros casus solatur mundus in astris
exemploque docet patienter damna subire,
omnis cum caelo fortunae pendeat ordo
ipsaque debilibus formentur sidera membris. 270

Temporibus quoque sunt propriis pollentia signa:
aestas a Geminis, autumnus Virgine surgit, 126
bruma Sagittifero, ver Piscibus incipit esse. 271
quattuor in partes scribuntur sidera terna;
hiberna aestivis, autumnus verna repugnant.

Nec satis est proprias signorum noscere formas 275
et privas quas dant leges nascentibus astra;
consensu quoque fata movent et foedere gaudent
atque aliis alia succedunt sorte locoque.
circulus ut dextro signorum clauditur orbe,
in tris aequalis discurrit linea ductus 280
inque vicem extremis iungit se finibus ipsa,

et, quaecumque ferit, dicuntur signa trigona,
 in tria partitus quod ter cadit angulus astra
 quae divisa manent ternis distantia signis. 285
 Laniger ex paribus spatiis duo signa, Leonis
 atque Sagittari, diverso conspicit ortu;
 Virginis et Tauri Capricorno consonat astrum;
 cetera sunt simili ratione triangula signa
 per totidem sortes, desunt quae, condita mundo: 290
 [sed discrimen erit dextris laevisque: sinistra
 quae subeunt, quae praecedunt dextra esse feruntur;
 dexter erit Tauro Capricornus, Virgo sinistra]
 hoc satis exemplo est. at, quae divisa quaternis
 partibus aequali laterum sunt condita ductu 295
 quorum designat normalis virgula sedes,
 haec quadrata ferunt. Libram Capricornus et illum
 conspicit ante Aries atque ipsum a partibus aequis
 Cancer et hunc laeva subeuntis sidera Librae.
 semper enim in dextris censentur signa priora. 300
 sic licet in totidem partes diducere cuncta
 ternaque bis senis quadrata effingere signis,
 quorum proposito reddentur in ordine vires.

Sed si quis contentus erit numerasse quadrata, 305
 divisum ut signis mundum putet esse quaternis,
 aut tribus ac binis signis ornare trigonum,
 ut socias vires et amicos exigat ortus
 foederaque inveniatur mundi cognata per astra,
 falsus erit. nam, quina licet sint undique signa,
 qui tamen e trinis, quae quinto quoque feruntur 310
 astra loco, fuerint nati, sentire trigoni
 non poterunt vires: licet illud nomine servant,
 amisere loco dotes numerisque repugnant.
 nam, cum sint partes orbis per signa trecentae 315
 et ter vicenae, quas Phoebi circuit ardor,
 tertia pars eius numeri latus efficit unum
 in tris perducti partes per signa trigoni.
 hanc autem numeri non reddit linea summam,
 si signum signo, non pars a parte notetur, 320
 quod, quamvis duo sunt ternis dirimentibus astra,
 si tamen extremam laevi primamque prioris
 inter se conferre voles numerumque notare,
 ter quinquagenas implebunt ordine partes;
 transibit numerus formam finesque sequentis 325
 consumet ductus. licet ergo signa trigona
 dicantur, partes non servant illa trigonas.
 haec eadem species fallit per signa quadrata
 (quod, cum totius numeri, qui construit orbem,
 ter denae quadrum partes per sidera reddant, 330
 evenit ut, prima signi de parte prioris
 si partem ad summam ducatur virga sequentis,
 bis sexagenas faciat; sin summa prioris
 et pars confertur subeuntis prima, duorum
 signorum in medio numerum transique referque, 335
 triginta duplicat partes, pars tertia derit);
 et, quamvis quartum a quarto quis computet astrum,
 naufragium facient partes unius in ipsis.
 non igitur satis est signis numerasse trigona
 quadrative fidem quaeri per signa quaterna. 340
 quadrati si forte voles effingere formam,

aut trinis paribus facies cum membra trigoni,
hic poscit quintam partem centesima summa, 345
illic amittit decimam. sic convenit ordo.
et, quiscumque quater iunctis favet angulus usque,
quaeque loca in triplici signarit linea ductu
cum sinuata viae linquet dispendia recta,
his natura dedit communi foedera lege 350
inque vicem affectus et mutua iura favoris.
quocirca non omnis habet genitura trigonis
consensum signis, nec, cum sunt forte quadrata,
continuo inter se servant commercia rerum.
distat enim, partes consumat linea iustas 355
detrectetne modum numeri, quem circulus ambit,
nunc tris efficiens, nunc quattuor undique ductus,
quos in plura iubet ratio procedere signa
interdum, quam sunt numeris memorata per orbem. 360

Sed longe maior vis est per signa trigoni
quam quibus est titulus sub quarto quoque quadratis.
altior est horum summoto linea templo,
illa magis vicina meat caeloque recedit
et propius terras accedit visus eorum 365
aeraque infectum nostras demittit ad auras.

Debilia alternis data sunt commercia signis,
mutua nec magno consensu foedera servant,
invita angusto quod linea flectitur orbe.
nam, cum praeteriens formatur singula limes 370
sidera et alterno devertitur angulus astro 374
sexque per anfractus curvatur virgula in orbem, 371
a Tauro venit in Cancrum, tum Virgine tacta
Scorpion ingreditur, tum te, Capricorne, rigentem
et geminos a te Pisces aversaque Tauri 375
sidera contingens finit, qua coeperat, orbem.
alterius ductus locus est per transita signa,
utque ea praetereas quae sunt mihi singula dicta,
flexibus et totidem similis sit circulus illi.
tertia convexo conduntur signa recessu; 380
transversos igitur fugiunt subeuntia visus,
quod nimis inclinata iacent limisque videntur
vicinoque latent: ex recto certior ictus.
et, quia succedit convexo linea caelo,
singula circuitu quae tantum transeat astra, 385
visus eis procul est altoque vagatur Olympo
et tenuis vires ex longo mittit in orbem.
sed tamen est illis foedus sub lege propinqua,
quod non diversum genus est coeuntibus astris,
mascula sed maribus respondent, cetera sexus 390
feminei secum iungunt commercia mundi.
sic, quamquam alternis, par est natura figuris,
et cognata iacent generis sub legibus astra.

Iam vero nulla est haerentibus addita signis 395
gratia; nam consensus hebet, quia visus ademptus.
in seducta ferunt animos, quae cernere possunt.
sunt etiam adversi generis conexa per orbem
mascula femineis semperque obsessa vicissim.
[disparibus non ulla datur concordia signis] 400

Sexta quoque in nullas numerantur commoda vires,

virgula per totum quod par non ducitur orbem
sed duo signa ferit mediis summota quaternis,
tertius absumpto ductus non sufficit orbe. 405

At, quae diversis e partibus astra refulgent
per medium adverso mundum pendentia vultu
et toto divisa manent contraria caelo
septima quaeque, loco quamvis summota feruntur, 410
ex longo tamen illa valent viresque ministrant
vel bello vel pace suas, ut tempora poscunt,
nunc foedus stellis, nunc et dictantibus iras.
quod si forte libet, quae sunt contraria, signa
per titulos celebrare suos sedesque, memento 415
solstitium brumae, Capricornum opponere Cancro,
Lanigerum Librae (par nox in utroque diesque est),
Piscibus Erigonen, iuvenique urnaeque Leonem;
Scorpios e summo cum fulget, Taurus in imo est,
et cadit Arcitenens Geminis orientibus orbi. 420
[hos servant inter sese contraria cursus]
sed, quamquam adversis fulgent contraria signis,
natura tamen interdum sociata feruntur,
et genere amplexis concordia mutua surgit:
mascula se paribus vel sic, diversa suorum 425
respondent generi. Pisces et Virginis artus
adversi volitant, sed amant communia iura,
et vincit natura locum; sed vincitur ipsa
temporibus, Cancerque tibi, Capricorne, repugnat
femina femineo, quia brumae dissidet aestas. 430
hinc rigor et glacies nivibusque albentia rura,
hinc sitis et sudor nudusque in collibus orbis,
aestivosque dies aequat nox frigida brumae.
sic bellum natura gerit, discordat et annus,
ne mirere in ea pugnancia sidera parte. 435
at non Lanigeri signum Libraeque repugnant
in totum, quia ver autumno tempore differt
(fructibus hoc implet maturis, floribus illud)
sed ratione pari est, aequatis nocte diebus,
temporaque efficiunt simili concordia textu 440
permixtosque dies mediis hiemem inter et aestum
articulis uno servantia utrimque tenore
quo minus infesto decertent sidera bello.
talis erit ratio diversis addita signis.

His animadversis rebus quae proxima cura? 445
noscere tutelae adiectaque numina signis
et quae cuique deo rerum natura dicavit,
cum divina dedit magnis virtutibus ora,
condidit et varias sacro sub nomine vires,
pondus uti rebus persona imponere posset. 450
Lanigerum Pallas, Taurum Cytherea tuetur,
formosos Phoebus Geminos; Cyllenie, Cancrum,
Iuppiter, et cum matre deum regis ipse Leonem;
spicifera est Virgo Cereris fabricataque Libra
Vulcani; pugna Mavorti Scorpios haeret; 455
venantem Diana virum, sed partis equinae,
atque angusta fovet Capricorni sidera Vesta;
e Iovis adverso Iunonis Aquarius astrum est
agnoscitque suos Neptunus in aethere Pisces.
hinc quoque magna tibi venient momenta futuri, 460
cum ratio tua per stellas et sidera curret

argumenta petens omni de parte viasque
artis, ut ingenio divina potentia surgat
exaequentque fidem caelo mortalia corda.

Accipe divisas hominis per sidera partes
singulaque imperiis propriis parentia membra,
in quis praecipuas toto de corpore vires
exercent. Aries caput est ante omnia princeps
sortitus censusque sui pulcherrima colla
Taurus, et in Geminis aequali bracchia sorte
scribuntur conexa umeris, pectusque locatum
sub Cancro est, laterum regnum scapulaeque Leonis,
Virginis in propriam descendunt ilia sortem,
Libra regit clunes, et Scorprios inguine gaudet,
Centaurio femina accedunt, Capricornus utrisque
imperitat genibus, crurum fundentis Aquari
arbitrium est, Piscesque pedum sibi iura reposcunt.

Quin etiam propriis inter se legibus astra
conveniunt, ut certa gerant commercia rerum,
inque vicem praestant visus atque auribus haerent
aut odium foedusve gerunt, conversaque quaedam
in semet proprio ducuntur prona favore.
idcirco adversis non numquam est gratia signis,
et bellum sociata gerunt; alienaque sede
inter se generant coniunctos omne per aevum,
a triquetrisque orti pugnant fugiuntque vicissim;
quod deus, in leges mundum cum conderet omnem,
affectus quoque divisit variantibus astris,
atque aliorum oculos, aliorum contulit aures,
iunxit amicitias horum sub foedere certo,
cernere ut inter se possent audireque quaedam,
diligenter alia et noxas bellumque moverent,
his etiam propriae foret indulgentia sortis,
ut se diligenter semper sibi que ipsa placerent;
sicut naturas hominum plerasque videmus
qui genus ex signis ducunt formantibus ortus.

Consilium ipse suum est Aries, ut principe di-
gnum est,
audit se Libramque videt, frustratur amando
Taurum; Lanigero qui fraudem nectit et ultra
fulgentis geminos audit per sidera Pisces,
Virgine mens capitur visa. sic vexerat ante
Europam dorso retinentem cornua laeva
indutusque Iovi. Geminorum ducitur auris
ad iuvenem aeternas fundentem Piscibus undas
inque ipsos animus Pisces oculique Leonem.
Cancer et adverso Capricornus conditus astro
in semet vertunt oculos, in mutua tendunt
auribus, et Cancris captatur Aquarius astu.
at Leo cum Geminis aciem coniungit et aurem
Centaurio ferus et Capricorni diligit astrum.
Erigone Taurum spectat sed Scorpion audit
atque Sagittifero conatur nectere fraudem.
Libra suos sequitur sensus solumque videndo
Lanigerum atque animo complexa est Scorpion infra.
ille videt Pisces, audit quae proxima Librae.
nec non Arcitenens magno parere Leoni
auribus atque oculis sinum fundentis Aquari

conspiciere assuevit solamque ex omnibus astris
 diligit Erigonen. contra Capricornus in ipsum
 convertit visus (quid enim mirabitur ille
 maius, in Augusti felix cum fulserit ortum?)
 auribus et summi captat fastigia Cancrī. 525
 at nudus Geminis intendit Aquarius aurem
 sublimemque colit Cancrum spectatque reducta
 tela Sagittiferi. Pisces ad Scorpion acrem
 derexere aciem cupiuntque attendere Taurum.
 has natura vices tribuit, cum sidera fixit. 530
 his orti similis referunt per mutua sensus,
 audire ut cupiant alios aliosque videre,
 [horum odio nunc horum idem ducuntur amore]
 illis insidias tendant, captentur ab illis.

Quin adversa meant alterna trigona trigonis, 535
 alteraque in bellum diverso limite ducit 570
 linea. sic veri per totum consonat ordo.
 namque Aries, Leo et Arcitenens, sociata trigona
 signa, negant Chelis foedus totique trigono
 quod Gemini excipiunt fundens et Aquarius undas. 575
 idque duplex ratio cogit verum esse fateri,
 quod tria signa tribus signis contraria fulgent,
 quodque aeterna manent hominum bella atque ferarum.
 [humana est facies Librae, diversa Leonis] 536
 idcirco et cedunt pecudes, quod viribus amplis
 consilium est maius. victus Leo fulget in astris,
 aurea Lanigero concessit sidera pellis,
 ipse suae parti Centaurus tergo cedit, 540
 usque adeo est hominis virtus. quid mirer ab illis
 nascentis Librae superari posse trigono?

Nec sola est ratio quae dat nascentibus arma
 inque odium generat partus et mutua bella; 545
 sed plerumque manent inimica tertia quaeque
 lege, in transversum vultu defixa maligno,
 quodque, manent quaecumque loco contraria signa
 adversosque gerunt inter se septima visus,
 tertia quaeque illis utriusque trigona feruntur; 550
 ne sit mirandum si foedus non datur astris
 quae sunt adversis signis cognata trigona.
 quin etiam brevior ratio est per signa sequenda;
 nam, quaecumque nitent humana condita forma 554
 astra, manent illis inimica et victa ferarum.
 sed tamen in proprias secedunt singula mentes
 et privata gerunt secretis hostibus arma.

Lanigero genitis bellum est cum Virgine natis
 et Libra Geminisque et eis quos protulit Urna.
 in partus Tauri sub Cancro nata feruntur 560
 pectora et in Chelis et quae dant Scorpīos acer
 et Pisces. at, quos Geminorum sidera formant,
 his cum Lanigero bellum est eiusque trigono.
 in Cancro genitos Capricorni semina laedunt
 et Librae partus et quos dat Virginis astrum 565
 quique sub aversi numerantur sidere Tauri.
 Lanigeri communis erit rabidique Leonis
 hostis, et a totidem bellum subscribitur astris.
 Erigone Cancrumque timet geminique sub arcu
 Centauri et Pisces et te, Capricorne, rigentem. 579

maxima turba petit Libram, Capricornus et illi
adversus Cancer, Iuvenis quod utrimque quadratum est,
quaeque in Lanigeri numerantur signa trigonum.
Scorpios in totidem fecundus creditur hostes; 589
aequoreum iuvenem, Geminos, Taurum atque Leonem,
Erigenon Libramque fugit metuendus et ipse,
quique Sagittari veniunt de sidere partus. 583
hos Geminis nati Libraque et Virgine et Urna
depressisse volent. naturae lege iubente 585
haec eadem, Capricorne, tuis inimica feruntur.
at quos aeternis perfundit Aquarius undis,
in pugnam Nemeaeus agit totumque trigonum,
turba sub unius fugiens virtute ferarum. 592
Piscibus exortos vicinus Aquarius urget
et gemini fratres et quos dat Virginis astrum
quique Sagittari descendunt sidera nati.

Per tot signorum species contraria surgunt 595
corpora totque modis totiens inimica creantur.
idcirco nihil ex semet natura creavit
foedere amicitiae maius nec rarius umquam;
perque tot aetates hominum, tot tempora et annos,
tot bella et varios etiam sub pace labores, 600
cum Fortuna fidem quaerat, vix invenit usquam.
unus erat Pylades, unus qui mallet Orestes
ipse mori; lis una fuit per saecula mortis,
alter quod raperet fatum, non cederet alter.
[et duo, qui potuere sequi: vix noxia poenis, 605
optavitque reum sponsor non posse reverti,
sponsoremque reus timuit, ne solveret ipsum]
at quanta est scelerum moles per saecula cuncta,
quamque onus invidiae non excusabile terris!
venales ad fata patres matrumque sepulcra 610
non posuere modum sceleri, sed fraude nefanda
ipse deus Caesar cecidit, qua territus orbi
imposuit Phoebus noctem terrasque reliquit.
quid loquar eversas urbes et prodita templa
et varias pacis clades et mixta venena 615
insidiasque fori, caedes in moenibus ipsis
et sub amicitiae grassantem nomine turbam?
in populo scelus est et abundant cuncta furoris.
et fas atque nefas mixtum, legesque per ipsas 622
saevit nequities; poenas iam noxia vincit.
scilicet, in multis quoniam discordia signis 619
corpora nascuntur, pax est sublata per orbem,
et fidei rarum foedus paucisque tributum,
utque sibi caelum sic tellus dissidet ipsa
atque hominum gentes inimica sorte feruntur. 624
625

Si tamen et cognata cupis dinoscere signa,
quae iungant animos et amica sorte ferantur,
Lanigeri partus cum toto iunge trigono.
simplicior tamen est Aries, meliusque Leone
prosequitur genitos et te, Centaure, creatos
quam colitur. namque est natura mitius astrum 630
expositumque suae noxae, nec fraudibus ullis, 632
nec minus ingenio molli quam corpore constans:
illis est feritas signis praedaeque cupido,
venalisque animus non umquam excedere cogit 635
commoditate fidem, nec longa est gratia facti;

plus tamen in duplici numerandum est roboris esse,
 cui commixtus homo est, quam te, Nemeaeae, sub uno.
 at, cum Lanigeri partus sub utroque laborant
 vique urgente dolent amborum astuque, trigono 640
 non parcat; sed rara gerit pro tempore bella,
 quae feritas utriusque magis prorumpere cogit. 643
 idcirco et pax est signis et mixta querella.
 quin etiam Tauri Capricorno iungitur astrum,
 nec magis illorum coeunt ad foedera mentes;
 Virgineos etiam partus, quicumque creantur
 Tauro, complecti cupiunt, sed saepe queruntur.
 quos Geminique dabunt Chelaeque et Aquarius ortus 651
 unum pectus habent fideique immobile vinclum, 649
 magnus et in multos veniet successus amicos.
 Scorpios et Cancer fraterna in nomina ducunt 652
 ex semet genitos, nec non et Piscibus orti
 concordant illis. saepe est et subdolos actus:
 Scorpios aspergit noxas sub nomine amici; 655
 at, quibus in lucem Pisces venientibus adsunt,
 his non una manet semper sententia cordi,
 commutant animos interdum et foedera rumpunt
 ac repetunt, tectaeque lues sub fronte vagantur.
 sic erit ex signis odium tibi paxque notanda. 660

Nec satis hoc, tantum solis insistere signis:
 contemplare locum caeli sedemque vagarum.
 parte genus variant et vires linea mutat.
 nam sua quadratis veniunt, sua iura trigonis 665
 et quae per senos decurrit virgula tractus
 quaeque secat medium transverso limite caelum;
 distat enim surgatne eadem subeatne cadatne.
 hinc modo dat mundus vires, modo deterit idem,
 quaeque illic sumunt iras, huc acta reponunt. 670
 crebrius adversis odium est, cognata quadratis
 corpora censentur signis et amica trigonis.
 nec ratio obscura est; nam quartum quodque locavit 683
 eiusdem generis signum natura per orbem.
 quattuor aequali caelum discrimine signant
 in quibus articulos anni deus ipse creavit, 685
 ver Aries, Cererem Cancer Bacchumque ministrans
 Libra, caper brumam genitusque ad frigora piscis. 673
 nec non et duplici quae sunt conexa figura
 quartum quemque locum retinent; duo cernere Pisces 675
 et geminos iuvenes duplicemque in Virgine formam
 et duo Centauri licet uno corpora textu.
 sic et simplicibus signis stat forma quadrata;
 nam neque Taurus habet comitem, nec iungitur ulli
 horrendus Leo, nec metuit sine compare quemquam 680
 Scorpios, atque uno censetur Aquarius astro.
 sic quaecumque manent quadrato condita templo
 signa parem referunt numeris aut tempore sortem 687
 ac veluti cognata manent sub foedere tali.
 idcirco affines signant gradibusque propinquis
 accedunt unaque tenent sub imagine natos, 690
 quotquot cardinibus, *prona vertigine mundi*
naturae vires propriae variante, moventur;
 quae, quamquam in partes divisi quattuor orbis
 sidera quadrata efficiunt, non lege quadrati
 censentur: minor est numeri quam cardinis usus. 695

longior in spatium porrecta est linea maius
 quae tribus emensis signis facit astra trigona.
 haec ad amicitias imitantis iura gradumque
 sanguinis atque animis haerentia foedera ducunt,
 utque ipsa ex longo coeunt summota recessu, 700
 sic nos coniungunt maioribus intervallis.
 haec meliora putant, mentes quae iungere possunt,
 quam quae non numquam foedus sub sanguine fallunt.
 proxima vicinis subscribunt, tertia quaeque
 hospitibus. sic astrorum servabitur ordo. 705
 adde suas partes signis, sua partibus astra;
 nam nihil in totum servit sibi: mixta feruntur, 642
 ipsis dant in se partes capiuntque vicissim. 707
 quae mihi mox certo digesta sub ordine surgent.
 omnibus ex istis ratio est repetenda per artem,
 pacata infestis signa ut discernere possis. 710

Perspice nunc tenuem visu rem, pondere magnam
 et tantum Graio signari nomine passam,
 dodecatemoria, in titulo signantia causas.
 nam, cum tricenas per partes sidera constent, 715
 rursus bis senis numerus diducitur omnis;
 ipsa igitur ratio binas in partibus esse
 dimidiasque docet partes. his finibus ecce
 dodecatemorium constans, bis senaque tanta
 omnibus in signis; quae mundi conditor ille 720
 attribuit totidem numero fulgentibus astris,
 ut sociata forent alterna sidera sorte,
 et similis sibi mundus, et omnia in omnibus astra,
 quorum mixturis regeret concordia corpus
 et tutela foret communi mutua causa. 725
 in terris geniti tali sub lege creantur;
 idcirco, quamquam signis nascantur eisdem,
 diversos referunt mores inimicaque vota;
 et saepe in peius derrat natura, maremque
 femina subsequitur: miscentur sidere partus, 730
 singula divisio variant quod partibus astra,
 dodecatemoriis proprias mutantia vires.

Nunc, quod sit cuiusque, canam, quove ordine
 constent,
 ne vagus ignotis signorum partibus erres. 735
 ipsa suo retinent primas in corpore partes
 sidera, vicinae subeuntibus attribuuntur,
 cetera pro numero ducunt ex ordine partes,
 ultima et extremis ratio conceditur astris.
 singula sic retinent binas in sidere quoque 740
 dimidiasque eius partes, et summa repletur
 sortibus exactis triginta sidere in omni.

Nec genus est unum, ratio nec prodita simplex,
 pluribus inque modis verum natura locavit 745
 diduxitque vias voluitque per omnia quaeri.
 haec quoque comperta est ratio sub nomine eodem.
 quacumque in parti nascentum tempore Luna
 constiterit, numeris hanc ter dispone quaternis,
 sublimes totidem quia fulgent sidera mundo. 750
 inde suas illi signo, quo Luna refulsit,
 quaeque hinc defuerant partes numerare memento.
 proxima tricenas pariterque sequentia ducunt.

[hic ubi deficiet numerus, tunc summa relicta
in binas sortes adiecta parte locetur 755
dimidia, reliquis tribuantur ut ordine signis]
in quo destituent, eius tum Luna tenebit
dodecatemorium signi; post cetera ducet
ordine quodque suo, sicut stant astra locata.

Haec quoque te ratio ne fallat, percipe paucis 760
(maior in effectu minor est) de partibus ipsis
dodecatemorii quota sit quod dicitur esse 764
dodecatemorium. namque id per quinque notatur 763
partes; nam totidem praefulgent sidera caelo 765
quae vaga dicuntur, ducunt et singula sortes
dimidias, viresque in eis et iura capessunt.
in quo quaeque igitur stellae quandoque locatae
dodecatemorio fuerint spectare decebit;
cuius enim stella in fines in sidere quoque 770
inciderit, dabit effectus in viribus eius.
undique miscenda est ratio per quam omnia constant.
verum haec posterius proprio cuncta ordine reddam;
nunc satis est docuisse suos ignota per usus,
ut, cum perceptis steterit fiducia membris, 775
sic totum corpus facili ratione notetur
et bene de summa veniat post singula carmen.
ut rudibus pueris monstratur littera primum
per faciem nomenque suum, tum ponitur usus,
tum coniuncta suis formatur syllaba nodis, 780
hinc verbi structura venit per membra legendi,
tunc rerum vires atque artis traditur usus
perque pedes proprios nascentia carmina surgunt,
singulaque in summam prodest didicisse priora
(quae nisi constiterint primis fundata elementis, 785
effluat in vanum rerum praeposterus ordo
versaque quae propere dederint praecepta magistri),
sic mihi per totum volitanti carmine mundum
erutaque abstrusa penitus caligine fata,
Pieridum numeris etiam modulata, canenti 790
quoque deus regnat revocanti numen in artem,
per partes ducenda fides et singula rerum
sunt gradibus tradenda suis, ut, cum omnia certa
notitia steterint, proprios revocentur ad usus.
ac, velut, in nudis cum surgunt montibus urbes, 795
conditor et vacuos muris circumdare colles
destinat, ante manus quam temptet scindere fossas,
fervit opus (ruit ecce nemus, saltusque vetusti
procumbunt solemque novum, nova sidera cernunt,
pellitur omne loco volucrum genus atque ferarum, 800
antiquasque domos et nota cubilia linquunt,
ast alii silicem in muros et marmora templis
rimantur, ferrique rigor per pignora nota
quaeritur, hinc artes, hinc omnis convenit usus),
tum demum consurgit opus, cum cuncta supersunt, 805
ne medios rumpat cursus praepostera cura,
sic mihi conanti tantae succedere moli
materies primum rerum, ratione remota,
tradenda est, ratio sit ne post irrita neve
argumenta novis stupeant nascentia rebus. 810

Ergo age noscendis animum compone sagacem
cardinibus, qui per mundum sunt quattuor omnes

dispositi semper mutantque volantia signa:
 unus ab exortu caeli nascentis in orbem,
 qua primum terras aequali limite cernit, 815
 alter ab adversa respondens aetheris ora,
 unde fugit mundus praecepsque in Tartara tendit;
 tertius excelsi signat fastigia caeli,
 quo defessus equis Phoebus subsistit anhelis
 reclinatque diem mediasque examinat umbras; 820
 ima tenet quartus fundato nobilis orbe,
 in quo principium est reditus finisque cadendi
 sideribus, pariterque occasus cernit et ortus.
 haec loca praecipuas vires summosque per artem
 fatorum effectus referunt, quod totus in illis 825
 nititur aeternis veluti compagibus orbis;
 quae nisi perpetuis alterna sorte volentem
 cursibus excipiant nectantque in vincula, bina
 per latera atque imum templi summumque cacumen,
 dissociata fluat resoluta machina mundo. 830

Sed diversa tamen vis est in cardine quoque,
 et pro sorte loci variant atque ordine distant.
 primus erit, summi qui regnat culmine caeli
 et medium tenui partitur limite mundum; 835
 quem capit excelsa sublimem Gloria sede
 (scilicet haec tutela decet fastigia summa),
 quidquid ut emineat sibi vindicet et decus omne
 asserat et varios tribuendo regnet honores.
 hinc favor et species atque omnis gratia vulgi,
 reddere iura foro, componere legibus orbem 840
 foederibusque suis externas iungere gentes
 et pro sorte sua cuiusque extollere nomen.
 proximus, est ima quamquam statione locatus,
 sustinet aeternis nixum radicibus orbem, 845
 effectum minor in specie sed maior in usu.
 fundamenta tenet rerum censusque gubernat,
 quam rata sint fossis, scrutatur, vota metallis
 atque ex occulto quantum contingere possit.
 tertius, aequali terris in parte nitentem 850
 qui tenet exortum, qua primum sidera surgunt,
 unde dies reedit et tempus describit in horas,
 hinc inter Graias horoscopus editur urbes,
 nec capit externum, proprio quia nomine gaudet.
 hunc penes arbitrium vitae est, hic regula morum, 855
 fortunamque dabit rebus, ducetque per artes,
 qualiaque excipiant nascentis tempora prima,
 quos capiant cultus, quali sint sede creati,
 utcumque admixtis subscribent viribus astra.
 ultimus, emenso qui condit sidera mundo 860
 occasumque tenens summum despicit orbem,
 pertinet ad rerum summas finemque laborum,
 coniugia atque epulas extremaque tempora vitae
 otiaque et coetus hominum cultusque deorum.

Nec contentus eris percepto cardine quoque: 865
 intervalla etiam memori sunt mente notanda
 per maius dimensa suas reddentia vires.
 quidquid ab exortu summi curvatur in orbem,
 aetatem primam nascentisque asserit annos.
 quod summo premitur devexum culmine mundi 870
 donec ad occasus veniat, puerilibus annis

succedit teneramque regit sub sede iuventam.
quae pars occasus aufert imumque sub orbem
descendit, regit haec maturae tempora vitae
perpetua serie varioque exercita cursu. 875
at, qua perficitur cursus redeunte sub ortum,
tarda supinatum lassatis viribus arcum
ascendens, seros demum complectitur annos
labentemque diem vitae tremulamque senectam. 880

Omne quidem signum sub qualicumque figura
partibus inficitur mundi; locus imperat astris
et dotes noxamque facit; vertuntur in orbem
singula et accipiunt vires caeloque remittunt.
vincit enim natura loci legesque ministrat 885
finibus in propriis et praetereuntia cogit
esse sui moris, vario nunc ditia honore,
nunc sterilis poenam referentia sidera sedis.
quae super exortum est a summo tertia caelo,
infelix regio rebusque inimica futuris 890
et vitio fecunda nimis; nec sola, sed illi
par erit, adverso quae fulget sidere sedes
iuncta sub occasu. neu praestet, cardine mundi
utraque praetenta fertur deiecta ruina.
porta laboris erit: scandendum est atque cadendum. 895
nec melior super occasus contraque sub ortu
sors agitur mundi: praeceps haec, illa supina
pendens aut metuit vicino cardine finem
aut fraudata cadet. merito Typhonis habentur
horrendae sedes, quem Tellus saeva profudit,
cum bellum caelo peperit nec matre minores 900
exstiterunt partus. sed fulmine rursus in alvum
compulsi, montesque super rediere cadentes,
cessit et in tumulum belli vitaeque Typhoeus.
ipsa tremit mater flagrantem monte sub Aetna. 905
at, quae fulgentis sequitur fastigia caeli
proxima, neve ipsi cedat, cui iungitur, astro
spe melior, palmamque petens victrixque priorum
altius insurgit: summae comes addita finis,
in peiusque manent cursus nec vota supersunt. 910
quocirca minime mirum, si proxima summo
atque eadem integrior Fortunae sorte dicatur
cui titulus Felix. censum sic proxima Graiae
nostra subit linguae vertitque a nomine nomen.
Iuppiter hac habitat: venerandam crede regenti. 915
huic in perversum similis deiecta sub orbe
imaque summersi contingens culmina mundi,
adversa quae parte nitet, defessa peracta
militia rursusque novo devota labori
cardinis et subitura iugum sortemque potentem 920
nondum sentit onus mundi, iam sperat honorem.
Daemonien memorant Grai, Romana per ora
quaeritur inversus titulus. sub corde sagaci
conde locum numenque loci nomenque potentis,
quae tibi posterius magnos revocentur ad usus. 925
hic momenta manent nostrae plerumque salutis
bellaque morborum caecis pugnancia telis,
viribus ambiguam geminis casusque deique
nunc huc nunc illuc sortem mutantis utraque.
sed medium post astra diem curvataque primum 930

culmina nutantis summo de vertice mundi
aethra Phoebus alit; sub quo quae corpora nostra
concupiunt vitia et fortunam, ex viribus eius
decernunt. Deus ille locus sub nomine Graio
dicitur. huic adversa nitens, quae prima resurgit 935a
sedibus ex imis iterumque reducit Olympum, 937b
pars mundi fratrumque vices mortesque gubernat; 938
et dominam agnoscit Phoeben, fraterna videntem
regna per adversas caeli fulgentia partes 940
fataque damnosis imitantem finibus oris.
huic parti Dea nomen erit Romana per ora,
Graecia voce sua titulum designat eundem. 937a
arce sed in caeli, qua summa acclivia finem 945b
inveniunt, qua principium declivia sumunt, 943
culminaque insurgunt occasus inter et ortus
suspenduntque suo libratum examine mundum, 945a
asserit hanc Cytherea sibi per sidera sedem 935b
et velut in facie mundi sua collocat ora, 936
per quae humana regit. propria est haec reddita parti 946
vis, ut conubia et thalamos taedasque gubernet:
haec tutela decet Venerem, sua tela movere.
nomen erit Fortuna loco, quod percipe mente,
ut brevia in longo compendia carmine praestem. 950
at, qua subsidit converso cardine mundus
fundamenta tenens, aversum et suspicit orbem
ac media sub nocte iacet, Saturnus in illa
parte suas agitat vires, deiectus et ipse
imperio quondam mundi solioque deorum, 955
et pater in patrios exercet numina casus
fortunamque senum.
titulus, quem Graecia fecit,
Daemonium signat dignas pro nomine vires.
nunc age surgentem primo de cardine mundum 960
respice, qua solitos nascentia signa recursus
incipiunt, viridis gelidis et Phoebus ab undis
enatat et fulvo paulatim accenditur igni
asperum iter temptans,
Aries qua ducit Olympum. 965
haec tua templa ferunt, Maia Cyllenie nate,
pro facie signata nota, quod nomen et ipsi
auctores tibi dant.
una est tutela duorum:
[nascentum atque patrum. quae tali condita parte est] 970
in qua fortunam natorum condidit omnem
natura, ex illa suspendit vota parentum.
unus in occasu locus est super. ille ruentem
praecipitat mundum terris et sidera mergit,
tergaque prospectat Phoebi, qui viderat ora;
ne mirere, nigri si Ditis ianua fertur
et finem vitae retinetque repagula mortis.
hic etiam ipse dies moritur, tellusque per orbem
surripit et noctis captum sub carcere claudit.
nec non et fidei tutelam vindicat ipsi
pectoris et pondus. tanta est in sede potestas
quae vocat et condit Phoebum recipitque refertque,
consummatque diem. tali sub sorte notandae
templorum tibi sunt vires: quae pervolat omnis
astrorum series ducitque et commodat illis
ipsa suas leges, stellaeque ex ordine certo,

ut natura sinit, lustrant, variasque locorum
efficiunt vires, utcumque aliena capessunt
regna et in externis subsidunt hospita castris.
haec mihi sub certa stellarum parte canentur;
nunc satis est caeli partes titulosque notasse
effectusque loci per se cuiusque deosque.
[cui parti nomen posuit, qui condidit artem,
octotropos; per quod stellae diversa volantes
quos reddant motus, proprio venit ordine rerum].

Livro 3

A mim, elevando-me a algo novo, que ousou coisas maiores do que minhas forças, e que não temo caminhar por bosques inacessíveis, guiai, Piérides. Esforço-me por alargar vossos domínios e por trazer à poesia ignotas 5 riquezas. Não cantarei eu as guerras que nascem para a ruína do céu, nem os filhos sepultos na mãe pelas chamas do raio, nem os conjurados reis, nem, quando da queda de Tróia, Heitor posto à venda para a sua pira, e Príamo a 10 levá-lo, nem referirei a mulher da Cólquida, a vender ao seu ilícito amor os reinos do pai e o mutilado irmão, nem as searas de homens, nem as ameaçadoras chamas dos touros, e o vigilante dragão, e os anos a retornarem, e os 15 incêndios pelo ouro acesos, e os filhos mal concebidos e piormente mortos; não cantarei da funesta Messena as anosas guerras, ou os sete chefes, e as muralhas de Tebas, salvas das chamas pelo raio, e a cidade que, por haver vencido, 20 foi vencida, nem referirei os filhos irmãos de seu próprio pai, e os netos da própria mãe, ou o banquete feito com os filhos, e os astros a voltarem-se para trás, e a luz do dia levada embora, nem as guerras pérsicas ao mar profundo declaradas, e o oceano a sumir sob imensa frota, e o braço- 25 de-mar lançado à terra, e um caminho aberto nas ondas do mar; não vou narrar as realizações do grande rei, que precisariam ser cantadas num tempo mais longo do que aquele em que foram feitas. A origem do povo romano, e quantos os chefes da cidade tantos os momentos de guerra e de paz, e 30 como o mundo inteiro submeteu-se às leis de um único povo,¹⁷⁵ isso é tema já tratado. É fácil dar à vela com os ventos favoráveis, e revolver o solo fecundo com técnicas variadas, e ao ouro e ao marfim acrescentar ornato, quando 35 a rude matéria mesma já tem brilho. Escrever poemas sobre assuntos sedutores é comum, bem como compor uma obra

simples. Quanto a mim, porém, tenho de lutar com números, desconhecidos nomes de coisas e frações de tempo, com as diferentes circunstâncias e movimentos do céu, e a ascensão das constelações, e com as partes nas suas próprias partes. Se conhecer essas coisas já é muito, que será então de exprimi-las? E numa poesia adequada a elas? E de submetê-las a um metro fixo?! Aproxima-te, ó quem quer que sejas que possas aplicar ouvido e olhos à minha empresa, e ouve as palavras verdadeiras. Presta atenção, e não procures doces carmes: a matéria mesma recusa o ornato, satisfeita com ser ensinada. E, se alguns nomes forem referidos em língua estrangeira, culpa será do tema, não do vate: nem tudo se pode verter, designando-se melhor em sua própria língua.

Observa, agora, com escrupulosa atenção, uma coisa de extrema importância, que, uma vez demonstrada, te trará notável proveito e dará, em nossa arte, caminhos seguros para ver o destino, se for coisa bem assente, guardada no espírito atento. Princípio e guardiã das coisas latentes, a natureza (como erguesse tão grandes construções ao longo das muralhas do universo, e encerrasse o orbe terrestre com astros disseminados a sua volta, pendendo, este, de todas as partes para o centro, e associasse num corpo uno, de modo precisamente ordenado, os membros separados, e mandasse o ar e a terra, e a chama e a onda flutuante fornecerem alimento uns aos outros, de modo que a concórdia regesse tantos elementos diferentes, e de modo que o universo permanecesse coeso por meio duma ligação recíproca), a natureza – para que nada ficasse excluído da suprema razão, e para que aquilo que fosse do céu, fosse pelo céu mesmo regido – fez também depender dos astros os destinos e as vidas dos homens, de modo que tais astros tomassem a seu cargo o sucesso dos empreendimentos, o dom da vida, a fama, e jamais se cansassem em seu vôo. Os astros que ocupariam como que o coração do universo, dispostos pela região central, ultrapassando Febo e a Lua e as estrelas errantes, sendo eles também ultrapassados por estes últimos, a tais astros a natureza concedeu o comando e consagrou a cada um associações particulares, e estabeleceu, ao logo de todos eles, a soma

dos destinos, de maneira que a razão do destino se concen- 80
trasse, de todas as partes, a um só lugar. Pois, qualquer
que seja o gênero de coisas, quantos quer que sejam os so-
frimentos, todos os trabalhos e ofícios, quaisquer que se-
jam os acontecimentos que podem preencher a vida humana em
sua totalidade, a natureza os encerrou na sorte, e os dis-
pôs em tantas partes quantos foram os signos que estabele- 85
ceu, e atribuiu a cada parte suas propriedades específicas
e sua função particular, e numa ordem fixa distribuiu entre
as estrelas toda a fortuna do homem, de modo que uma fra-
ção, sempre limítrofe com a mesma parte, permanecesse junto
aos signos vizinhos. As atribuições dessas atividades, a 90
natureza as fixou uma a uma para cada signo, não de modo
que tais lotes permanecessem num lugar eterno do céu e que
fossem trazidos para todos os nascimentos de homens igual-
mente, sendo tais lotes sempre observados nos mesmos luga- 95
res, mas de modo que, de acordo com o momento do nascer,
recebessem suas sedes específicas, e de modo que migrassem
de um signo a outro, e que cada lote chegasse a um outro
astro num momento diferente, de maneira que o nascimento
colhesse um novo desenho nas constelações e, ainda assim,
não confundisse tudo, com incerto movimento. Mas, depois
que a seção de atividades que está compreendida na primeira 100
sorte recebeu sua sede particular, de acordo com o momento
do nascimento, as restantes partes sucedem-se e se ligam
aos signos em seqüência. A ordem segue o primeiro até que o
círculo dos lotes completa o círculo dos signos. Conforme 105
as sete estrelas, em seu curso, ou lesem ou favoreçam tais
gêneros de sortes, nas quais a totalidade da fortuna estará
compreendida, sortes localizadas ao longo dos signos, e
conforme a divina potência move o céu nos pontos cardeais, 110
assim também chega, em cada lote, destino favorável ou fu-
nesto, e tal é a sorte que se há de esperar dum empreendi-
mento. Tais lotes devem ser por mim cantados em sua correta
ordem, e devem ser designados com seus títulos próprios e
em suas configurações, para que se faça patente a disposi- 115
ção das atividades, e o seu nome, e o seu gênero.¹⁷⁶

A primeira sorte foi dada à *Fortuna*. É com este título
que ela é nomeada em nossa arte, porque ela contém em si,

como os mais próximos dela, os alicerces da casa e todas as
coisas que se referem à casa: qual limite no número de es- 120
cravos tenha sido concedido, e no número de terras possuí-
das, e quão grandes construções é dado erguer, conforme es-
tejam de acordo as errantes estrelas do fulgente céu. Em
seguida, a partir daí vem o lugar da *Milícia*, onde por um 125
só título se compreende tudo o que concerne às armas, bem
como aquilo que costuma acontecer aos que viajam em cidades
estrangeiras. A terceira posição deve ser contada para os
trabalhos urbanos (é este também um gênero de milícia, com-
posto que é de ações civis), e ela contém os vínculos que 130
dependem da confiança; forma amizades e serviços prestados
que muita vez resultam vãos, e mostra quão grandes são as
recompensas dadas ao respeito, quando o céu está em harmo-
nia com os planetas, dispostos de maneira propícia. O tra- 135
balho dos julgamentos, a natureza o colocou no quarto pos-
to, bem como ali pôs a fortuna do fórum: o advogado a der-
ramar suas palavras, e o réu a depender da fala deste, con-
fiado no vigor de sua eloquência, e aquele que deslinda 140
para o povo os segredos das leis e que, ponderadas as que-
relas, apresenta-lhes a resolução com um olhar grave seu,
quando, na qualidade de quem decide sobre a verdade, chama
em seu auxílio nada mais que a verdade mesma. Tudo que a 145
faculdade da palavra consegue entre leis estabelecidas,
isso tudo está reunido numa só parte e, sempre que os as-
tros dominantes ordenam, obedece. A quinta posição ao longo
dos signos é dedicada ao casamento, e compreende também os 150
aliados, e aí se junta o laço que une as leis da hospitali-
dade e que conjuga amigos semelhantes entre si. Na sexta
posição, conta-se a rica abundância, e junto a ela está a
conservação dos bens, das quais uma adverte quão grandes
serão os proveitos; a outra, quão duradouros, conforme os 155
planetas modifiquem suas influências e os templos as gover-
nem. A sétima é tida como horrível em razão dos violentos
perigos, se as estrelas errantes, localizadas ao longo dos
signos, entram em desacordo. A nobreza ocupa a oitava par-
te, onde fica a posição da honra, e a extensão da reputa- 160
ção, e a nobreza do nascimento, e, com seu brilhante orna-
mento, a popularidade. O nono lugar é dono de toda a sorte

dúbia dos nascidos, e dos temores paternos, e de tudo, em geral, que é relativo ao cuidado das crianças. Deste será vizinho aquele que compreende a conduta da vida, no qual nos é sorteado o caráter, e com quais exemplos toda casa é formada, e com quão rigorosa ordem cumprem os servos as suas tarefas, afeitos a elas. A principal parte está localizada na décima primeira sorte, que governa sempre a nossa totalidade e nossas forças, e é onde reside a nossa saúde, ora livre de doenças, ora por elas oprimida, conforme os planetas movam o céu. Nenhuma outra sede há que se arrogue o momento e o gênero da cura, ou em cujo tempo seja melhor o tratamento e o misturar sucos salutares à vida. A última atividade, que encerra, segundo a ordem, a soma total, é a que diz respeito à conquista das coisas, lote que contém todos os resultados de nossos votos, e garante que não sejam em vão os esforços e habilidades que cada um apresenta em seu próprio benefício ou no dos outros. Quer um preste seu serviço, dócil às vontades todas de outro, quer tente as espinhosas querelas num litígio no fórum, quer experimente a fortuna no pélagos e a siga com o auxílio dos ventos, quer reclame uma Ceres a superar com abundante messe o que a ela fora confiado, quer reclame um Baco a fluir em abundante mosto, é nesta parte que serão dados o dia e a hora, se bem se ajustarem os planetas em seu percurso ao longo dos signos; dos quais eu apresentarei, mais tarde, na devida ordem, as forças que influem tanto numa como noutra direção, bem quando eu começar a mostrar os seus efeitos. Agora, para que uma demonstração complicada não confunda o leitor, basta tratar as partes da matéria isoladamente.

E, uma vez que tratei das atividades, distribuídas ao longo do círculo fixo, e que tratei de todos os seus nomes e influências (os gregos chamam-nas *athla*,¹⁷⁷ as partes que encerram todas as situações da vida, divididas em duas vezes seis gêneros e partes), agora há de ser cantado a que signos tais partes sobrevêm, bem como o modo e o momento. Efetivamente, elas nem conservam moradas eternas, nem ocupam as mesmas estrelas para todos os nascimentos, mas mudam as sedes de acordo com o tempo, movidas ora para lá, ora para cá ao longo do círculo dos signos, de maneira que,

apesar disso, permaneça incólume a ordem estabelecida. Agora, para que um nascimento não se modifique em razão duma figura incorreta, se quiseres atribuir cada atividade ao seu signo particular, procura, ao longo de toda a série de signos, o lugar da Fortuna, a qual foi dita em primeiro lugar na série dos atribulados trabalhos. Assim que este lugar tiver sido precisamente determinado por ti, juntarás as restantes atividades aos signos seguintes, de acordo com a seqüência já prescrita, de maneira que cada uma ocupe sua sede particular. E, para que não comeces a procurar a sede da Fortuna errando ao acaso, descobre-a corretamente por duplo método. Quando para ti, conhecido o instante do nascimento, tiver ficado bem clara a forma do céu, localizados os planetas em seus signos, se Febo estiver se movendo acima da linha transversal, aquela que o detém em seu nascer ou que o mergulha nas ondas, é permitido que afirmes ter-se dado o nascimento durante o período do dia. Do contrário, se Febo estiver fulgindo entre os seis astros postos debaixo, inferior aos pontos cardeais que seguram o orbe à direita e à esquerda, o nascimento terá sido durante o período da noite. Quando estas coisas tiverem sido notadas por ti com precisa distinção, então, se por acaso for o benéfico dia que tiver acolhido o nascente, contarás, conforme a ordem, os graus dos signos desde o Sol até a Lua, e contarás precisamente o mesmo número desde o pólo do oriente, o qual, bem repartidos os astros, dizem ser o *horóscopo*. Então, qualquer que seja o signo em que o número tiver chegado, atribui este signo à Fortuna.¹⁷⁸ Juntarás, em seguida, as restantes atividades aos respectivos signos, a seguirem em ordem fixa. Mas, quando a noite tiver sobrevindo ao orbe, cobrindo-o com suas negras asas, se houver alguém que tenha deixado o ventre materno nesse momento, muda o caminho, assim como a ordem da natureza se muda. Consulta, então, Febe, que imita sempre o brilho de seu irmão e que reina em seu período próprio, o da noite; e quantos signos e graus afasta-se dela, tantos o fulgente horóscopo manda contar a partir de si.¹⁷⁹ Ocupe a Fortuna este lugar, seguindo-se as demais atividades, conforme estão posicionadas todas, segundo a ordem prescrita pela natureza.

210

215

220

225

230

235

240

245

E talvez perguntes, coisa que deve ser examinada com espírito atento, por que método possas, a partir do momento do nascimento, determinar o horóscopo do nascido, à medida que do orbe imerso ele se eleva. Se isto não for bem compreendido, observado com fina atenção, ruem os fundamentos de nossa arte, e a ordem estabelecida perde a harmonia, dado que, sendo incorretos os pontos cardeais, que tudo governam, o céu mostra uma imagem falsa; e o ponto donde se começa a contagem não é mais assente, e os signos mudam, deslocados por um movimento do templo. Porém, tanto quanto é grande em sua importância, é coisa laboriosa representar o céu voando, em seu eterno curso, através dos signos, percorrendo, com seus curvados arcos, o orbe inteiro; e compor com exatidão os seus aspectos; e determinar um ponto mínimo dentro de tão imensa estrutura: que grau ocupa o nascente, ou que parte os fastígios do céu ocupa, ou a que, *imersos nas ondas do mar*, os ocasos recebe ou a que está assentada na extremidade inferior do círculo.

E não deixo de notar a versão do método vulgar de cálculo, o qual atribui duas horas para o nascer de cada signo e que os classifica por igual, com iguais espaços de tempo, de maneira que a conta começa daquele grau em que o círculo de Febo principiou, e aplica o seu total ao círculo dos signos até que este chegue ao momento mesmo do nascimento, e de maneira que, onde a conta houver terminado, aí se diz que o signo nasce.¹⁸⁰ Mas o círculo dos signos fica numa órbita oblíqua, e daí que alguns signos se elevam com os membros curvados, ao passo que, para outros, ao ascenderem, é mais reta a postura, conforme o signo seja mais próximo ou mais distante dos pontos equinociais. A custo é que Câncer encerra as luzes do dia, a custo o inverno as traz de volta, quão breve é esta órbita do Sol, tão longa é aquela; Libra e Áries fazem pares a noite e o dia. Assim, os signos do meio se opõem aos das extremidades, e os das extremidades aos que estão no ponto mais alto. E a duração da noite não varia menos que a duração do dia: a distribuição permanece a mesma, só que em meses opostos. Em tão dessemelhante espaço de tempo e em tão variados limites de dias e sombras, quem poderia acreditar que os signos todos fazem seu

caminho para os ares segundo a mesma lei do universo?
Acrescenta que é incerta a medida da hora, nem a hora algu-
ma segue-se outra igual, mas, assim como o total das horas 290
dos dias varia, também as partes dos dias crescem e inver-
samente diminuem; apesar disso, o dia, qualquer que seja o
signo em que esteja sendo levado, tem seis signos acima da 295
terra e seis abaixo. Daí segue que não podem os signos to-
dos nascer em duas horas cada um, dado que, sendo as horas
diferentes entre si, a duração delas não é igual a si mes-
ma, se é verdade que duas vezes seis horas se conservam a
cada luz do dia, um número que a razão exige, mas que a 300
prática não reconhece.¹⁸¹

Nem de outro modo estará firme para ti o caminho da
verdade se não, tendo medido em horas iguais a luz do dia e
a noite, tiveres observado a quanto se estendem tais horas
sob uma estação diferente, e se não se conceber, em primei- 305
ro lugar, uma regra que se fundamente numa hora exata que,
aumentando e diminuindo, mantém o dia e as sombras da noite
em constante equilíbrio. Esta hora será quando em Libra as
noites começam a vencer as luzes do dia ou quando cedem a 310
ela no meio da primavera. Pois somente então é que as dura-
ções se estendem iguais em duas vezes seis horas, já que
Febo corre no meio do Olimpo. Quando este, afastado para
junto dos austros pelas gélidas tempestades, fulge no oita- 315
vo grau do biforme Capricórnio, o dia, curto então, conta
não mais que nove horas vernais e meia, ao passo que a noi-
te, esquecida do dia, conta duas vezes sete horas, acres- 320
centada, para que a conta não dê errado, meia hora. Assim,
a soma prescrita pela natureza se divide de modo a compen-
sar de lado a lado as doze horas, retornando, desse modo, o
total. A partir desse ponto, as noites diminuem em duração
e as luzes do dia aumentam, impelidas com passos regulares 325
ora para cá ora para lá ao longo dos signos (destes passos
está compreendida, em nossa arte, uma clara demonstração,
que terá, em meu poema, a sua exposição), até que se tenham
enfrentado junto ao signo do ardente Câncer; e aí, só que 330
em sentido contrário, tais dias e noites transformam-se em
horas invernaís: o dia reproduz a duração da noite, e as
trevas, a da luz de inverno, vencendo, assim, uma estação a

outra alternadamente. E esta é precisamente a medida ao longo daquelas regiões que o Nilo rega, cheio pelas correntes estivais, o qual, irrompendo através de sete fauces e embocaduras que repelem as águas do mar, imita os astros do céu. 335

Agora, com quantos estádios¹⁸² e com quanto tempo as estrelas ascendem, com quantos se põem, aprende, com espírito perspicaz, para que grandes proveitos não desapareçam embaixo de breves palavras. O nobre signo do Lanígero, que todos seguem, leva quatro vezes dez estádios ao ascender, e o dobro disso, ao se pôr, e emprega uma hora e um terço ao surgir,¹⁸³ dobrando-a em seu declínio. Então, os demais signos aumentam seu tempo em oito estádios cada um ao se elevarem por sobre o orbe e o mesmo tanto perdem ao vergarem para as gélidas sombras.¹⁸⁴ A hora acresce-se duma nova quarta parte através de cada signo, e aí se soma a terça parte da quinta parte deste quarto.¹⁸⁵ Tais são os aumentos, para os signos que ascendem até a constelação de Libra; com igual progressão prolongam-se as perdas quando os signos fazem seu caminho por sob a terra. E reciprocamente, só que em ordem inversa, a partir do astro de Libra os signos retornam com as mesmas variações, numa inversão de tempos. Pois, em quantos estádios ou horas se elevara o astro do Lanígero, em tantos Libra retira-se; e o espaço e o tempo que Áries, ao se pôr, emprega em sua descida, os Braços¹⁸⁶ os conservam em sua ascensão. Os signos seguintes se sucedem em ordem inversa.¹⁸⁷ Quando estes pontos estiverem firmemente estabelecidos e depositados em teu espírito cuidadoso, já será fácil, para ti, conhecer qual signo está em ascensão e qual o momento de seu horóscopo, dado que é possível calcular com precisão os tempos de ascensão dos signos e lhes atribuir as respectivas durações de horas, de modo que a partir daquele signo em que Febo estiver seja feita a conta, em partes, cujo total já apresentei. 340 345 350 355 360 365 370

Mas não é a mesma ao longo de todas as terras a medida dos dias e das sombras da noite, nem variam os tempos segundo a mesma ordem de acréscimo: a medida é variada, mas obedece a um só princípio. Pois, na região onde se move o tosão do signo de Frixo, e a justeza dos Braços e o fiel da 375 380

justa Libra, aí todos os signos ascendem em duas horas,
 pois o céu é cortado ao meio em linha reta e se move de
 modo uniforme sobre o eixo transversal do horizonte. Em tal
 lugar, juntam-se em perpétua paz aos dias as escuras noi-
 tes; o tempo se conserva num pacto de igualdade; e não se
 revela, de modo manifesto, a ilusão própria do céu engana- 385
 dor, mas por todo o tempo uma noite vem semelhante a outra
 noite; é outono em todos os signos, primavera em todos,
 pois que uma só linha é aí percorrida de modo igual por Fe-
 bo. Nem importa, nessa região, em qual signo esteja o Sol 390
 fazendo a sua marcha, se está abrasando Câncer litorâneo ou
 se está indo na direção contrária,¹⁸⁸ pois, embora o círculo
 dos signos se estenda obliquamente ao longo dos três ar-
 cos,¹⁸⁹ ainda assim as zonas se elevam em linha reta acima
 da cabeça e assim se dirigem para a terra, e ressurgem em 395
 iguais intervalos de tempo ao longo de seus respectivos
 percursos, e, assim bem dividido o orbe da terra, o céu se
 mostra e se esconde. Entretanto, tão logo te afastes dessa
 região da terra, seja o que for que te tiver levado aos úl- 400
 timos círculos, levando os teus passos através dos curvados
 declives da terra, a qual a natureza arredondou com tornea-
 do solo, dando-lhe a forma de túmido orbe e suspendendo-a
 ao meio de todo o mundo, – quando, enfim, subires o orbe 405
 redondo e, escalando-o embora, ao mesmo tempo desceres, uma
 parte da terra escapará da vista, e outra se mostrará. Ora,
 quanto tiveres feito o orbe desviar, tanto se inclinará a
 posição do céu em seu vôo, e os signos que há pouco tinham 411
 estado em ascensão em linha reta, serão levados no éter
 numa trajetória inclinada, e o cinturão dos signos, que 408
 fora transversal ao longo do céu, estará numa órbita oblí-
 qua, uma vez que a sua posição é uma só sempre, e que nos- 410
 sas localizações mudam. Logo, a razão obriga a que as dura-
 ções mesmas variem e apresentem dias de variada duração em 415
 tal região, pois os signos, oblíquos em sua seqüência cur-
 va, realizam percursos pequenos, deitando-se um signo mais
 longe ou mais perto dos outros. A duração grande é dada em
 proporção com a distância: os signos que ascendem próximos
 de nós, são vistos ao longo de extensos círculos do céu; os
 signos que fulgem mais afastados, mergulham em céleres som- 420

bras; e, quanto mais perto alguém tiver chegado das gélidas Ursas, tanto mais escapam à vista os signos invernais, e, apenas nascidos, já haverá para eles ocaso; se avançar ainda mais longe, cada um dos signos se ocultará em todas as suas partes, e cada um arrastará trinta noites consecutivas, subtraindo o mesmo número de dias. Assim, pequena se faz a duração dos dias e se vai consumindo com a diminuição das horas, aos poucos perecendo, com os astros a fugirem no espaço. E mais signos, subtraindo-se em graus o tempo deles, tornar-se-ão ausentes, ocultados pela convexidade ao meio da terra, e arrebatarão Febo, e estenderão um tecido de trevas, até que, com a supressão de alguns meses, o ano fique incompleto. Se, entretanto, a natureza permitir habitar debaixo do cume do céu, o qual cume o gélido pólo escora com rígida fortificação, se permitir habitar em meio a neves eternas e sobre um orbe enregelado que contempla o corpo da filha de Licáon, pendendo para frente, haverá a imagem dum céu posto de pé, e este, com o movimento dos lados, girará à maneira dum pião. Nessa região, mostrar-se-ão para ti somente seis signos, dispostos num círculo oblíquo, que nunca fogem a vista alguma, acompanhando, sim, com a curva de seu anel, o céu redondo. Haverá aí, por toda a parte, um só dia durante seis meses, dia que trará a metade do ano sob ininterruptos dias, pois que Febo, em tão grande período, nunca se porá, enquanto seu curso percorre duas vezes três signos, voando ao redor do eixo do orbe. Por outro lado, assim que, precipitando-se, tiver ele descido a partir do meio do orbe, em busca, lançado abaixo o seu carro, dos signos inferiores, e se lançar para baixo, soltando e afrouxando as rédeas, durante igual número de meses uma só noite atrelará as trevas sob o cume do céu. Pois todo aquele que observa a partir do pólo, de toda a esfera do redondo céu vê apenas a metade, a parte inferior lhe escapa à vista; pois a vista em linha reta não vai à volta do céu, mas se distingue até o limite de seu bojo, ao meio. Por isso, Febo foge à vista daquele que observa do alto do orbe, enquanto passeia entre os signos submersos, e ao mesmo tempo rouba as luzes do dia e deixa às estrelas as trevas da noite, até que retorna, decorridos tantos meses

quantos haviam decorrido até que desaparecesse, e ascende às gêmeas Ursas. Este lugar divide o ano em noite e dia duas vezes na terra, atribuindo uma noite e um dia para cada metade da terra. 465

E, uma vez que foi dito com quão grande gradação variam os tempos e por quais razões, aprende, agora, quantos são os signos que ascendem num dado lugar e se põem em termos de horas, para que possam ser apanhados nos seus graus precisos ao nascerem, de maneira que o horóscopo não resulte errado, falseado por um equívoco de cálculo. E isso há de ser demandado, em geral, obedecendo-se a uma regra segura, porque, diferenciando-se com tantos movimentos, os signos não podem, cada qual, ser referidos com exatidão em seus tempos e números. Tome o caminho por mim proposto, siga-o por si mesmo cada um e o continue com seus próprios passos; a mim, fique devendo o método.¹⁹⁰ Em qualquer que seja a parte da terra onde cada um investigue isso, determine as respectivas horas da noite e do dia que, sendo o mais longo, é cingido em Câncer pelas menores sombras, e atribua a sexta parte do total diurno, qualquer que tenha sido, ao vizinho Leão, depois do templo de Câncer; e a medida que tiver havido para as trevas noturnas deve ser dividida por igual cálculo no mesmo número de partes,¹⁹¹ de maneira que, quanto de tempo uma de tais partes apresente, tanto seja atribuído ao Touro quando, às arrecuas, está ele despontando em seu nascer. A diferença que houver entre estas horas e aquelas que o Leão de Neméia receber, divida-a em três partes, de maneira que uma terça parte seja acrescentada aos Gêmeos, com a qual excedam a duração do Touro, e a mesma terça parte seja acrescentada a Câncer, e outra igual, ao Leão, mas observando-se uma rigorosa regra: que sempre conservem intacto o total de duração do signo anterior e que cresçam, aumentando. Assim a conta terá chegado ao montante anterior que o Leão contara, há pouco, segundo a divisão das horas. A partir daí, avance a Virgem com igual acréscimo de tempo. Aumentados com tais frações de horas até o limite dos Braços, a partir de Libra os signos decrescerão de acordo com um mesmo número de partes. E, com quão grandes durações, para mais ou para menos, se erguerem 480 485 490 495 500

para o seu nascer, com tão grandes durações os signos, na posição oposta, mergulharão nas sombras.¹⁹² Tal é o cálculo das horas que se há de estender ao longo do círculo dos signos. Agora te esforça para conhecer estas coisas: com quantos estádios os signos nascem, cada qual, e se põem. 505

Como tais estádios constam de quatro mais três vezes cem e mais vinte,¹⁹³ subtrai-se deste total uma parte tão grande quanto aquela que é tirada do total de horas, em nome da noite estival, quando Febo executa o seu solstício no topo do Olimpo. Subtraídos estes estádios, o que sobra, vais dividir-lo em seis partes iguais, e transmite a sexta parte ao ardente Leão.¹⁹⁴ Por outro lado, o número que se tiver estabelecido em nome da noite, a mesma sexta parte dele há de ser consagrada ao signo do Touro. O montante de estádios que ultrapassa esta última parte¹⁹⁵ e é por aquela outra¹⁹⁶ 515

ultrapassado, e que separa as duas somas com uma diferença ao meio, a terça parte deste montante, acrescentada sobre o número do Touro, será transmitida aos Gêmeos. Então, com igual aumento prosseguirão os demais signos, sempre conservando os números anteriores, acrescentando com um novo aumento os totais dos vizinhos, até que cheguem ao signo da justa Libra: a partir deste, abreviam-se, de acordo com o mesmo número de partes, até o limite do Lanígero; e conforme a mesma regra, mas em sentido contrário, os signos ganham ou perdem, ao se porem, iguais montantes de estádios. Este método mostrará como determinar os totais de estádios e calcular, para cada um dos signos, os seus respectivos tempos de ascensão. Uma vez que tiveres tomado posse dessa informação, e juntamente as horas respectivas, em região alguma, jamais, o horóscopo será falseado, já que os signos poderão, cada qual, ser contados em seus tempos precisos a partir daquela fração que Febo estiver ocupando. 520

525

530

535

Agora, com quais gradações os dias dos meses inverniais começam a crescer (pois não avançam a passos iguais ao longo de todos os signos, até tocarem o velo do níveo signo, que obriga as luzes e as sombras a suportarem igual jugo), — a razão por trás disso é de grande importância, mas deve ser ensinada de modo conciso.¹⁹⁷ Em primeiro lugar, deve ser tomada por ti a medida do dia mais curto que Capricórnio

540

percorre, bem como a maior duração em termos de horas no-
 turnas; o montante que, pela escuridão da noite, ultrapasar a justa medida e que as luzes do dia tiverem perdido,¹⁹⁸
 deste montante a terça parte¹⁹⁹ deve ser sempre atribuída ao 545
 signo do meio,²⁰⁰ de maneira que, conservada para si esta
 parte, ele supere o primeiro com metade, e com metade seja
 ele mesmo superado pelo último:²⁰¹ distribui assim, nessas
 partes, a totalidade do tempo. É com tais acréscimos que os
 três signos aumentam; mas, reunido o total do primeiro nú-
 mero e o do número do meio, o resultado terá sido acrescen-
 tado aos signos seguintes,²⁰² de modo que, se por acaso a 550
 noite no solstício de inverno tiver sido seis horas mais
 longa,²⁰³ Capricórnio aumente as luzes do dia em meia hora,²⁰⁴
 e Aquário estenda, ele mesmo, em particular, uma hora e a
 some ao total anterior,²⁰⁵ e os Peixes instituem para si
 mesmos a mesma quantidade de tempo que recebem da posição 555
 do precedente, e de modo que, completadas três horas, eles
 entreguem a noite e o dia para o Lanígero, para que sejam
 iguallados na estação da primavera.²⁰⁶ O tempo, dividido, co-
 meça a avançar a partir da sexta parte; os signos adjacen-
 tes triplicam essa quantidade, e os últimos signos duplicam 560
 a quantidade por eles recebida.²⁰⁷ Assim, o total²⁰⁸ é resti-
 tuído aos dias, e as noites, igualladas a eles, são libera-
 das da dívida²⁰⁹ e, reciprocamente, passam a ceder, de seu
 próprio lote, quantidades de tempo que se vão desfazendo de 565
 acordo com o mesmo princípio, só que em ordem inversa. Pois
 Áries retira das noites o mesmo número de horas que os Pei-
 xes, anteriormente, haviam retirado em seu próprio nome;
 uma hora é dada ao Touro; e os Gêmeos acrescentam meia hora 570
 às perdas anteriores.²¹⁰ Assim, os últimos signos correspon-
 dem aos primeiros, e igualmente são apreçados com a mesma
 influência aqueles que brilham próximos deles, bem como os
 do meio.²¹¹ É nesta sucessão que as noites diminuem a partir 575
 do solstício de inverno, e os dias aumentam, e o ciclo do
 ano se inverte até o momento em que ocorre o solstício sob
 o signo do vagaroso Câncer; então a noite iguala o dia de
 inverno, e o dia, assim longo, iguala a duração da noite²¹² 580
 e faz o caminho de volta com marcha similar àquela com que
 havia aumentado.²¹³

O método a seguir também poderá levar ao signo nascente que é restituído, seja em que momento for, ao orbe da terra, enviado do fundo do mar. Pois verificarás qual seja a hora do dia, se de dia é que ele é procurado, e este número trará sobre ele mesmo multiplicando-o dez vezes, tendo-lhe sido acrescentadas em cima, contudo, cinco partes, já que, qualquer que seja a hora, os signos se elevam em três vezes cinco graus do céu.²¹⁴ Uma vez que esse número tiver sido determinado, lembra-te de juntar também aquelas partes que ficaram atrás de Febo em sua carreira pelo signo. Deste total, distribuirás trinta graus a cada signo, e porás a primeira parte no signo em que Febo estiver brilhando, e, a partir daí, nos outros, quaisquer que sejam que estiverem seguindo o Sol. Então, no signo em que o número, consumido, terminar, ou na parte em que ele deixar seu total e seu nome, esta será a parte e a forma em ascensão com o brilho de seu fogo.

[lacuna]

...contenha os graus. Assim que tiveres determinado a soma completa, darás, deste total, trinta graus para cada signo, até que o número termine; e no grau do signo sob o qual o número acabar, creias que este grau nasceu juntamente com o corpo do homem e que, a par com este, viu, com o brilho de seu fogo, o orbe da terra. Assim é que deverá ser procurado por ti, entre os rápidos signos, a porção celeste que está a nascer e o horóscopo, no momento preciso de sua ascensão, de maneira que, quando se tiver estabelecido firme certeza em relação ao primeiro ponto cardeal, não possam os fastígios do elevado céu induzir-te a erro, nem os céleres desaparecimentos, e de modo que os alicerces permaneçam firmes na extremidade inferior,²¹⁵ e os signos se apliquem às suas propriedades específicas e às suas posições.

Agora, associar-se-ão os tempos, de acordo com a sua categoria, aos seus respectivos signos, que, divididos, são atribuídos aos seus anos próprios, e meses, e dias próprios, e horas de dias, durante os quais períodos os signos exercem suas principais influências. O primeiro ano será do

signo em que o Sol tiver resplandecido, pois que este con-
some o tempo de um ano a percorrer o céu; o próximo ano e 625
os demais seguem os signos seguintes. A Lua dará os meses,
porque completa em um mês o seu curso. Para a sua tutela o
horóscopo chama os primeiros dias e primeiras horas, pas-
sando os demais aos signos seguintes. Assim, quis a nature- 630
za que os signos fossem distribuídos entre os anos e meses
próprios, e dias, e mesmo horas, a fim de que a totalidade
do tempo ficasse distribuída pelos signos todos e variasse
as suas influências ao longo da sucessão dos signos, con-
forme o tempo ocupasse a posição de cada signo em redor do 635
círculo zodiacal. É por isso que é tão grande a discórdia
das coisas no decorrer do tempo, e bens são costurados a
males, e lágrimas se seguem aos votos, e a fortuna, incons-
tante, não mantém um curso uniforme, a tal ponto é fluida e 640
confusa, nem é permanente, e, mudando tudo em todos, perdeu
o crédito. Em parte alguma os anos são conformes com os
anos, nem os meses com os meses se parecem; o dia mesmo,
outro sempre, procura-se a si mesmo, e hora nenhuma se es-
tende semelhante a outra, porque os tempos diferem entre
si, obedecendo a seus respectivos signos, distribuídos que 645
estão, os tempos, pelos números todos do tempo fugaz, e
porque, assim, fazem a vida e os acasos dos que vivem, tais
quais são os astros, sob cujas transformações nós, então, 650
mudamos.

Existem alguns aos quais pareça bem que, a partir do
signo da extremidade do céu oriental, referido pelos inven-
tores como horóscopo, porque é partir desse ponto que se
distribuem as horas aos dias, todo tipo de cálculo seja 655
feito, em termos de tempos e signos, e aos quais, ainda,
pareça bem que dum ponto de partida único os meses, e os
anos, e os dias, e as horas comecem e sejam, em seguida,
transmitidos aos signos seguintes; e, conquanto nasçam to- 660
dos duma origem comum, parece-lhes bem que são, apesar dis-
so, diferentes as suas posições, porque, dentre os períodos
de tempo, uns completam o círculo mais lentamente, outros
mais rapidamente. Uma vez ao dia chega uma hora para cada 665
signo; uma vez ao mês chega para cada signo duas vezes o
dia;²¹⁶ um mês, no ano; e um ano, depois de completadas duas

vezes seis revoluções solares. É difícil correrem todos juntos, ao mesmo tempo, de maneira a ser igualmente de um único e mesmo signo o mês, e o ano, e o dia, e a hora: o encadeamento dos tempos não está alinhado consigo mesmo. 670
Amiúde sucede que aqueles que tenham obtido o ano dum signo afável, experimentem o mês dum signo mais intratável; pode ocorrer que, se o mês tiver incidido sobre um signo mais favorável, seja funesto o signo do dia; que, se a fortuna favorecer o dia, seja mais difícil a hora. Por isso é que a parte alguma é lícito fiar-se de todo em si mesma, nem os anos em seus signos, nem os meses nos anos que retornam, ou os dias nos meses, ou as horas todas nos dias, porque, dos períodos, ora uns apressam-se demais, ora outros se demoram, e ora faltam a outros, ora estão junto deles, e porque o tempo se afasta em suas posições ou retorna, e se modifica sob um outro tempo, perturbado pela variada seqüência dos dias. 675 680

E, uma vez que já ensinei, em cada parte do tempo, que gênero de vida há de vir e em que momento, de que astro é cada ano, cada mês, e igualmente a hora e o dia, deve ser explicado agora um outro cálculo, que dá conta da duração da vida e de quantos anos cada signo celeste é obrigado a conceder. Quando entre os astros indagas o fim da vida, devês permanecer atento a esta regra e anotar-lhe os números. Áries dará duas vezes cinco anos e mais um privado de um terço.²¹⁷ Tu, ó Touro, o vences com o acréscimo de mais dois,²¹⁸ mas por este mesmo número és superado pelo astro de Gêmeos;²¹⁹ tu também, ó Câncer, darás duas vezes oito mais dois terços; e duas vezes nove darás, ó Leão de Neméia, seguidos de mais oito meses. Erígona duplica dez e duplica um terço, e não terão sido os anos de Libra mais numerosos que os da Virgem. Escorpião igualará o Leão nos dons que este concede. Os benefícios concedidos pelo Centauro terão sido os mesmos que Câncer oferece. Três vezes cinco anos, ó Capricórnio, darias, se tivessem sido acrescentados quatro meses. Aquário triplicará quatro anos e estenderá a vida para mais oito meses. Áries se aproxima dos Peixes tanto na sorte quanto no fim que impõem: eles concederão o sol de dois lustros e mais oito meses.

E não basta, para que o cálculo não escape aos que indagam o limite da vida, conhecer o número exato de anos concedidos pelos signos: os templos também e as partes do céu reconhecem sua parte nas dádivas e assim atribuem suas próprias somas num limite exato, quando a composição dos planetas se estabelece dum modo favorável. Mas por mim serão agora cantados somente os poderes dos templos; mais adiante virá o conjunto completo, com todas as suas influências, depois que estiver bem assente, conhecida a fundo, a matéria das coisas, não estando estas turbadas pela interposição de membros em todos os lados. Se a Lua estiver favoravelmente localizada sob o primeiro ponto cardeal, lá por onde o céu retorna à terra, e se ela, ao nascer, estiver ocupando o levante, a duração da vida será estendida a dez vezes oito anos, menos dois. Mas, quando ela se localizar sob o elevado cume, este número será defraudado de três anos. O poente seria rico em duas vezes quarenta voltas do Sol, se não faltasse ao total o espaço duma olimpíada. Os alicerces inferiores são contados como tendo duas vezes trinta anos, acrescentadas duas vezes seis meses a esse tempo. E o triângulo que tiver nascido primeiro e estiver à direita, este atribui sessenta e duplica quatro. O triângulo que estiver à esquerda e se seguir aos signos que já antes se elevaram, este duplica trinta anos, mas acrescenta-lhes três em cima. E o templo que fica em terceiro lugar acima do signo que nasce em primeiro lugar a partir do ponto cardeal, templo precisamente contíguo ao topo do céu, este multiplica três vezes vinte e subtrai três anos. E a casa que se encontra embaixo, separada do ponto cardeal por igual espaço, limita seus dons a cinqüenta invernos. E o lugar acima do qual se eleva o horóscopo em seu levante, este multiplica quatro vezes dez revoluções do Sol e acumula dois cursos, abandonando ainda jovem o nascido. Mas o lugar que precede o limite do ponto cardeal do levante, este dará vinte e três anos aos que sob ele nascem, roubando-lhes a juventude ainda em flor, mal experimentada. O templo que fica acima do ocidente concede três vezes dez espaços de anos, juntando-lhes um décimo destes, com o acréscimo de três anos. O que fica abaixo do poente tirará

a vida daquele sob ele nascido quando ainda criança, duas vezes seis aniversários completos arrastando à morte seus corpos ainda imaturos.²²⁰

Mas, acima de tudo, devem ser observados com retentiva atenção os signos que se elevam fixados em suas partes opostos uns aos outros e que mantêm o céu dividido com igual intervalo; a tais signos chamam trópicos, porque nesses signos é que se sucedem as quatro estações do ano, e é onde elas desatam os nós, modificando o céu inteiro, mudando-se os pontos principais, apresentando novos gêneros de atividades e um novo aspecto da natureza.

Câncer brilha junto ao ponto mais alto da zona estival e estende ao máximo o dia, e com pequeno afastamento o vai aos poucos abreviando e, de quanto de tempo despojara as luzes dos dias, em tanto vai aumentando as noites: conserva-se o total em todos os dias. Nessa época é que há pressa em colher Ceres do frágil colmo, e o Campo de Marte recebe os corpos para diferentes tipos de exercícios, e o pélagos, antes agitado, acalma-se sobre tépidas ondas. É também por essa época que sangrentas guerras são por Marte cruel dirigidas, e não mais protege a Cítia o inverno; a Germânia põe-se em fuga, seca a terra à sua volta, e para cima dos campos o Nilo se intumesce. Tal é o estado de coisas quando Febo faz seu solstício no signo de Câncer, situando-se no topo do Olimpo.

Do lado oposto, Capricórnio força o preguiçoso inverno a ter dias mais curtos e noites mais longas, e vai, a partir daí, estendendo o dia e desfazendo as trevas da noite, alternadamente colhendo perdas dum lado e, de outro, reparando as durações. Nesse momento, toda a terra enrijece, o mar fica interditado, o campo de batalha mantém-se fechado; nem as pedras, úmidas da geada, suportam o meio da estação do inverno, a natureza mantém-se estática, inativa, repousando por um tempo.

Parecidos a estes últimos, pelo seu efeito, e apresentando variações seme-

lhantes entre si, são, dizem, os signos que igualam as luzes às trevas. Pois

Áries detém Febo, quando este se dirige ao signo de Câncer, entre o princípio

e o fim de seu retorno, reunindo em harmonia, pela divisão do céu, as durações do dia e da noite; e inverte a ordem, mandando o dia, antes superado pela noite desde o signo de Libra, ser superior à noite, e as noites cederem, até que um e outro cheguem ao signo de Câncer estival. Então é que, primeiro, o pélagos se acalma com tranqüila água, e a terra ousa produzir variadas flores; então, a raça de animais e de aves, entre férteis pastagens, lança-se a Vênus e à procriação, e com canora voz o bosque inteiro fala e verdeja em toda a sua folhagem. A tanto a natureza é movida pelas influências do signo.

Do lado oposto a este, rebrilha, com propriedades semelhantes, Libra, a conduzir com igual pacto o dia e a noite, somente que manda as noites, até ela vencidas, vencerem a partir dela, até que se elevem ao limite da estação do inverno. Então é que Líber desce pleno do olmo carregado, e espessos mostos espumam dos espremidos cachos; e confiam Ceres aos sulcos, enquanto a terra se abre, dissolvida pela tepidez do outono, atraindo, assim, as sementes.

Esses quatro signos também têm importância em nossa arte, assim a dirigirem, conforme modificam as estações, estas ou aquelas circunstâncias das coisas, e a não admitirem que algo permaneça no estado primeiro. Mas a mudança duma estação à outra não se dá de modo igual ao longo da totalidade dos signos, nem se transformam as estações do ano em todas as partes que perfazem os signos. Um só dia é que, sob uma e outra estação, iguala a si a duração da noite, no momento em que Libra e Áries formam o outono e a primavera; um só dia é o mais longo em todo o signo de Câncer, a que se iguala uma só noite no signo de Capricórnio: os demais dias, sucessivamente, ou tomam posse do tempo, ou o cedem. Portanto, um só grau é que se deve distinguir nas figuras dos signos trópicos, grau este que modifique o céu, mude as estações da natureza, altere o já feito, desvie para outros empregos o que já se deliberou, vire tudo para um lado e torne a volvê-lo para o outro. Alguns situam tais

energias no oitavo grau do signo; existem aqueles aos quais parece certo que tais energias caibam ao décimo; e não faltou autoridade que atribuísse ao primeiro grau o impulso para as variações e as rédeas sobre os dias.

LIBER TERTIUS

In nova surgentem maioraque viribus ausum
nec per inaccessos metuentem vadere saltus
ducite, Pierides. Vestros extendere fines
conor et ignotos in carmina ducere census.
Non ego in excidium caeli nascentia bella, 5
fulminis et flammis partus in matre sepultos,
non coniuratos reges Troiaque cadente
Hectora venalem cineri Priamumque ferentem,
Colchida nec referam vendentem regna parentis 10
et lacerum fratrem stupro, segetesque virorum
taurorumque trucis flammis vigilemque draconem
et reduces annos auroque incendia facta
et male conceptus partus peiusque necatos;
non annosa canam Messenes bella nocentis, 15
septenosve duces ereptaque fulmine flammis
moenia Thebarum et victam quia vicerat urbem,
germanosve patris referam matrisque nepotes
natorumve epulas conversaque sidera retro
ereptumque diem, nec Persica bella profundo 20
indicta et magna pontum sub classe latentem
immissumque fretum terris, iter aequoris undis;
non regis magni spatium maiore canenda
quam sunt acta loquar. Romanae gentis origo,
quotque duces urbis tot bella atque otia, et 25
omnis
in populi unius leges ut cesserit orbis,
differtur. Facile est ventis dare vela secundis
fecundumque solum varias agitare per artes
auroque atque ebori decus addere, cum rudis ipsa 30
materies niteat. Speciosis condere rebus
carmina vulgatum est, opus et componere simplex.
At mihi per numeros ignotaque nomina rerum
temporaque et varios casus momentaque mundi
signorumque vices partesque in partibus ipsis 35
luctandum est. Quae nosse nimis, quid, dicere
quantum est?
carmine quid proprio? Pedibus quid iungere
certis?
Huc ades, o quicumque meis advertere coeptis 40
aurem oculosque potes, veras et percipe voces.
Impendas animum; nec dulcia carmina quaeras:
ornari res ipsa negat contenta doceri.
Et, si qua externa referentur nomina lingua,
hoc operis, non vatis erit: non omnia flecti 45
possunt, et propria melius sub voce notantur.
Nunc age subtili rem summam perspicere
cura,

quae tibi praecipuos usus monstrata ministret
 et certas det in arte vias ad fata videnda,
 si bene constiterit vigilantibus condita sensu. 50
 Principium rerum et custos natura latentum
 (cum tantas strueret moles per moenia mundi
 et circum fuis orbem concluderet astris
 undique pendentem in medium, diversaque membra
 ordinibus certis sociaret corpus in unum, 55
 aeraque et terras flammamque undamque natantem
 mutua in alternum praebere alimenta iuberet,
 ut tot pugnantis regeret concordia causas
 staretque alterno religatus foedere mundus),
 exceptum a summa nequid ratione maneret 60
 et quod erat mundi mundo regeretur ab ipso,
 fata quoque et vitas hominum suspendit ab
 astris,
 quae summas operum partes, quae lucis honorem,
 quae famam assererent, quae numquam fessa 65
 volarent.
 Quae, quasi, per mediam, mundi praecordia,
 partem
 disposita, obtineant, Phoebum lunamque vagasque
 evincunt stellas nec non vincuntur et ipsa 70
 his regimen natura dedit, propriasque sacrauit
 unicuique vices sanxitque per omnia summam,
 undique uti fati ratio traheretur in unum.
 Nam, quodcumque genus rerum, quodcumque labores
 quaeque opera atque artes, quicumque per omnia 75
 casus
 humana in vita poterant contingere, sorte
 complexa est, tot et in partes, quot et astra
 locarat,
 disposuit, certasque vices, sua munera cuique 80
 attribuit, totumque hominis per sidera census
 ordine sub certo duxit, pars semper ut eidem
 confinis parti vicinis staret in astris.
 Horum operum sortes ad singula signa locavit,
 non ut in aeterna caeli satione manerent 85
 et cunctos hominum pariter traherentur in ortus
 ex isdem repetita locis, sed tempore sedes
 nascentum acciperent proprias signisque
 migrarent
 atque alias alii sors quaeque accederet astro, 90
 ut caperet genitura novam per sidera formam
 nec tamen incerto confunderet omnia motu.
 Sed, cum pars operum quae prima condita sorte
 est
 accepit propriam nascentis tempore sedem 95
 cetera succedunt signisque sequentibus haerent.
 Ordo ducem sequitur donec venit orbis in orbem.
 Has autem facies rerum per signa locatas,
 in quibus omnis erit fortunae condita summa,
 ut cursu stellae septem laeduntve iuvantve 100
 cardinibusve movet divina potentia mundum,
 sic felix aut triste venit per singula fatum
 talis et illius sors est speranda negoti.
 Haec mihi sollemni sunt ordine cuncta canenda
 et titulis signanda suis rerumque figuris, 105
 ut pateat positura operum nomenque genusque.

Fortunae sors prima data est. Hoc illa per
artem
censetur titulo, quia proxima continet in se
fundamenta domus domuique haerentia cuncta: 110
qui modus in servis, qui sit concessus in arvis
quamque datum magnas operum componere moles,
ut vaga fulgentis concordant sidera caeli.
Post hinc militiae locus est, qua quidquid in
armis 115
quodque peregrinas inter versantibus urbes
accidere assuevit titulo comprehenditur uno.
Tertia ad urbanos statio est numeranda labores
(hoc quoque militiae genus est, ciuilibus actis
compositum) fideique tenet parentia vincla; 120
format amicitias et saepe cadentia frustra
officia, et cultus contingant praemia quanta
edocet, appositis cum mundus consonat astris.
Iudiciorum opus in quarto natura locauit
fortunamque fori: fundentem verba patronum 125
pendentemque reum lingua nervisque loquentis
impositum, et populo nudantem condita iura
atque expensa sua solventem iurgia fronte,
cum iudex veri nihil amplius advocat ipso.
Quidquid propositas inter facundia leges 130
efficit, hoc totum partem concessit in unam
atque, utcumque regunt dominantia sidera, paret.
Quintus coniugio gradus est per signa dicatus
et socios tenet, et committens hospita iura
iungitur et similis coniungens foedus amicus. 135
In sexta dives numeratur copia sede
atque adiuncta salus rerum, quarum altera quanti
contingant usus monet, altera quam diuturni,
sidera ut inclinant vires et templa gubernant.
Septima censetur saevis horrenda periclis, 140
si male subscribunt stellae per signa locatae.
Nobilitas tenet octavam, qua constat honoris
condicio et famae modus et genus et specioso
gratia pretexto. Nonus locus occupat omnem
natorum sortem dubiam patriosque timores 145
omniaque infantum mixta nutricia turba.
Huic vicinus erit, vitae qui continet actum,
in quo sortimur mores, et qualibus omnis
formetur domus exemplis, quamque ordine certo
ad sua compositi discedant munera servi. 150
Praecipua undecima pars est in sorte locata,
quae summam nostri semper viresque gubernat,
quaque valetudo constat, nunc libera morbis,
nunc oppressa, movent ut mundum sidera cumque.
Non alia est sedes, tempusve genusve medendi 155
quae sibi deposcat vel cuius tempore praestet
auxilium et vitae sucos miscere salubris.
Ultimus et totam concludens ordine summam
rebus apiscendis labor est, qui continet omnis
votorum effectus, et, quae sibi quisque suisque 160
proponit studia atque artes, haec irrita ne
sint.
Seu ferat officium nutus blanditus in omnis,
aspera sive foro per litem iurgia temptet,
fortunamve petat pelago ventisque sequatur, 165

seu Cererem plena vincentem credita messe
 aut repetat Bacchum per pingua musta fluentem,
 hac in parte dies atque hac momenta dabuntur,
 si bene convenient stellae per signa sequentes;
 quarum ego posterius vires in utrumque valentis 170
 ordine sub certo reddam, cum pandere earum
 incipiam effectus. Nunc, ne permixta legentem
 confundant, nudis satis est insistere membris.
 Et, quoniam certo digestos orbe labores
 nominaque in numerum viresque exegimus omnis 175
 (athla vocant Grai, quae cuncta negotia rerum
 in genera et partes bis sex divisa coercent),
 nunc, quibus accedant signis quandoque, canendum
 est.
 Perpetuas neque enim sedes eademve per omnis 180
 sidera nascentis retinent, sed tempore mutant,
 nunc huc nunc illuc signorum mota per orbem,
 incolumis tamen ut maneat qui conditus ordo est.
 Ergo age, ne falsa variet genitura figura,
 si sua quemque voles revocare ad signa laborem, 185
 Fortunae conquire locum per sidera cuncta,
 quae primum est aerumnosis pars dicta sub
 athlis.
 Qui tibi cum fuerit certa ratione repertus,
 cetera praedicto subeuntibus ordine signis 190
 coniunges, teneant ut proprias singula sedes.
 Et, ne forte vagus Fortunae quaerere sedem
 incipias, duplici certam ratione capesse.
 Cum tibi, nascentis percepto tempore, forma
 constiterit caeli, stellis ad signa locatis, 195
 transverso Phoebus si cardine celsior ibit
 qui tenet exortum vel qui demergit in undas,
 per tempus licet affirmes natum esse diei.
 At, si subiectis senis fulgebit in astris
 inferior dextra laevaue tenentibus orbem 200
 cardinibus, noctis fuerit per tempora natus.
 Haec tibi cum fuerint certo discrimine nota,
 tunc, si forte dies nascentem exceperit alma,
 a sole ad lunam numerabis in ordine partes
 signorum, ortivo totidem de cardine duces, 205
 quem bene partitis memorant horoscopton astris.
 In quodcumque igitur numerus pervenerit astrum
 hoc da Fortunae. Iunges tum cetera signis
 athla suis, certo subeuntibus ordine cunctis.
 At, cum obducta nigris nox orbem texerit alis, 210
 siquis erit qui tum materna excesserit alvo,
 verte vias, sicut naturae vertitur ordo.
 Consule tum Phoeben imitantem lumina fratris
 semper et in proprio regnatem tempore noctis;
 quotque ab ea Phoebus partes et signa recedit 215
 tot numerare iubet fulgens horoscopos a se.
 Hunc fortuna locum teneat subeuntibus athlis,
 ordine naturae sicut sunt cuncta locata.
 Forsitan et quaeras, agili rem corde
 notandam,
 qua ratione queas, natalis tempore, nati 220
 exprimere immerso surgentem horoscopton orbe.
 Quod nisi subtili uisum ratione tenetur,
 fundamenta ruunt artis nec consonat ordo;

cardinibus quoniam falsis, qui cuncta gubernant,
 mentitur faciem mundus nec constat origo 225
 flexaque momento variantur sidera templi.
 Sed, quanta effectum, res est tam plena laboris
 cursibus aeternis mundum per signa volantem,
 ut totum lustret curvatis arcubus orbem,
 exprimere et vultus eius componere certos 230
 ac tantae molis minimum deprendere punctum:
 quae pars exortum vel quae fastigia mundi
obtineat summi demersosve aequoris undis
 auferat occasus aut imo sederit orbe.

Nec me vulgatae rationis praeterit ordo, 235
 quae binas tribuit signis surgentibus horas
 et paribus spatiis aequalia digerit astra,
 ut parte ex illa, qua Phoebi coeperit orbis,
 discedat numerus summamque accommodet astris,
 donec perveniat nascentis tempus ad ipsum, 240
 atque, ubi substiterit, signum dicatur oriri.
 Sed iacet obliquo signorum circulus orbe,
 atque alia inflexis oriuntur sidera membris,
 ast illis magis est rectus surgentibus ordo,
 ut proprius nodis aliquod vel longius astrum 245
 est.

vix finit luces Cancer, vix bruma reducit,
 quam brevis ille iacet, tam longus circulus hic
 est;
 Libra Ariesque parem reddunt noctemque diemque. 250
 Sic media extremis pugnant extremaque summis.
 Nec noturna minus variant quam tempora lucis,
 sed tantum adversis idem stat mensibus ordo.
 In tam dissimili spatio variisque dierum
 umbrarumque modis quis credere possit in auras 255
 omnia signa pari mundi sub lege meare?
 Adde quod incerta est horae mensura neque ullam
 altera par sequitur, sed, sicut summa dierum
 vertitur, et partes surgunt rursusque recedunt;
 cum tamen, in quocumque dies deducitur astro, 260
 sex habeat supra terras, sex signa sub illis.
 Quo fit ut in binas non possunt omnia nasci,
 cum spatium non sit sibi par pugnantibus horis,
 si modo bis senae servantur luce sub omni, 268
 quem numerum debet ratio sed non capit usus.

Nec tibi constabunt aliter vestigia veri, 270
 ni, lucem noctemque paris dimensus in horas, 264
 in quantum vario pateant sub tempore noris,
 regulae exacta primum formetur in hora
 quae surgens sidensque diem perpendat et umbras.
 Haec erit, in Libra cum lucem vincere noctes 271
 incipiunt vel cum medio concedere vere.

Tunc etenim solum bis senas tempora in horas
 aequa patent, medio quod currit Phoebus Olympo.
 Is cum per gelidas hiemes summotus in austros 275
 fulget in octava Capricorni parte biformis,
 tunc angusta dies vernalis fertur in horas
 dimidiam atque novem, sed nox oblita diei
 bis septem apposita, numerus ne claudicet, hora
 dimidia. Sic in duodenas exit utrimque 280
 et redit in solidum natura condita summa.
 Inde cadunt noctes surguntque in tempora luces,

nunc huc nunc illuc gradibus per sidera certis
impulsae, quorum ratio manifesta per artem
collecta est venietque suo per carmina textu, 285
donec ad ardentis pugnarunt sidera Cancri;
atque ibi coversis vicibus mutantur in horas
brumalis, noctemque dies lucemque tenebrae
hibernam referunt, alternaque tempora vincunt.
Atque haec est illas demum mensura per oras 290
quas rigat aestivis gravidus torrentibus amnis
Nilus et erumpens imitatur sidera mundi
per septem fauces atque ora fugantia pontum.
Nunc age, quot stadiis et quanto tempore
surgant 295
sidera, quotque cadant, animo cognosce sagaci,
ne magna in brevibus lateant compendia dictis.
Nobile Lanigeri sidus, quod cuncta sequuntur,
dena quater stadia exoriens duplicataque ducit
cum cadit, atque horam surgens eiusque trientem 300
occupat, occiduus geminat. Tum cetera signa
octonis crescunt stadiis orientia in orbem
et totidem amittunt gelidas vergentia in umbras.
Hora novo crescit per singula signa quadrante
tertiaque e quinta pars parte inducitur eius. 305
Haec sunt ad Librae sidus surgentibus astris
incrementa: pari momento damna trahuntur
cum subeunt orbem. Rursusque a sidere Librae
ordine mutato paribus per tempora versa
momentis redeunt. Nam, per quot creverat astrum 310
Lanigeri stadia aut horas, tot Libra recedit;
occiduus Aries spatium tempusque cadendi
quod tenet, in tantum Chelae consurgere
perstant.
Excipiunt vicibus se signa sequentia versis. 315
Haec ubi constiterint vigilantibus condita mente
iam facile est tibi, quod quandoque horoscopet
astrum,
noscere, cum liceat certis surgentibus signa
ducere temporibus propriasque ascribere in 320
horas,
partibus ut ratio signo ducatur ab illo,
in quo Phoebus erit, quarum mihi reddita summa
est.
Sed neque per terras omnis mensura dierum 325
umbrarumque eadem est, simili nec tempora summa
mutantur: modus est varius ratione sub una.
Nam, qua Phrixei ducuntur vellera signi
Chelarumque fides iustaeque examina Librae,
omnia consurgunt binas ibi signa per horas, 330
quod medius recto praeciditur ordine mundus
aequalisque super transversum vertitur axem.
Illic perpetua iunguntur pace diebus
obscurae noctes; aequo stat foedere tempus;
nec manifesta patet falsi fallacia mundi, 335
sed similis simili toto nox reditur aevo;
omnibus autumnus signis, ver omnibus unum,
una quod aequali lustratur linea Phoebus.
Nec refert illic quo sol decurrat in astro
litoreumne coquat Cancrum contrane feratur, 340
[sideribus mediis an quae sint quattuor inter]

quod, quamquam per tris signorum circulus arcus
obliquus iaceat, recto tamen ordine zonae
consurgunt supra caput in terrasque feruntur
et paribus spatiis per singula lustra resurgunt, 345
ac bene diviso mundus latet orbe patetque.
At, simul ex illa terrarum parte recedas,
quidquid ad extremos temet provexerit axes
per convexa gradus gressum fastigia terrae,
quam tereti natura solo decircinat orbem 350
in tumidum et mediam mundo suspendit ab omni, —
ergo ubi conscendes orbem scandensque rotundum
degrediere simul, fugiet pars altera terrae,
altera reddetur. Sed, quantum inflexeris orbem,
tantum inclinabit caeli positura volantis, 355
et modo quae fuerant surgentia limite recto
sidera curvato ducentur in aethera tractu,
atque erit obliquo signorum balteus orbe
qui transversus erat, statio quando illius una
est, 360
nostrae mutantur sedes. Ergo ipsa moveri
tempora iam ratio cogit variosque referre
sub tali regione dies, cum sidera flexo
ordine conficiant cursus obliqua malignos,
longius atque aliis aliud propiusve recumbat. 365
Pro spatio mora magna datur: quae proxima nobis
consurgunt, longos caeli visuntur in orbes;
ultima quae fulgent, celeris merguntur in
umbras.
Et, quanto ad gelidas propius quis venerit 370
Arctos,
tam magis effugiunt oculos brumalia signa,
vixque ortis occasus erit. Si longius inde
procedat, totis condentur singula membris
tricenaeque trahent conexo tempore noctes 375
et totidem luces adimenti. Sic parva dierum
efficitur mora et attritis consumitur horis
paulatimque perit, spatio fugientibus astris.
Pluraque, per partes surrepto tempore, signa
quaerentur medio terrae celata tumore 380
abducentque simul Phoebum texentque tenebras,
mensibus ereptis donec sit debilis annus.
Si vero natura sinat sub vertice caeli,
quem gelidus ridigis fulcit compagibus axis,
aeternas super ire nives orbemque rigentem 385
prona Lycaoniae spectantem membra puellae,
stantis erit caeli species, laterumque meatu
turbinis in morem recta vertigine currit.
Inde tibi obliquo sex tantum signa patebunt
circuitu, nullos unquam fugientia visus 390
sed teretem acclini mundum comitantia spira.
Hic erit una dies per senos undique menses
dimidiumque trahens contextis lucibus annum,
nunquam erit occiduus quod tanto tempore
Phoebus, 395
dum bis terna suis perlustrat cursibus astra,
sed circum volitans recto versabitur orbe.
At, simul e medio praeceps descenderit orbe
inferiora petens deiecto sidera curru 400

et dabit in pronum laxas effusus habenas,
 per totidem menses iunget nox una tenebras
 vertice sub caeli. Nam quisquis spectat ab axe,
 dimidium e toto mundi videt orbe rotundi,
 pars latet inferior; neque enim circumvenit 405
 illum
 recta acies, mediaque tenuis distinguitur alvo.
 Effugit ergo oculos summo spectantis ab orbe 411
 dum sex summersis vectatur Phoebus in astris,
 abducitque simul luces tenebrasque relinquit 408
 sideribus, donec totidem, quot mensibus actis
 cesserat, inde redit geminasque ascendit ad 410
 Arctos. 413
 Hic locus in binas annum noctesque diesque
 per duo partitae dirimit divortia terrae. 415
 Et, quoniam quanto varientur tempora motu
 et quibus e causis dictum est, nunc accipe,
 signa
 quot surgant in quoque loco cedantque per horas,
 partibus ut preni possint orientia certis,
 ne falsus dubia ratione horoscopus erret. 420
 Atque hoc in totum certa sub lege sequendum est,
 singula quod nequeunt, per tot distantia motus,
 temporibus numerisque suis exacta referri.
 A me sumat iter positum, sibi quisque sequatur
 perque suos tendat gressus, mihi debeat artem. 425
 Quacumque hoc parti terrarum quisque requiret,
 deducat proprias noctemque diemque per horas
 maxima sub Cancro minimis quae cingitur umbris;
 et sextam summae, fuerit quae forte, diurnae
 vicino tribuat post Cancrī templa Leoni; 430
 at quae nocturnis fuerit mensura tenebris
 in totidem partes simili ratione secunda est,
 ut, quantum una ferat, tantum tribuatur ad ortus
 temporis averso nascenti sidere Tauro.
 Has inter quasque accipiet Nemeaeus horas 435
 quod discrimen erit, per tris id divide partes,
 tertia ut accedat Geminis, qua tempora Tauri
 vincant, atque eadem Cancro similisque Leoni,
 sed certa sub lege, prioris semper ut astri
 incolumen servent summam crescantque novando. 440
 Sic erit ad summam ratio perducta priorem
 quam modo divisit Nemeaeus duxerit horis.
 Inde pari Virgo procedat temporis auctu.
 His usque ad Chelas horarum partibus aucta
 per totidem e Libra decrescent sidera partes. 445
 Et, quantis in utrumque moris tollentur ad
 ortus,
 diversam in sortem tantis mergentur ad umbras.
 Haec erit horarum ratio ducenda per orbem
signorum: nunc in noscenda pone laborem 450
 illa, quot stadiis orientur quaeque cadantque.
 Quae quater et cum ter centum vicenaque
 constant,
 detrahitur summae tota pars, quota demitur usque
 omnibus ex horis aestivae nomine noctis, 455
 solstitium summo peragit cum Phoebus Olympo.
 Quodque his exsuperat demptis id ducito in
 aequas

sex partes, sextamque ardenti trade Leoni. 460
Rursus qui steterit numerus sub nomine noctis
eius erit signo Tauri pars illa dicanda.
Quodque hanc exsuperat partem, superatur ab
illa,
distingitque duas medio discrimine summas,
tertia pars eius, numero super addita Tauri, 465
tradetur Geminis. Simili tum cetera lucro
procedent numeros semper tutata priores
augebuntque novo vicina munere summas, 473
donec perveniant ad iustae sidera Librae:
ex illa totidem per partes sic breviantur 468
Lanigeri ad fines; conversaque omnia lege
accipiunt perduntque paris cedentia sortes. 470
Haec via monstrabit stadiorum ponere summas
et numerare suos ortus per sidera cuncta.
Quod bene cum propriis simul acceptaveris horis, 475
in nulla fallat regione horoscopus umquam,
cum poterunt certis numerari singula signa
temporibus parte ex illa quam Phoebus habebit.
Nunc, quibus hiberni momentis surgere
menses 480
incipiant (neque enim paribus per sidera cuncta
procedunt gradibus, nivei dum vellera signi
contingant aequum luces cogentia et umbras
ferre iugum), magna est ratio breviterque
docenda. 485
Principio capienda tibi est mensura diei
quam minimam Capricornus agit, noctisque per
horas
quam summam; quodque a iusto superaverit umbris,
perdiderint luces, eius pars tertia signo 490
tradenda est medio semper, qua sorte retenta
dimidio vincat primum, vincatur et ipsum
extremo: totum in partes ita digere tempus.
His opibus tria signa valent; sed summa prioris
ac medii numeri coniuncta sequentibus astris 495
cesserit, ut, senis fuerit si longior horis
brumali nox forte die, Capricornus in horam
dimidiam attollat luces, et Aquarius horam
ipse suam proprie ducat summaeque priori
adiungat, Pisces tantum sibi temporis ipsi
constituant, quantum accipiant de sorte prioris,
et tribus expletis horis noctemque diemque
Lanigero tradant aequandam tempore veris.
Incipit a sexta tempus procedere parte
dividuum; triplicant vires haerentia sidera 500
ultimaque acceptas duplicant. Ita summa diebus
redditur, aequatae solvuntur faenore noctes
rursus et incipiunt propria de sorte diebus
cedere diversa labentia tempora lege.
Namque Aries totidem deducit noctibus horas 505
quot prius abstulerant proprio sub nomine
Pisces,
hora datur Tauro, cumuletque ut damna priora
dimidiam adiungunt Gemini. Sic ultima primis
respondent, pariterque, illis quae proxima 510
fulgent,
et media aequatis censentur viribus astra.

[praecipuosque gerunt varianda ad tempora motus]
Hac vice descedunt noctes a sidere brumae
tollunturque dies, annique invertitur orbis, 515
solstitium tardi dum fit sub sidere Cancri;
tumque diem brumae nox aequat, tempora noctis
longa dies, similique redit, quam creverat,
actu.
Illa etiam poterit nascens via ducere ad 520
astrum
quod quandoque vadis emissum redditur orbi.
Nam quota sit lucis, si luce requiritur, hora
aspicies, at hunc numerum revocabis in ipsum
multiplicans decies, adiectis insuper eidem 525
quinque tamen summis, quia qualicumque sub hora
ter quinas mundi se tollunt sidera partes.
Hic ubi constiterit numerus, coniungere et
illas,
quae superent Phoebos partes per signa memento. 530
Ex hac tricenas summa per sidera partes
distribues, primamque vicem, quo Phoebus in
astro
fulserit, inde aliis, solem quaecumque
sequentur. 535
Tum quo subsistet numerus consumptus in astro
quaeve in parte suam summam nomenque relinquet
haec erit exoriens et pars et forma per ignes.

540

* * * *

contineat partes. Ubi summam feceris unam,
tricenas dabis ex illa per singula signa, 545
donec deficiat numerus; quaque ille sub astri
parte cadet, credas illam cum corpore natam
esse hominis pariterque orbem vidisse per ignes.
Sic erit ipse tibi rapidis quaerendus in astris
natalis mundi certoque horoscopus ortu,
ut, cum exacta fides steterit sub cardine primo,
fallere non possint summi fastigia caeli, 550
non celeres obitus, stent fundamenta sub imo,
[stent veri stellarum obitus verique subortus]
sideraque in proprias vires sortesque recedant.
Nunc sua reddentur generatim tempora
signis, 555
quae divisa etiam proprios ducuntur in annos
et menses lucisque suas horasque dierum,
per quae praecipuas ostendunt singula vires.
Primus erit signi, quo Sol effulserit, annus,
annua quod lustrans consumit tempora mundum; 560
proximus atque alii subeuntia signa sequuntur.
Luna dabit menses, peragit quod menstrua cursum.
Tutelaeque suae primas horoscopus horas
asserit atque dies, traditque sequentibus
astris. 565
Sic annum mensesque suos natura diesque
atque ipsas voluit numerari signa per horas,
omnia ut omne foret divisum tempus in astra
perque alterna suos variaret sidera motus,

ut cuiusque vices ageret redeuntis in orbem. 570
 idcirco tanta est rerum discordia in aevo
 et subtexta malis bona sunt lacrimaeque
 sequuntur
 vota nec inconstans servat fortuna tenorem;
 usque adeo permixta fluit nec permanet usquam, 575
 amisitque fidem variando cuncta per omnis.
 Non annis anni nec menses mensibus usquam
 conveniunt, seque ipsa dies alia usque requirit
 horaque non ulli similis producit horae,
 tempora quod distant, propria parentia signis, 580
 per numeros omnis aevi divisa volantis,
 talisque efficiunt vitas casusque animantum,
 qualia sunt, quorum vicibus tum vertimur, astra.
 Sunt quibus et caeli placeat nascentis ab
 orae 585
 sidere, quem memorant horoscopon inventores,
 parte quod ex illa describitur hora diebus,
 omne genus rationis agi per tempora et astra
 et capite ex uno menses annosque diesque
 incipere atque horas tradique sequentibus 590
 astris;
 et, quamquam socia nascantur origine cuncta,
 diversas tamen esse vices, quod tardius illa,
 haec citius peragant orbem. Semel omnia ad astra
 hora die, bis mense dies venit, unus in anno 595
 mensis et exactis bis sex iam solibus annus.
 Difficile est in idem tempus concurrere cuncta,
 unius ut signi pariter sit mensis et annus
 atque dies atque hora simul: sibi discrepat
 ordo. 600
 Saepe fit ut, mitis tulerint qui sideris annum,
 asperiores agant mensem; si mensis in astrum
 laetius inciderit, signum sit triste diei;
 si fortuna diem foveat, sit durior hora. 605
 Idcirco nihil in totum sibi credere fas est,
 non annos signis, menses vertentibus annis,
 mensibus atque luces, aut omnis lucibus horas,
 quod nunc illa nimis properant, nunc illa
 morantur,
 et modo dest aliis, modo adest, vicibus recedit 610
 aut redit atque alio mutatur tempore tempus
 interpellatum variata sorte dierum.
 Et, quoniam docui, per singula tempora,
 vitae
 quod quandoque genus veniat, cuiusque sit astri 615
 quisque annus, cuius mensis, simul hora diesque,
 altera nunc ratio, quae summam continet aevi,
 reddenda est, quae quaeque annos dare signa
 ferantur.
 Quae tibi, cum finem vitae per sidera quaeris, 620
 respicienda manet ratio numerisque notanda.
 Bis quinos annos Aries unumque triente
 fraudatum dabit. Appositis tu, Taure, duobus
 vincis, sed totidem Geminorum vinceris astro,
 tuque bis octonos, Cancer, binosque trientes, 625
 bisque novem, Nemeae, dabis bessemque sub
 illis.
 Erigone geminatque decem geminatque trientem,

nec plures fuerint Librae quam Virginis anni. 630
Scorpios aequabit tribuentem dona Leonem.
Centauri fuerint eadem quae munera Cancri.
Ter quinos, Capricorne, dares, si quattuor
essent
appositi menses. Triplicabit Aquarius annos
quattuor et menses vitam producet in octo. 635
Piscibus est Aries et sorte et finibus haerens:
lustra decem tribuent solis cum mensibus octo.
Nec satis est annos signorum noscere
certos,
ne lateat ratio finem quaerentibus aevi: 640
templa quoque et partes caeli sua munera norunt
et proprias tribuunt certo discrimine summas,
cum bene constiterint stellarum conditus ordo.
Sed mihi templorum tantum nunc iura canentur;
mox veniet mixtura suis cum viribus omnis, 645
cum bene materies steterit percognita rerum
non interpositis turbatarum undique membris.
Si bene constiterit primo sub cardine Luna,
qua redit in terras mundus, nascensque tenebit
exortum, octo tenor decies ducetur in annos 650
si duo decedant. At, cum sub culmine summo
consistet, tribus hic numerus fraudabitur annis.
Bis quadragenos occasus dives in actus
solis erat, numero nisi desset olympias uma.
Imaque tricenos bis fundamenta per annos 655
censentur bis sex adiectis messibus aevo.
Quodque prius natum fuerit dextrumque trigonum
Hoc sexagenos tribuit duplicatque quaternos.
Quod fuerit laevum praelataque signa sequetur
tricenos annos duplicat, tris insuper addit. 660
Quaeque super signum nascens a cardine primum
tertia sors manet et summo iam proxima caelo
haec ter vicenos geminat, tris abstrahit annos.
Quaeque infra veniet spatio divisa sub aequo
per quinquagenas complet sua munera brumas. 665
quemque locum superat nascens horoscopos, ille
dena quater revocat vertentis tempora solis
accumulatque duos cursus iuvenemque relinquit.
At qui praecedat surgentis cardinis oram
vicenos ternosque dabit nascentibus annos 670
vix degustatam rapiens sub flore iuventam.
Quod super occasus templum est ter dena remittit
annorum spatia et decimam tribus applicat
auctis.
Inferius puerum interimet, bis sexque peracti 675
Immatura trahent natales corpora morti.
Sed tamen in primis memori sunt mente
notanda
partibus adversis quae surgunt condita signa
divisumque tenent aequo discrimine caelum; 680
quae tropica appellant, quod in illis quattuor
anni
tempora vertuntur signis nodosque resolvunt
totumque emutant converso cardine mundum
inducuntque novas operum rerumque figuras.
Cancer ad aestivae fulget fastigia zonae
extenditque diem summum parvoque recessu

destruit et, quanto fraudat tempore luces,
in tantum noctes auget: stat summa per omnis.
Tum Cererem fragili properant destringere culmo,
Campus et in varias destringit membra
palaestras,
et tepidas pelagus iactatum languet in undas.
Tunc et bella fero tractantur Marte cruenta
Nec Scythiam defendit hiems; Germania sicca
iam tellure fugit Nilusque tumescit in arva.
Hic rerum status est, Cancri cum sidere Phoebus
solstitium facit et summo versatur Olympe.

Parte ex adversa brumam Capricornus inertem
per minimas cogit luces et maxima noctis
tempora, producitque diem tenebrasque resolvit,
inque vicem nunc damna legit, nunc tempora
supplet,
tunc riget omnis ager, clausum mare, condita
castra,
nec tolerant medias hiemes sudantia saxa,
statque uno natura loco paulumque quiescit.

Proxima in effectum et similis referentia
motus

esse ferunt luces aequantia signa tenebris.
Namque Aries Phoebum repetemque sidera Cancri
inter principium reditus finemque coercet
tempora diviso iungens concordia mundo,
convertitque vices victumque a sidere Librae
exsuperare diem iubet et succumbere noctes,
aestivi donec veniant ad sidera Cancri.
Tum primum miti pelagus consternitur unda
et varios audet flores emittere tellus;
tum pecudum volucrumque genus per pabula laeta
in Venerem partumque ruit, totumque canora
voce nemus loquitur frondemque virescit in
omnem.

viribus in tantum signi natura movetur.

Huic ex adverso simili cum sorte refulget
Libra diem noctemque pari cum foedere ducens,
tantum quod victas usque ad se vincere noctes
ex ipsa iubet, ad brumae dum tempora surgant.
Tum Liber gravida descendit plenus ab ulmo
pinguiaque impressis despumant musta racemis;
mandant et sulcis Cererem, dum terra tepore
autumni resoluta patet, dum semina ducit.

Quattuor haec et in arte valent, ut tempora
vertunt

sic hos aut illos rerum flectentia casus
nec quicquam in prima patientia sede manere.
Sed non per totas aequa est versura figuras,
annua nec plenis flectuntur tempora signis.
Una dies sub utroque aequat sibi tempore noctem,
Dum Libra atque Aries autumnum verque figurant;
una dies toto Cancri longissima signo,
cui nox aequalis Capricorni sidere fertur:
cetera nunc urgent vicibus, nunc tempora cedunt.
una ergo in tropicis pars est cernenda figuris,
quae moveat mundum, quae rerum tempora mutet,
facta novet, consulta alios declinet in usus,
omnia in aversum flectat contraque revolvat.

Has quidam vires octava in parte reponunt;
sunt quibus esse placet decimae; nec defuit
auctor
qui primae momenta daret frenosque dierum.

LIVRO 4

Por que consumimos com tanta ansiedade os anos de
nossa vida e nos torturamos com o medo e com a cega cobiça?
Envelhecidos por eternas preocupações, enquanto procuramos
o tempo, nós o perdemos e, não pondo um fim a nossos
desejos, sempre agimos como quem há de viver e não vivemos
nunca. Cada um, apesar dos bens que tem, é ainda mais
pobre, porque quer mais e não considera o que tem, somente
aquilo que não tem deseja. Embora a natureza peça pouco
para si, aumentamos com os nossos desejos a causa para uma
grande ruína e com os nossos lucros adquirimos o luxo e por
causa do luxo partimos para o roubo. Então a mais alta
recompensa da riqueza é esbanjar a própria riqueza?
Libertai, ó mortais, os vossos espíritos, aliviad-vos das
preocupações e esvaziad a vida de tantas queixas
supérfluas. O fado rege o mundo, tudo se mantém sob uma lei
constante, e o tempo, na sua longa sucessão, está marcado
por acontecimentos certos. Ao nascer, estamos destinados a
morrer: nosso fim depende do nosso princípio. Desse momento
decorrem as riquezas e os reinos, e ainda a pobreza, que
mais vezes se origina, e as artes e os costumes dados aos
que nasceram e também os seus vícios e os seus méritos, os
seus prejuízos e os seus ganhos. Ninguém poderá carecer do
que lhe foi dado nem ter o que lhe foi negado, ou
constranger a fortuna por meio de rogos, ou escapar-lhe
quando ela o acossa: cada um deve suportar a própria sorte.
Acaso, se os destinos não ditassem as leis da vida e da
morte, teriam os fogos fugido de Enéias, Tróia, em razão
dum só homem não derrubada, teria triunfado de seu próprio
destino? Ou teria a loba de Marte nutrido os irmãos
abandonados, teria Roma renascido de suas quedas, teriam os
pastores levado os raios aos montes do Capitólio, ou teria
Júpiter podido encerrar-se em sua acrópole, teria sido o
mundo dominado por gente dominada? Sepultado o fogo com
suas feridas, Múcio, vencedor, teria retornado à cidade, e

5

10

15

20

25

30

35

38A/39B

40

Horácio sozinho teria fechado às armas adversárias 39A/38B
 simultaneamente ponte e cidade, teria a virgem rompido o
 pacto, e três irmãos jazeriam pelo valor dum só? Exército
 nenhum teve tão grande vitória: Roma dependia de um homem
 e, cabendo-lhe por sorte o reino do mundo, estava por 45
 terra. Por que referirei Canas, e as armas levadas às
 muralhas da cidade, e Varrão, glorioso pela fuga, e Fábio,
 por demorar, e, depois de teus lagos, Trasimeno, que os
 baluartes de Cartago, vencida, quando ela poderia vencer, 50
 receberam o jugo, e que Aníbal, persuadido de haver caído
 em nossas cadeias, com morte furtiva expiou a destruição de
 sua raça? Acrescenta ainda as batalhas no Lácio e Roma a
 lutar contra seus próprios membros; ajunta também as 55
 guerras civis, e o cimbro vencido em presença de Mário, e
 Mário vencido no cárcere. O fato de que, tantas vezes
 cônsul, exilado, e de que, depois de exilado, cônsul
 novamente, revés igual às ruínas líbicas, nelas refugiou-se, 60
 e dos escombros de Cartago tomou a urbe, isso, se o
 destino o não ditasse, nunca a fortuna teria permitido.
 Quem, ó grande Pompeu, depois de vencidas as forças de
 Mitridates, e recuperado o pélagos, depois de três triunfos 65
 ganhos percorrendo o mundo, quando já podias te compor como
 um outro Grande, quem acreditaria que haverias de perecer
 no litoral nilíaco, de modo que um fogo náufrago fizesse
 desaparecer o teu corpo, e os pedaços do navio arremessado 70
 fizessem a tua pira? Quem pode mudar tanto senão com o
 poder do destino? Mesmo aquele que, nascido do céu e pelo
 céu recebido, quando, vencedor, bem acabadas as guerras
 civis, regulava os direitos da toga, não pôde evitar os 75
 golpes tantas vezes preditos: com o Senado inteiro a
 observar, segurando com a destra a prova e o nome, ele os
 apagou com o próprio sangue, para que o destino pudesse
 prevalecer. Por que eu enumeraria as cidades derrubadas, e
 as ruínas dos reis, e Cresos na pira, e na praia o tronco de 80
 Príamo, a quem Tróia não serviu de pira? Por que Xerxes, e
 o seu naufrágio maior que o próprio pélagos? Por que aquele
 que, de sangue escravo, foi feito rei para os romanos, e o 85
 fogo resgatado do fogo, e a chama, que consumia um templo,
 cedendo a um homem? Quantas mortes súbitas vêm contra os

corpos dos fortes, e, por outro lado, fogem de si mesmas e vagueiam pelas piras! Alguns, levados à cremação, do próprio sepulcro retornaram; e a estes coube vida em dobro, 90
àqueles uma apenas. Eis que uma leve doença mata, e outra mais grave cede; sucumbem artes médicas, resta vencido o uso da razão, o cuidado é nocivo, nada fazer é benéfico, a 95
demora muitas vezes concede pausas de dores; os alimentos prejudicam, e os venenos poupam. Filhos degeneram dos pais, ou sobrelevam seus genitores, e mantêm seu próprio caráter; por uns a fortuna passa, com outros ela se encontra. Um é louco de amor e é capaz de atravessar o mar a nado, e 100
derrubar Tróia; e a frente de outro é apta para escrever leis. Eis que filhos matam o pai, e pais, os filhos, e irmãos enfrentam-se armados, ferindo-se mutuamente. Não é dos homens essa guerra; são obrigados a cometer tamanhos 105
atos e a sofrer a punição devida e a laceração de membros. Quanto ao fato de que nem toda época produziu Décios, nem toda época produziu Camilos, e um Catão de espírito invencível, mesmo quando vencido: a matéria para isso abunda, mas, por lei, resiste. Nem recebeu a pobreza mais 110
breves anos, nem se pode comprar com imensas riquezas o destino, mas da suntuosa casa a morte leva um cadáver, indica a pira e ordena o sepulcro aos mais poderosos. Que tamanho império é esse, que até sobre os reis impera! Ainda 115
mais, mostra-se infeliz a virtude, e feliz, o crime, e projetos mal refletidos obtêm a sua recompensa, enquanto a prudência falha; nem avalia a fortuna as causas, nem corresponde aos que merecem, mas errante entre todos se move sem distinção. Evidentemente, outra força, maior, é que nos subjuga e governa, que submete o que é mortal à sua lei própria, e que atribui aos que dela nascem os seus 120
respectivos anos de vida e as vicissitudes de sua fortuna. Muitas vezes mistura corpos de feras com membros humanos: 125
tal não será fruto de semente; pois que há de comum entre nós e as feras? Ou quem, adúltero, teria cometido um erro digno duma punição com tal monstruosidade? Os astros inventam tais formas, o céu produz tais imagens. Afinal, se 130
não existe, por que se apresenta uma ordem do destino, e são previstos no tempo certo os acontecimentos vindouros?

Tal modo de pensar, entretanto, não prossegue até o ponto de defender o crime ou despojar a virtude dos benefícios de sua recompensa. Pois ninguém odiará menos as plantas mortíferas porque nasceram não por decisão sua mas de sua semente própria, nem se dará aos doces alimentos mais brando reconhecimento porque a natureza, e não uma vontade, é que deu os frutos. Assim, tanto maior seja a glória dos homens em razão de seus méritos, porque eles devem ao céu o seu valor; por outro lado, odiaremos ainda mais os que praticam o mal, visto que nasceram para a culpa e o seu castigo. Não importa de onde venha o crime, deve-se reconhecer que é crime. Também isto é desígnio do destino: que assim eu próprio exponha o destino. [Uma vez que ensinei isso, resta agora construir, na ordem certa, os degraus celestes que possam por um caminho curvo conduzir aos astros o vate que está incerto]

Agora, para ti, o caráter, o principal aspecto particular, as inclinações, os variados ofícios concedidos pelos signos em ordem apresentarei.

Áries, rico de abundantes lãs para os tosões e, despojado delas, de novas rico outra vez, sempre terá esperança, entre súbito naufrágio e abundantes riquezas, medrando cairá, e por seus votos será levado ao prejuízo, a toda a parte dará seus frutos e o seu tosão, que por mil ofícios gera de si diversos proveitos: ora enovelam suas rudes lãs, ora cardam-nas, ora adelgaçam-nas em tênue fio, ora tecem-nas em teias, ora roupas diversas compram e vendem, para obter dinheiro; coisas sem as quais povo algum subsistiria, independentemente do gosto pelo luxo. Tão honrado é esse trabalho, que Palas mesma o permitiu às suas próprias mãos, e gloriosa julga-se no triunfo sobre Aracne. Tais inclinações e semelhantes ofícios Áries deitará aos que sob ele nascem, e em seu agitado peito moldará um coração hesitante e sempre desejoso de se fazer valer com o louvor de si próprio.

O Touro dotará com lavradores simples os campos, aos pacatos como trabalho virá; e não lhes concederá recompensas pelo mérito, mas os frutos da terra. Ele abaixa a nuca entre as estrelas e exige, ele mesmo, o jugo para o seu pescoço. Quando leva em seus chifres o orbe de Febo, ordena

o trabalho com a terra e chama novamente para o velho cul-
tivo os campos em repouso, ele mesmo a chefiar o trabalho, 180
nem se deita nos sulcos nem descansa o peito na poeira.
Serranos e Cúrios produziu, os feixes pelos campos fez pas-
sar, e de seu arado veio o ditador. Amor pela glória silen-
ciosa, a quem sob ele nasce; a mente e o corpo são fortes
na vagarosa massa, e sob a sua frente habita o menino Cupi- 185
do.

Dos Gêmeos vem mais suave inclinação e uma existência
mais doce, passada entre cantos, variados, e concertos de
vozes, e delgadas flautas, e palavras acompanhadas de cor-
das, e o som a estas inato: também o próprio trabalho é- 191
lhes um prazer. Para longe querem as armas e as trombetas,
e a triste velhice; o repouso cultivam e a eterna juventu-
de, no amor. Também encontram caminhos para os astros e com 195
números e medidas consumam a descrição do orbe e para trás
de si deixam as estrelas: a natureza é menor que o seu en-
genho e em todas as coisas o serve. Tantas são as realiza-
ções para as quais os fecundos Gêmeos se movem.

Câncer, brilhando no ponto extremo, junto à meta arden- 200
te em torno da qual Febo passa, chamado novamente a seu
curso elevado, ocupa a juntura do céu e faz recuar a luz. 190
Firme no espírito e não pródigo de serviços, ele atribui 202
vários tipos de proveito e a habilidade para os lucros: le-
var entre as cidades a riqueza com a exportação de mercado-
rias, e, de olho em graves perdas de víveres, confiar o 205
próprio dinheiro aos ventos, e poder vender ao mundo os
bens do próprio mundo, e entre tantas terras desconhecidas
firmar as relações do comércio, e sob outro sol buscar no-
vos proveitos, e com o dinheiro pago por tais bens juntar 210
rápida riqueza. E, desejando anos rápidos para o acréscimo
de seu capital, por meio de doces rendimentos, vende, com o
favor de Júpiter, seu tempo ocioso. Gênio sagaz e obstinado
por sua riqueza. 215

Quem teria dúvida sobre a natureza do devastador Leão e
sobre quais ocupações ele dita aos que nascem sob o seu si-
gno? Sempre novas lutas, novas guerras ele prepara contra
os animais, e vive do espólio e das rapinas sobre os reba- 220
nhos; de tais, sob ele nascidos, apodera-se esta propensão:

ornar com peles as altivas ombreiras de suas portas e pendurar nas suas casas as presas capturadas, e pacificar com o medo as florestas e viver do roubo. Outros há que nem muralhas refreiam suas inclinações, semelhantes, mas com tropas de animais eles atacam no meio da cidade e na frente do armazém suspendem membros dilacerados, e para o gosto dissoluto aprestam a matança e lucram com as mortes. Caráter igualmente propenso a súbita ira e a pronto recuo, e no coração, puro, um sentimento sem complicação. 225

Mas aqueles a quem Erígona, ao nascerem, ditou a duração da vida, seu caráter ela conduzirá ao gosto pelo estudo e nas artes doutas instruirá seu espírito, e lhes dará ocasião de ir buscar não tanto o acúmulo de riquezas quanto as causas e as propriedades das coisas. Ela lhes concederá o ornato da fala e o domínio sobre a palavra, e os olhos da mente, que são capazes de distinguir as coisas todas, ainda que escondidas pelas ocultas razões da natureza. Daí virá também aquele que escreve velozmente, a quem uma letra é uma palavra e que com os sinais da escrita é capaz de se adiantar à fala, de anotar por meio de novas abreviações as longas frases de quem fala rapidamente. No vício estão os bens: a modéstia embaraça seus primeiros anos, e a Virgem, com coibir-lhes as grandes dádivas da natureza, refreia-lhes a palavra, reprimindo-a com sua autoridade e seus laços. E não será abundante (por que isso admiraria numa virgem?) a sua prole. 230 235 240 245 250

Pondo a noite em equilíbrio com a duração do dia, na época dos novos dons de Baco, maduros depois de um ano, as Quelas concederão o uso da medida e os pesos das coisas, e um filho a rivalizar com os méritos de Palamedes, que foi o primeiro a aplicar números às coisas, nomes às somas, medida definida e símbolos apropriados. Este também conhecerá as tábuas das leis e as cerradas questões de direito, e as palavras sob abreviados sinais, saberá o que é lícito, qual pena corresponde ao que é vedado, em sua própria casa eterno pretor do povo. Não sob outro astro teria melhor nascido Sérvio, que estabeleceu leis próprias, quando desvendou o direito. Enfim, o que quer que estiver posto em dúvida e necessitar de um condutor, o fiel da Balança dirimirá. 255 257A/258A 258B/257B 260 265

O Escorpião, com sua cauda armada de violento ferrão, com a qual, ao levar através de suas estrelas o carro de Febo, fende a terra e mistura as sementes aos sulcos, cria corações ardentes pela guerra e pelo serviço de Marte, e um espírito que com muito sangue se regozija, e com a matança, mais do que com a presa. Ora, a própria paz é passada sob as armas: tomam os bosques e percorrem as florestas, ora contra os homens, ora contra os animais selvagens movem violentas guerras, ora sua vida vendem para o assassinio na arena, e cada um arruma para si um inimigo, quando cessam as guerras. Existem aqueles a quem simulações e jogos de combate agradam (tamanho é seu amor pela luta), e em seu tempo livre estudam a guerra e toda atividade que se estende a partir de semelhante arte.

Mas aqueles a quem foi concedida a sorte de nascer sob o corpo biforme do Centauro, apraz-lhes submeter um carro ao jugo, e cavalos fogosos comandar com flexíveis rédeas, e seguir o rebanho que pasta na extensão dos prados, domar toda espécie de quadrúpedes, impondo-lhes pastores, aplacar os tigres, a raiva tirar ao leão, e falar com o elefante e pela fala adaptar-lhe a enorme massa às habilidades humanas em espetáculos variados. Com efeito, por entre as estrelas o corpo de homem vem misturado ao de animal, e sobre este fica posto; por isso reina sobre os animais. E, como mantém sua flecha entesada no curvado arco, dá força aos membros e agudeza à inteligência, e movimentos rápidos e um ânimo infatigável

Vesta, Capricórnio, alimenta teus fogos em seu santuário: daí derivas as habilidades e as inclinações. Pois o que quer que necessite do fogo para o uso e exija renovadas chamas para o trabalho, deve-se considerar sob a tua responsabilidade. Sondar ocultos metais, consumir com o fogo as riquezas depositadas nos veios da terra, e dobrar a matéria com a segurança das mãos, virá tudo de ti, e o que quer que seja fabricado com a prata e com o ouro. O fato de que quentes fornos dissolvem o ferro e o bronze, e a chama consome Ceres, dar-se-á como dádiva tua. Acrescentas ainda uma inclinação para as roupas e para negócios que afugentam o frio, conservando ao longo dos séculos a sorte da estação invernal, na qual reduces as noites, levadas antes à duração máxima, e fazes nascer o ano,

chamando-lhe novamente os luminosos dias. Daí a mobilidade das coisas, e sua mente, mudada muitas vezes, hesita; a primeira parte sujeita-se a Vênus, com culpa misturada, mas é melhor a velhice sob o peixe, que vem junto. 309

Também aquele que da curvada urna sua fonte despeja, jovem Aquário, atribui artes a ele relacionadas: perceber fluxos d'água sob a terra, conduzi-los para a terra, aspergir até mesmo os astros, varrendo as vagas, e com praias novas, por amor do luxo, zombar do mar, e fabricar, forjar uma variedade de lagos e rios, e levar por sobre as casas canais de água estrangeira. Mil artes sob ele habitam, as quais a água dirige. Com efeito, ela moverá a face do céu e as sedes das estrelas, e porá o céu a mover-se em novo giro. *Em tempo algum o rebento de Aquário ficará aborrecido* com as obras que pelas águas vêm e seguem as fontes. Gênero afável e amáveis filhos fluem de seu signo, e de coração não miserável; são levados, sem resistência, ao prejuízo; nem falta nem sobra riqueza. Assim é o fluxo de sua urna. 315 320 325

Aqueles que os gêmeos Peixes, último signo, produzem terão gosto pelo mar, ao oceano profundo confiarão sua vida, prepararão naus e para as naus, instrumentos, e o que quer que o pélagos demande para o seu exercício próprio. Inúmeras artes advêm: a custo os nomes bastam às coisas, tantas são também as partes dum pequeno navio. Acrescenta o gosto por dirigir, que alcançou os astros e liga o mar ao céu. Que bem conheça, é necessário, o orbe, e os rios, e os portos, o céu e os ventos, e saiba ora virar o ágil leme para um lado e para outro, e frear o navio e espalhar, como condutor, as ondas; ora com os remos dirigir e curvar suas flexíveis hastes. Além disso, concedem varrer com puxadas redes o tranqüilo mar e expor em suas próprias praias as populações capturadas, ou sob os alimentos, sua isca, esconder os ganchos, ou na rede, a armadilha. Também atribuem as batalhas navais, os combates suspensos e suas ondas marinhas tintas de sangue. Para os que sob eles nascem, há fecunda descendência, amigável benevolência, ágeis movimentos e coisas que mudam, todas, com o tempo. 330 335 340 345

Tais são os caracteres e tais as habilidades que os duas vezes seis signos, poderosos pela sua matéria particu- 350 355

lar, conferem aos que sob eles nascem.

Mas nenhum deles tem total poder sobre si: todos partilham suas forças com certos signos, em divisões iguais, e, como que por hospitalidade, firmam uma sociedade celeste, e concedem partes de si a outros astros, que as ocupam. Partes que os gregos chamaram de *decanias*. A partir do número estabeleceu-se o nome, porque os astros, cada qual consistindo em trinta graus, dividem-se numa disposição tríplice e atribuem dez graus a cada astro que se lhes associa, e sucessivamente as constelações, cada qual, são habitadas por três signos. Assim fica a natureza, cercada de profundas trevas, e a verdade está no invisível e na complicada obscuridade das coisas; nem é breve o seu caminho, nem gosta de encurtamentos o céu, mas uma forma se opõe a outras e as oculta, e a mente dissimula suas forças e esconde suas dádivas. Tal escuridão deve por ti ser dissipada não com os olhos, mas com a profundidade do espírito, e no fundo, não na superfície, é que se deve estudar a divindade.

Agora referirei quais astros estão juntos a quais e em que ordem, para que não passem despercebidas as forças dos astros através de outros que lhe são alheios.²²¹ Áries reivindica para si mesmo a primeira parte, a segunda cabe ao Touro, aos Gêmeos a terceira. Assim entre os signos se diz que foi o astro dividido, e ele exercerá tantas influências quantos os donos que recebeu. Diferente é a disposição no Touro; ele não é visto sob nenhuma parte: a Câncer a primeira, a do meio ao Leão, a última parte a Erígona ele atribui. Sua natureza, entretanto, permanece ao longo de seu astro e mistura, através de cada uma de suas partes, as suas influências particulares. Libra toma, em primeiro lugar, dez graus dos Gêmeos, e o Escorpião os dez outros que estão juntos; do Centauro é a terceira parte; ele não se distingue dos outros pelo número, na ordem é que lhes cede. Câncer dirige duas vezes cinco graus para o astro de Capricórnio, primeiro, oposto a ele, nele julgado digno da divisão entre as estações, sob a qual se nota o próprio Capricórnio, porque torna a luz do dia igual às sombras inverniais e no seu pólo oposto cumpre uma lei de mesma natureza; os fogos da outra parte é Aquário que banha, sob o qual vão

os Peixes, na última estrela de Câncer. Mas o Leão se lembra do companheiro sob a lei do triângulo e recebe o Lanígero como chefe e o Touro, unido a si pelo quadrado; sob os Gêmeos segue-se a terceira parte: a estes também toca a sua linha hexagonal. A principal honra Erígona concede a Câncer, a quem atribui a primeira parte; a parte vizinha é deixada ao vizinho, a ti, Nemeu; dela própria é uma parte, cujo direito de posse, pelos demais desdenhado, foi-lhe concedido. Libra regozija-se com o exemplo e segue o Lanígero, que na estação oposta regula de igual maneira as noites e os dias: ele dirige o equilíbrio da primavera, ela junta as sombras do outono às luzes: a ninguém concede a primeira parte, e àquele que a segue entrega a parte vizinha; do Centauro é a terceira e última. O Escorpião colocou Capricórnio na sua primeira parte; da segunda fez dono aquele cujo nome deriva da água, e quis que os últimos graus estivessem sob os Peixes. Mas aquele que de arco tenso ameaça com a ponta de sua seta entrega ao Lanígero os seus primeiros graus, em submissão à lei do triângulo, e os do meio ao Touro, aos Gêmeos os últimos. Nem fica sob acusação de ser torpe ingrato Capricórnio, mas retribui a graça e Câncer e o recebe, tendo sido antes recebido, e lhe concede a sua primeira parte; os domínios ao lado são tidos como do Leão, e os últimos graus, como da Virgem. Aquele que se regozija com as eternas águas e com a urna de que elas fluem permite a Libra que sobre ele detenha em primeiro lugar o direito, e os dez graus ao lado o Escorpião reclama para si; os últimos graus do jovem astro o Centauro ocupa. Ora restam os gêmeos Peixes, que encerram as constelações. Em seus limites, cedem ao Lanígero a posse de seus primeiros graus, e ao longo dos dez graus do meio tu, Touro, és recebido; o que resta assumem eles mesmos, e, assim como se mostram no extremo do círculo, assim também a última parte da ordem lhes cabe.

Tal sistema desvenda as secretas forças do universo e de numerosos modos e com repetidos nomes divide o céu; e, quanto mais freqüentemente, tanto melhor associa as partes do círculo. Nem se engane tua mente diante de conhecidos nomes: eles dissimulam, não mostram os astros aos mortais.

Mais profundamente é que se deve lançar o gume do sagaz espírito, deve-se procurar um signo no outro e segui-lo considerando as suas influências juntas às do outro; e cada um que nasce sob a parte dum signo, dela tem o seu caráter e sob esse signo nasce. Tal se mostra a natureza ao longo da divisão em decanias. Testemunha disso será o vário produto sob o mesmo signo, e o fato de que, entre tantos milhares de seres vivos que nascem sob um único signo, tantos são os hábitos quantos são os indivíduos, e de que, por meio de astros que lhe são alheios, apresentam um gênero diferente do seu próprio, e misturados decorrem os nascimentos de homens e de animais. Evidentemente, os astros, reunidos, juntam-se em numerosas partes e apresentam, cada qual sob seu nome particular, diferentes leis. Não somente as lãs Áries amarará, nem o Touro os arados, nem os Gêmeos as Musas, nem somente o comércio Câncer amarará; nem somente como caçador virá o Leão, nem como mestra a Virgem, nem só pelas medidas será Libra poderosa ou só pelas armas o Escorpião, e sobre as feras o Centauro, pelo fogo Capricórnio, e sobre as suas próprias águas o Jovem, e pelo mar os Gêmeos peixes; mas tais astros, misturando-se, associam-se e partilham numerosas propriedades.

" Grande" , dizes, " e delicado é o trabalho que me mandas empreender, e mais uma vez mergulhas minha mente em grande escuridão, exatamente quando eu imaginava discernir com fácil método a luz." O que buscas é o deus: procuras escalar o céu, e nascido sob a lei do destino, conhecer o próprio destino, e ir além de tua própria inteligência, e tornar-te senhor do universo. O esforço é proporcional ao prêmio, nem são isentos de penas tão grandes empreendimentos; não te surpreendas com os desvios do caminho nem com a complicação das coisas. Já é o bastante poder ter sido aí admitido; de nós depende o resto. Mas, a menos que tenham sido perfuradas as montanhas, o ouro te escapará, e a terra, acumulando-se por cima, impedirá o acesso às suas riquezas. Para que se vejam as pedras preciosas, atravessar-se-á o orbe inteiro, e, pela recompensa de tais pedras, não haverá demora em tomar o pélago. Lavradores ansiosos gastarão votos anuais, e que tamanha recompensa prometerão os

enganadores campos! Buscaremos obter dos ventos o lucro e seguiremos Marte, em busca de presas. Cause-nos vergonha tamanho desejo de bens perecíveis! Há também a milícia do luxo, e o ventre vela pela sua ruína, e é para que depois pereçam que muita vez suspiram os devassos. O que daremos ao céu? Quanto é aquilo com que tudo se compra? O homem deve desembolsar-se a si mesmo, para que nele habite a divindade.

Sob tal lei é que por ti devem ser por designados os caracteres dos que nascem. E não basta estudar os signos que exercem domínio sobre outros signos através das divisões em decanias e quais signos estão inseridos dentro de cada um; mas lembra-te de observar os graus mesmos, em particular, quer os enrijecidos pelo gelo, quer os que o fogo ressecou, e os que, sem um nem outro, são mesmo assim estéréis, os quais uma umidade, excessiva ou aquém da medida, estraga. Pois todos os signos se elevam com suas influências misturadas e com variada textura. Nada é igual. Observa os prolongamentos da terra e do mar, e os rios a correrem por diferentes margens: por toda a parte é freqüente a desordem; e a falta se une ao mérito. Assim, encontra-se solo estéril entre fecundos campos, e subitamente ele quebra a regra, com pequena diferença; e há pouco era um porto do mar o agora imenso sorvedouro, e o encanto do pélagos, antes estimado, logo cessa, e ora entre as pedras, ora pelas planícies flui o rio, e, fazendo o seu caminho ou buscando-o, corre ou retorna. Assim também, as partes do céu são variadas nos astros: como um signo difere de outro signo, assim também ele mesmo difere de si próprio e, em virtude duma pequena variação, nega os seus poderes e a sua influência salutar; tudo o que é gerado nesses graus nasce privado de frutificação, ou morre, ou sofre a mistura de seus bens a muitas queixas. Tais partes devem ser por mim designadas em poesia adequada. Mas quem seria capaz de referir, sob a lei da poesia, tantos números tantas vezes, tantas somas dizer, e ao longo de assuntos iguais variar o estilo da linguagem? *Enquanto cantamos o que é verdadeiro, escrever palavras duras não é, quando nelas tocamos, razão para enfado; mas lhe faltará graça e no vazio cai o esforço*

que o ouvido despreza. Mas por mim, que na poesia apresento
as leis do destino e os sagrados movimentos do céu, deve
ser falado conforme tais leis; e não para que se imagine, 520
mas para que se mostre, é que a figura permite. Ter desven-
dado a divindade é demais: ela mesma dará a si seus pode-
res, sua autoridade. Nem é direito fazer pelas palavras que
o céu adquira brilho: será ele maior pela sua realidade.
Nem é pequena a graça de nossa palavra, se somente ela pu- 525
der designar aquelas coisas que eram para ser cantadas.
Aprende quais são, ao longo dos signos, as partes que devem
ser condenadas.

O quarto grau do Lanígero é nocivo, e não é salutar o
sexto; par a este é o sétimo, bem como o décimo e o segundo 530
a partir do décimo, e aqueles que duplicam o sete e o nove;
também o grau acrescentado aos vinte anteriores é prejudi-
cial, e o quinto, acima dos vinte, e o sétimo, a completar
a fração desfavorável.²²²

Do Touro o nono grau é maléfico, ao qual é semelhante o 535
terceiro após o décimo e também o sétimo grau junto ao dé-
cimo; aquele que conta duas vezes onze e o que conta duas
vezes doze são nocivos, e aquele que dobra dez mais três, e
o que despoja o trinta de dois, e tu, trigésimo e último, 540
és nocivo.²²³

Pestífero nos Gêmeos é o primeiro e o terceiro grau do
signo, não é melhor o sétimo, igual é o dano causado pelo
três vezes o quinto, e nocivo é o grau de uma unidade a me-
nos que duas vezes dez e o de uma unidade a mais, e de se- 545
melhante mal mostrará ser o vigésimo quinto, também quando
dois o seguem ou quando quatro se lhe acrescentam.²²⁴

Nem está isento o primeiro, nem o terceiro, nem o sexto
grau de Câncer; o oitavo é semelhante, e, completado o dé- 550
cimo, o primeiro arrebatá, nem mais clemente é a prática do
três vezes o quinto; o sétimo depois do décimo traz o luto,
bem como o vigésimo, e, seguindo ao lado, o quinto, e o sé-
timo, e o nono, por último.²²⁵

Também tu, Nemeu, debes ser temido ao primeiro contato, 555
e sob teu quarto grau nos persegues; o duas e o três vezes
o quinto carecem de clima salutar, e é prejudicial o vigé-
simo segundo; de três acrescentados, o último causa estra-

go, bem como o último a partir duma seqüência de igual número, e o trigésimo grau não é melhor do que o primeiro.²²⁶ 560

Da Erígona nunca o primeiro grau, nem o sexto, nem o primeiro após o décimo, nem o quarto, nem o oitavo são vantajosos; o próximo depois do vinte e o quarto são para temer, e a última parte que encerra o três vezes o décimo grau.²²⁷ 565

O quinto nas Quelas e o sétimo grau do signo são desfavoráveis, e o terceiro a partir do undécimo, e o sétimo junto ao décimo, e o quarto, completados duas vezes dez, e o sétimo, e ambos os graus que encerram a conta, o nono, depois de vinte, e o trigésimo.²²⁸ 570

O Escorpião é réu em seu primeiro grau, a que é igual o terceiro e o sexto, e o décimo, e o que para ti se conta como três vezes o quinto, o que duplica o undécimo, e o que é o vigésimo quinto, e o que fica no oitavo número, e o que toma o nono.²²⁹ 575

Se o destino te permitir, não escolhas o quarto grau do Centauro; evita o oitavo também; completos o duas vezes seis ou oito, ou o duas vezes dez, tem-se por temível o ar, e quando ele outra vez apresenta o doze ou o dez e três, ou o quatro vezes o sete, ou quando ele figura o três vezes o dez.²³⁰ 580

Nem é desejável o sétimo grau de Capricórnio, com este o nono é unânime, e o terceiro que ele assinala seguinte ao décimo, e o que te despoja, vigésimo, de três ou de um, ou o que te aumenta em cinco ou o que se apresenta como sétimo.²³¹ 585

O primeiro grau de Aquário, que está sempre a verter suas águas, é nocivo, e, depois de completado o décimo, são condenáveis o primeiro, e o terceiro, e o quinto, e o que se conta no nono número, e, depois de vinte, o primeiro, e o vigésimo quinto, e, acrescentando-lhe quatro, o vigésimo nono.²³² 590 595

O terceiro nos gêmeos Peixes, e o quinto, e o sétimo, e o undécimo, e o sétimo junto ao décimo são temíveis; e o quinto cinco vezes multiplicado, e o que recebe mais dois se acharão temíveis.²³³ 600

Tais graus tornam estéril o ar, quer pelo frio ou pelo calor, quer pela seca

ou porque é excessiva a umidade, se Marte devorador lança contra ele as suas
chamas, ou Saturno o seu gelo, *ou Febe o seu orvalho, que ela traz da Terra*
próxima, ou Febo o seu calor.

605

E, uma vez compreendidos os graus dos signos, não te deixe a atenção: al-
guns se alteram temporariamente, e em seu levante recebem poderes específicos
e mais além os abandonam.

610

De fato, quando Áries se elevar da superfície das ondas
e vier com seu pescoço curvado adiante dos chifres, gerará
corações não contentes com os seus próprios bens, produzirá
espíritos para a pilhagem e desfará o pudor: tanto lhes
agradará ousar. Assim ele mesmo se apresenta com seus chi-
fres, para que caia ou morra. Não os deleita a doce tran-
qüilidade nas mesmas moradas, entre plácidas preocupações,
mas agrada-lhes sempre a travessia por ignotas cidades, ex-
plorar o pélago desconhecido, e desfrutar da hospitalidade
do mundo inteiro. Testemunha para ti é o próprio Lanígero,
quando, fendendo o vítreo mar, dourou-o com seu tosão e em
suas costas carregou Frixo, privado de sua irmã pelo desti-
no, até as margens do Fâsis e a Cólquida.

615

620

625

Mas aqueles que as primeiras estrelas do Touro, ao se
elevarem, fazem nascer, caminham como efeminados. E não é
preciso buscar longe a causa, se pelo menos é legítimo in-
vestigar a natureza em suas causas: ele se eleva ao céu vi-
rado para o lado oposto, e vem rico de donzelas, trazendo
numa pequena aglomeração a constelação das Plêiades. Acres-
centam-se-lhe, ainda, as riquezas do campo, e, como seu
dote próprio, ele provê o novilho entre os campos revolvi-
dos pelo arado.

630

635

Mas, quando a água com igual divisão de graus deixa ver
e encobre os Gêmeos, ela conferirá a dedicação ao estudo e
conduzirá às doudas artes. E não um caráter sombrio, mas
corações impregnados de doce graça ela cria, e na boa voz e
na melodiosa cítara os instrui, e junta com a inteligência
os dotes do canto.

640

Por outro lado, se negro Câncer se apresentar em escura
nuvem, na qual seu fogo, como que queimado por aqueles de
Febo, se extingue e assim obscurece com basto nevoeiro o

signo, apagar-se-ão as vistas dos nascidos,²³⁴ e o destino lhes dará dupla morte: cada um vive e ao mesmo tempo a si próprio enterra. 645

Se a alguém tiver o ávido Leão mostrado por sobre a superfície das águas a sua face, se ele escalar, abrindo-se-lhe as maxilas, o orbe, ele, criminoso diante dos pais e dos filhos, não lhes legará as riquezas que ele mesmo recebeu, mas em si mesmo engolirá seus bens. Tamanha fome e tão terrível desejo por comida se apodera de seu espírito, que aquilo mesmo que é seu ele consome e nunca o completa, e aplica em seus banquetes o dinheiro mesmo de seu funeral e de sua sepultura. 650 655

Ao surgir, Erígona, que regeu com justiça os primeiros séculos e deles fugiu assim que se deixaram corromper, concede a alta superioridade pelo sumo poder, e produzirá o regedor das leis e do direito sagrado, que com íntegra castidade cuidará dos templos dos deuses. 660

Mas, quando as Quelas outonais começam a surgir, feliz é o nascido sob o peso equilibrado da Libra. Estabelecerá, como juiz, a balança da vida e da morte, e subjugará o mundo, e lhe imporá leis. Cidades e reinos o temerão, e unicamente por sua vontade serão regidos, e, depois da terra, lhe estará reservada a autoridade no céu. 665

Quando o Escorpião mostra as luzes da extremidade de sua cauda, aquele que tiver então nascido com o favorecimento das estrelas errantes, com cidades engrandecerá o mundo, e, com bois atrelados, veste apanhada na cintura, traçará com o arado curvo o círculo das muralhas, ou deitará abaixo erguidas cidades, ou novamente em campos tornará cidades, e no lugar das casas fará madurar o trigo. Tamanho será o seu valor, e junto ao seu valor o seu poder. 670 675

Também o Arqueiro, quando surge com a primeira parte de sua roupa, corações dará notáveis na guerra, e, atraindo a vista de todos pelos grandes triunfos, conduzirá o vencedor às cidades de sua pátria, e ora o mesmo erguerá ora derrubará altas muralhas. Entretanto, a Fortuna, se demasiado indulgente com favores, mostra na face dele o seu ódio e o seu rigor, crudelíssima contra a sua aparência. Temível na guerra, um vencedor pagou com tal aparência, antes de sua 680 685

retirada, Trébia, Canas e o Lago.

A última estrela de Capricórnio, na extremidade de sua cauda, dita o serviço no mar e o ofício de cuidar dos navios, penoso e a pouca distância da morte. 690

Mas se queres alguém íntegro, casto e probo, este nascerá para ti quando a primeira estrela de Aquário se mostrar. 695

Não queira teu espírito que a primeira parte dos Peixes se adiante: odiosa tagarelice é dada e o veneno dum língua sempre a transportar maledicências a novos ouvidos, bem como o apresentar, com boca pérfida, às pessoas as faltas das pessoas mesmas. Nenhuma lealdade haverá em seus nascidos, mas um extremo desejo lhes obrigará o espírito ardente a atravessar o fogo. É que Citeréia transformou-se em peixe, quando, mergulhando nas águas da Babilônia, escapou de Tífon dos pés de serpente, que movia os alados ombros, e inseriu seu próprio fogo entre o dos escamosos Peixes. E não será de um só indivíduo o nascimento sob os gêmeos Peixes: haverá um irmão ou uma querida irmã, ou uma mãe de gêmeos. 700 705

Agora aprende as constelações que exercem seu domínio sobre diferentes partes da terra. Mas é preciso antes apresentar um quadro geral das coisas. O globo celeste divide-se em quatro partes: a parte onde o dia nasce, aquela em que o dia se põe, aquela dos calores do meio, e aquela onde estás tu, Hélice. Um mesmo número de ventos irrompem dessas mesmas partes e movem guerras entre si através do vazio do espaço. Do pólo rui o áspero Bóreas, Euro escapa do oriente, Austro ama o sol do meio-dia, e Zéfiro aprecia o sol que já partiu. De cada intervalo entre estes duas brisas lançam seus sopros, semelhantes, mas de nome diferente. A terra mesma flutua, cercada pela coroa do pélago, que em seu meio cinge o orbe com abraços líquidos, recebendo a terra, em seu seio, o mar, que, deixado entrar a partir do escuro poente, banha, pela direita, os númidas, e a tórrida Líbia, e os baluartes da outrora poderosa Cartago, e faz seus litorais recuarem, curvando-os em direção às Sirtes repletas de bancos de areia, e daí sobe novamente com suas ondas direcionadas ao Nilo. Pela esquerda, as águas do mar passam pelas nações da Espanha, e a ti, Gália, que estás 710 715 720 725A/726B 727 726A/725B 728

apegada à terra vizinha, e as cidades da Itália, que se vai 730
 curvando rumo à margem direita do mar, até aos teus cães,
 Cila, e à ávida Caribdes. Tão logo por esta porta o mar
 passe, nada a fora pelo Jônio aberto e vaga em suas exten-
 sas águas, e, assim como antes, espalhando-se pela esquer-
 da, perfaz o circuito da Itália inteira, mudado em sua de- 735
 signação para Mar Adriático, e bebe as águas do Erídano, e
 impede, com suas ondas, a guerra ilírica, e banha Epiro e a
 ilustre Corinto, e corre à volta da ampla costa do Pelopo-
 neso; e novamente reflui para a esquerda e, num vasto con-
 torno, passa pelos confins da Tessália e pelos campos da 740
 Acaia. A partir daí, o estreito do jovem e da menina mergu-
 lhada é impelido, contra a sua vontade, para o interior, e
 o Propôntide junta o seu canal ao amplo Ponto Euxino e às
 ondas da Lagoa Meótida, a qual permanece unida à parte tra-
 seira do Euxino e lhe proporciona, assim, uma fonte. Daí, 745
 quando o navegante, levado novamente àqueles estreitos ca-
 nais, sai outra vez das águas do Helesponto, corta então o
 mar Icário e o Egeu, e à esquerda admira os belos povos da
 Ásia, e tantos troféus quantos os lugares, e incontáveis 750
 nações, e o Touro a ameaçar as ondas, e os povos da Cilí-
 cia, e a Síria, devorada pelo fogo, e as terras a escaparem
 do mar por meio dum grande golfo, até que, curvando-se
 através das águas, os litorais retornam ao Egito, a morre-
 rem nas margens nilíacas. Esta é a linha que, ao redor das 755
 terras, perfaz o circuito ao redor do mar central, e com
 estes litorais restringe o avanço de suas ondas. Mil terras
 jazem ao meio, espalhadas pela extensão do mar. Pegadas hu-
 manas marcam a Sardenha; no mar líbico, a Trinácia separa-
 se da Itália apenas por um corte, a Grécia admira as monta- 760
 nhas da Eubéia, de frente para elas, Creta, à qual coube a
 sorte de ter o Tonante entre os seus cidadãos, é tocada pe-
 las ondas do Egeu, e Chipre é banhada pelas águas do rio do
 Egito. *Além destas terras, as quais a maior fama torna cé- 765*
lebres, e além de tantos litorais de menor extensão mas
que, ainda assim, emergem do mar, as Cíclades desiguais, e
Delos, e Rodes, e Áulida, e Tênedos, e os litorais da Cór-
sega, vizinhos da terra da Sardenha, e Ébuso, vitoriosa so- 770
bre o Oceano quando este entra pela primeira vez no interi-

or do círculo das terras, e os campos das ilhas Baleares, além destas terras, incontáveis são os escolhos e montanhas que surgem acima da superfície do mar em toda a sua extensão.

E não de um lado apenas o mar franqueou para si a terra, rompendo-lhe os estreitos; pois Fórcis lançou contra o oceano outros litorais, mas pelas altas montanhas foi impedido de dominar com suas águas a terra toda. Pois, entre o Bóreas e o levante que brilha no estio, a água do mar, penetrando ao longo dum estreito canal, vai até o fim e só então se espalha por vastos campos e, semelhante ao Ponto Euxino, forma o Mar Cáspio. Igualmente, sob o sol do meio, o Oceano moveu duas outras guerras contra a terra. Pois sua onda ocupa os campos pérsicos, tendo roubado seu nome de mar aos lugares que ela mesma banha, e se espalha por uma larga abertura. E não longe, em direção aos efeminados árabes e à sua terra, produtora de delícias e perfumes exóticos a partir de variadas plantas, um mar verte suavemente as suas águas sobre litorais repletos de pedras preciosas, tendo o nome da terra por ele banhada. Esta fica, assim, ao meio dos dois mares.

[lacuna] 795

Aí²³⁵, coube a Cartago, pelas armas, o poder, no tempo em que Aníbal arrasou com o fogo as fortalezas alpinas e tornou eterno o Trébia, cobriu Canas de sepulcros e fez a Líbia introduzir-se nas cidades do Lácio. Em Cartago, a natureza, contrária a futuras guerras, reuniu pestes de várias espécies e uma variedade de feras monstruosas. Essa terra selvagem tem horrendas serpentes, e animais cujos membros são habitados por veneno, e seres cujo pasto é a morte, acusações contra a terra, e ainda enormes elefantes tem, produzindo, ainda, a selvagem terra, fértil de seu próprio castigo, cruéis leões, divertindo-se com o parto de monstruosos macacos; e, pior do que se fosse estéril, ela infesta de maus frutos suas áridas areias, até que abandona sua autoridade junto aos habitantes do Egito. A partir daí estão os povos da Ásia, e uma terra em tudo rica: correm

rios de ouro, e de pérolas rebrilha o mar, perfumadas florestas sopram o aroma de plantas medicinais: a Índia, maior que o conhecimento que dela se tem, e os partos, ou (se queres) um outro mundo, e as muralhas do Tauro, que se elevam ao céu, e as tantas raças, em redor dele, com diferente nome, nações junto ao Tânaís, que separa as terras²³⁶ com as águas cítricas, e junto ao lago Meótida e aos perigos do Ponto Euxino.²³⁷ Este é o limite que a natureza impôs à poderosa Ásia. O que resta é a Europa que ocupa, a primeira que recebeu Júpiter, quando nas ondas ele nadava, e que pôs o touro em liberdade, aceitando que ele satisfizesse os seus desejos, unindo-o ao seu fardo. Ele presenteou com o nome da menina o litoral, consagrando com tal título o monumento de seu amor. É, pelos seus varões, a terra mais ilustre e a mais fecunda em doutas artes: Atenas, florescente no seu poder sobre a palavra; Esparta, reconhecida por sua força militar; Tebas, por seus deuses; e Péla, por um único rei, a sua morada principal, reconhecimento pela guerra troiana; a Tessália, e Epiro poderosa, e a costa, vizinha, da Ilíria; e a Trácia, à qual coube a sorte de ter Marte por habitante; e a Germânia, admirada entre os seus filhos; a Gália, por suas riquezas; a Hispânia, grandiosa por suas guerras; e, acima de todas, a Itália, que Roma, a maior de todas, impôs ao mundo, unindo-se ela mesma ao céu.

Tais são os limites em que a terra e o mar devem ser examinados, mundo que o deus divide em partes e correspondentes signos, e a cada signo protetor deu um domínio específico sobre a terra, atribuindo a tais signos, também, nações e poderosas cidades, próprias deles, sobre as quais se arrogassem suas influências principais.

E, assim como a figura humana é distribuída entre os diferentes signos, e, conquanto se estenda por todo o corpo uma proteção igual, esta, ainda assim, se encaminha também para um membro específico, divididos os membros entre os signos (pois Áries está ligado à cabeça; o Touro, ao pescoço; os braços contam-se sob o domínio dos Gêmeos; o peito, sob Câncer; os ombros chamam a ti, Nemeu; e o ventre, a ti, Virgem; Libra cuida das nádegas; e do Escorpião é o domínio da virilha; e o Arquitenente dedica-se às coxas; e Capricórnio, aos joelhos; e

o Jovem protege as pernas; os Peixes, os pés),²³⁸ assim também um signo reclama para si uma terra, e outro, outra.²³⁹

Por isso é que a raça humana encontra-se diferentemente composta por variadas naturezas e variados aspectos, e os povos são formados, cada qual, por uma cor específica, marcando, com o aspecto particular comum à sua gente, o caráter dos membros do corpo, comumente partilhado, e a natureza deste. A Germânia é alta, loura, com seus filhos de grande estatura; a Gália é menos impregnada do rubor de seu vizinho; mais áspera, a Hispânia produz membros firmes e contraídos. O pai da cidade dá aos romanos as feições de Marte, e Vênus, misturando as suas influências às do Gradivo, dá-lhes boa harmonia aos membros; e a engenhosa Grécia ostenta na face corada de seus povos a ginástica e o exercício vigoroso da luta; e denunciam a Síria os cabelos frisados nas têmporas. Os etíopes mancham o orbe, formando raças de homens imersas em trevas; a Índia gera indivíduos menos queimados; a terra egípcia, banhada pelo Nilo, enegrece mais suavemente os corpos, em virtude da inundação de suas planícies, e, já mais próxima de nós, moderada, produz um tom médio. Febo seca com poeira as tribos dos africanos nas terras arenosas; e a Mauritânia deriva de sua face o seu nome, e de sua cor, sua designação. Acrescenta tantos sons de vozes quantos os povos, inclui o mesmo número de línguas, e costumes semelhantes, e ritos, conforme a distribuição das regiões; acrescenta os gêneros particulares de frutos provindos de semente semelhante; e Ceres, que chega em diferentes cidades com diferentes colheitas e que produz toda uma variedade de legumes, e acrescenta a ti, Baco, que não dotas com igual benefício as terras, mas espalhas um tipo de uva numa colina, outro, noutra; acrescenta os cinamomos, que não crescem aqui e ali, em todos os terrenos; as diversas espécies de animais, e as espécies particulares de feras selvagens, e os elefantes, confinados em duplo cárcere na terra. Quantas são as partes do mundo, tantos são sob tais partes os mundos, já que os signos brilham distribuídos por domínios específicos, cobrindo com seu ar os povos sob eles situados.

O Lanígero, que escolheu as estrelas do meio do firmamento, *onde o Sol, equilibrada a balança, nivela o dia e a noite*, entre Câncer e o gélido Bode du-

860

865

870

875

880

885

890

895

rante a primavera, aí, chama, para ficar sob a sua influência, o mar que ele mes- 900
mo vencera, quando, após a queda da jovem, trouxe o irmão dela para a outra
margem, lamentando a diminuição de seu fardo e o alívio de seu dorso. Cultua-o
também a vizinha Propôntida, que o venera, e os povos da Síria, e a Pérsia de
afrouxado manto, ela mesma embaraçada em suas estreitas vestes, e o Nilo, que 905
se vai intumescendo até a estação de Câncer, e a terra do Egito, obrigada a inun-
dar-se. O Touro tem seu domínio sobre as montanhas da Cítia, e a poderosa Ásia,
e os efeminados árabes, donos de reinos ricos de florestas. O Ponto Euxino, cur-
vado segundo a forma de arco cítico, cultua a ti, Febo, sob os Gêmeos; a vós, 910
irmãos, a Trácia cultua, e, mais afastado, o Ganges, que com suas águas banha as
terras da Índia. Ardem os etíopes sob Câncer, que tem o calor mais intenso: a
própria cor deles já o mostra bem. Da Frigia, Nemeu, tu és senhor, servo da mãe
do Ida²⁴⁰, e és também senhor do selvagem reino dos capadócijs e das cadeias de 915
montanhas da Armênia; a rica Bitínia te cultua, e a terra dos macedônios, que
conquistara o mundo. Sob a casta Virgem está Rodes, fértil em terra e mar, mo-
rada temporária daquele que, como imperador, estava para governar o mundo, 920
casa, em verdade, do Sol, a quem foi totalmente consagrada, no tempo em que
recebia a luz do poderoso céu na pessoa de César; sob a Virgem também estão as
cidades da Jônia e os campos dóricos, os antigos árcades, e a Cária, célebre por
sua fama. Que signo melhor cultuaria a Itália, pudesse ela escolher, do que 925
aquele que a tudo governa, que o peso conhece das coisas, que regula as medidas
e que separa o injusto do justo, do qual as estações dependem, e no qual a noite e
o dia se encontram? É Libra que domina sobre a Itália, como signo particular seu;
sob ela fundada, bem como o seu domínio sobre o mundo, Roma exerce sobre as 930
coisas o seu poder de decisão, elevando ou rebaixando os povos, colocados nos
pratos de sua balança; sob ela nascido, César²⁴¹ tem agora mais bem fundada a
urbe e põe freio ao mundo, dependente que este é de suas ordens. O Escorpião,
signo seguinte, escolhe os baluartes da vencida Cartago, e a Líbia, e a terra ao 935
lado do Egito, e os campos de Cirene, dotados com as lágrimas duma raiz pican-
te; e, entretanto, volta os olhos para as águas da Itália, e exerce seu domínio so-
bre a Sardenha e as terras espalhadas pelo mar. A terra de Creta, circundada pelo

mar, obedece ao Centauro, e ao signo de dupla natureza submete-se o filho de Minos, ele mesmo de dupla natureza. Daí por que Creta se arroga as velozes setas e imita o tenso arco da constelação. A ilha da Trinácia, situada sob o mesmo signo, segue a ilha, irmã sua, que flutua de acordo com as ordens de Trívia; perto dela, o litoral da Itália, dela separado por um estreito braço de mar, obedece a leis iguais, não estando livre das influências do signo. Tu, Capricórnio, reges tudo o que está situado sob o sol poente, e tudo aquilo que, a partir dele, vem tocar a gélida Hélice, e reges, ainda, os povos da Espanha, e quantos gera a opulenta Gália; e a ti, Germânia, mãe digna de gerar somente feras selvagens, a ti, como segues ora mar ora terra com a agitação incessantes das tuas águas, o signo ambíguo de terra e de mar te reclama para ele. Mas o Jovem, de mais delicada compleição com seus membros nus, retira-se para o tépido Egito, as cidades tórias, os povos da Cilícia e as terras vizinhas dos cários. Aos Peixes foi concedido o Eufrates, quando Vênus, aceitando o auxílio deles quando fugia de Tifão, escondeu-se sob as suas águas, e ainda o rio Tigre, e as brilhantes praias do Mar Vermelho. Grande é a terra circundada pelas margens dos partos, também sob os Peixes, e ainda os povos dominados pelos partos ao longo dos séculos, Bactra, os etíopes, Babilônia, e Susa, e Nínive, e tantos outros nomes compreensíveis tão-só por outras maneiras de falar.

Assim está a terra distribuída pelos signos, a partir do quais devem ser aplicadas às suas regiões particulares as suas propriedades; pois tais regiões mantêm entre si as mesmas relações que existem entre os signos, e, assim como estes se reúnem entre eles ou se repelem em razão do ódio, ora opostos ao longo do céu, ora juntos pelo triângulo, ou quando, enfim, qualquer outra causa os dirige para diferentes afecções, assim também as terras correspondem às terras, as cidades às cidades, os litorais aos litorais, reinos estão em guerra com outros reinos; assim haverá cada um de evitar ou procurar o lugar para morada, assim deverá confiar na lealdade, e temer perigos, conforme o caráter que do alto do céu desceu à terra.

Observa agora, também, quais são os signos eclípticos, usando-se aqui de palavra grega, porque, como se cansados após determinados períodos de tempo, desaparecem, algumas

vezes, entorpecidos num movimento inútil. É que nada permanece igual na imensa duração do tempo, nem conserva eterno vigor e um só curso contínuo; o fato é que tudo muda com o tempo, variando ao longo dos anos; férteis campos deixam de produzir, negando frutos ininterruptos, esgotados de tanta produção; inversamente, terras que haviam sido estéreis malgrado as sementes, fornecem, depois, sem que ninguém as mande, admiráveis tributos. A terra, conquanto ligada por fortes estruturas, abala-se, roubando o chão de nossos pés; em si mesma a terra nada, e o Oceano vomita o mar e, sedento, volta a sorvê-lo, não conseguindo conter-se a si mesmo. Assim é que, outrora, submergira cidades, no tempo em que Deucalião restou como único herdeiro da raça humana e, posto sobre uma única pedra, tornou-se o senhor do orbe. Além disso, quando Faetonte tomou em suas mãos as rédeas pater-nas, povos foram queimados, e o céu temeu o incêndio, e as estrelas, a arderem, fugiram das chamas com que não estavam acostumadas, e a natureza temeu ser enterrada num único sepulcro. Tanto mudam as coisas todas com o longo tempo e novamente retornam a si mesmas. Assim, em dados momentos, também os signos perdem as suas energias e as tomam de volta, recuperando-as. A razão é patente: aqueles signos nos quais a Lua se eclipsou, despojada de seu irmão e imersa nas trevas da noite, no momento em que o orbe da terra, pondo-se no meio, intercepta os raios de Febo, e Délia não obtém a luz costumeira em que brilha, tais signos, também, debilitam-se a par com o astro que os está ocupando, ao mesmo tempo, abatidos e privados do vigor costumeiro, lamentando como que o funeral de Febe. A razão mesma se mostra pelo nome: os antigos os chamaram signos eclípticos. Mas os signos sofrem juntos e aos pares, e não aqueles que brilham como vizinhos pela posição, mas os opostos entre si, na medida em que a Lua só se eclipsa com seu orbe quando não vê Febo a correr pelos signos opostos. Os signos, entretanto, não se debilitam todos por igual duração de tempo, mas, às vezes, o ano inteiro se estende nessa enfermidade; outras vezes, ora permanecem fracos por um tempo mais breve, ora por um tempo mais longo, assim excedendo, com sua desventura, o período de revolução de Febo. E,

quando se perfez o espaço de tempo que é atribuído a cada um, depois que completaram, no limite fixado, os seus labores os signos que brilham aos pares opondo-se ao longo do céu, então se enfraquecem sucessivamente os pares de signos que lhe são adjacentes, que chegam primeiro à terra e primeiro a deixam, de tal sorte que a enfermidade que padecem não luta contra a esfera das estrelas, mas inclina-se, ela mesma, no sentido em que o céu impele o seu curso; e tais pares de signos negam suas influências, que assim se perderam, nem mais concedem tão grandes benefícios nem os mesmos danos. O lugar²⁴² muda tudo.

Mas de que adianta examinar com tão fina razão o brilhante firmamento, se o espírito de cada um opõe resistência e o temor nos tolhe a confiança e nos afasta do limiar do céu? " Ora vamos!" , diz o espírito, " a natureza está escondida num profundo retiro e foge à vista mortal e à nossa inteligência, nem pode nos aproveitar sustentar que tudo seja governado pelo destino, uma vez que por nenhum método se pode ver o destino" . De que serve ser levado contra si mesmo por meio da repreensão de si mesmo, e privar-se dos bens que nem o próprio deus recusa, e abandonar os olhos da mente, que a natureza nos concedeu? Observamos o céu. Por que não os dons do céu também? *A mente humana é capaz de deixar a sua morada própria* e de penetrar profundamente na riqueza mesma do céu, de construir, a partir de seus elementos, a grande massa do universo, de levar o filho do céu pelos lugares que lhe deram origem, de investigar a extremidade do mar, de descer pelo traçado da terra quando ela se inclina, fugindo à vista, e de assim habitar o orbe inteiro.²⁴³ A natureza já não se esconde em parte alguma; nós a conhecemos inteiramente, somos os senhores do céu, que conquistamos, observamos o nosso criador como parte que somos dele, e, filhos dos astros, deles nos aproximamos. Acaso é duvidoso que sob o nosso coração habita um deus e que ao céu retornam as nossas almas e que do céu elas vêm? E é duvidoso que, assim como o mundo, composto de toda matéria – de ar, e do fogo das alturas, e de terra, e de mar – é para a mente uma morada, mente que, esparzida pela morada toda, governa-a, é duvidoso, enfim, que, do

mesmo modo, haja, em nosso caso, corpos de natureza terrena e um sopro vital baseado no sangue, e que nosso corpo seja morada para nosso espírito, que a tudo governa, comandando o homem? Que há de admirar se os homens podem conhecer o céu, se neles próprios está o céu e cada um é uma pequena cópia da imagem do deus? Acaso é possível acreditar que os homens nasceram de algo que não o céu? Os animais todos jazem prostrados na terra, ou submersos nas águas, ou suspensos no ar: para todos, igualmente, há repouso, ventre e *coito, seu prazer, um corpo cuja força reside tão-só no seu tamanho* e cuja riqueza está nos membros, e, como não têm a capacidade de deliberar, para eles também a fala é negada. Prole que rege todas as coisas, o homem é o único dotado da capacidade de examinar a matéria, do poder da fala e do entendimento, e é ainda instruído em diversas habilidades: ele se refugiou nas cidades, domou a terra para que ela lhe desse frutos, domesticou animais e abriu passagem no mar; firme e de cabeça erguida no alto de sua fortaleza, dirige para as estrelas, como um vencedor, os seus olhos semelhantes às estrelas, observa mais de perto o Olimpo e interroga Júpiter; não contente só com o aspecto exterior dos deuses²⁴⁴, também perscruta o céu no seu âmago e, tomando em consideração um corpo que é da mesma espécie que o seu, procura a si mesmo nos astros. Para o céu pedimos crédito no mesmo grau em que o recebem, amiúde, as aves e as entranhas que palpitam sob o peito. Pois tem menor valor o obter dos sagrados signos a razão do que o atentar em animais mortos e em cantos de aves? Por isso, o próprio deus não recusa à terra a vista do céu, e lhe descobre seu rosto e seu corpo, girando sempre, e se oferece e força, mesmo, que o vejam, a fim de que possa ser bem conhecido e ensine, àqueles que o vêem, qual é a sua natureza, e os obrigue a dar atenção às suas leis. O céu mesmo chama as nossas atenções para as estrelas e, como ele não oculta os poderes que tem, não admite que estes passem despercebidos. Quem julgaria ser um crime conhecer aquilo que é permitido conhecer? Não desprezes as tuas forças como se elas estivessem presas numa alma pequena: o que há de poderoso em ti não tem medida. Assim como uma pouca quantidade de ouro supera em valor

numerosos montes de bronze; assim como o diamante, um nada de pedra, é mais precioso que o ouro, assim também a pupila, pequenina que seja, vê todo o céu perfeitamente, e aquilo com que os olhos exercem a visão é muito pequeno, enquanto o que observam é muito grande; do mesmo modo, a alma, cuja sede está posta dentro do diminuto coração, governa, a partir desse estreito limite, toda a extensão do corpo. Não meças o tamanho da matéria, mas atenta, sim, para as forças que a razão, e não o peso do teu corpo, tem: a razão a tudo vence. Não hesites em creditar ao homem o poder de ver o divino: o homem mesmo cria deuses e envia às estrelas uma divindade, e assim ainda mais poderoso se tornará o céu sob o domínio de Augusto.

LIBER QUARTUS

Quid tam sollicitis vitam consumimus annis
torquemurque metu caecaque cupidine rerum
aeternisque senes curis, dum quaerimus, aevum
perdimus et nullo votorum fine beati
victuros agimus semper nec vivimus umquam, 5
pauperiorque bonis quisque est, quia plura requirit
nec quod habet numerat, tantum quod non habet optat,
cumque sibi parvos usus natura reposcat
materiam struimus magnae per vota ruinae
luxuriamque lucris emimus luxuque rapinas, 10
et summum census pretium est effundere censum?
solvite, mortales, animos curasque levate
totque supervacuis vitam deplete querellis.
fata regunt orbem, certa stant omnia lege
longaque per certos signantur tempora casus. 15
nascentes morimur, finisque ab origine pendet.
hinc et opes et regna fluunt et, saepius orta,
paupertas, artesque datae moresque creatis
et vitia et laudes, damna et compendia rerum.
nemo carere dato poterit nec habere negatum 20
fortunamve suis invitam prendere votis
aut fugere instantem: sors est sua cuique ferenda.
an, nisi fata darent leges vitaeque necisque,
fugissent ignes Aenean, Troia sub uno
non eversa viro fatis vicisset in ipsis? 25
aut lupa proiectos nutrisset Martia fratres,
Roma casis enata foret, pecudumque magistri
in Capitolinos duxissent fulmina montes,
include sua potuisset Iuppiter arce,
captus et a captis orbis foret: igne sepulto 30
vulneribus victor repetisset Mucius urbem,
solus et oppositis clausisset Horatius armis
pontem urbemque simul, rupisset foedera virgo,
tresque sub unius fratres virtute iacerent?
nulla acies tantum vicit: pendebat ab uno 35
Roma viro regnumque orbis sortita iacebat.
quid referam Cannas admotaque moenibus arma
Varronemque fuga magnum 38a
Fabiumque morando 39b
postque tuos, Trasimenne, lacus, 39a
cum vincere posset, 38b
acceperisse iugum victae Carthaginis arces, 40
seque ratum Hannibalem nostris cecidisse catenis
exitium generis furtiva morte luisse?
adde etiam Latias acies Romamque suismet
pugnantem membris, adice et civilia bella
et Cimbrum in Mario Mariumque in carcere victum. 45

quod, consul totiens, exul, quod de exule consul
adiacuit Libycis compar iactura ruinis
eque crepidinibus cepit Carthaginis urbem,
hoc, nisi fata darent, numquam fortuna tulisset. 50
quis te Niliaco periturum litore, Magne,
post victas Mithridatis opes pelagusque receptum
et tris emenso meritos ex orbe triumphos,
cum te iam posses alium componere Magnum,
crederet, ut corpus sepeliret naufragus ignis
eiectaeque rogum facerent fragmenta carinae? 55
quis tantum mutare potest sine numine fati?
ille etiam caelo genitus caeloque receptus,
cum bene compositis victor civilibus armis
iura togae regeret, totiens praedicta cavere
vulnera non potuit: toto spectante senatu, 60
indicium dextra retinens nomenque, cruore
delevit proprio, possent ut vincere fata.
quid numerem eversas urbes regumque ruinas,
inque rogo Croesum Priamique in litore truncum,
cui nec Troia rogos? quid Xerxen, maius et ipso 65
naufragium pelago? quid capto sanguine regem
Romanis positum, raptosque ex ignibus ignes
cedentemque viro flammam quae templa ferebat?
quot subitae veniunt validorum in corpora mortes
seque ipsae rursus fugiunt errantque per ignes! 70
ex ipsis quidam elati rediere sepulcris,
atque his vita duplex, illis vix contigit una.
ecce levis perimit morbus graviorque remittit;
succumbunt artes, rationis vincitur usus,
cura nocet, cessare iuvat, mora saepe malorum 75
dat pausas; laeduntque cibi parcuntque venena.
degenerant nati patribus vincuntque parentes
ingeniumque suum retinent; transitque per illum,
ex illo fortuna venit. furit alter amore
et pontum tranare potest et vertere Troiam, 80
alterius frons est scribendis legibus apta.
ecce patrem nati perimunt natosque parentes
mutuaeque armati coeunt in vulnera fratres.
non hominum hoc bellum est; coguntur tanta moveri
inque suas ferri poenas lacerandaque membra. 85
quod Decios non omne tulit, non omne Camillos
tempus et invicta devictum mente Catonem,
materies in rem superat sed lege repugnat.
et neque paupertas breviores excipit annos
nec sunt immensis opibus venalia fata, 90
sed rapit ex tecto funus Fortuna superbo
indicitque rogum summis statuitque sepulcrum.
quantum est hoc regnum, quod regibus imperat ipsis!
quin etiam infelix virtus et noxia felix,
et male consultis pretium est, prudentia fallit; 95
nec Fortuna probat causas, sequiturque merentis,
sed vaga per cunctos nullo discrimine fertur.
scilicet est aliud, quod nos cogatque regatque,
maius, et in proprias ducat mortalia leges
attribuatque suos ex se nascentibus annos 100
fortunaque vices. permiscet saepe ferarum
corpora cum membris hominum: non seminis ille
partus erit; quid enim nobis commune ferisque,
quisve in portenti noxam peccarit adulter?

astra novant formas caelumque interserit ora. 105
 denique, si non est, fati cur traditur ordo,
 cunctaque temporibus certis ventura canuntur?
 nec tamen haec ratio facinus defendere pergit
 virtutemve suis fraudare in praemia donis.
 nam neque mortiferas quisquam minus oderit herbas 110
 quod non arbitrio veniunt sed semine certo,
 gratia nec levior tribuetur dulcibus escis
 quod natura dedit fruges, non ulla voluntas.
 sic hominum meritis tanto sit gloria maior
 quod caelo laudem debent, rursusque nocentis 115
 oderimus magis in culpam poenasque creatos.
 nec refert scelus unde cadat, scelus esse fatendum.
 hoc quoque fatale est, sic ipsum expendere fatum.
 [quod quoniam docui, superest nunc ordine certo
 caelestis fabricare gradus, qui ducere flexo 120
 tramite pendentem valeant ad sidera vatem]
 Nunc tibi signorum mores summumque colorem
 et studia et varias artes ex ordine reddam. 125

Dives fecundis Aries in vellera lanis
 exutusque novis rursus spem semper habebit,
 naufragiumque inter subitum censusque beatos
 crescendo cadet et votis in damna feretur, 130
 in vulgumque dabit fructus et mille per artes
 vellera diversos ex se parientia quaestus:
 nunc glomerare rudis nunc rursus solvere lanas,
 nunc tenuare levi filo nunc ducere telas,
 nunc emere et varias in quaestum vendere vestes, 135
 quis sine non poterant ullae subsistere gentes
 vel sine luxuria. tantum est opus, ipsa suismet
 asseruit Pallas manibus dignumque putavit,
 seque in Arachnaeo magnam putat esse triumpho.
 haec studia et similis dicet nascentibus artes, 140
 et dubia in trepido praecordia pectore finget
 seque sua semper cupientia vendere laude.
 Taurus simplicibus dotabit rura colonis
 pacatisque labor veniet; nec praemia laudis
 sed terrae tribuet partus. summittit in astris 145
 colla iugumque suis poscit cervicibus ipse.
 ille suis Phoebi portat cum cornibus orbem
 militiam indicit terris et segnia rura
 in veteres revocat cultus, dux ipse laboris,
 nec iacet in sulcis solvitque in pulvere pectus. 150
 Serranos Curiosque tulit fascisque per arva
 tradidit, eque suo dictator venit aratro.
 laudis amor tacitae; mentes et corpora tarda
 mole valent, habitatque puer sub fronte Cupido.
 Mollius e Geminis studium est et mitior ae- 155
 tas
 per varios cantus modulataque vocibus ora
 et gracilis calamos et nervis insita verba
 ingenitumque sonum: labor est etiam ipse volup-
 tas. 160
 arma procul lituosque volunt tristemque senectam,
 otia et aeternam peragunt in amore iuventam.
 inveniunt et in astra vias numerisque modisque

consummant orbem postque ipsos sidera linqunt: 165
 natura ingenio minor est perque omnia servit.
 in tot fecundi Gemini commenta feruntur.

Cancer ad ardentem fulgens in cardine metam,
 quam Phoebus summis revocatus cursibus ambit,
 articulum mundi retinet lucisque reflectit.
 ille tenax animi nullosque effusus in usus 170
 attribuit varios quaestus artemque lucrorum:
 merce peregrina fortunam ferre per urbes
 et gravia annonae speculantem incendia ventis
 credere opes orbisque orbi bona vendere posse
 totque per ignotas commercia iungere terras 175
 atque alio sub sole novas exquirere praedas
 et rerum pretio subitos componere census.
 ignava et, celeris optando sortibus annos,
 dulcibus usuris aequo Iove tempora vendit.
 ingenium sollers suaque in compendia pugnax. 180

Quis dubitet, vasti quae sit natura Leonis
 quasque suo dictet signo nascentibus artes?
 ille novas semper signas, nova bella ferarum
 apparat, et spolio vivit pecorumque rapinis; 185
 hos habet hoc studium, postes ornare superbos
 pellibus et captas domibus praefigere praedas
 et pacare metu silvas et vivere rapto.
 sunt quorum similis animos nec moenia frenent,
 sed pecudum mandris media grassentur in urbe 191
 et laceros artus suspendant fronte tabernae
 luxuriaeque parent caedem mortesque lucrentur.
 ingenium ad subitas iras facilisque recessus
 aequale et puro sententia pectore simplex.

At quibus Erigone dixit nascentibus aevum 195
 ad studium ducet mores et pectora doctis
 artibus instituet, nec tam compendia census
 quam causas viresque dabit perquirere rerum.
 illa decus linguae faciet regnumque loquendi
 atque oculos mentis, qui possint cernere cuncta 200
 quamvis occultis naturae condita causis.
 hinc et scriptor erit velox, cui littera verbum
 est 202
 quique notis linguam superet cursimque loquentis
 excipiat longas nova per compendia voces.
 in vitio bona sunt: teneros pudor impedit annos, 205
 magnaue naturae cohibendo munera frenat
 ora magisterio nodisque coercita Virgo.
 nec fecundus erit (quid mirum in virgine?) par-
 tus.

Librantes noctem Chelae cum tempore lucis 210
 per nova maturi post annum munera Bacchi
 mensurae tribuent usus ac pondera rerum
 et Palamedeis certantem viribus ortum,
 qui primus numeros rebus, qui nomina summis
 imposuit certumque modum propriasque figuras. 215
 hic etiam legum tabulas et condita iura
 noverit atque notis levibus pendentia verba,
 et licitum sciet, et vetitum quae poena sequatur,
 perpetuus populi privato in limine praetor.
 non alio potius genitus sit Servius astro, 220
 qui leges proprias posuit, cum iura retexit.
 denique, in ambiguo fuerit quodcumque locatum

et rectoris egens, diriment examina Librae.

Scorpios armata violenta cuspide cauda,
qua, sua cum Phoebi currum per sidera ducit, 225
rimatur terras et sulcis semina miscet,
in bellum ardentis animos et Martia castra
efficit et multo gaudentem sanguine mentem
nec praeda quam caede magis. quin ipsa sub armis
pax agitur: capiunt saltus silvasque peragrant, 230
nunc hominum, nunc bella gerunt violenta ferarum,
nunc caput in mortem vendunt et funus harenae,
atque hostem sibi quisque parat, cum bella quies-
cunt.
sunt quibus et simulacra placent et ludus in ar- 235
mis
(tantus amor pugnae), discuntque per otia bellum
et quodcumque pari studium producit arte.

At, quibus in bifero Centauri corpore sors
est 240
nascendi concessa, libet subiungere currus,
ardentis et equos ad mollia ducere frena
et totis armenta sequi pascentia campis,
quadripedum omne genus positis domitare magis-
tris, 245
exorare tigres rabiemque auferre leoni
cumque elephante loqui tantamque aptare loquendo
artibus humanis varia ad spectacula molem.
quippe ferae mixtum est hominis per sidera corpus
impositumque manet, quocirca regnat in illas. 250
quodque intenta gerit curvato spicula cornu,
et nervos tribuit membris et acumina cordi
et celeris motus nec delassabile pectus.

Vesta tuos, Capricorne, fovet penetralibus
ignes: 255
hinc artes studiumque trahis. nam quidquid in
usus 257a
ignis eget poscitque novas ad munera flammam 258b
sub te censendum est. scrutari caeca metalla, 258a
depositas et opes terrarum exurere venis, 257b
materiamque manu certa duplicare erit a te,
quidquid et argento fabricetur, quidquid et auro. 260
quod ferrum calidi solvant atque aera camini
consummentque foci Cererem, tua munera surgent.
addis et in vestes studium mercemque fugantem
frigora, brumalem servans per saecula sortem,
qua retrahis ductas summa ad fastigia noctes 265
nascentemque facis revocatis lucibus annum.
hinc et mobilitas rerum, mutataque saepe
mens natat; et
Veneri mixto cum crimine servit
pars prior, at
melior iuncto sub pisce senecta est. 270

Ille quoque, inflexa fontem qui proicit
urna,
cognatas tribuit iuvenalis Aquarius artes:
cernere sub terris undas, inducere terris,
ipsaque conversis aspergere fluctibus astra 275
litoribusque novis per luxum illudere ponto
et varios fabricare lacus et flumina ficta
et peregrinantis domibus suspendere rivos.

mille sub hoc habitant artes, quas temperat unda.
 quippe etiam mundi faciem sedesque movebit 280
 sidereas caelumque novum versabit in orbem.
tempore non ullo subolem taedebit Aquari,
 quae per aquas veniunt, operum, fontesque sequun-
 tur.

mite genus dulcesque fluunt a sidere partus, 285
 pectora nec sordent; faciles in damna feruntur;
 nec dest nec superest census. sic profluit urna.
 Ultima quos gemini producunt sidera Pisces,
 his erit in pontum studium, vitamque profundo 290
 credent et puppes aut puppibus arma parabunt,
 quidquid et in proprios pelagus desiderat usus.
 innumerae veniunt artes: vix nomina rebus
 sufficiunt, tot sunt parvae quoque membra cari-
 nae.

adde gubernandi studium, quod venit in astra 295
 et pontum caelo vincit. bene noverit orbem
 fluminaque et portus, mundum ventosque, necesse
 est
 iamque huc atque illuc agilem convertere clavum
 et frenare ratem fluctusque effundere rector, 300
 iam remis agere et lentas inflectere tonsas.
 quin placidum ductis everrere retibus aequor
 litoribusque suis populos exponere captos
 aut uncos celare cibis aut carcere fraudem, 305
 navalis etiam pugnas, pendentia bella,
 attribuunt pelagique infectos sanguine fluctus.
 fecundum genus est natis et amica voluntas
 et celeres motus mutataque cuncta per aevum.

Hos tribuunt mores atque has nascentibus ar- 309
 tes
 bis sex materia propria pollentia signa.
 Sed nihil in semet totum valet: omnia vires
 cum certis sociant signis sub partibus aequis
 et velut hospitio mundi commercia iungunt
 conceduntque suas partes retinentibus astris. 315
 quam partem Graiae dixere decanica gentes.
 a numero nomen positum est, quod partibus astra
 condita tricenis triplici sub sorte feruntur
 et tribuunt denas in se coeuntibus astris
 inque vicem ternis habitantur sidera signis. 320
 sic altis natura manet consaepa tenebris
 et verum in caeco est multaue ambagine rerum;
 nec brevis est usus nec amat compendia caelum,
 verum aliis alia opposita est et fallit imago
 mentiturque suas vires et munera celat. 325
 quae tibi non oculis, alta sed mente fuganda est
 caligo, penitusque deus, non fronte, notandus.

Nunc quae sint coniuncta quibus quove ordine
 reddam,
 ne lateant aliae vires aliena per astra. 330
 namque Aries primam partem sibi vindicat ipsi,
 altera sors Tauro, Geminis pars tertia cedit.
 sidera sic inter divisum dicitur astrum
 totque dabit vires dominos quotcumque recepit.
 diversa in Tauro ratio est, nec parte sub ulla 335
 censetur: Cancro primam mediamque Leoni,
 extremam Erigonae tribuit. natura per astrum

stat tamen et proprias miscet per singula vires.
Libra decem partes Geminorum prima capessit,
Scorprios adiunctas; Centauri tertia pars est, 340
nec quicquam numero discernitur, ordine cedit.
Cancer in adversum Capricorni derigit astrum
bis quinas primum partes, dignatus in illo
temporis articulo sub quo censetur et ipse,
quod facit aequalis luces brumalibus umbris 345
cognatamque gerit diverso in cardine legem;
alterius partis perfundit Aquarius ignes,
quem subeunt Pisces extremo sidere Cancri.
at Leo consortis meminit sub lege trigoni
Lanigerumque ducem recipit Taurumque quadrato 350
coniunctum sibi; sub Geminis pars tertia fertur:
hos quoque contingit per senos linea flexus.
praecipuum Erigone Cancro concedit honorem
cui primam tribuit partem; vicina relicta est
vicino, Nemeaeae, tibi; pars ipsius una est 355
quae fastidito concessa est iure potiri.
sed Libra exemplo gaudet, pariterque regentem
noctes atque dies diverso in tempore secum
Lanigerum sequitur: veris iuga temperat ille,
haec autumnalis componit lucibus umbras: 360
nulli concedit primam, traditque sequenti
vicinam partem; Centauri tertia summa est.
Scorprios in prima Capricornum parte locavit,
alterius dominum fecit cui nomen ab undis,
extremas voluit partes sub Piscibus esse. 365
at qui contento minitatur spicula nervo
Lanigero primas tradit sub iure trigoni
et medias Tauro partes Geminisque supremas.
nec manet ingrati Capricornus crimine turpis
sed munus reddit Cancro recipitque receptus 370
principiumque sui donat; coniuncta Leonis
regna ferunt, summas partes et Virginis esse.
fontibus aeternis gaudens urnaque fluenti
iura sui Librae permittit prima regenda,
haerentisque decem partes Nepa vindicat ipsi; 375
summas Centaurus retinet iuvenale per astrum.
iam superant gemini Pisces, qui sidera claudunt.
Lanigero primos tradunt in finibus usus,
perque decem medias partes tu, Taure, receptus;
quod superest, ipsi sumunt, utque orbe feruntur 380
extremo sic et sortis pars ultima cedit.
Haec ratio reteggit latitantis robora mundi
in plurisque modos repetitaque nomina caelum
dividit et melius sociat, quo saepius, orbem.
nec tua sub titulis fallantur pectora notis: 385
dissimulant, non ostendunt mortalibus astra.
altius est acies animi mittenda sagacis
inque alio quaerendum aliud iunctisque sequendum
viribus; et, cuius signi quis parte creatur,
eius habet mores atque illo nascitur astro. 390
talis per denas sortes natura feretur.
testis erit varius sub eodem sidere fetus,
quodque in tam multis animantum milibus, uno
quae veniunt signo, tot sunt, quot corpora, mo-
res, 395
et genus externum referunt aliena per astra,

confusique fluunt partus hominum atque ferarum.
 scilicet in partes iunguntur condita pluris
 diversasque ferunt proprio sub nomine leges. 400
 nec tantum lanas Aries nec Taurus aratra
 nec Gemini Musas nec merces Cancer amabit,
 nec Leo venator veniet nec Virgo magistra,
 mensuris aut Libra potens aut Scorpios armis
 Centaurusque feris, igni Capricornus et undis 405
 ipse suis Iuvenis geminique per aequora Pisces;
 mixta sed in pluris sociantur sidera vires.
 'Multum' inquis 'tenuemque iubes me ferre
 laborem,
 rursus et in magna mergis caligine mentem,
 cernere cum facili lucem ratione viderer.' 410
 quod quaeris, deus est: conaris scandere caelum
 fataque fatali genitus cognoscere lege
 et transire tuum pectus mundoque potiri.
 pro pretio labor est nec sunt immunia tanta,
 ne mirere viae flexus rerumque catenas. 415
 admitti potuisse sat est: sint cetera nostra.
 at nisi perfossis fugiet te montibus aurum,
 obstabitque suis opibus super addita tellus.
 ut veniant gemmae, totus transibitur orbis,
 nec lapidum pretio pelagus cepisse pigebit. 420
 annua solliciti consument vota coloni,
 et quantae mercedis erunt fallacia rura!
 quaeremus lucrum ventis Martemque sequemur
 in praedas. pudeat tanto bona velle caduca.
 luxuriae quoque militia est, vigilatque ruinis 425
 venter, et, ut pereant, suspirant saepe nepotes.
 quid caelo dabimus? quantum est, quo veneat omne?
 impendendus homo est, deus esse ut possit in ip-
 so.
 Hac tibi nascentum mores sunt lege notandi. 430
 nec satis est signis dominantia discere signa
 per denos numeros et quae sint insita cuique;
 sed proprias partes ipsas spectare memento
 vel glacie rigidas vel quas exusserit ignis,
 et sterilis sine utroque tamen, quas largior umor
 quasve minor iusto vitiat. namque omnia mixtis 435
 viribus et vario consurgunt sidera textu.
 est aequale nihil. terrenos aspice tractus
 et maris et variis fugientia flumina ripis:
 crimen ubique frequens et laudi noxia iuncta est.
 sic sterilis tellus laetis intervenit arvis 440
 ac subito rumpit parvo discrimine foedus;
 et modo portus erat pelagi iam vasta charybdis,
 laudatique cadit post paulum gratia ponti;
 et nunc per scopulos, nunc campis labitur amnis,
 et, faciens iter aut quaerens, curritve reditve. 445
 sic etiam caeli partes variantur in astris:
 ut signum signo, sic a se discrepat ipsum
 momentoque negat vires usumque salubrem,
 quodque per has geritur partes sine fruge creatur
 aut cadit aut multis sentit bona mixta querellis. 450
 hae mihi signandae proprio sunt carmine partes.
 sed quis tot numeros totiens sub lege referre,
 tot partes iterare queat, tot dicere summas,
 perque paris causas faciem mutare loquendi?

dum canimus verum, non aspera ponere, ut illis 455
incidimus, sic verba piget; sed gratia derit,
in vanumque labor cedit quem despicit auris.
sed mihi per carmen fatalia iura ferenti
et sacros caeli motus ad iussa loquendum est,
nec fingenda datur, tantum monstranda figura. 460
ostendisse deum nimis est: dabit ipse sibimet
pondera. nec fas est verbis splendescere mundum:
rebus erit maior. nec parva est gratia nostri
oris, si tantum poterit signare canenda.
accipe damnandae quae sint per sidera partes. 465
Lanigeri pars quarta nocet nec sexta salu-
bris;
septima par illi ac decima est decimaeque secunda
quaeque duas duplicant summas septemque novemque;
unaque viginti numeris pars addita laedit 470
et quinta et duram consummans septima partem.
Tauri nona mala est, similis cui tertia pars
est
post decimam nec non decimae pars septima iuncta;
bisque undena notans et bis duodena nocentes 475
quaeque decem trisque ingeminat fraudatque duobus
triginta numeros et tu, tricesima summa, es.
Pestifera in Geminis pars prima et tertia
signi,
septima non melior, ter quintae noxia par est, 480
unaque bis denis brevior nocet unaque maior,
et similis noxae veniet vicesima quinta
cumque duae subeunt vel cum se quattuor addunt.
Nec Cancri prima immunis nec tertia pars est
nec sexta; octava est similis, decimaeque peracta 485
prima rapit, nec ter quintae clementior usus;
septima post decimam luctum et vicesima portat
et quinta accedens et septima nonaque summa.
Tu quoque contactu primo, Nemeaeae, timendus,
et quarta sub parte premis; bis quinta salubri 2,
terque caret caelo, vicesima et altera laedit; 232
e tribus appositis vitiat totidemque secutis 490
ultima, nec prima melior tricesima pars est.
Erigones nec pars prima est nec sexta nec
una
ad decimam nec quarta nec octava utilis umquam;
proxima viginti numeris et quarta timenda est, 495
et quae ter decimam claudit sors ultima partem.
Et quinta in Chelis et septima inutilis as-
tri,
tertia et undecimae decimaeque est septima iuncta
quartaque bis denis actis et septima et ambae
quae numerum claudunt nona et tricesima partes.
Scorpios in prima reus est, cui tertia par
est
et sexta et decima et quae ter tibi quinta nota-
tur,
undecimam geminans et quae vicesima quinta est 505
octavoque manet numero nonumque capessit.
Si te fata sinant, quartam ne selige partem
Centauri; fuge et octavam; sex bisve peractis
octo, bis aut denis, metuendus dicitur aer,
cumque iterum duodena refert aut terna decemque 510

aut septena quater, vel cum ter dena figurat.
Nec pars optanda est Capricorni septima;
nona
consentit decimamque sequens quam tertia signat
et tribus aut una quae te, vicesima, fraudat 515
quaeve auget quinto numero vel septima fertur.
Pars est prima nocens fundentis semper Aqua-
ri,
damnanda et decimae succedens prima peractae
tertiaque et quinta et numero quae condita nono 520
est
et post viginti prima et vicesima quinta
cumque illa quartam accumulans vicesima nona.
Tertia per geminos et quinta et septima Pis-
ces, 525
undecima et decimae metuenda est septima iuncta;
et quinta in quinos numeros revocata duasque
accipiunt proprias vires ultraque remittunt.
Hae partes sterilem ducunt et frigore et
igni 530
aera vel sicco vel quod superaverit umor,
si rapidus Mavors ignes iaculatur in illum
Saturnusve suam glaciem *Phoebeve propinquis*
quem trahit a terris rorem Phoebusve calores.
Nec te perceptis signorum cura relinquat 535
partibus: in tempus quaedam mutantur, et ortu
accipiunt proprias vires ultraque remittunt.
Namque, ubi se summis Aries extollet ab un-
dis
et cervice prior flexa quam cornibus ibit, 540
non contenta suo generabit pectora censu
et dabit in praedas animos solvetque pudorem:
tantum audere iuvat. sic ipse in cornua fertur
ut ruat aut vincat. non illos sedibus isdem
mollia per placidas delectant otia curas, 545
sed iuvat ignotas semper transire per urbes
scrutarique novum pelagus totius et esse
orbis in hospitio. testis tibi Laniger ipse,
cum vitreum findens auravit vellere pontum
orbatumque sua Phrixum per fata sorore 550
Phasidos ad ripas et Colchida tergo vexit.
At, quos prima creant nascentis sidera Tau-
ri,
feminei incedunt. nec longe causa petenda est,
si modo per causas naturam quaerere fas est: 555
aversus venit in caelum divesque puellis,
Pleiadum parvo referens glomeramine sidus.
accedunt et ruris opes, propriaque iuvenum
dote per inversos exornat vomere campos.
Sed, Geminos aequa cum profert unda tegitque 560
parte, dabit studia et doctas producet ad artes.
nec triste ingenium sed dulci tincta lepore
corda creat, vocisque bonis citharaeque sonantis
instruit, et dotes cantus cum pectore iungit.
At, niger obscura Cancer cum nube feretur, 565
qua velut exustus Phoebeis ignibus ignis
deficit et multa fuscatur caligine sidus,
lumina deficient partus, geminamque creatis
mortem fata dabunt: se quisque et vivit et

effert. 570

Sicui per summas avidus produxerit undas
ora Leo et scandat malis hiscentibus orbem,
ille patri natisque reus, quas ceperit ipse,
non legabit opes, censumque immerget in ipso.
tanta fames animumque cibi tam dira cupido 575
corripit, ut capiat semet nec compleat umquam,
inque epulas funus revocet pretiumque sepulcri.

Erigone surgens, quae rexit saecula prisca
iustitia rursusque eadem labentia fugit,
alta per imperium tribuit fastigia summum, 580
rectoremque dabit legum iurisque sacrati
sancta pudicitia divorum templa colentem.

Sed, cum autumnales coeperunt surgere Che-
lae,
felix aequato genitus sub pondere Librae. 585
iudex examen sistet vitaeque necisque
imponetque iugum terris legesque rogabit.
illum urbes et regna tremant nutuque regentur
unius et caeli post terras iura manebunt.

Scorpios extremae cum tollet lumina caudae, 590
siquis erit stellis tunc suffragantibus ortus,
urbibus augebit terras iunctisque iuvenicis
moenia succinctus curvo describet aratro,
aut sternet positas urbes inque arva reducet
oppida et in domibus maturas reddet aristas. 595
tanta erit et virtus et cum virtute potestas.

Nec non Arcitenens, prima cum veste resur-
git,
pectora clara dabit bello, magnisque triumphis
conspicuum patrias victorem ducet ad arces, 600
altaque nunc statuet nunc idem moenia vertet.
sed nimium indulgens rebus Fortuna secundis
invidet in facie saevitque asperrima fronti.
horrendus bello Trebiam Cannasque lacumque
ante fugam tali pensabat imagine victor. 605

Ultimus in caudae Capricornus acumine summo
militiam in ponto dictat puppisque colendae
dura ministeria et tenui discrimine mortis.

Quod si quem sanctumque velis castumque pro-
bumque 610
hic tibi nascetur cum primus Aquarius exit.

Ne velit et primos animus procedere Pisces,
garrulitas odiosa datur linguaeque venenum
verba maligna novas mutantis semper ad aures
criminaque ad populum populi ferre ore bilingui. 615
nulla fides inerit natis, sed summa libido
ardentem medios animum iubet ire per ignes.
scilicet in piscem sese Cytherea novavit,
cum Babylo niacas summersa profugit in undas
anguipedem alatos umeros Typhona ferentem, 620
inseruitque suos squamosis Piscibus ignes.
nec solus fuerit geminis sub Piscibus ortus:
frater erit dulcisve soror, materve duorum.

Nunc age diversis dominantia sidera terris
percipe. sed summa est rerum referenda figura. 625
quattuor in partes caeli describitur orbis,
nascentem lapsumque diem mediosque calores
teque, Helice. totidem venti de partibus isdem

erumpunt secumque gerunt per inania bella. 630
asper ab axe ruit Boreas, fugit Eurus ab ortu,
Auster amat medium solem Zephyrusque profectum.
hos inter binae mediis e partibus aurae
exspirant similis mutato nomine flatus.
ipsa natat tellus pelagi lustrata corona
cingentis medium liquidis amplexibus orbem, 635
inque sinus pontum recipit, qui vespere ab atro
admissus dextra Numidas Libyamque calentem
alluit et magnae quondam Carthaginis arces,
litoraue in Syrtes revocans sinuata vadosas
rursum usque ad Nilum directis fluctibus exit.
laeva freti caedunt Hispanas aequora gentes 640
teque in vicinis haerentem, Gallia, terris
Italiaeque urbes dextram sinuantis in undam
usque canes ad, Scylla, tuos avidamque Charybdis.
hac ubi se primum porta mare fudit, aperto
enatat Ionio laxasque vagatur in undas 645
et, prius ut, laeva se fundens circuit omnem
Italiam, Hadriaco mutatum nomina ponto,
Eridanique bibit fluctus, vetat aequore bellum
Illyricum, Epirumque lavat claramque Corinthum
et Peloponnesi patulas circumvolat oras; 650
rursus et in laevum refluit vastoque recessu
Thessaliae fines et Achaica praeterit arva.
hinc penitus iuvenisque freto mersaeque puellae
truditur invitum, faucesque Propontis aperto
Euxino iniungit ponto Maeotis et undis, 655
quae tergo coniuncta manet fontemque ministrat.
inde ubi in angustas revocatus navita fauces
Hellespontiacis iterum se fluctibus effert,
Icarium Aegaeumque secat laevaue nitentis
miratur populos Asiae totidemque tropaea
quot loca et innumeras gentes Taurumque minantem
fluctibus et Cilicum populos Syriamque perustam
ingentique sinu fugientis aequora terras,
donec in Aegyptum redeunt curvata per undas
litora Niliacis iterum morientia ripis. 660
haec medium terris circumdat linea pontum
atque his undarum tractum constringit harenis.
mille iacent mediae diffusa per aequora terrae.
Sardiniam in Libyco signant vestigia plantae,
Trinacria Italia tantum praecisa recessit, 665
adversa Euboicos miratur Graecia montes,
Aegaeis Crete civem sortita Tonantem
Aegyptique Cypros pulsatur fluctibus amnis.
has praeter terras, celebrat quas maxima fama,
totque minore solo tamen emergentia ponto 670
litora, inaequalis Cycladas Delonque Rhodonque
Aulidaque et Tenedon vicinaque Corsica terris
litora Sardiniae primumque intrantis in orbem
Oceani victricem Ebusum et Balearica rura,
innumeri surgunt scopuli montesque per altum. 675
Nec tantum ex una pontus sibi parte reclusit
faucibus abruptis orbem; nam litora plura
impulit oceano Phorcys, sed montibus altis
est vetitus totam ne vinceret aequore terram.
namque inter borean ortumque aestate nitentem 680
in longum angusto penetrabilis aequore fluctus

pervenit et patulis tum demum funditur arvis
 Caspiaque Euxini similis facit aequora ponti.
 altera sub medium solem duo bella perinde
 intulit Oceanus terris. nam Persica fluctus 685
 arva tenet, titulum pelagi praedatus ab isdem
 quae rigat ipse locis, latoque infunditur orbe.
 nec procul in mollis Arabas terramque ferentem
 delicias variaequae novos radicis odores
 leniter affundit gemmantia litora pontus, 690
 et terrae mare nomen habet. media illa duobus

* * * *

695

quondam Carthago regnum sortita sub armis,
 ignibus Alpinas cum contudit Hannibal arces,
 fecit et aeternum Trebiam Cannasque sepulcris 700
 obruit et Libyam Latias infudit in urbes.
 huc varias pestes diversaque monstra ferarum
 congressit bellis natura infesta futuris.
 horrendos angues habitataque membra veneno
 et mortis pastu viventia, crimina terrae,
 et vastos elephantas habet, saevosque leones 705
 in poenas fecunda suas parit horrida tellus
 et portentosos cercopum ludit in ortus
 ac sterili peior siccas infestat harenas,
 donec ad Aegypti ponat sua iura colonos.
 inde Asiae populi divesque per omnia tellus: 710
 auratique fluunt amnes gemmisque relucet
 pontus, odoratae spirant medicamina silvae:
 India notitia maior, Parthique vel orbis
 alter, et in caelum surgentis moenia Tauri
 totque illum circa diverso nomine gentes 715
 ad Tanain Scythicis dirimentem fluctibus orbes
 Maeotisque lacus Euxinique aspera ponti.
 [aequora et extremum Propontidos Hellespontum]
 hanc Asiae metam posuit natura potentis.
 quod superest Europa tenet, quae prima natantem 720
 fluctibus exceperitque Iovem taurumque resolvit,
 ponere passa suos ignes, onerique iugavit.
 ille puellari donavit nomine litus
 et monumenta sui titulo sacravit amoris.
 maxima terra viris et fecundissima doctis 725a
 artibus: in regnum florentes oris Athenae; 726b
 Sparta manu, Thebae divis, et rege vel uno 727
 princeps Pella domus, Troiani gratia belli; 726a
 Thessalia Epirosque potens vicinaque ripa 725b
 Illyris, et Thrace Martem sortita colonum, 728
 et stupefacta suos inter Germania partus;
 Gallia per census, Hispania maxima bellis; 730
 Italia in summa, quam rerum maxima Roma
 imposuit terris caeloque adiungitur ipsa.
 Hos erit in fines orbis pontusque vocandus,
 quem deus in partes per singula dividit astra 735
 ac sua cuique dedit tutelae regna per orbem
 et proprias gentes atque urbes addidit altas,

in quibus assererent praestantis sidera vires. 740
 ac, velut humana est signis discripta figura,
 et, quamquam communis eat tutela per omne
 corpus, et in proprium divisis artubus exit
 (namque Aries capiti, Taurus cervicibus haeret,
 brachia sub Geminis censentur, pectora Cancro, 745
 te scapulae, Nemeaeae, vocant teque ilia, Virgo,
 Libra colit clunes et Scorprios inguine regnat,
 et femina Arcitenens, genua et Capricornus amavit,
 cruraque defendit Iuvenis, vestigia Pisces), 750
 sic alias aliud terras sibi vindicat astrum.
 Idcirco in varias leges variasque figuras
 dispositum genus est hominum, proprioque colore
 formantur gentes, sociataque iura per artus 755
 materiamque parem privato foedere signant.
 flava per ingentis surgit Germania partus,
 Gallia vicino minus est infecta rubore,
 asperior solidos Hispania contrahit artus. 760
 Martia Romanis urbis pater induit ora
 Gradivumque Venus miscens bene temperat artus,
 perque coloratas subtilis Graecia gentes
 gymnasium praefert vultu fortisque palaestras, 765
 et Syriam produnt torti per tempora crines.
 Aethiopes maculant orbem tenebrisque figurant
 perfusas hominum gentes; minus India tostos
 progenerat; 770
 tellusque natans Aegyptia Nilo
 lenius irriguis infuscat corpora campis
 iam propior
 mediumque facit moderata tenorem. 775
 Phoebus harenosis Afrorum pulvere terris
 exsiccat populos, et Mauretania nomen
 oris habet titulumque suo fert ipsa colore.
 adde sonos totidem vocum, totidem insere linguas 780
 et mores pro sorte paris ritusque locorum;
 adde genus proprium simili sub semine frugum
 et Cererem varia redeuntem messe per urbes
 nec paribus siliquas referentem viribus omnis, 785
 nec te, Bacche, pari donantem munere terras
 atque alias aliis fundentem collibus uvas,
 cinnama nec totis passim nascentia campis;
 diversas pecudum facies propriasque ferarum 790
 et duplici clausos elephantas carcere terrae.
 quot partes orbis, totidem sub partibus orbes,
 ut certis discripta nitent regionibus astra
 perfunduntque suo subiectas aere gentes. 795
 Laniger in medio sortitus sidera mundo,

lance ubi sol aequa pensat noctemque diemque
 Cancrum inter gelidumque Caprum per tempora ve-
 ris,
 asserit in vires pontum quem vicerat ipse, 800
 virgine delapsa cum fratrem ad litora vexit
 et minui deflevit onus dorsumque levare. 806
 illum etiam venerata colit vicina Propontis 802
 et Syriae gentes et laxo Persis amictu
 vestibus ipsa suis haerens Nilusque tumescens
 in Cancrum et tellus Aegypti iussa natare. 805
 Taurus habet Scythiae montes Asiamque potentem 807
 et mollis Arabas, silvarum ditia regna.
 Euxinus Scythicos pontus sinuatus in arcus
 sub Geminis te, Phoebe, colit; vos Thracia, fra- 810
 tres,
 ultimus et sola vos tranans colit Indica Ganges.
 ardent Aethiopes Cancro, cui plurimus ignis:
 hoc color ipse docet. Phrygia, Nemeaeae, potiris
 Idaeae matris famulus regnoque feroci 815
 Cappadocum Armeniaeque iugis; Bithynia dives
 te colit et Macetum tellus, quae vicerat orbem.
 Virgine sub casta felix terraque marique
 est Rhodos, hospitium recturi principis orbem,
 tumque domus vere Solis, cui tota sacrata est, 820
 cum caperet lumen magni sub Caesare mundi;
 Ioniae quoque sunt urbes et Dorica rura,
 Arcades antiqui celebrataque Caria fama.
 quod potius colat Italiam, si seligat, astrum
 quam quod cuncta regit, quod rerum pondera novit, 825
 designat summas et iniquum separat aequo,
 tempora quo pendent, coeunt quo noxque diesque?
 Hesperiam sua Libra tenet, qua condita Roma
 orbis et imperium retinet discrimina rerum,
 lancibus et positas gentes tollitque premitque, 830
 qua genitus Caesar melius nunc condidit urbem
 et propriis frenat pendentem nutibus orbem.
 inferius victae sidus Carthaginis arces
 et Libyam Aegyptique latus donataque rura
 Cyrenes lacrimis radicis Scorpios acris 835
 eligit, Italiaeque tamen respectat ad undas
 Sardiniamque tenet fusasque per aequora terras.
 Cnosia Centauro tellus circumdata ponto
 parat, et in geminum Minois filius astrum
 ipse venit geminus. celeris hinc Creta sagittas 840
 asserit intentosque imitatur sideris arcus.
 insula Trinacriae fluitantem ad iura sororem
 subsequitur Triviae sub eodem condita signo,
 proximaque Italiae tenui divisa profundo
 ora paris sequitur leges nec sidere rupta est. 845
 tu, Capricorne, regis quidquid sub sole cadente
 est positum gelidamque Helicen quod tangit ab
 illo,
 Hispanas gentes et quot fert Gallia dives;
 teque feris dignam tantum, Germania, matrem 850
 asserit ambiguum sidus terraeque marisque
 aestibus assiduus pontum terrasque sequentem.
 sed Iuvenis nudos formatus mollior artus
 Aegyptum ad tepidam Tyriasque recedit in arces
 et Cilicum gentes vicinaque Caribus arva. 855

Piscibus Euphrates datus est, ubi ab his ope
 sumpta
 cum fugeret Typhona Venus subsedit in undis,
 et Tigris et rubri radiantia litora ponti.
 magna iacet tellus magnis circumdata ripis 860
 Parthis et a Parthis domitae per saecula gentes,
 Bactraque et Aethiopes, Babylon et Susa Ninosque,
 nominaque innumeris vix complectenda figuris.
 Sic divisa manet tellus per sidera cuncta,
 e quibus in proprias partes sunt iura trahenda; 865
 namque eadem, quae sunt signis, commercia ser-
 vant,
 utque illa inter se coeunt odioque repugnant,
 nunc adversa polo, nunc et coniuncta trigono,
 quaeque alia in varios affectus causa gubernat, 870
 sic terrae terris respondent, urbibus urbes,
 litora litoribus, regnis contraria regna;
 sic erit et sedes fugienda petendaque cuique,
 sic speranda fides, sic et metuenda pericla,
 ut genus in terram caelo descendit ab alto. 875
 Percipe nunc etiam quae sint ecliptica Graio
 nomine, quod certos quasi delassata per annos
 non numquam cessant sterili torpentia motu.
 scilicet immenso nihil est aequale sub aevo
 perpetuosque tenet flores unumque tenorem, 880
 mutantur sed cuncta die variantque per annos;
 et fecunda suis absistunt frugibus arva
 continuosque negant partus effeta creando,
 rursus quae fuerant steriles ad semina terrae
 post nova sufficiunt nullo mandante tributa.
 concutitur tellus validis compagibus haerens 885
 subduciturque solum pedibus; natat orbis in ipso
 et vomit Oceanus pontum sitiensque resorbet
 nec sese ipse capit. sic quondam merserat urbes,
 humani generis cum solus constitit heres
 Deucalion scopuloque orbem possedit in uno. 890
 nec non, cum patrias Phaethon temptavit habenas,
 arserunt gentes timuitque incendia caelum
 fugeruntque novas ardentia sidera flammam
 atque uno metuit condi natura sepulcro.
 in tantum longo mutantur tempore cuncta 895
 atque iterum in semet redeunt. sic tempore certo
 signa quoque amittunt vires sumuntque receptas.
 causa patet, quod, Luna quibus defecit in astris
 orba sui fratris noctisque immersa tenebris,
 cum medius Phoebi radios intercipit orbis
 nec trahit assuetum quo fulget Delia lumen, 900
 haec quoque signa suo pariter cum sidere languent
 incurvata simul solitoque exempta vigori
 et velut elatam Phoeben in funere lugent.
 ipsa docet titulo se causa: ecliptica signa
 dixere antiqui. pariter sed bina laborant, 905
 nec vicina loco sed quae contraria fulgent,
 sicut Luna suo tum tantum deficit orbe
 cum Phoebum adversis currentem non videt astris.
 nec tamen aequali languescunt tempore cuncta,
 sed modo in affectus totus producitur annus, 910
 nunc brevius lassata manent, nunc longius astra
 exceduntque suo Phoebia tempora casu.

atque, ubi perfectum est spatium quod cuique di-
 catur
 impleruntque suos certa statione labores 915
 bina per adversum caelum fulgentia signa,
 tum vice bina labant ipsis haerentia casus,
 quae prius in terras veniunt terrasque relin-
 quunt,
 sidereo non ut pugnet contrarius orbi 920
 sed, qua mundus agit cursus, inclinet et ipse,
 amissasque negant vires, nec munera tanta
 nec similis reddunt noxas. locus omnia vertit.
 Sed quid tam tenui prodest ratione nitentem
 scrutari mundum, si mens sua cuique repugnat 925
 spemque timor tollit prohibetque a limine caeli?
 'conditur en' inquit 'vasto natura recessu
 mortalisque fugit visus et pectora nostra,
 nec prodesse potest quod fatis cuncta reguntur,
 cum fatum nulla possit ratione videri.' 930
 quid iuvat in semet sua per convicia ferri
 et fraudare bonis, quae nec deus invidet ipse,
 quosque dedit natura oculos deponere mentis?
 perspicimus caelum, cur non et munera caeli?
mens humana potest propria discedere sede 935
 inque ipsos penitus mundi descendere census
 seminibusque suis tantam componere molem
 et partum caeli sua per nutricia ferre
 extremumque sequi pontum terraeque subire
 pendentis tractus et toto vivere in orbe.
 [quanta et pars superet rationem discere noctis]
 iam nusquam natura latet; pervidimus omnem
 et capto potimur mundo nostrumque parentem
 pars sua perspicimus genitique accedimus astris.
 an dubium est habitare deum sub pectore nostro
 in caelumque redire animas caeloque venire,
 utque sit ex omni constructus corpore mundus
 aeris atque ignis summi terraeque marisque
 hospitium menti totum quae infusa gubernet,
 sic esse in nobis terrenae corpora sortis
 sanguineasque animas animo, qui cuncta gubernat
 dispensatque hominem? quid mirum, noscere mundum
 si possunt homines, quibus est et mundus in ipsis
 exemplumque dei quisque est in imagine parva?
 an cuiquam genitos, nisi caelo, credere fas est
 esse homines? proiecta iacent animalia cuncta
 in terra vel mersa vadis, vel in aere pendent,
 omnibus una quies venterque *Venusque voluptas,*
mole valens sola corpus censumque per artus,
 et, quia consilium non est, et lingua remissa.
 unus in inspectus rerum viresque loquendi
 ingeniumque capax variasque educitur artes
 hic partus, qui cuncta regit: secessit in urbes,
 edomuit terram ad fruges, animalia cepit
 imposuitque viam ponto, stetit unus in arcem
 erectus capitis victorque ad sidera mittit
 sidereos oculos propiusque aspectat Olympum
 inquirisque Iovem; nec sola fronte deorum
 contentus manet, et caelum scrutatur in alvo
 cognatumque sequens corpus se quaerit in astris.
 huic in tanta fidem petimus, quam saepe volucres

accipiunt trepidaeque suo sub pectore fibrae.
an minus est sacris rationem ducere signis
quam pecudum mortes aviumque attendere cantus?
atque ideo faciem caeli non invidet orbi
ipse deus vultusque suos corpusque recludit
volvendo semper seque ipsum inculcat et offert,
ut bene cognosci possit doceatque videntis,
qualis eat, cogatque suas attendere leges.
ipse vocat nostros animos ad sidera mundus
nec patitur, quia non condit, sua iura latere.
quis putet esse nefas nosci, quod cernere fas
est?
nec contemne tuas quasi parvo in pectore vires:
quod valet, immensum est. sic auri pondera parvi
exsuperant pretio numerosos aeris acervos;
sic adamas, punctum lapidis, pretiosior auro est;
parvula sic totum pervisit pupula caelum,
quoque vident oculi minimum est, cum maxima cer-
nant;
sic animi sedes tenui sub corde locata
per totum angusto regnat de limite corpus.
materiae ne quaere modum, sed perspice vires,
quas ratio, non pondus, habet: ratio omnia vin-
cit.
ne dubites homini divinos credere visus,
iam facit ipse deos mittitque ad sidera numen,
maius et Augusto crescet sub principe caelum.

Livro 5

Aqui um outro haveria terminado o caminho e, tendo apresentado os signos contra os quais os numes dos cinco planetas vão, e contra os quais também vai Febo em sua quadriga, e Délia em sua biga, não teria ele erguido ainda mais alto sua obra; retornaria do céu e, assim descendo, atravessaria, ao meio do caminho, os fogos de Saturno, de Júpiter, de Marte e do Sol, e, abaixo desses, a ti, Lua, que vagas em seguida a Vênus e ao filho de Maia. Pois o céu ainda manda que, transportando-me em volta das estrelas todas, eu me apresse em percorrer toda a extensão do céu, uma vez que, ousando subir aos etéreos carros, alcancei o elevado cimo, em seus píncaros. Desta parte, Oríon chama-me, a maior constelação do grande firmamento, e o navio dos heróis, que também agora navega, entre as estrelas, e os Rios, a serpentearem as suas curvas, ao longe errantes, e Ceto, biforme com suas escamas e sua medonha boca, e o vigilante guardião das Hespérides e de seu rico ouro, e o Cão, a levar ao mundo inteiro os incêndios, e a ara dos deuses, junto à qual o Olimpo cumpre os seus votos. Da outra parte, chama-me o Dragão, que desliza entre as duas Ursas, e Heníoco, ainda lembrado de seu carro, e o Boieiro, de sua carroça, e o celeste dom que é a coroa de Ariadne, e Perseu, vencedor da odiosa Medusa, munido com a foice, e Cefeu, acompanhado da esposa, pai a sacrificar a filha Andrômeda. Também me chama a parte por onde voa o Cavalo estrelado, e o Delfim, disputando em velocidade com a célere Seta, e Júpiter, coberto por um disfarce de asas, e todo o resto, a deslizar, aqui e ali, no céu inteiro. Essas estrelas devem ser todas por mim cantadas conforme as suas energias específicas, e devo ainda cantar qual a influência delas ao nascerem, bem como ao mergulharem nas ondas, e que grau, a partir dos duas vezes seis signos zodiacais, traz de volta cada uma delas.

O chefe do rebanho e vitorioso sobre o mar, ao qual, deixando uma parte de seu fardo, deu um nome, não dispensado de entregar seu próprio tosão, e que mandou as artes mágicas da colca Medéia visitarem Iolcos, espalhando, a partir daí, seus venenos pelo mundo, ele também agora arrasta pela popa o Argo, próximo dele, como se ele, Áries, ainda navegasse, através das estrelas à sua direita. A popa começa a mostrar seus primeiros brilhos precisamente quando o Cornífero já expôs em quatro graus a sua face. Todo aquele que tiver nascido com Argo a ascender, será capitão dum navio e, firmemente apegado ao leme, trocará a terra pelo mar, com o auxílio dos ventos seguirá a sua fortuna, quereará atravessar com sua frota toda a extensão do oceano e ver outras variedades de meses, o profundo Fâsis, superar o arrojado de Tífis sobre as pontiagudas rochas. Suprime os nascimentos de homens situados sob tal constelação, e terá, assim, suprimido a guerra de Tróia, e uma frota que deu à vela, sendo impelida à terra de destino ao preço dum derramamento de sangue; nem Xerxes arrastará a Pérsia contra as ondas, nem criará um novo pélago ou o cobrirá; Salamina destruída em Siracusa não afundará Atenas; nem flutuarão por todo o mar os esporões dos navios púnicos, nem ficará o mundo suspenso de um e de outro lado entre os golfos do Ácio, nem flutuará no mar a fortuna do céu. Sob o comando de tais homens é que se dirigem as frotas no incerto mar, e uma terra se liga a outra, e o mundo inteiro é mandado vir, com o auxílio dos ventos, em provimento dos mais diversos gêneros de necessidades.

Mas, surgindo a partir do décimo grau de Áries, à sua esquerda, e abraçando o grande Olimpo, o imponente Oríon – brilhando o qual sobre a terra e arrastando o céu, a noite, imitando o dia, contrai suas negras asas – produzirá espíritos engenhosos, corpos velozes, uma índole ágil para o cumprimento do dever, e corações que se lançam com incansável vigor a preocupações de todo tipo. À maneira do povo, habitará na cidade inteira, percorrendo em seu vôo as soleiras e a todas elas levando, pela manhã, a mesma palavra de saudação, amigo que será de todos.

Mas, quando Áries se eleva sobre a terra completados

três vezes cinco graus, Heníoco começa a erguer das ondas o seu jugo, puxando-lhe as rodas desde a vertente inferior do céu, lá onde o gélido Bóreas nos chicoteia com seus agudos aquilões. Ele concederá sua inclinação particular e, conservadas também no céu, dará as habilidades que antes amara, na terra, como cocheiro: ficar firme, de pé, sobre o leve carro, controlando o ímpeto de quatro bocas retidas por espumosos freios, dirigindo as vigorosas forças dos cavalos, e roçar a baliza num sinuoso giro; quando, por outro lado, solta a porteira, os cavalos escapam barreira afora, dará a habilidade de impelir os fogosos cavalos e, inclinando-se para frente, tomar-lhes a dianteira no vôo deles, mal tocando com as leves rodas a superfície do campo, vencendo com as patas os ventos; ou, ocupando a primeira posição, impelir seu curso para o lado, prejudicando os demais, e, assim obstando aos demais com sua demora, impedir-lhes toda a extensão do circo; ou, ocupando o meio da turba, ora virar à direita, confiando no terreno, ora correr junto à aguda meta, e manter indecisa a expectativa pelo resultado, a depender, este, das últimas circunstâncias. E ainda, como cavaleiro saltador, poderá saltar de um dorso a outro dos quadrúpedes, plantando-lhes firmemente os pés em cima, e, voando entre os cavalos, fará brincadeiras sobre o dorso deles, que estarão também voando; ou, trazido num só cavalo, ora se exercitará nas armas, ora recolherá prêmios em seu percurso ao longo da extensão do circo. Tudo aquilo que se concebe a partir de tal inclinação, o nascido sob Oríon terá. De tal constelação é que Salmoneu (que, imitando na terra o céu, pondo sua quadriga sobre uma ponte e dirigindo-a pelo bronze da ponte a fora, pareceu-lhe haver reproduzido o som do céu e trazido o próprio Júpiter à terra; imitando os raios, experimentou-os de verdade e, em seguida aos fogos lançados de cima, com sua morte tomou conhecimento de Júpiter) poderia considerar-se gerado. Podes acreditar que foi dessa constelação que Belerofonte nasceu, que ele impôs um caminho ao céu ao voar através das estrelas, para o qual Belerofonte o céu foi o campo, estando sob os seus pés a terra e o mar, não deixando pegada alguma a sua corrida. Com tais características é que deverá ser por ti

assinalada a figura ascendente do Cocheiro.

E quando Áries tiver duplicado dez graus em seu levante, então começarão os Cabritos a mostrar seus queixos trêmulos, e logo em seguida passarão a mostrar os eriçados dorsos, lá onde Bóreas, à direita, sopra. Não acredites daí criar-se uma obra de semblante sisudo, nem Catões de cara fechada serem daí gerados, e um intratável Torquato, e feitos como os de um Horácio. Tal fardo é maior do que o signo, e aos petulantes Cabritos tamanhas coisas não quadram: divertem-se eles com coisas ligeiras e dão a conhecer o seu lascivo peito; e se afadigam em movimentadas brincadeiras e em vigorosa agilidade; passam sua juventude variando os amores; ao ferimento nunca a virtude os impele, mas a libido, e seu torpe prazer é comprado mesmo que ao preço da morte, e ter sucumbido é o menor mal, já que pelo erro é que são vitoriosos. E também os Cabritos acrescentam aos que sob eles nasceram o cuidado com os rebanhos, gerando o seu próprio pastor, que tenha junto ao pescoço a sua flauta, dela tirando sons alternadamente pelos orifícios. 125
130
135
140

Mas, quando um sétimo grau somar-se a duas vezes dez graus do Lanígero, então surgirão as Híades. Àqueles nascidos neste momento nenhuma calma agrada, de nenhum proveito é para eles o repouso; em vez disso, querem o povo, a multidão, o tumulto. A sedição e o clamor lhes agradam, querem os Gracos ocupando a tribuna, querem o povo no Monte Sagrado, que restem poucos quirites; aprovam guerras no seio da paz, alimentam a inquietação. Também impelem seus rebanhos imundos pelos campos emporcalhados; geraram o porqueiro leal ao filho de Laertes. Tais são as inclinações que as Híades geram quando suas estrelas surgem. 145
150
155

Quando o último grau do Lanígero se mostra ao orbe, ostentando-o por inteiro à terra, arrancando-o das ondas, Olênie se levanta, vigiando os Cabritos, que lhe passaram à frente, semeada de estrelas no gélido pólo, lá onde é a região direita, estrelada em razão do favor que prestou, como mãe do poderoso Júpiter. Ela deu ao Tonante alimento consistente, enchendo-lhe o ávido peito de seu leite, adequadas forças lhe dando para os raios. De tal constelação é que nascem os espíritos agitados, corações palpitantes, 160

alarmados ao menor ruído, intimidados por causas sem importância. Também lhes é inato um desejo de ir ver coisas desconhecidas, assim como as cabras vão, pelas montanhas, em busca de novos arbustos, sempre alegres por se dirigirem para mais longe quando estão pastando. 165

O Touro, quando ascende, precipitando-se, em seu nascer, de costas, traz, junto ao seu sexto grau, as Plêiades, irmãs que rivalizam em brilho. Sob o sopro da influência delas, são dados à benéfica luz os seguidores de Baco e de Vênus, e, nos banquetes e festins, os espíritos atrevidos que, com mordaz gracejo, procuram granjear doces risadas. Para eles sempre haverá a preocupação com o enfeite e a bela aparência: dispor em sinuosas ondas os cabelos, ou com laços prender madeixas, juntá-las num apertado coque, e, ajuntando-se mais cabelos, mudar a cabeça, raspar os peludos membros com a porosa pedra pomes, odiar sua condição masculina, e desejar torneados braços. Agradam-lhes as roupas femininas, e calçados não para o uso, mas para a beleza, e um modo de andar que afeta suavidade. Envergonha-lhes a sua natureza, e habita-lhes no peito a cega vontade de ostentar-se, gabando sua doença com o nome de virtude. Amar, para eles, é sempre pouco: desejam, também, parecer amantes. 175 180

Agora, apresentando os Gêmeos as suas fraternais estrelas ao céu, nadando sobre a superfície do mar, o seu sétimo grau traz a Lebre. Para aqueles nascidos sob tal constelação a natureza dificilmente nega asas e cursos alados: tão grande será o vigor em seus membros, que imitarão a rapidez dos ventos. Antes mesmo do sinal da largada, sairá vencedor do estádio; será capaz de enganar, com sua rápida movimentação, os rijos cestos,²⁴⁵ ora esquivando-se com ligeireza aos golpes que lhe são despedidos, ora despedindo, ligeiro, os seus próprios; será capaz de recuperar, com a agilidade dos pés, uma bola em fuga, fazendo assim dos pés o equivalente das mãos, e de jogar valendo-se do apoio do corpo, e com seus ágeis braços multiplicar ligeiros golpes; terá a capacidade de fazer cair sobre o corpo um grande número de bolas e de dispor as mãos em todas as partes de seu corpo, de maneira que consiga segurar, de volta, tantas esferas quantas lançara para o alto, devolvendo-as, ele mesmo, a si próprio, e mandando-as, como que 185 190 195 200

ensinadas, a voar ao seu redor. O nascido sob a Lebre passa a noite em claro a tratar de suas preocupações, sua dedicação vencendo o sono, e também ocupa o seu tempo livre com uma variedade de divertimentos. 205

Agora cantarei as estrelas vizinhas de Câncer, na parte esquerda do qual se eleva o Cinturão.²⁴⁶ Os que nascem sob a sua influência veneram a ti, Meléagro, tu, que foste consumido por chamas distantes, restituindo com tua morte o presente que tua mãe te dera, tu, cuja vida foi sendo a pouco e pouco destruída antes mesmo de tua morte; e veneram, também, aquele que se esforçou por suportar os trabalhos que Atalanta lhe deu; e veneram a menina que combateu no rochedo de Cálidon, superando os homens em coragem, e que deitou abaixo, já no primeiro golpe, o monstro que, para uma moça, era demais ver. E aquilo por que era Actéon nas florestas digno de admiração, antes de tornar-se nova presa para seus cães, por isso são atraídos os nascidos sob o Cinturão: eles, assim, cercam de redes os campos; com o espantinho amedrontador protegem as montanhas. Preparam buracos disfarçados e laços resistentes, e, com o grilhão das armadilhas, prendem as feras a correrem, ou com cães ou com o ferro matam-nas, trazendo para casa a sua presa. Existem aqueles para os quais o prazer é ter capturado, no mar, diferentes espécies de feras, e estender sobre a areia da praia os corpos de monstruosos animais, antes mergulhados no escuro abismo do mar, e chamar à guerra o mar, amedrontador com sua agitação, e filtrar a água errante dos rios, introduzindo-lhe redes, e assim ir à caça, sem o auxílio de nenhuma pegada, presas esquivas, já que a terra é pouco para o nosso luxo, e o ventre desdenha a terra seca, e o próprio Nereu alimenta a sua gula com as produções do mar. 210 215 220 225 230

Mas Procião, surgindo quando para Câncer já sua vigésima sétima parte emerge das ondas em direção às estrelas, não a caça em si ele atribui aos nascidos, mas as armas para a caça. Criar cachorrinhos de sutil olfato, classificar a raça deles a partir de sua linhagem, bem como o caráter deles de acordo com seus lugares de nascimento, produzir redes e venábulo guarnecidos de forte ponta, flexíveis lanças livres de saliências, e fabricar tudo aquilo que, sendo vendido de modo a gerar lucro, o interesse pela caça costuma requerer, tudo isso, enfim, Procião concederá. 235 240

Mas quando o nemeu surge abrindo sua imensa boca, então
 é que a brilhante Canícula se ergue e ladra as suas chamas,
 e se enraivece com seu fogo, duplicando o incêndio do sol. 245
 Quando ela lança sobre a terra a sua tocha, vomitando-lhe
 os seus raios, já adivinha a terra as suas próprias cinzas,
 recebendo assim da sorte o seu derradeiro destino, e
 prostra-se Netuno em meio a suas próprias águas, e das
 árvores da floresta e das plantas vai-se embora o verde 250
 sangue. Os animais todos saem à procura de terras
 estrangeiras, e o mundo sente falta de um outro mundo onde
 se refugie; acometida por suas próprias doenças, a natureza
 adoce, cercada por excessivos calores, e assim vive sobre
 sua própria pira: tão grande é o calor que pelas estrelas 255
 se espalha, contando-se tudo como que sob uma única luz.
 Quando sobre a orla do mar começa a aparecer a Canícula, 260
 não extinta em seu nascimento nem pela água do pélagos, 257
 formará espíritos desregrados e corações impetuosos, e dará
 a agitação da cólera e o ódio, e o medo experimentados por 261
 um povo inteiro. As palavras antecedem àqueles mesmos que
 as falam, o pensamento se adianta à boca: excitados por não
 tão grandes razões, seus corações palpitam e, quando é para
 falar, sua língua se enraivece e ladra, e às mordidas
 repetidas vai deixando em suas palavras o ranger dos 265
 dentes. O vinho lhes inflama o vício, Baco lhes dá forças,
 provocando à chama sua impetuosa fúria. Os nascidos sob a
 Canícula não temem florestas, rochedos, enormes leões, ou
 as presas dum espumante javali, e as armas dos animais
 selvagens, e gastam as suas chamas contra o corpo que lhes 270
 estiver no caminho. Não admirem haver tais inclinações sob
 tal constelação: percebes como até mesmo esta exercita a
 caça entre as estrelas: ela procura, em sua corrida,
 apanhar a Lebre, que foge à sua frente. 275

Quando o último grau do imponente Leão se mostra ao
 nascer, a Cratera ascende, cinzelada por suas douradas
 estrelas. Todo aquele que daí deriva o seu nascimento e o
 seu caráter, não resistirá aos terrenos irrigados do campo,
 e os rios, e os lagos, e te juntará, Baco, em casamento,
 aos olmos, ou te disporá num jugo, assim imitando, com a 280
 grinalda, a forma de uma dança, ou te puxarás, esticando-te

os braços, seguro que és de tua resistência, e te confiará a ti mesmo, e sempre, cortado que foste de tua mãe, te afastará dos tálamos, e entre as uvas semeará de cereais os campos, e outra dentre as inumeráveis formas de cultivo ele praticará, conforme o uso do lugar. E sem moderação consumirá o vinho obtido: desfrutará ele mesmo dos frutos a que fez jus, regozijando-se com o seu puro vinho, nos copos mergulhando o seu juízo. E não somente à terra devotará a sua esperança, nos seus votos anuais: cobrará o imposto sobre o trigo; irá atrás, em especial, daquelas mercadorias que a umidade alimenta, não abandonadas pela água. Tais são as pessoas que a Cratera, amante do que é líquido, formará.

Imediatamente, segue-se Erígona. Quando ela se mostrar para ti com cinco graus arrancados para fora do mar, levantar-se-á das águas o brilhante monumento da coroa que outrora fora de Ariadne, que atribuirá delicadas habilidades. Pois dum lado brilham os dons duma donzela, do outro está a elevar-se a própria donzela. O nascido sob a Coroa cultivará um jardim ornado de brilhantes flores, e um outeiro azulado pelas oliveiras ou verde por sua grama. Plantará pálidas violetas e purpúreos jacintos, e lírios, e papoulas que imitam o brilho das cores térias, e a rosa primaveril, florescendo rubicunda de seu vermelho sangue, e pintará os prados com cores naturais. Ou bem entrelaçará flores de variados tipos e as disporá em guirlandas, imitando, por esse meio, a constelação sob a qual nasceu, e *coroas fabricará semelhantes à da menina de Cnosso; e ferverá talos* espremidos uns contra os outros, e suavizará os odores dos árabes com os perfumes sírios, e fará unguentos que reproduzem uma mistura de aromas, de forma que, pela combinação, maior se torne o encanto dos perfumes. Serão de seu agrado os enfeites, as maneiras de vestir, a arte da beleza, e a vida da sedução, e o prazer imediato. Isso é o que exigem os anos da Virgem e as flores da Coroa.

Mas, quando a eriçada Espiga, elevando-se juntamente ao décimo grau da Virgem, mostrar adiante de si as suas barbas, que lhe protegem o corpo, inspirará o gosto pelas searas e pelo cultivo da terra, bem como o confiar à terra

sulcada as suas sementes, na expectativa dum lucro maior que o investimento graças ao êxito duma colheita de inumeráveis frutos, e assim a necessidade de procurar celeiros para a colheita (este é o único metal que conviria que os homens conhecessem: se assim fosse, fome nenhuma, privação nenhuma haveria sobre a terra; rico era o tesouro para aqueles povos saciados *no tempo em que os veios da prata e do ouro escapavam à vista da terra*), e, se a fadiga tiver afrouxado as forças, a espiga inspirará habilidades sem as quais nenhuma Ceres, nenhum proveito da semente seria possível: meter o grão sob a pedra que irá quebrá-lo, e puxar rodas que lhe pesam em cima, e molhar o trigo, e torrâ-lo no fogo, e preparar os alimentos dos homens; diversificará, também, em muitas formas uma mesma matéria-prima. Uma vez que a espiga é preenchida por grãos regularmente dispostos, sendo o arranjo deles composto semelhantemente ao feito dum construtor, e uma vez que ela oferece a cada uma destas suas sementes uma célula, verdadeiro celeiro, a Espiga produzirá o escultor de artesoados tetos para os sagrados templos, e o construtor dum novo céu na morada do Tonante. Tal beleza fora outrora permitida somente aos deuses; agora já faz parte de nosso luxo: os triclínios disputam em beleza com os templos, e, cobertos de ouro, já de ouro nos alimentamos.

Agora observa a Flecha surgindo no oitavo grau da Balança. Ela concederá a arte de com o braço arremessar o dardo, de lançar a flecha por meio da corda do arco, e arremessar bolotas de terra com a funda, e apanhar um pássaro em pleno vôo pelo céu, que é seu lar, ou fisgar com o arpão de três pontas o incauto peixe. Que outra constelação ou outra origem eu teria dado a Teucro? Ou a que outro grau da Balança seria preferível que eu te atribuísse, Filoctetes? Aquele, com seu arco, os fachos e tochas de Heitor afugentou, tochas a atearem violento fogo contra mil navios; o outro levava em sua aljava o destino de Tróia e da guerra, fora detido em exílio, sendo, apesar disso, um inimigo mais temível que aqueles gregos protegidos por armaduras. Pode, ainda, ter nascido de tal constelação aquele pai que, desventurado, teve a coragem de

mirar uma serpente que se deitava sobre a face de seu filho bebendo-lhe o sono e o sopro vital, bem como a coragem para prostrá-la com um lance de dardo. Tal habilidade lhe vinha de ser pai: sua condição de pai superou o perigo, tomando o jovem num só tempo ao sono e à morte, nascendo este outra vez nesse momento, arrancado à morte enquanto sonhava.

Mas, quando o imprevidente Bode, semelhante àquele que vaga em retiradas cavernas, procura as pegadas dos seus irmãos, mostrando-se só depois de longo intervalo atrás de seu rebanho, ele, o Bode, modela espíritos engenhosos e corações inquietos por atividades de todo tipo e que não se isentam de trabalhos, que não se contentam com os trabalhos em casa. Tais pessoas são servas do povo, sempre estão presentes nas magistraturas e nos tribunais. Em sua presença, a hasta pública do leilão não sentirá falta dos dedos levantados dos compradores, nem faltará comprador para os bens confiscados, nem se livrará da pena o criminoso, nem defraudará a pátria aquele que deve dinheiro a ela. É o defensor da cidade. Ademais, diverte-se lançando-se a diferentes amores, põe de lado o trabalho do fórum quando sob o impulso de Lieu, ágil na dança e muito flexível na arte do teatro.

Agora, ao surgir a Lira, emerge das ondas a forma da tartaruga que, pelos dedos de seu herdeiro, soou apenas depois de morta; com essa lira outrora Orfeu, filho de Éagro, deu repouso às ondas, e sensibilidade aos rochedos, e ouvidos às florestas, e lágrimas a Dite, e um termo, finalmente, à morte. Dessa constelação é que nascem os dotes da voz e da melodiosa corda, e as flautas de variados formatos, gárrulas em suas modulações, e tudo aquilo que produz som com o auxílio da mão e que se toca com o sopro. O nascido sob a Lira concederá agradáveis cantos nos banquetes, com sua voz suavizará Baco e deterá o curso da noite. Além disso, mesmo em meio a preocupações, experimentará secretas canções, modulando sua voz com furtivo murmúrio, e, sozinho, sempre cantará para seus próprios ouvidos, assim prescrevendo a Lira, que conduzirá seus cornos às estrelas no momento em que surgir o vigésimo sexto grau da Balança.

Na região do Lacrau, tendo este mostrado apenas oito de 531
seus graus, que direi quanto à Ara, portando sua chama de 399
incenso, pois suas estrelas o imitam, Ara em que
amaldiçoados, outrora, sucumbiram os Gigantes? Não armou
Júpiter sua destra com o violento raio antes de se
constituir ele mesmo um sacerdote perante os deuses? Os
nasceres da Ara produzirão quais indivíduos senão aqueles
que cuidam dos templos, e aqueles que foram admitidos no 405
terceiro nível do ministério, e os que veneram com seu
sagrado canto a majestade dos deuses, e os que, quase
deuses eles mesmos, são capazes de ver os acontecimentos
vindouros?

Acrescentados quatro graus aos oito do Escorpião, é o 410
Centauro que mostra as suas estrelas, atribuindo, conforme
a sua própria natureza, as inclinações àqueles que nascem
sob ele. Um às agulhoadas impelirá o burro de carga, porá
sob o mesmo jugo quadrúpedes de diferentes raças, ou irá
altivo sobre o carro, ou carregará com suas armas os
cavalos, ou os conduzirá às batalhas. Outro deterá o 415
conhecimento das artes médicas em sua aplicação nos membros
dos animais, livrando assim os brutos das doenças que sua
mudez não lhes permite descrever. Este é trabalho que
requer habilidade: não esperar que gemam, tomando bem antes
como doente um corpo que para si mesmo não parecia doente. 420

Ao Escorpião segue-se o Arquitenente, cujo quinto grau
mostra ao mar a brilhante estrela Arcturo. Àqueles nascidos
nesse momento a Fortuna mesma ousa confiar os seus
tesouros, de maneira que guardam as riquezas dos reis e o
inviolável erário, sendo eles mesmos reis sob a autoridade
de seu rei, ministros que são do poder público, e de modo 425
que se ocupam da defesa dos interesses do povo e, postos à
frente da direção das grandes casas, limitam as suas
preocupações a uma habitação alheia.

Quando o Arquitenente tiver se mostrado inteiro para
fora das ondas, junto ao décimo terceiro grau deste animal 430
o emplumado Cisne, com suas brilhantes estrelas dando-lhe a
forma, voará para o céu com suas asas cintilantes. Aquele
que é dado à luz durante a ascensão dele, deixando assim o
ventre materno, fará, também ele, das populações aéreas e 435

da raça dos alados, ao céu consagrada, o objeto de sua ocupação e a fonte de suas riquezas. Mil artes emanarão daí: declarar guerra ao céu e apanhar um pássaro em pleno vôo, ou privá-lo de seu ninho, ou deitar redes para capturá-lo enquanto está sentado num ramo ou se alimenta. E tudo isso em nome de nosso luxo. Hoje em dia se vai mais longe em benefício da gula do que antes em proveito da guerra: alimentamo-nos das praias dos númidas e dos bosques do Fásis; o que se vende em nossos mercados é trazido lá de onde foi transportada, por mar até então desconhecido, a pele dourada. O nascido sob o Cisne ensinará, ainda, às aves do céu a linguagem humana e os significados dela, e as apresentará a novos tipos de relacionamento com os homens, instruindo-as no uso das palavras, uso que lhes foi negado pela lei da natureza. O próprio Cisne esconde um deus e a voz deste, não sendo assim tão-só um pássaro, e murmura, dentro de si, para si mesmo. E não passem despercebidos de ti aqueles que se comprazem em alimentar as aves de Vênus no alto de sua casa, em soltá-las ao céu ou chamá-las de volta por meio de sinais específicos; nem passem despercebidos aqueles que transportam por toda a cidade suas aves em gaiolas, prontas a obedecer-lhes às ordens, pessoas cuja riqueza inteira consiste num pequeno pássaro. Destas e de outras habilidades será o Cisne o concessor.

Quando o Anguitenente, rodeado pelo grande novelo da serpente, aparece na região de tua figura, Capricórnio, torna ele as formas das serpentes inofensivas àqueles nascidos sob ele. Estes as acolherão nas dobras de suas vestes e em meio ao seu manto flutuante, e sem perigo porão seus beijos nesses terríveis animais peçonhentos.

Mas, quando o Peixe, emergindo do mar, sua pátria, elevando-se ao céu, for assim a território estranho ao seu, todo aquele que em tal momento receber a vida passará seus anos nas praias e nas margens dos rios, apanhará o peixe em seu nado incauto no fundo do escuro oceano, e, desejando apanhar brilhantes pedras preciosas, mergulhará no meio do turbilhão das águas os seus ávidos olhos, trazendo-as para cima juntamente com as suas casas, escondidas que são tais pedras em sua concha, sua fortaleza. Nada mais resta para

ousar: busca-se o luxo mesmo sob o risco do naufrágio, e, do mesmo modo que se vai em busca da presa, vai-se também em busca do corpo que se lançou no mar profundo em busca da primeira. É que nem sempre é pequena a recompensa de tão perigoso trabalho: as pérolas igualam-se a tesouros, e mal se acha alguém rico graças ao brilho dessas pedras. A terra é cumulada com o que vem do mar. O nascido sob tal sorte exerce suas habilidades nas praias, ou por dinheiro compra os serviços de outrem e o que assim obteve permuta em busca de lucro, negociante que é duma variedade de gêneros de mercadorias marinhas.

Quando as estrelas das cordas da Lira sobem ao céu imenso, nasce daí o investigador de crimes, e aquele que pune os considerados culpados, que, usando de seus argumentos, revelará as entranhas dos crimes cometidos, trazendo à luz coisas que se ocultam sob o silêncio da fraude. Daí virá também o cruel torturador, o ministro do castigo, e também todo aquele que é favorável à verdade e odeia o crime, e apaziguam o coração dos litigantes.

Quando o azulado Delfim se dirige ao mar para os astros e assim se mostra com suas estrelas a imitarem suas escamas, nasce então um filho de natureza ambígua: filho da terra e do mar. Pois, assim como o golfinho desliza sobre as águas do mar com suas ligeiras barbatanas, ora cindindo a superfície do pélagos, ora as profundezas do abismo, assim como toma impulso de seus movimentos sinuosos, imitando o movimento das ondas, assim também todo aquele que provém do Delfim voará nas ondas. Ora movendo os braços alternadamente de modo a produzir lentos arrastos sobre a água, *bem à vista de todos, fenderá o mar com seu sulco espumante*, e, batendo na água, ressoará; ora, como furtiva birreme, separará os braços, mergulhados nas águas do mar; ora virá ereto nas águas e nadará com o movimento do andar e, fingindo tocar vaus, imitará um campo na superfície do mar; ou, repousando seus membros sobre as costas ou o flanco, não pensará sobre as águas, deitando-se sobre a superfície das águas, flutuando sobre elas, inteiro feito uma vela sem remadores. Para outros o prazer é, estando no mar, ir em busca do mar: mergulham o corpo nas ondas e se esforçam por

encontrar o próprio Nereu em suas cavernas, e as ninfas marinhas, e trazem para fora os despojos do mar, os bens que os naufrágios depositaram no fundo do oceano, explorando ávidos as areias do fundo. Do que nada e do que mergulha igual é o pendor para a atividade que pratica, pendor que surge, ainda que repartido em dois, duma única semente. É lícito, também, incluir nessa conta as pessoas relacionadas a estes últimos em razão das suas habilidades: indivíduos que saltam arrojando-se pelo petauro, e assim produzem movimentos alternados de salto e queda, e o que antes esteve no ar, agora está no chão, e, com a queda deste, outro é suspenso ao ar; ou os corpos daqueles que são lançados através das chamas e de círculos de fogo, os quais, imitando, com seu movimento no ar, os golfinhos, pousam no chão como se pousassem nas líquidas ondas, e, despojados embora de asas, voam e se divertem no ar. Entretanto, se lhes faltarem tais habilidades, ainda lhes restará uma compleição adequada para elas; a natureza lhes dará o vigor, a agilidade na corrida, e membros capazes de voar pelo campo.

Mas Cefeu, que transita pela região do úmido Aquário, não concederá caráter propenso ao divertimento. Ele produz rostos de ar grave, pondo nos semblantes a gravidade da sabedoria. Os nascidos sob ele nutrem-se de preocupações, recitarão sempre os exemplos dos antigos e louvarão as máximas do velho Catão. Produzirá, também, quem faça progredir os jovens de tenra idade, que obedecerá ao seu senhor sendo ao mesmo tempo, pela lei da toga, senhor deste último, e, maravilhado com tal aparência de autoridade, julgará verdadeiro aquilo que ele apenas representa: seja a cara carrancuda de um tutor, seja a severidade de um tio paterno. Em prestarão, ainda, seus ditos ao coturno da tragédia, cujo estilo mesmo há de ser cruento, ainda que apenas no papel em que se escrevem, que não trarão menor prazer que o espetáculo da imagem dos crimes e das transformações dos acontecimentos. Ser-lhes-á prazeroso lembrar o sepulcro para três, o pai a vomitar os filhos, o sol a recuar, e o dia, mesmo sem nuvens, obscurecido; narrar as guerras tebanas entre irmãos do mesmo ventre, o pai ao mesmo tempo irmão, e também os filhos de Medéia, seu irmão, seu pai, e, num mo-

mento, a roupa enviada como presente, noutro as chamas, a fuga pelo ar, e os anos de juventude renascidos a partir do fogo. Aproveitarão em seus poemas mil outros espetáculos; talvez o próprio Cefeu seja levado à cena. Mas, se alguém se mostrar mais ameno no seu gosto pela escrita, comporá espetáculos cômicos para os alegres jogos: jovens abrasados de amor e meninas arrebatadas, velhos ludibriados, escravos espertos em tudo, espetáculos com que Menandro estendeu a todos os séculos a sua vida, mais avisado que seus concidadãos, no momento mais luminoso de sua linguagem, mostrando a vida à vida,²⁴⁷ imortalizando-a em seus escritos. Mas, se as capacidades do nascido sob Cefeu se tiverem recusado a tamanhas obras, ainda assim será apto para as obras alheias, emprestando aos poetas ora a voz, ora o mudo gesto, e, imitando com seu rosto as paixões e dizendo as palavras dos poetas, as fará suas, levará à cena os cidadãos romanos e os grandes heróis, desempenhará sozinho o papel de todas as personagens, e representará numa só pessoa toda uma multidão; reproduzirá em seu corpo o aspecto de todos os tipos de fortuna, igualará com seus gestos o coro, nos fará ver Tróia diante de nós e Príamo a cair à nossa frente.

Agora referirei a constelação da Águia, que se levanta na parte esquerda do úmido jovem, o qual ela mesma levou da terra, e que, abrindo as suas asas, voa ao redor da sua presa. Ela traz de volta os raios enviados por Júpiter, milita a serviço do céu, marcando o duas vezes sexto grau do fluvial Aquário. Aquele que na terra nasceu sob a sua ascensão, virá para os despojos e as pilhagens, ainda que obtidos com derramamento de sangue, e não distinguirá da guerra a paz, do inimigo o cidadão, e quando lhe faltarem matanças de homens, outras fará de animais. A lei para ele é ele mesmo, e aonde quer que o leve a sua vontade, para aí suas forças se arrojam; a glória, para ele, consiste em tudo desprezar. E, se acaso o seu ímpeto tiver se aplicado a boas empresas, sua improbidade tornar-se-á virtude, e então será capaz de acabar com guerras e de enriquecer sua pátria com grandes triunfos. E, como essa ave não carrega armas, mas apenas as fornece, e como ela traz de volta os fogos enviados por Júpiter, assim lhe restituindo os raios,

o nascido sob a Águia será ministro dum rei ou dum poderoso general, quando na guerra, com suas forças lhes prestando enormes serviços.

Quando a constelação de Cassiopéia, depois de completa- 610
dos duas vezes dez graus do jovem marinho, se levanta à di-
reita deste, cria, então, os ourives, capazes, em seu tra-
balho, de dar mil formatos ao ouro, acrescentando valor a
um metal já por si mesmo caro, de misturar a ele as cores 615
vivas das pedras preciosas. Daí é que tomam brilho os pre-
sentes de Augusto para os sagrados templos, as luzes doura-
das destes, que rivalizam em brilho com as chamas de Febo,
e o brilho das pérolas, na sombra radiantes com sua luz.
Daí é que duram os monumentos do antigo triunfo de Pompeu,
os troféus ornados com o vulto de Mitridates, monumentos
que o passar dos dias não extinguiu, a brilharem com fres- 620
cor eterno. Daí é que se adquiriu o encanto da beleza e o
ornato do corpo; com o ouro se procurou obter a graça da
aparência, pela cabeça se dispuseram pedras preciosas, e no
pescoço, e nas mãos, e nos níveos pés brilharam douradas 625
fivelas. Com que mais essa matrona poderia querer que seus
filhos lidassem senão com o produto que ela pudesse tomar
em seu próprio interesse? E, para que não falte matéria em
tal ocupação, ela manda procurar debaixo da terra o ouro, e
revirar tudo o que a natureza nos oculta, e revolver o solo 630
para encontrar a presa; manda encontrar tesouros entre tor-
rões de terra, e expô-los, contra a vontade deles, ao céu,
que nunca conheceram. O nascido sob Cassiopéia também con-
tará, ávido, as fulvas areias, banhará num novo mar as mar-
gens, que escorrerão gota a gota, fará pequenos pesos para 635
 pesar as quantidades minúsculas, ou colherá as riquezas do
rio Pactolo, espumante que é de ouro; ou derreterá blocos
de prata: desenterrando ocultos veios, liquefará a pedra, 640
tornando-a um fluxo; ou será o comerciante do metal produ-
zido por ambos os artífices, sabendo, sempre, a proporção
do valor de um para outro metal. Tais são os perfis que
Cassiopéia formará em seus nascidos.

Segue-se a constelação de Andrômeda, que, tendo os Pei-
xes se erguido em duas vezes seis graus, vem, ornada de
ouro, do lado direito do céu. O erro de seus cruéis pais a 645

entregou a uma expiação,²⁴⁸ quando o mar inteiro se atirou, hostil, contra todas as regiões; a terra flutuou, naufraga, e o que era um reino tornou-se pélago. Para aplacar tais males, um só preço se propôs: entregar Andrômeda ao furioso mar, para que seus tenros membros um monstro devorasse. Este era o seu casamento; e, apaziguando com a sua desgraça particular a infelicidade pública, ela, em lágrimas, é ornada para o seu sacrifício, é vestida com roupa preparada não para esse tipo de voto, e da virgem ainda viva se apressa o funeral sem cadáver. Ora, assim que se chegou à praia do encarniçado mar, seus tenros braços são estendidos sobre as duras pedras; ataram-lhe os pés aos escolhos e correntes lhe foram lançadas, e assim a menina pendeu, como de sua cruz virginal, destinada a morrer aí. Conservam-se, ainda assim, em seu suplício, sua dignidade e seu pudor; chega mesmo a lhe cair bem o suplício; inclinando suavemente o níveo pescoço, parece ela mesma a guardiã de sua própria figura. As pregas do vestido deslizaram-lhe dos ombros e lhe escaparam dos braços; seus cabelos, espalhados, pegaram-se às suas costas. Em torno a ti os alcíones te prantearam, batendo as asas, voando, chorando com triste canto a tua desventura; com as asas unidas umas às outras, fizeram sombra para ti. A vista de ti, susteve o mar as suas ondas, deixando de banhar as pedras que era de seu hábito banhar; uma nereida pôs acima da superfície serena do mar o seu rosto e, compadecida de tua desventura, orvalhou as próprias ondas. Até a brisa, refrescando com seu leve sopro os membros pendentes, tristemente ressoou no alto das pedras. Enfim, um dia feliz trouxe Perseu àquelas praias, que retornava triunfante sobre o monstro gorgônio. E ele, tão logo viu a menina presa à rocha, ficou imóvel, ele, a quem seu inimigo não lograra paralisar com sua face: mal conseguiu segurar seu despojo, vendo-se assim o vencedor da Medusa ele mesmo vencido à vista de Andrômeda. Já tem mesmo inveja às pedras e julga felizes as cadeias, por segurarem aquele corpo; depois que dela mesma ficou sabendo a causa de um tal suplício, resolve perpetrar a guerra contra o mar para casar-se com ela, não aterrado com outra Górgona que lhe aparecesse. Ele apressa a sua corrida pelo ar e, com a

promessa de salvar a vida de Andrômeda, reanima os chorosos pais e, tendo-lhes prometido desposá-la, retorna à praia. Já começara a erguer-se carregado o mar, e em longas correntes fugiam as ondas da massa do monstro que as impelia. Fendendo as ondas, a cabeça dele sobressai, vomitando o pé-lago; ressoa-lhe o mar em torno aos dentes, em sua própria goela nadando impetuoso; daí se alevantam suas vastas espiras, formadas como que por imensos colares, encobrendo as suas costas o pé-lago inteiro. Retumba em toda parte o Fórcis, precipitando-se: temem-no até as montanhas e as pedras. Desventurada virgem, ainda que ajudada por tão forte defensor tal como o teu naquele momento! Como o sopro da tua respiração fugiu para os ventos! Como todo o sangue deixou o teu corpo, como visses tu mesma, do vão das pedras onde estavas, o teu destino, e visses nadando em tua direção o teu suplício, trazendo-te o pé-lago, ó presa tão pequena para o mar! Nesse momento, batendo as asas Perseu se eleva em vô e do alto do céu se arroja contra o inimigo, cravando-lhe o ferro, já tinto que estava do sangue gorgôneo. Fórcis vem para diante dele e endireita a sua cabeça para fora do abismo, revirando-a, e, apoiando-se em suas tortuosas espiras, atira-se para o alto e se mostra, altiva, com todo o seu corpo. Mas, quando ela sobe, arrojando-se do abismo, na mesma proporção Perseu voa para trás, enganando-a no céu aberto, açoitando a face do monstro marinho enquanto este o ataca. Fórcis, porém, não se entrega ao homem, mas se enfurece em mordidas contra o ar, em vão seus dentes estalam, sem causar ferimento; expele o pé-lago contra o céu, mergulha Perseu em ondas de sangue e faz o mar subir gota a gota para os astros. A menina, causa da luta, observava o embate e, já esquecida de si, temeu, suspirando por tão generoso defensor, pendendo mais pelo espírito que pelo corpo. Enfim, a besta se abaixou, tendo o corpo traspassado de golpes, cheia de água do mar, retornou uma vez mais à superfície das ondas e com seu vasto cadáver cobriu a imensidão do mar, terrível mesmo então e indigno de ser visto pelos olhos duma virgem. Perseu banha o corpo no líquido mármore e, maior agora, voa das ondas em direção às altas pedras e liberta da rocha a menina ali presa pelas

correntes, a ele prometida em casamento graças à luta que lutaria e que lutou, pronta para agora se casar mediante o dote feito por seu pretendente. Este deu o céu a Andrômeda, às estrelas consagrando o prêmio de tão glorioso combate, no qual pereceu um mostro não menos terrível que a própria Górgona, aliviando, assim, de seu peso o pélagos. 725

Aquele que nasce no momento em que Andrômeda se eleva do mar se mostrará cruel, ministrará castigos e guardará o penoso cárcere; aos pés, verá com arrogância as mães dos desgraçados prisioneiros, prostradas no chão, à sua soleira, e os pais a pernoitar, desejando dar o último beijo nos filhos e assim trazer o último suspiro deles para o fundo de seus próprios corações. Daí vem também a forma do sanguinário negociante da morte e do acendimento das piras, para o qual, amiúde de machado em punho, o suplício é fonte de lucros; ele, enfim, seria capaz de conseguir se manter olhando a menina mesma presa aos rochedos. Tendo o domínio sobre os acorrentados, algumas vezes também toma parte nas cadeias deles, a fim de que guarde seus corpos para a futura expiação. 729

Nascidos os Peixes, logo que o seu vigésimo primeiro grau assinalar o horizonte, assim brilhando para o mundo, nascerá então o Cavallo aéreo, que voará no céu e dará à luz, nesse momento, filhos de grande velocidade, de membros prontos para todo tipo de tarefa. Um dará giros com o cavalo e, altivo sobre o dorso deste, fará guerra, general e soldado a um só tempo; outro será capaz de correr incrivelmente, parecendo esconder suas passadas e fazer sumir o terreno em sua corrida. Pois quem terá mais rapidamente voado de volta desde a extremidade do mundo, como mensageiro, ou quem terá ligeiro penetrado nas regiões mais remotas da terra? Será, também, capaz de curar, usando de sumos de plantas comuns, os ferimentos dos quadrúpedes, conhecerá ervas medicinais para aplicar nos membros dos animais, bem como as que nascerão apenas para o uso humano. 745

A figura apoiada no joelho e chamada pelo nome grego de Engônasi, para a qual não se vê estabelecida nenhuma garantia acerca de sua origem, apresenta as suas estrelas à direita, junto ao último grau dos Peixes. Dessa constelação é

que se produzem a inclinação para a fuga, a astúcia e o ar-
dil; daí vem o temível assaltante no interior da cidade. Se
acaso o espírito se dirigir para algumas habilidades, En-
gônasi lhe dará o gosto por empreitadas perigosas; seu nas-
cido venderá seu talento ao preço do próprio perigo; ousan-
do delicados passos onde não há caminho, porá seguros os
pés ao longo duma corda estendida e, preparando um caminho
para o céu, perderá muitas vezes os passos recém dados e,
suspenso ele mesmo, no suspense porá a expectativa do povo
a seu respeito.

À esquerda, sob o último grau dos Peixes, elevam-se as
estrelas do Ceto, que segue Andrômeda no mar e depois no
céu. Ele arrasta seus filhos para matanças no mar e para
ferir o escamoso rebanho, filhos que se comprazem em pren-
der o fundo do mar estendendo-lhe redes e em estreitá-lo
como se o agrilhoassem; eles encerrarão em prisões as fo-
cas, que se acreditarão sossegadas, aí, como em mar aberto,
e as prenderão em grilhões, arrastarão os atuns, não preca-
vidos do real tamanho do vão das malhas. Mas tê-los captu-
rado não é o bastante: os corpos dos animais lutam com os
nós, pressentindo novos ataques, e acabam mortos pela lâmi-
na; o mar, assim, se vê tinto do seu próprio sangue. Ade-
mais, quando as presas estão por terra, em toda a extensão
da praia, segunda matança se faz sobre a primeira: os pei-
xes são cortados em pedaços, derivando-se variados provei-
tos da divisão dum só corpo. Uma parte é melhor se expeli-
dos os seus sucos; outra, se retidos. Desta flui preciosa
sâníe, que expele a parte mais pura do sangue e que, mistu-
rando-se o sal, tempera o paladar; a outra parte, restos
duma mistura em decomposição, junta num todo as suas for-
mas, misturando-as em prejuízo umas das outras, e fornece
aos alimentos um tempero de uso mais geral. Ou, quando a
multidão de escamosos parou de se agitar, simílima ela mes-
ma ao mar cerúleo, imóvel em seu grande número, uma mesma
rede a apanha, cingindo-a: ela, assim, enormes talhas enche
e tonéis de Baco, que então deitam volumes de misturas lí-
quidas: ela flui, dissolvidas que lhe foram as entranhas,
numa putrefação líquida. Os nascidos sob o Ceto serão capa-
zes, ainda, de acumular grandes salinas, de aquecer a água

do mar, dele separando o amargor, o que acontece quando estendem um terreno firme, fixando-lhes as margens, e para aí chamam um canal d'água trazido do mar próximo; encerrando-o, impedem-lhe a saída: desse modo, essa área detém tais águas e, conforme vai sendo o líquido bebido pelo calor do sol, começa então a brilhar. Amontoa-se o pélago seco, e as cãs do mar estão cortadas para as mesas; assim, os nascidos sob o Ceto fazem enormes montes de espuma; quanto ao veneno do pélago, em razão do qual se perde a utilidade da água marinha, corrompida que é pelo sabor amargo, eles o fazem nutritivo sal, tornando-o salubre.

Agora, quando a Grande Ursa, tendo feito a volta ao redor do pólo, vindo à frente o seu focinho, reconduz ao seu curso os seus ininterruptos passos, nunca molhada pelas águas do mar, mas sempre a se curvar em sua órbita,²⁴⁹ àqueles nascidos, enfim, nesse momento, os animais selvagens não mostrarão uma face hostil, pacificados e comandados que serão por eles. O nascido sob a Ursa Maior será capaz de refrear, com um gesto de sua mão, monstruosos leões, de acariciar os lobos, de brincar com panteras por ele mesmo capturadas; não fugirá das robustas ursas, cujo signo lhe é comum, mas as levará para o exercício das habilidades humanas e para ocupações que lhe são impróprias; subirá no dorso do elefante, apertando-o, movendo-o às aguilhoadas, fazendo-o, assim, ceder a diminutas espetadas, apesar de todo o seu tamanho; tirará do tigre a raiva e o domará, pacificando-o; e todos os animais que atormentam com seu furor a terra, ele os unirá a si em amizade, e os cachorros de sutil olfato

[lacuna]

...estas são as influências específicas, bem como os tempos em que tais influências são exercidas, que para as estrelas errantes o construtor do Olimpo outrora estabeleceu.

[lacuna]

O terceiro tipo de magnitude dotou as irmãs Plêiades; dote colorido, no rosto feminino, de rubro piropo; esse terceiro tipo encontra uma cor igual à sua em ti, Cinosura; nos quatro fogos que o Delfim emite; no Triângulo, com os seus três fachos; na Águia, brilhando com luz semelhante; e, com o mesmo brilho, nas serpentes, curvadas no liso dorso. Em seguida, distinguem-se do número restante de estrelas uma quarta e uma quinta categoria, além daquela que está entre estas duas. A maior parte das estrelas, quanto à sua quantidade, está compreendida na classe inferior, que não resplende todas as noites nem em toda estação, afastada que está no vasto abismo do céu; mas quando a luminosa Délia afasta seu curso para baixo do horizonte, quando as estrelas errantes escondem sob a terra a sua luz, e o ardente Oríon tem mergulhados seus ardentes fachos, quando, enfim, tendo atravessado os signos, Febo muda as estações, então é que tal categoria resplandece em meio às trevas, inflamando-se na escuridão da noite. Nesse momento, então, é que é possível distinguir claramente os brilhantes templos celestes, semeados de minúsculos grãos de luz, e ver o firmamento inteiro cintilando, juncado de estrelas, não menos numerosas que as flores num jardim ou que os grãos de areia na praia; quantas são as ondas que incessantemente fluem, formando-se no mar, quantos são os milhares de folhas que caem no chão das florestas, é possível ver voar no céu luzes em número ainda maior que esses. Também, assim como nas grandes cidades o povo se distribui, detendo os senadores a primeira categoria, e a ordem equestre a posição seguinte, e se pode ver o povo seguir-se ao cavaleiro, e ao povo o vil populacho, enfim a turba sem nome, assim também existe, no grande espaço celeste, uma espécie de república que a natureza criou, fundando no céu uma cidade. Estrelas há semelhantes aos próceres; outras há próximas destas primeiras; há, enfim, honras e tudo o que é de direito dessas primeiras ordens: a mais numerosa é a do povo, que se move no elevado cimo do céu; se a natureza lhe tivesse dado forças em conformidade com o seu número, o éter mesmo não conseguiria suportar as suas próprias chamas, e o mundo seria inteiramente consumido pelo fogo do Olimpo em chamas.

LIBER QUINTUS

Hic alius finisset iter signisque relatis
quis adversa meant stellarum numina quinque
quadriiugis et Phoebus equis et Delia bigis
non ultra struxisset opus, caeloque rediret
ac per descensum medios percurreret ignes 5
Saturni, Iovis et Martis Solisque, sub illis
post Venerem et Maia natum te, Luna, vagantem.
me properare etiam mundus iubet omnia circum
sidera vectatum toto decurrere caelo,
cum semel aetherios ausus conscendere currus 10
summum contigerim sua per fastigia culmen.
hinc vocat Orion, magni pars maxima caeli,
et ratis heroum, quae nunc quoque navigat astris,
Fluminaque errantis late sinuantia flexus
et biferum Cetos squamis atque ore tremendo 15
Hesperidumque vigil custos et divitis auri
et Canis in totum portans incendia mundum
araque divorum, cui votum solvit Olympus;
illinc per geminas Anguis qui labitur Arctos
Heniochusque memor currus plaustrique Bootes 20
atque Ariadnaeae caelestia dona coronae,
victor et invisae Perseus cum falce Medusae
Andromedanque necans genitor cum coniuge Cepheus,
quaque volat stellatus Equus celerique Sagittae
Delphinus certans et Iuppiter alite tectus, 25
ceteraque in toto passim labentia caelo.
quae mihi per proprias vires sunt cuncta canenda
quid valeant ortu, quid cum merguntur in undas,
et quota de bis sex astris pars quaeque reducat.
Vir gregis et ponti victor, cui parte relicta 32
nomen onusque dedit nec pelle immunis ab ipsa,
Colchidos et magicas artes qui visere Iolcon
Medeae iussit movitque venena per orbem, 35
nunc quoque vicinam puppi, ceu naviget, Argo
a dextri lateris ducit regione per astra.
sed tum prima suos puppis consurgit in ignes,
quattuor in partes cum Corniger extulit ora.
illa quisquis erit terris oriente creatus, 40
rector erit puppis clavoque immobilis haerens
mutabit pelago terras ventisque sequetur
fortunam totumque volet tranare profundum
classibus atque alios menses altumque videre
Phasin et in cautes Tiphyn superare ruentem. 45
tolle sitos ortus hominum sub sidere tali,
sustuleris bellum Troiae classemque solutam
sanguine et appulsam terris; non invehet undis
Persida nec pelagus Xerxes facietque tegetque;

versa Syracusis Salamis non merget Athenas, 50
 Punica nec toto fluitabunt aequore rostra
 Actiacosque sinus inter suspensus utrimque
 orbis et in ponto caeli fortuna natabit.
 his ducibus caeco ducuntur in aequore classes
 et coit ipsa sibi tellus totusque per usus 55
 diversos rerum ventis arcessitur orbis.
 Sed decima lateris surgens de parte sinistri
 maximus Orion magnumque amplexus Olympum,
 quo fulgente super terras caelumque trahente
 ementita diem nigras nox contrahit alas, 60
 sollertis animos, velocia corpora finget
 atque agilem officio mentem curasque per omnis
 indelassato properantia corda vigore.
 instar erit populi totaque habitabit in urbe
 limina pervolitans unumque per omnia verbum 65
 mane salutandi portans communis amicus.
 Sed, cum se terris Aries ter quinque peractis
 partibus extollit, primum iuga tollit ab undis
 Heniochus clivoque rotas convellit ab imo,
 qua gelidus Boreas aquilonibus instat acutis. 70
 ille dabit proprium studium caeloque retentas
 quas prius in terris agitator amaverat artes:
 stare levi curru moderantem quattuor ora
 spumigeris frenata lupis et flectere equorum
 praevalidas vires ac torto stringere gyro; 75
 at, cum laxato fugerunt cardine claustra,
 exagitare feros pronumque antire volantis
 vixque rotis levibus summum contingere campum
 vincentem pedibus ventos, vel prima tenentem
 agmina in obliquum cursus agitare malignos 80
 obstantemque mora totum praecludere circum,
 vel medium turbae nunc dextros ire per orbis
 fidentem campo, nunc meta currere acuta
 spemque sub extremo dubiam suspendere casu.
 nec non alterno desultor sidere dorso 85
 quadrupedum et stabilis poterit defigere plantas,
 pervolitans et equos ludet per terga volantum;
 aut solo vectatus equo nunc arma movebit,
 nunc leget in longo per cursum praemia circo.
 quidquid de tali studio formatur habebit. 90
 hinc mihi Salmoneus (qui caelum imitatus in orbe,
 pontibus impositis missisque per aera quadrigis
 expressisse sonum mundi sibi visus et ipsum
 admovisse Iovem terris, dum fulmina fingit
 sensit, et immissos ignes super ipse secutus 95
 morte Iovem didicit) generatus possit haberi.
 hoc genitum credas de sidere Bellerophonten
 imposuisse viam mundo per signa volentem,
 cui caelum campus fuerat, terraeque fretumque
 sub pedibus, non ulla tulit vestigia cursus. 100
 his erit Heniochi surgens tibi forma notanda.
 Cumque decem partes Aries duplicaverit ortus,
 incipient Haedi tremulum producere mentum
 hirtaque tum demum terris promittere terga
 qua dexter Boreas spirat. ne crede severae 105
 frontis opus fingi, strictosque hinc ora Catones
 abruptumque pari Torquatum et Horatia facta.
 maius onus signo est, Haedis nec tanta petulcis

conveniunt: levibus gaudent lascivaque signant
pectora; et in lusus facilis agilemque vigorem 110
desudant; vario ducunt in amore iuventam;
in vulnus numquam virtus sed saepe libido
impellit, turpisque emitur vel morte voluptas;
et minimum cecidisse malum est, quia crimine vincunt.
nec non et cultus pecorum nascentibus addunt 115
pastoremque suum generant, cui fistula collo
haereat et voces alterna per oscula ducat.

Sed, cum bis denas augebit septima partes
Lanigeri, surgent Hyades. quo tempore natis
nulla quies placet, in nullo sunt otia fructu, 120
sed populum turbamque petunt rerumque tumultus.
seditio clamorque iuvat, Gracchosque tenentis
rostra volunt Montemque Sacrum rarosque Quirites;
pacis bella probant curaeque alimenta ministrant.
immundosque greges agitant per sordida rura; 125
et fidum Laertiadae genuere syboten.
hos generant Hyades mores surgentibus astris.

Ultima Lanigeri cum pars excluditur orbi,
quae totum ostendit terris atque eruit undis,
Olenie servans praegressos tollitur Haedos 130
egelido stellata polo, qua dextera pars est,
officio magni mater Iovis. illa Tonanti
fida alimenta dedit pectusque implevit hiantis
lacte suo, dedit et dignas ad fulmina vires.
hinc trepidae mentes tremebundaque corda creantur 135
suspensa ad strepitus levibusque obnoxia causis.
his etiam ingenita est visendi ignota cupido,
ut nova per montes quaerunt arbusta capellae,
semper et ulterius pascentes tendere gaudent.

Taurus, in aversos praeceps cum tollitur ortus, 140
sexta parte sui certantis luce sorores
Pleiadas ducit. quibus aspirantibus almam
in lucem eduntur Bacchi Venerisque sequaces
perque dapes mensasque super petulantia corda
et sale mordaci dulcis quaerentia risus. 145
illis cura sui cultus frontisque decorae
semper erit: tortos in fluctum ponere crines
aut vinclis revocare comas et vertice denso
fingere et appositis caput emutare capillis
pumicibusque cavis horrentia membra polire 150
atque odisse virum teretisque optare lacertos.
femineae vestes, nec in usum tegmina plantis
sed speciem, fictique placent ad mollia gressus.
naturae pudet, atque habitat sub pectore caeca
ambitio, et morbum virtutis nomine iactant. 155
semper amare parum est: cupient et amare videri.

Iam vero Geminis fraterna ferentibus astra
in caelum summoque natantibus aequore ponti
septima pars Leporem tollit. quo sidere natis 160
vix alas natura negat volucrisque meatus:
tantus erit per membra vigor referentia ventos.
ille prius victor stadio quam missus abibit;
ille cito motu rigidos eludere caestus,
nunc exire levis missas nunc mittere palmas,
ille pilam celeri fugientem reddere planta 165
et pedibus pensare manus et ludere fulcro
mobilibusque citos ictus glomerare lacertis,

ille potens turba perfundere membra pilarum
 per totumque vagas corpus disponere palmas,
 ut teneat tantos orbes sibique ipse reludat 170
 et velut edoctos iubeat volitare per ipsum.
 invigilat curis, somnos industria vincit,
 otia per varios exercet dulcia lusus.

Nunc Cancro vicina canam, cui parte sinistra
 consurgunt Iugulae. quibus aspirantibus orti 175
 te, Meleagre, colunt flammis absentibus ustum
 reddentemque tuae per mortem munera matri,
 cuius et ante necem paulatim vita sepulta est,
 atque Atalantaeos conatum ferre labores,
 et Calydonea bellantem rupe puellam 180
 vincentemque viros et quam potuisse videre
 virgine maius erat sternentem vulnere primo.
 quaque erat Actaeon silvis mirandus, et ante
 quam canibus nova praeda fuit, ducuntur et ipsi,
 retibus et claudunt campos, formidine montes. 185
 mendacisque parant foveas laqueosque tenacis
 currentisque feras pedicarum compede nectunt
 aut canibus ferrove necant praedasque reportant.
 sunt quibus in ponto studium est cepisse ferarum
 diversas facies et caeco mersa profundo 190
 sternere litoreis monstrorum corpora harenis
 horrendumque fretis in bella lacessere pontum
 et colare vagos inductis retibus amnes
 ac per nulla sequi dubias vestigia praedas,
 luxuriae quia terra parum, fastidit et orbem 195
 venter, et ipse gulam Nereus ex aequore pascit.

At Procyon oriens, cum iam vicesima Cancro
 septimaque ex undis pars sese emergit in astra,
 venatus non ille quidem verum arma creatis
 venandi tribuit. catulos nutrire sagacis 200
 et genus a proavis, mores numerare per urbes,
 retiaque et valida venabula cuspide fixa
 lentaque correctis formare hastilia nodis,
 et quaecumque solet venandi poscere cura
 in proprios fabricare dabit venalia quaestus. 205

Cum vero in vastos surget Nemeaeus hiatus,
 exoritur candens latratque Canicula flammis
 et rabit igne suo geminatque incendia solis.
 qua subdente facem terris radiosque vomente
 divinat cineres orbes fatumque supremum 210
 sortitur, languetque suis Neptunus in undis,
 et viridis nemori sanguis decedit et herbis.
 cuncta peregrinos orbes animalia quaerunt
 atque eget alterius mundus; natura suismet
 aegrotat morbis nimios obsessa per aestus 215
 inque rogo vivit: tantus per sidera fervor
 funditur atque uno cessant in lumine cuncta.
 haec ubi se ponto per primas extulit oras,
 nascentem quam nec pelagi restinxerit unda,
 effrenos animos violentaque pectora finget 220
 irarumque dabit fluctus odiumque metumque
 totius vulgi. praecurrunt verba loquentis,
 ante os est animus nec magnis concita causis
 corda micant et lingua rabit latratque loquendo,
 morsibus et crebris dentes in voce relinquit. 225
 ardescit vino vitium, viresque ministrat

Bacchus et in flammam saevas exsuscitat iras.
 nec silvas rupesque timent vastosque leones
 aut spumantis apri dentes atque arma ferarum,
 effunduntque suas concesso in corpore flammis. 230
 ne talis mirere artes sub sidere tali,
 cernis ut ipsum etiam sidus venetur in astris;
 praegressum quaerit Leporem comprehendere cursu.
 Ultima pars magni cum tollitur orta Leonis,
 Crater auratis surgit caelatus ab astris. 235
 inde trahit quicumque genus moresque, sequetur
 irriguos ruris campos amnesque lacusque,
 et te, Bacche, tuas nubentem iunget ad ulmos,
 disponetve iugis imitatus fronde choreas,
 robore vel proprio fidentem in bracchia ducet 240
 teque tibi credet semperque, ut matre resectum,
 abiunget thalamis, segetemque interseret uvis,
 quaeque alia innumeri cultus est forma per orbem
 pro regione colet. nec parce vina recepta
 hauriet, emeritis et fructibus ipse fruetur 245
 gaudebitque mero mergetque in pocula mentem.
 nec solum terrae spem credet in annua vota:
 annonae quoque vectigal mercesque sequetur
 praecipue quas umor alit nec deserit unda.
 talis effinget Crater umoris amator. 250
 Iam subit Erigone. quae cum tibi quinque feretur
 partibus ereptis ponto, tollentur ab undis
 clara Ariadnaeae quondam monumenta coronae
 et mollis tribuent artes. hinc dona puellae
 namque nitent, illinc oriens est ipsa puella. 255
 ille colet nitidis gemmantem floribus hortum
 caeruleumque oleis viridemve in gramine collem. 260
 pallentis violas et purpureos hyacinthos 257
 liliaque et Tyrias imitata papavera luces
 vernantisque rosae rubicundo sanguine florem
 conseret et veris depinget prata figuris. 261
 aut varios nectet flores sertisque locabit
 effingetque suum sidus similisque coronas
Cnosiacae faciet; calamosque in mutua pressos
 incoquet atque Arabum Syriis mulcebit odores
 et medios unguenta dabit referentia flatus, 265
 ut sit adulterio suorum gratia maior.
 munditiae cordi cultusque artesque decorae
 et lenocinium vitae praesensque voluptas.
 Virginis hoc anni poscunt floresque Coronae.
 At, cum per decimam consurgens horrida partem 270
 Spica feret prae se vallantis corpus aristas,
 arborum ingenerat studium rurisque colendi
 seminaque in faenus sulcatis credere terris
 usuramque sequi maiorem sorte receptis
 frugibus innumeris atque horrea quaerere messi 275
 (quod solum decuit mortalis nosse metallum:
 nulla fames, non ulla forent ieiunia terris;
 dives erat census saturatis gentibus *olim*
argenti venis aurique latentibus orbi)
 et, si forte labor vires tardaverit, artes
 quis sine nulla Ceres, non ullus seminis usus, 280
 subdere fracturo silici frumenta superque
 ducere pendentis orbis et mergere farra
 ac torrere focus hominumque alimenta parare

atque unum genus in multas variare figuras.
 et, quia dispositis habitatur spica per artem 285
 frugibus, ac structo similis componitur ordo,
 seminibusque suis cellas atque horrea praebet,
 sculpentem faciet sanctis laquearia templis
 condentemque novum caelum per tecta Tonantis.
 haec fuerat quondam divis concessa figura, 290
 nunc iam luxuriae pars est: triclinia templis
 concertant, tectique auro iam vescimur auro.
 Sed parte octava surgentem cerne Sagittam
 Chelarum. dabit haec iaculum torquere lacertis,
 et calamum nervis, glaebas et mittere virgis, 295
 pendentemque suo volucrem deprendere caelo,
 cuspide vel triplici securum figere piscem.
 quod potius dederim Teucro sidusve genusve,
 teve, Philoctete, cui malim credere parti?
 Hectoris ille faces arcu taedamque fugavit, 300
 mittebat saevos ignes quae mille carinis.
 hic sortem pharetra Troiae bellique gerebat,
 maior et armatis hostis subsederat exul.
 quin etiam ille pater tali de sidere cretus 305
 esse potest, qui serpentem super ora cubantem
 infelix nati somnumque animamque bibentem
 sustinuit misso petere ac prosternere telo.
 ars erat esse patrem; vicit natura periculum
 et pariter iuvenem somnoque ac morte levavit 310
 tunc iterum natum et fato per somnia raptum.
 At, cum secretis improvidus Haedus in antris
 erranti similis fratrum vestigia quaerit
 postque gregem longo producit intervallo,
 sollertis animos agitataque pectora in usus 315
 effingit varios nec deficientia curis
 nec contenta domo. populi sunt illa ministra
 perque magistratus et publica iura feruntur.
 non illo coram digitos quaesiverit hasta,
 defueritque bonis sector, poenamque lucretur 320
 noxius et patriam fraudarit debitor aeris.
 cognitor est urbis. nec non lascivit amores
 in varios ponitque forum suadente Lyaeo,
 mobilis in saltus et scaenae mollior arte.
 Nunc surgente Lyra testudinis enatat undis 325
 forma per heredem tantum post fata sonantis,
 qua quondam somnumque fretis Oeagrius Orpheus
 et sensus scopulis et silvis addidit aures
 et Diti lacrimas et morti denique finem.
 hinc venient vocis dotes chordaeque sonantis 330
 garrulaque in modulos diversa tibia forma
 et quodcumque manu loquitur flatuque movetur.
 ille dabit cantus inter convivia dulcis
 mulcebitque sono Bacchum noctemque tenebit.
 quin etiam curas inter secreta movebit 335
 carmina furtivo modulatus murmure vocem,
 solus et ipse suas semper cantabit ad aures,
 sic dictante Lyra, cum pars vicesima sexta
 Chelarum surget, quae cornua ducet ad astra.
 Quid regione Nepae vix partes octo trahentis
 Ara ferens turis stellis imitantibus ignem, 340
 in qua devoti quondam cecidere Gigantes,
 nec prius armavit violento fulmine dextram

Iuppiter, ante deos quam constitit ipse sacerdos?
quos potius fingent ortus quam templa colentis
atque auctoratos in tertia iura ministros, 345
divorumque sacra venerantis numina voce,
paene deos et qui possint ventura videre?

Quattuor appositis Centaurus partibus effert
sidera et ex ipso mores nascentibus addit. 350
aut stimulis agitabit onus mixtasque iugabit
semine quadrupedes aut curru celsior ibit
aut onerabit equos armis aut ducet in arma.
ille tenet medicas artes ad membra ferarum
et non auditos mutarum tollere morbos.
hoc est artis opus, non exspectare gementis 355
et sibi non aegrum iamdudum credere corpus.

Hunc subit Arcitenens, cuius pars quinta nitentem
Arcturum ostendit ponto. quo tempore natis
Fortuna ipsa suos audet committere census,
regalis ut opes et sancta aeraria servant 360
regnantes sub rege et sancta aeraria servant
tutelamque gerant populi, domibusve regendis
praepositi curas alieno limine claudant.

Arcitenens cum se totum produxerit undis,
ter decima sub parte feri formantibus astris 365
plumeus in caelum nitidis Olor evolat alis.
quo surgente trahens lucem matremque relinquens
ipse quoque arios populos caeloque dicatum
alituum genus in studium censusque vocabit.
mille fluent artes: aut bellum indicere mundo 370
et medios inter volucrem prensare meatus,
aut nidis damnare suis, ramove sedentem
pascentemve super surgentia ducere lina.
atque haec in luxum. iam ventri longius itur
quam modo militiae: Numidarum pascimur oris 375
Phasidos et lucis; arcessitur inde macellum
unde aurata novo devecta est aequore pellis.
quin etiam linguas hominum sensusque docebit
aerias volucres novaque in commercia ducet
verbaque praecipiet naturae lege negata. 380
ipse deum Cycnus condit vocemque sub illo
non totus volucer, secumque immurmurat intus.
nec te praetereant clausas qui culmine summo
pascere aves Veneris gaudent et reddere caelo
aut certis revocare notis, totamve per urbem 385
qui gestant caveis volucres ad iussa paratas,
quorum omnis parvo consistit passere census.
has erit et similis tribuens Olor aureus artes.

Anguitenens magno circumdatus orbe draconis,
cum venit in regione tuae, Capricorne, figurae, 390
non inimica facit serpentum membra creatis.
accipient sinibusque suis peploque fluenti
osculaue horrendis iungent impune venenis.

At, cum se patrio producens aequore Piscis
in caelumque ferens alienis finibus ibit, 395
quisquis erit tali capiens sub tempore vitam,
litoribus ripisve suos circumferet annos,
pendentem et caeco captabit in aequore piscem,
et perlucetis cupiens prensare lapillos 531
verticibus mediis oculos immittet avaros
cumque suis domibus concha valloque latentis 399

protrahet immersus. nihil est audere relictum:
 quaestus naufragio petitur corpusque profundo
 immissum pariter quam praeda exquiritur ipsa.
 nec semper tanti merces est parva laboris:
 censibus aequantur conchae, lapidumque nitore
 vix quisquam est locuples. oneratur terra profundo. 405
 tali sorte suas artes per litora tractat,
 aut emit externos pretio mutatque labores
 institor aequoreae varia sub imagine mercis.
 Cumque Fidis magno succedunt sidera mundo
 quaesitor scelerum veniet vindexque reorum, 410
 qui commissa suis rimabitur argumentis
 in lucemque trahet tacita latitantia fraude.
 hinc etiam immitis tortor poenaeque minister
 et quisquis verove favet culpamve perodit
 proditur atque alto qui iurgia pectore tollat. 415
 Caeruleus ponto cum se Delphinus in astra
 erigit et squamam stellis imitantibus exit,
 ambiguus terrae partus pelagique creatur.
 nam, velut ipse citis perlabitur aequora pinnis
 nunc summum scindens pelagus nunc alta profundi 420
 et sinibus vires sumit fluctumque figurat,
 sic, venit ex illo quisquis, volitabit in undis.
 nunc alterna ferens in lentos bracchia tractus
conspicuus franget spumanti limite pontum
 et plausa resonabit aqua, nunc aequore mersas
 diducet palmas furtiva biremis in ipso, 425
 nunc in aquas rectus veniet passuque natabit
 et vada mentitus reddet super aequora campum;
 aut immota ferens in tergus membra latusque
 non onerabit aquas summisque accumbet in undis
 pendebitque super, totus sine remige velum. 430
 illis in ponto iucundum est quaerere pontum,
 corporaque immergunt undis ipsumque sub antris
 Nerea et aequoreas conantur visere Nymphas,
 exportantque maris praedas et rapta profundo
 naufragia atque imas avidi scrutantur harenas. 435
 par ex diverso studium sociatur utrumque
 in genus atque uno digestum semine surgit.
 adnumeres etiam illa licet cognata per artem
 corpora, quae valido saliant excussa petauro
 alternosque cient motus, elatus et ante 440
 nunc iacet atque huius casu suspenditur ille,
 membrae per flammis orbesque emissa flagrantis,
 quae delphina suo per inane imitantia motu 444
 molliter ut liquidis per humum ponuntur in undis 443
 et viduata volant pinnis et in aere ludunt. 445
 at, si deficient artes, remanebit in illis
 materies tamen apta; dabit natura vigorem
 atque alacris cursus campoque volantia membra.
 Sed regione means Cepheus umentis Aquari
 non dabit in lusum mores. facit ora severae 450
 frontis is ac vultus componit pondere mentis.
 pascentur curis veterumque exempla revolvent
 semper et antiqui laudabunt verba Catonis. 455
 componet teneros etiam qui nutriat annos
 et dominum dominus praetextae lege sequatur
 quodque agat id credat, stupefactus imagine iuris, 454
 tutorisve supercilium patruive rigorem. 458

quin etiam tragico praestabunt verba coturno,
 cuius erit, quamquam in chartis, stilus ipse cruentus 460
 nec minus hae scelerum facie rerumque tumultu
 gaudebunt. vix una trium memorare sepulcra
 ructantemque patrem natos solemque reversum
 et caecum sine nube diem, Thebana iuvabit
 dicere bella uteri mixtumque in fratre parentem,
 quin et Medae natos fratremque patremque, 465
 hinc vestes flammis illinc pro munere missas
 aeriamque fugam natosque ex ignibus annos.
 mille alias rerum species in carmina ducent;
 forsitan ipse etiam Cepheus referetur in actus.
 et, si quis studio scribendi mitior ibit, 470
 comica componet laetis spectacula ludis,
 ardentis iuvenes raptasque in amore puellas
 elusosque senes agilisque per omnia servos,
 quis in cuncta suam produxit saecula vitam
 doctior urbe sua linguae sub flore Menander, 475
 qui vitae ostendit vitam chartisque sacravit.
 et, si tanta operum vires commenta negarint,
 externis tamen aptus erit, nunc voce poetis
 nunc tacito gestu referensque affectibus ora,
 et sua dicendo faciet, 480a
 scaenisque togatos 482b
 aut magnos heroas aget, 482a
 solusque per omnis 480b
 ibit personas et turbam reddet in uno; 481
 omnis fortunae vultum per membra reducet, 483
 aequabitque choros gestu coetque videre
 praesentem Troiam Priamumque ante ora cadentem. 485

Nunc Aquilae sidus referam, quae parte sinistra
 rorantis iuvenis, quem terris sustulit ipsa,
 fertur et extensis praedam circumvolat alis.
 fulmina missa refert et caelo militat ales
 bis sextamque notat partem fluvialis Aquari. 490
 illius in terris orientis tempore natus
 ad spolia et partas surget vel caede rapinas
 nec pacem bello, civem discernet ab hoste, 494
 cumque hominum derit strages, dabit ille ferarum. 493
 ipse sibi lex est, et qua fert cumque voluntas 495
 praecipitant vires; laus est contemnere cuncta.
 et, si forte bonis accesserit impetus ausis,
 improbitas fiet virtus, et condere bella
 et magnis patriam poterit ditare triumphis.
 et, quia non tractat volucris sed suggerit arma 500
 immissosque refert ignes et fulmina reddit,
 regis erit magnive ducis per bella minister
 ingentisque suis praestabit viribus usus.

At, cum Cassiope bis denis partibus actis
 aequorei iuvenis dextra de parte resurgit, 505
 artifices auri faciet, qui mille figuris
 vertere opus possint caraque acquirere dotem
 materiae et lapidum vivos miscere colores.
 hinc Augusta nitent sacratis munera templis,
 aurea Phoebis certantia lumina flammis 511
 gemmarumque umbra radiantes lucibus ignes.
 hinc Pompeia manent veteris monumenta triumpho
 et Mithridateos vultus induta tropaea, 510
 non extincta die semperque recentia flammis. 515

hinc lenocinium formae cultusque repertus
 corporis atque auro quaesita est gratia frontis
 perque caput ducti lapides per colla manusque
 et pedibus niveis fulserunt aurea vincla.
 quid potius matrona velit tractare creatos 520
 quam factum revocare suos quod possit ad usus?
 ac, ne materies tali sub munere desit,
 quaerere sub terris aurum furtoque latentem
 naturam eruere omnem orbemque invertere praedae
 imperat et glaebas inter deprendere gazam 525
 invitamque novo tandem producere caelo.
 ille etiam fulvas avidus numerabit harenas
 perfundetque novo stillantia litora ponto
 parvaeque ramentis faciet momenta minutis
 Pactolive leget census spumantis in aurum; 530
 aut coquet argenti glaebas venamque latentem 533
 eruet et silicem rivo saliente liquabit;
 aut facti mercator erit per utrumque metalli, 535
 alterum et alterius semper mutabit ad usus.
 talia Cassiope nascentum pectora finget.
 Andromedae sequitur sidus, quae Piscibus ortis
 bis sex in partes caelo venit aurea dextro.
 hanc quondam poenae dirorum culpa parentum 540
 prodidit, infestus totis cum finibus omnis
 incubuit pontus, fluitavit naufraga tellus,
 et quod erat regnum pelagus fuit. una malorum 514
 proposita est merces, vesano dedere ponto 543
 Andromedan, teneros ut belua manderet artus.
 hic hymenaeus erat, solataque publica damna 545
 privatis lacrimans ornatur victima poenae
 induiturque sinus non haec ad vota paratos,
 virginis et vivae rapitur sine funere funus.
 at, simul infesti ventum est ad litora ponti,
 mollia per duras panduntur bracchia cautes; 550
 astrinxere pedes scopulis, iniectaue vincla,
 et cruce virginea moritura puella pependit.
 servatur tamen in poena vultusque pudorque;
 supplicia ipsa decent; nivea cervice reclinis
 molliter ipsa suae custos est visa figurae. 555
 defluxere sinus umeris fugitque lacertos
 vestis et effusi scapulis haesere capilli.
 te circum alcyones pinnis planxere volantes
 fleveruntque tuos miserando carmine casus
 et tibi contextas umbram fecere per alas. 560
 ad tua sustinuit fluctus spectacula pontus
 assuetasque sibi desit perfundere rupes,
 extulit et liquido Nereis ab aequore vultus
 et, casus miserata tuos, roravit et undas.
 ipsa levi flatu refovens pendentia membra 565
 aura per extremas resonavit flebile rupes.
 tandem Gorgonei victorem Persea monstri
 felix illa dies redeuntem ad litora duxit.
 isque, ubi pendentem vidit de rupe puellam,
 deriguit, facie quem non stupefecerat hostis, 570
 vixque manu spolium tenuit, victorque Medusae
 victus in Andromeda est. iam cautibus invidet ipsis
 felicisque vocat, teneant quae membra, catenas;
 et, postquam poenae causam cognovit ab ipsa,
 destinat in thalamos per bellum vadere ponti, 575

altera si Gorgo veniat, non territus illa.
conciat aërios cursus flentisque parentes
promissu vitae recreat pactusque maritam
ad litus remeat. gravidus iam surgere pontus
coeperat ac longo fugiebant agmine fluctus 580
impellentis onus monstri. caput eminent undas
scindentis pelagusque vomit, circumsonat aequor
dentibus, inque ipso rapidum mare navigat ore;
hinc vasti surgunt immensis torquibus orbes
tergaque consumunt pelagus. sonat undique Phorcys 585
atque ipsi metuunt montes scopulique ruentem.
infelix virgo, quamvis sub vindice tanto
quae tua tunc fuerat facies! quam fugit in auras
spiritus! ut toto caruerunt sanguine membra,
cum tua fata cavis e rupibus ipsa videres 590
adnantesque tibi poenam pelagusque ferentem
quantula praeda maris! quassis hic subvolat alis
Perseus et semet caelo iaculatur in hostem
Gorgoneo tinctum defigens sanguine ferrum.
illa subit contra versamque a gurgite frontem 595
erigit et tortis innitens orbibus alte
emicat ac toto sublimis corpore fertur.
sed, quantum illa subit, semper, iaculata profundo,
in tantum revolat laxumque per aethera ludit
Perseus et ceti subeuntis verberat ora. 600
nec cedit tamen illa viro, sed saevit in auras
morsibus, et vani crepitant sine vulnere dentes;
efflat et in caelum pelagus mergitque volentem
sanguineis undis pontumque exstillat in astra.
spectabat pugnam pugnandi causa puella, 605
iamque oblita sui metuit pro vindice tali
suspiciens animoque magis quam corpore pendet.
tandem confossis subsedit belua membris
plena maris summasque iterum remeavit ad undas
et magnum vasto contexit corpore pontum, 610
tum quoque terribilis nec virginis ore videnda.
perfundit liquido Perseus in marmore corpus,
maior et ex undis ad cautes pervolat altas
solvitque haerentem vinclis de rupe puellam
desponsam pugna, nupturam dote mariti. 615
hic dedit Andromedae caelum stellisque sacravit
mercedem tanti belli, quo concidit ipsa
Gorgone non levius monstrum pelagusque levavit.
Quisquis in Andromedae surgentis tempora ponto
nascitur, immitis veniet poenaeque minister 620
carceris et duri custos, quo stante superbe
prostratae iaceant miserorum in limine matres
pernoctesque patres cupiant extrema suorum
oscula et in proprias animam transferre medullas.
carnificisque venit mortem vendentis imago 625
accensosque rogos, cui stricta saepe securi
supplicium vectigal erit, qui denique posset
pendentem e scopulis ipsam spectare puellam,
victorum dominus sociusque in parte catenae
interdum, poenis ut noxia corpora servet. 630
Piscibus exortis cum pars vicesima prima
signabit terrae limen, fulgebit et orbi,
aerius nascetur Equus caeloque volabit,
velocisque dabit sub tali tempore partus

omne per officium vigilantia membra ferentis. 635
 hic glomerabit equo gyros dorsoque superbus
 ardua bella geret rector cum milite mixtus;
 hic stadium fraudare fide poteritque videri
 mentitus passus et campum tollere cursu.
 nam quis ab extremo citius revolaverit orbe 640
 nuntius extremumve levis penetraverit orbem?
 vilibus ille etiam sanabit vulnera sucis
 quadrupedum, et medicas herbas in membra ferarum
 noverit, humanos et quae nascentur ad usus.
 Nixa genu species et Graio nomine dicta 645
 Engonasin, cui nulla fides sub origine constat,
 dextra per extremos attollit lumina Pisces.
 hinc fuga nascentum, dolus insidiaequae creantur,
 grassatorque venit media metuendus in urbe.
 et, si forte aliquas animus consurget in artes, 650
 in praerupta dabit studium, vendetque periculo
 ingenium, ac tenuis ausus sine limite gressus
 certa per extentos ponet vestigia funes
 et caeli meditatatus iter vestigia perdet
 paene sua et pendens populum suspendet ab ipso. 655
 Laeva sub extremis consurgunt sidera Ceti
 Piscibus Andromedan ponto caeloque sequentis.
 hoc trahit in pelagi caedes et vulnera natos
 squamigeri gregis, extentis laqueare porfundum
 retibus et pontum vinclis artare furentis; 660
 et velut in laxo securas aequore phocas
 carceribus claudent raris et compede nectent
 incautosque trahent macularum nemine thynnos.
 nec cepisse sat est: luctantur corpora nodis
 exceptantque novas acies ferroque necantur, 665
 inficiturque suo permixtus sanguine pontus.
 tum quoque, cum toto iacuerunt litore praedae,
 altera fit caedis caedes: scinduntur in artus,
 corpore et ex uno varius describitur usus.
 illa datis melior, sucis pars illa retentis. 670
 hinc sanies pretiosa fluit floremque cruoris
 evomit ex mixto gustum sale temperat oris;
 illa putris turbae strages confunditur omnis
 permiscetque suas alterna in damna figuras
 communemque cibis usum sucumque ministrat. 675
 aut, cum caeruleo stetit ipsa simillima ponto
 squamigerum nubes turbaque immobilis haeret,
 excipitur vasta circum vallata sagena
 ingentisque lacus et Bacchi dolia complet
 umorisque vomit socias per mutua dotes 680
 et fluit in liquidam tabem resoluta medullas.
 quin etiam magnas poterunt celebrare salinas
 et pontum coquere et ponti discernere virus,
 cum solidum certo distendunt margine campum
 appelluntque suo deductum ex aequore fluctum 685
 claudendoque negant abitum: sic suscipit undas
 area et epoto per solem umore nitescit.
 congeritur siccum pelagus mensisque profundi
 canities detonsa maris, spumaeque rigentis
 ingentis faciunt tumulos, pelagique venenum, 690
 quo perit usus aquae suco corruptus amaro,
 vitali sale permutant redduntque salubre.
 At, revoluta polo cum primis vultibus Arctos

ad sua perpetuos revocat vestigia passus
 numquam tincta vadis sed semper flexilis orbe, 695
 [aut Cynosura minor cum prima luce resurgit
 et pariter vastusve Leo vel Scorpius acer
 nocte sub extrema promittunt iura diei]
 non inimica ferae tali sub tempore natis
 ora ferent, placidasque regent commercia gentes. 700
 ille manu vastos poterit frenare leones
 et palpare lupos, pantheris ludere captis,
 nec fugiet validas cognati sideris ursas
 inque artes hominum perversaque munera ducet;
 ille elephanta premet dorso stimulisque movebit 705
 turpiter in tanto cedentem pondere punctis;
 ille tigrim rabie solvet pacique domabit,
 quaeque alia infestant furiis animalia terras
 iunget amicitia secum, catulosque sagacis

* * * *

has stellis proprias vires et tempora rerum 30
 constituit magni quondam fabricator Olympi.

* * * *

tertia Pleiadas dotavit forma sorores 710
 femineum rubro vultum suffusa pyropo,
 invenitque parem sub te, Cynosura, colorem,
 et quos Delphinus iaculatur quattuor ignes
 Deltotonque tribus facibus, similique nitentem
 luce Aquilam et flexos per lubrica terga dracones. 715
 tum quartum sextumque genus discernitur omni
 e numero, summamque gradus qui iungit utramque.
 maxima pars numero censu concluditur imo,
 quae neque per cunctas noctes neque tempore in omni
 resplendet vasto caeli summota profundo, 720
 sed, cum clara suos avertit Delia cursus
 cumque vagae stellae terris sua lumina condunt,
 mersit et ardentis Orion aureus ignes
 signaque transgressus permutat tempora Phoebus,
 effulget tenebris et nocte accenditur atra. 725
 tum conferta licet caeli fulgentia templa
 cernere seminibus minimis totumque micare
 stipatum stellis mundum nec cedere summa 729
 floribus aut siccae curvum per litus harenae,
 sed, quot eant semper nascentes aequore fluctus,
 quot delapsa cadant foliorum milia silvis,
 amplius hoc ignes numero volitare per orbem.
 utque per ingentis populus describitur urbes,
 principiumque patres retinent et proximum equester 735
 ordo locum, populumque equiti populoque subire
 vulgus iners videas et iam sine nomine turbam,
 sic etiam magno quaedam res publica mundo est
 quam natura facit, quae caelo condidit urbem.
 sunt stellae procerum similes, sunt proxima primis 740
 sidera, suntque gradus atque omnia iusta priorum:

maximus est populus summo qui culmine fertur;
cui si pro numero vires natura dedisset,
ipse suas aether flammās sufferre nequiret,
totus et accenso mundus flagraret Olympo.

745

Bibliografia

[TLL = *Thesaurus Linguae Latinae*, versão em CD-Rom; TLG: *Thesaurus Linguae Graecae*, versão em CD-Rom.]

Edições e Traduções

- GOOLD. Manilius. *Astronomica*, with an english translation by G. P. GOOLD. Cambridge: Harvard University Press / London: Heinemann, 1977 [Loeb Classical Library].
- LEMAIRE. M. *Manilii Astronomicon libri quinque*, ex recensione J. Scaligeri, quae notis veteribus ac novis illustravit N. E. Lemaire. In: *Poetae Latini Minores (ex recensione Wernsdorfiana), de re astronomica Ciceronis et Germanici carmina ex Arato translata, item —, volumen sextum*. Parisiis: Didot, MDCCCXXVI.
- NISARD. *Œuvres Complètes de Stace, de Martial, de Manilius, de Lucilius Junior, de Rutilius, de Gratius Faliscus, de Némésianus et de Calpurnius*, avec la traduction en français, publiées sous la direction de M. NISARD. Paris: Dubochet, 1851, p. 635-736.
- SCARCIA; FLORES; FERABOLI. *Manilio. Il poema degli astri (Astronomica)*, introduzione e traduzione di Riccardo SCARCIA, testo critico a cura di Enrico FLORES, commento a cura di Simonetta FERABOLI e Riccardo SCARCIA. 2 vol. [Milano:] Mondadori, 2001 (1ª ed. 1996).

Fontes Antigas

- AMMIEN MARCELLIN. *Histoire*, Tome V (Livres XXVI - XXVIII), texte établi et traduit par Marie-Anne MARIÉ. Paris: "Les Belles Lettres", 1984.
- ARATUS. *Phaenomena*. In: CALLIMACHUS, *hymns and epigrams*; —; LYCOPHRON, *Alexandra*, with an english translation by A. W. MAIR. London: Heinemann / Cambridge: Harvard University Press, 1960 [Loeb Classical Library].

- ARCHIMÈDE. *De la sphère et du cylindre, la mesure du cercle, sur les conoïdes et les sphéroïdes* (tome premier), texte établi et traduit par Charles MUGLER. Paris: "Les Belles Lettres", 1970.
- ARISTOTE. *Du Ciel*, texte établi et traduit par Paul MORAUX. Paris: "Les Belles Lettres", 1965.
- AULUS GELLIUS. *The Attic Nights*, with an english translation by John C. ROLFE. Cambridge: Harvard University Press / London: Heinemann, 1984 [Loeb Classical Library].
- AVIÉNIUS. *Les Phénomènes d'Aratos*, texte établi et traduit par Jean SOUBIRAN. Paris: "Les Belles Lettres", 1981.
- CATO. VARRO. *On Agriculture*, with an english translation by William Davis HOOPER, revised by Harrison Boyd ASH. Cambridge: Harvard University Press / London: Heinemann, 1979 [Loeb Classical Library].
- CICERO. *De Natura Deorum*, with an english translation by H. RACKHAM. Cambridge: Harvard University Press / London: Heinemann, 1979 [Loeb Classical Library].
- _____. *De Senectute. De Amicitia. De Divinatione*, with an english translation by William Armistead FALCONER. Cambridge: Harvard University Press / London: Heinemann, 1953 [Loeb Classical Library].
- CICÉRON. *Aratea, Fragments Poétiques*, texte établi et traduit par Jean SOUBIRAN. Paris: "Les Belles Lettres", 1972.
- COLUMELLA. *On Agriculture*, 3 v., with a recension of the text and english translation by Harrison Boyd ASH. Cambridge: Harvard University Press / London: Heinemann, 1977 [Loeb Classical Library].
- DIOMEDES. *Artis Grammaticae Libri III*, ex recensione Henrici Keilii. Leipzig: Teubner, 1887.
- DUFF, J. Wight and DUFF, Arnold M. (tr.). *Minor Latin Poets*. Cambridge: Harvard University Press / London: Heinemann, 1982 [Loeb Classical Library].
- FIRMICUS MATERNUS. *Mathesis*, tome II, livres III-IV, texte établi et traduit par P. MONAT. Paris: "Les Belles Lettres", 1994.
- GERMANICUS. *Les Phénomènes d'Aratos*, texte établi et traduit par André LE BEUFFLE. Paris: "Les Belles Lettres", 1975.

- HÉSIODE. *La Théogonie. Les Travaux et les Jours. Le Bouclier*, traduction nouvelle avec des notices, des notes et un index par E. BERGOUGNAN. Paris: Garnier, 1940.
- HYGIN. *L'Astronomie*, texte établi et traduit par André Le BOEUFFLE. Paris: " Les Belles Lettres" , 1983.
- LUCRÈCE. *De la Nature*, tomes I et II, texte établi et traduit par Alfred ERNOUT. Paris: " Les Belles Lettres" , 1935.
- PLINY. *Natural History*, 10 v., with an english translation by H. RACKHAM. Cambridge: Harvard University Press / London: Heinemann, 1986 [Loeb Classical Library].
- PTOLEMY. *Tetrabiblos*, edited and translated into english by F. E. ROBBINS. Cambridge: Harvard University Press / London: Heinemann, 1980 [Loeb Classical Library].
- QUINTILIAN. *The Institutio Oratoria*, v. IV (books X - XII), with an english translation by H. E. BUTLER. Cambridge: Harvard University Press / London: Heinemann, 1979 [Loeb Classical Library].
- SENECA. *Naturales Quaestiones*, 2 v., with an english translation by Thomas H. CORCORAN. Cambridge: Harvard University Press / London: Heinemann, 1971 [Loeb Classical Library].
- VIRGILE. *Géorgiques*, texte établi et traduit par E. de SAINT-DENIS. Paris: " Les Belles Lettres" , 1968.

Bibliografia Geral

- ABRY, Josèphe-Henriette. " L'horoscope de Rome (Cicéron, *Div.*, II, 98-99)" . In: *Les Astres. Actes du Colloque International de Montpellier, 23-25 mars 1995*, tome I, *Les Astres et les Mythes, La Description du Ciel*. Montpellier: Publications de la Recherche / Université Paul Valéry, 1996, p. 121-40.
- _____. " Manilius et Germanicus, une énigme historique et littéraire" . *Revue des Études Latines*, n° 71 (1992), p. 179-202.
- ARTHOS, John. " Poetic Diction and Scientific Language" . *Isis*, vol. 32, n° 2 (1940), 324-38.

- AUJAC, Germaine. "Sphère Celeste et Constellations chez Eudoxe, Aratos, Hipparque, Ptolémée" , in *Les Astres. Actes du Colloque International de Montpellier, 23-25 mars 1995*, tome I, *Les Astres et les Mythes, La Description du Ciel*. Montpellier: Publications de la Recherche / Université Paul Valéry, 1996, 209-26.
- BAILEY, D. R. Shackleton. "Maniliana" . *The Classical Quaterly*, New Series, vol. 6, n° 1/2 (Jan. - Apr., 1956), 81-6.
- BAKHOUCHE, Béatrice. "La Terre, Petit Miroir du Ciel... et vice versa? (Macrobe, *Commentaire sur le Songe de Scipion*, II, 5-9)" , in *Les Astres. Actes du Colloque International de Montpellier, 23-25 mars 1995*, tome II, *Les Astres et les Mythes, La Description du Ciel*. Montpellier: Publications de la Recherche / Université Paul Valéry, 1996, 7-27.
- BARTON, Tamsyn. *Ancient Astrology*. London and New York: Routledge, 1995.
- BAYET, Jean. *Littérature Latine*. Paris: Armand Colin, 1996.
- BECHERT, Malwin. "Prolegomena in M. Manilii *Astronomica*" . *The Classical Review*, vol. 14, n° 6 (Jul., 1900), 296-304.
- BICKEL, Ernst. *Historia de la Literatura Romana*, trad. José M. Diaz - Regañón López. Madrid: Gredos, 1982.
- BOTTÉRO, Jean. "L'Astrologie Mésopotamienne : l'Astrologie dans son plus Vieil État" , in *Les Astres. Actes du Colloque International de Montpellier, 23-25 mars 1995*, tome I, *Les Astres et les Mythes, La Description du Ciel*. Montpellier: Publications de la Recherche / Université Paul Valéry, 1996, 159-81.
- BRUN, Jean. *Estoicismo*, trad. de Thomas Moro Simpson. Buenos Aires: Eudeba, 1962.
- CALDINI-MONTANARI, Roberta. "Étoile, Constellation et Corps Celeste dans les Mentalités Grecque et Romaine" , in *Les Astres. Actes du Colloque International de Montpellier, 23-25 mars 1995*, tome I, *Les Astres et les Mythes, La Description du Ciel*. Montpellier: Publications de la Recherche / Université Paul Valéry, 1996, 245-62.
- CITRONI, M.; FEDELI, P.; PADUANO, G.; PERUTELLI. *La Poesia Latina: forme, autori, problemi*. A cura di Franco Montanari. Roma: La Nuova Italia Scientifica, 1991.

- CONTE, Gian Biagio (a). *Latin Literature. A History*, translated by Joseph B. Solodow, revised by Don Fowler & Glenn W. Most. Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press, 1994.
- _____ (b). "Genre between Empiricism and Theory" , in *Genres and Readers: Lucretius, Love Elegy, Pliny's Encyclopedia*, trans. Glenn W. Most with a foreword by Charles Segal. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1994, p. 105-28.
- _____ (c). "Love without Elegy: The *Remedia Amoris* and the Logic of a Genre" , in Conte 1994 (b), p. 35-65.
- _____. "Aristeo, Orfeo e le Georgiche: struttura narrativa e funzione didascalica di un mito" , in *Virgilio: i generi e i suoi confini. Modelli del senso, modelli della forma in una poesia colta e sentimentale*. Milano: Garzanti Editore, 1984, p. 43-53.
- CURLEY, Thomas F. "The Consolation of Philosophy as a Work of Literature" . *The American Journal of Philology*, vol. 108, n° 2 (Summer, 1987), 343-67.
- CURTIUS, E. R. *Literatura Européia e Idade Média Latina*. Trad. T. Cabral com a colaboração de P. Rónai. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1955.
- DREYER, J. L. E. *A History of Astronomy from Thales to Kepler*. 2 ed. rev. with a Foreword by W. H. Stahl. New York: Dover Publications, 1953.
- GAIN, D.B. "De Fonte Codicum Manilianorum reviewed" . *RhM* 114 (1971), 261-4.
- _____. "Gerbert and Manilius" . *Latomus* 29 (1970), 128-32.
- _____. "Lucubrations Manilianae" . *L'Antiquité Classique*, 38 (1969), 162-3.
- _____. "Notes and Conjectures on the *Astronomica* of Manilius" . *Antichthon* 2 (1968), 63-7.
- GARROD, H. W. "Manilian Varieties" . *The Classical Quaterly*, vol. 3, n° 1 (Jan., 1909), 54-9.
- _____. "Two Editions of Manilius. (With Some Notes on Books I. and II)" . *The Classical Quaterly*, vol. 2, n° 2 (Apr., 1908), 123-31.
- GENTILI, Bruno et al. *Storia della Letteratura Latina*. Bari: Laterza, 1987.

- GETTY, Robert J. "Some Astronomical Cruces in the Georgics" .
Transactions and Proceedings of the American Philological Association, vol. 79 (1948), 24-45.
- _____. "The Astrology of P. Nigidius Figulus (Lucan I, 649-65)" . *The Classical Quaterly*, vol. 35, n° 1/2 (Jan. - Apr., 1941), 17-22.
- GOOLD, G. P.. "A Greek Professorial Circle at Rome" . *Transactions and Proceedings of the American Philological Association*, vol. 92 (1961), 168-92.
- HARRISON, S. J. "Discordia Taetra: The History of a Hexameter-Ending" . *The Classical Quarterly*, New Series, vol. 41, n° 1 (1991), 138-49.
- HERRMANN, L. "Hypothèse sur L. e M. Manilius" . *L'Antiquité Classique*, 31 (1962), 82-90.
- HOUSMAN, A. E. "Astrology in Dracontius" . *The Classical Quarterly*, vol. 4, n° 3 (Jul. 1910), 191-5.
- _____. "Manilius III 608-617" . *The Classical Quarterly*, vol. 2, n° 4 (Oct., 1908), 313-5
- _____. "Manilius, Augustus, Tiberius, Capricornus and Libra" . *The Classical Quaterly*, vol. 7, n° 2 (Apr., 1913), 109-14.
- HÜBNER, Wolfgang. "Les Divinités Planétaires de la Dodécatropos" , in *Les Astres. Actes du Colloque International de Montpellier, 23-25 mars 1995*, tome I, *Les Astres et les Mythes, La Description du Ciel*. Montpellier: Publications de la Recherche / Université Paul Valéry, 1996, 307-17.
- HUTCHINSON, G. O. *Hellenistic Poetry*. Oxford: Clarendon Press, 1988.
- KEYSER, Paul T. "Propertius' Horoscope: A Suggested Birthdate" . *Classical Philology*, vol. 87, n° 4 (Oct., 1992), 328-34.
- LAIDLAW, W. A. *Latin Literature*. New York: Philosophical Library, 1951.
- LE BŒUFFLE, André. [Bulletin critique.] *Revue des Études Latines*, 65 : 308-9, 1985.
- _____. "Autour du Dragon, astronomie et mythologie" , in *Les Astres. Actes du Colloque International de Montpellier, 23-25 mars 1995*, tome I, *Les Astres et les Mythes, La Description du Ciel*. Montpellier: Publications de la Recherche / Université Paul Valéry, 1996, 53-68.

- LEACH, Eleanor Winsor. "Georgic Imagery in the *Ars Amatoria*" , *Transactions and Proceedings of the American Philological Association*, Vol. 95 (1964), 142-54.
- LIUZZI, Dora. "L'Europe dans l'oeuvre de Manilius" , in *Les Astres. Actes du Colloque International de Montpellier, 23-25 mars 1995*, tome II, *Les Astres et les Mythes, La Description du Ciel*. Montpellier, Publications de la Recherche / Université Paul Valéry, 1996, p. 64; 68.
- LUCK, George. "Ne lateat ratio finem quaerentibus aevi..." . *American Journal of Philology*, vol. 100, 1979, p. 531
- MARANINI, Anna. "Les Astronomiques de M. Manilius et le Manilius Français d'Equicola" , in *Les Astres. Actes du Colloque International de Montpellier, 23-25 mars 1995*, tome II, *Les Astres et les Mythes, La Description du Ciel*. Montpellier: Publications de la Recherche / Université Paul Valéry, 1996, 195-210.
- MARTINEZ-GÁSQUEZ, José. "L'Homo Astrologicus du Ms. 2052 des Archives Capitulaires de la Seu d'Urgell" , in *Les Astres. Actes du Colloque International de Montpellier, 23-25 mars 1995*, tome II, *Les Astres et les Mythes, La Description du Ciel*. Montpellier: Publications de la Recherche / Université Paul Valéry, 1996, 71-81.
- MURLEY, Clyde. "Lucretius, *De Rerum Natura*, Viewed as Epic" , *Transactions and Proceedings of the American Philological Association*, Vol. 78 (1947), 336-46.
- NEUGEBAUER, O. *The exact sciences in antiquity*. Providence, Rhode Island, 1957.
- NOVARA, Antoinette. "Cicéron et le Planétaire d'Archimède" , in *Les Astres. Actes du Colloque International de Montpellier, 23-25 mars 1995*, tome I, *Les Astres et les Mythes, La Description du Ciel*. Montpellier: Publications de la Recherche / Université Paul Valéry, 1996, 227-44.
- PICHON, René. *Histoire de la Littérature Latine*. Paris: Hachette, 1924.
- PLESSIS, Frédéric. *La Poésie Latine (de Livius Andronicus a Rutilius Namatianus)*. Paris: Librairie C. Klincksieck, 1909.
- POSSANZA, Mark. "Two Notes on Q. Cicero's 'De Duodecim Signis' (FPL P. 79 Morel; P. 101 Buchner)" . *Classical Philology*, vol. 87, n° 1 (Jan., 1992), 44-6.

- RENAUD, J.-M. " Le Catastérisme d'Orion" , in *Les Astres. Actes du Colloque International de Montpellier, 23-25 mars 1995*, tome I, *Les Astres et les Mythes, La Description du Ciel*. Montpellier, Publications de la Recherche / Université Paul Valéry, 1996, p. 92.
- ROSSI, L. E. " I generi letterari e le loro leggi scritte e non scritte nelle letterature classiche" , *Bulletin of the Institute of Classical Studies*, 18 (1971), p. 69-94.
- ROSTAGNI, Augusto. *Orazio. Arte Poetica*, introduzione e commento di Augusto ROSTAGNI. Torino: Loescher, 1986.
- RÜPKE, Jörg. " 'Quis vetat et stellas...?' Les Levers des Étoiles et la Tradition Calendaire chez Ovide" , in *Les Astres. Actes du Colloque International de Montpellier, 23-25 mars 1995*, tome I, *Les Astres et les Mythes, La Description du Ciel*. Montpellier: Publications de la Recherche / Université Paul Valéry, 1996, 293-306.
- SALEMME, Carmelo. *Letteratura Latina Imperiale: da Manilio a Boezio*. Napoli: Loffredo Editore, 1993.
- STEELE, R. B. " The Astronomica of Manilius" . *The American Journal of Philology*, vol. 53, n° 4 (1932), 320-343.
- THOMAS, Richard F. " Prose into Poetry: Tradition and Meaning in Virgil's Georgics" . *Harvard Studies in Classical Philology*, vol. 91 (1987), 229-60.
- TOOHEY, Peter. *Epic Lessons. An introduction to ancient didactic poetry*. London and New York: Routledge, 1996.
- TOULZE, Françoise. " Astronomie, Mythe et Vérité (Vitruve, *De Architectura*, IX et Pline l'Ancien, *Naturalis Historia*, II)" , in *Les Astres. Actes du Colloque International de Montpellier, 23-25 mars 1995*, tome II, *Les Astres et les Mythes, La Description du Ciel*. Montpellier: Publications de la Recherche / Université Paul Valéry, 1996, 29-59.
- TREVIZAM, Matheus. *A elegia erótica romana e a tradição didascálica como matrizes compositivas da Ars amatoria de Ovídio*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, 2003.
- VEYNE, Paul. *A elegia erótica romana. O amor, a poesia e o Ocidente*, trad. de Milton Meira do Nascimento e Maria das Graças de Souza Nascimento. São Paulo: Brasiliense, 1985.

- VIRÉ, Ghislaine. " Quelques Continueurs du *De Astronomia d'Hygin*" , in *Les Astres. Actes du Colloque International de Montpellier, 23-25 mars 1995*, tome II, *Les Astres et les Mythes, La Description du Ciel*. Montpellier: Publications de la Recherche / Université Paul Valéry, 1996, 181-94.
- WATT, W. S. " Maniliana" . *The Classical Quaterly*, New Series, vol. 44, n° 2 (1994), 451-7.
- WEST, Martin L. " Wisdom Literature" . In: HESIOD. *Works and days*, edited with Prolegomena and Commentary by M. L. West. Oxford: Clarendon Press, 1978, p. 3-25.
- WILLIAMS, Gordon. *The Nature of Roman Poetry*. Oxford: Oxford University Press, 1985.

Índice de ilustrações e tabelas

(Em ordem alfabética.)

ASCENSÃO dos signos (em estádios).....p. 177, nota 13
.....p. 178,
ASCENSÃO dos signos para qualquer latitude, <i>proporção dos tempos</i>	nota 16p. 129,
AUDIÇÃO, <i>de uns signos em relação a outros</i>	nota 24p. 174,
CÍRCULO dos doze <i>athla</i>	nota 2p. 66,
.....	nota 68
CÍRCULOSp. 77,
celestes.....	nota 75
.....p. 255,
COLUROS e eclíptica	nota 1
zodiacal.....p. 181,
.....	nota 39
DECANIASp. 180,
zodiacais.....	nota 28
.....p. 180,
DIA, <i>exemplo de progressão, em horas, na duração</i>	nota 36p. 179,
DIAS E NOITES, <i>progressão e acúmulo nos tempos de duração</i>	nota 27p. 130,
DIAS E NOITES, <i>progressão e regressão nas durações</i>	nota 45p. 132,
DIAS E NOITES, <i>progressão nos tempos de duração</i>	nota 55p. 182,
DODECATEMÓRIAS, <i>distribuição</i>	nota 46p. 128,
.....	nota 14
DODECATROPO.....p. 176,
.....	nota 6
DODECATROPO, <i>tempo de vida concedido</i>	o fogo e as chamas
..	que
HEXÁGONO, <i>aspecto</i>	executaram uma t
.....	al obra,
HORÓSCOPO: <i>ratio uulgata, método de localização</i>	chamas eluzentes que
LOTE DA FORTUNA: <i>nascimento diurno, método de localização</i>	deram exi.p. 131,
LOTE DA FORTUNA: <i>nascimento noturno, método de localização</i>	nota 54p. 76,
OPOSIÇÃO diametral entre os signos.....	nota 67p. 127,
...	nota 6
PONTOSp. 127, nota 5

CARDEAIS.....p. 129,
.....	nota 24
PONTOS CARDEAIS, <i>intervalos</i>	
.....	
TERRA, <i>distância aos signos da eclíptica</i>	
..	
TETRÁGONO, <i>aspecto</i>	
.....	
TRÍGONO, <i>aspecto</i>	
.....	
VISÃO, <i>de uns signos em relação a outros</i>	

Notas

¹ "Fazer descer", tradução para *deducere aggredior* (v. 3-4), em que a forma *deducere* parece remeter à crença antiga segundo a qual as feiticeiras, por meio de encantamento (cf. v. 1: *carmine*), fariam baixar do céu os astros. Cf. OVÍDIO, *Amores* 2, 1, 233: *Carmina sanguineae deducunt cornua lunae*, "Os encantamentos baixam os cornos da lua sangüínea"; VIRGLIO, *Bucólicas* 8, 69: *Carmina uel caelo possunt deducere lunam*, "Os encantamentos podem baixar do céu a lua". Quanto ao emprego de *carmen* (v. 1), aqui traduzido por "canto", cumpre notar que, além de seu sentido usual de "poema" (ou mesmo "poesia"), também apresenta o sentido de "encantamento", "fórmula ritmada e mágica", de modo que, no contexto deste proêmio, resulta ambíguo (ou polissêmico) o seu emprego; cf. n. 3.

² Cf. MAN. 1, 1-2: *Carmine diuinas artes et conscia fati / sidera* [...], e VIRG. *En.* 4, 519-20: [...] *testatur moritura [sc. Dido] deos et conscia fati / sidera*, "[...] morredoura [sc. Dido], os deuses / atesta e os astros, do seu fado cõnscios" (trad. de Odorico Mendes).

³ No original: *hospita sacra ferens*, a associar o poeta a um sacerdote, como já ocorre no início do poema (cf. n. 1) e, mais abaixo, no uso da palavra *uates* (v. 23). Parece haver aí, ademais, uma evocação das *Geórgicas*, de Virgílio, num trecho em que se menciona justamente o tema da astrologia: *Me uero primum dulces ante omnia Musae, / quarum sacra fero ingenti percussus amore, / accipiant caelique uias et sidera monstrent, /*

defectus solis uarios lunaequ labores (2, 476-9), "A mim, por primeiro, as Musas, doces antes de tudo, / cujos objetos sagrados eu levo, abalado de ingente amor, / acolham e mostrem as vias do céu e os astros, / os eclipses do sol e os vários labores da lua" (trad. de Paulo Sérgio de Vasconcellos, a quem devo, aliás, a observação desta e da primeira nota). Cf. também o comentário de Sérvio Honorato ao passo citado de Virgílio (*IN VERGILII GEORGICON LIBRVM SECVNDVM COMMENTARIVS* [TLL], l. 2-3): *poeta enim quasi musarum sacerdos est*, "pois o poeta é como que um sacerdote das musas".

⁴ Os *noui cantus* com que pretende encantar o Hélicon (alusão à montanha consagrada a Apolo e às Musas, na província grega da Beócia) referem-se à poesia que tem por assunto a astrologia. Sobre o caráter tópico, na poesia, dessa afirmação de novidade, cf. também: MAN. 2, 53; 3, 5; VIRG. *Geórgicas* 3, 4; HOR. *Odes* 3, 1, 2.

⁵ Augusto.

⁶ Júlio César.

⁷ Os planetas Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno.

⁸ No original, a construção sintática do verso mimetiza, pela ordenação das palavras, o sentido de *circumstrepit*, "clama ao redor", já que *uatem*, objeto desse verbo, vem "rodeado" no verso por outras palavras: ***mundus et immenso uatem circumstrepit orbe***.

⁹ Sobre a adequação do metro à expressão de matéria divina, parece oportuno lembrar, aqui, que Cleanto, um dos nomes importantes do pensamento estóico (que é o fundo, ademais, da doutrina astrológica de Manílio), já se pronunciara a esse respeito, como se depreende dos testemunhos de Filodemo e Sêneca [cf. TLG]: FILODEM., *De musica*, col. 28, 1 p. 79 Kemke: e, m(¾ tÕ p)ar! Klefn(qei lš|gein (tfc)a qel»sous(i)n, Ój fhsin (ç|me...no(nf) te e nai t! poihtik! | ka^ m(ous)ik! parade...gmata | ka..., toà (lÕg)ou toà tÁj filosof|...aj fkanî(s) m n™xag(g)š|lein dunamšnou t! qe(ç)a ka^ | ç(n)q(r)è(pina), m¾ œcon(t)oj d | yeiloà tîn qe...wn megeqîn | lšxeij o.,ke...aj, t! mštr(a) ka^ | t! mšlh ka^ toÝj -uqmoÝj | æj mflista prosikne«sqai | prÓj tš4n çl»qeian tÁj tîn | qe...wn q(e)wr...aj, "Se não quiserem talvez dizer o [que se lê] em Cleanto, que diz serem melhores os exemplos poéticos e musicais e que, sendo o discurso da filosofia capaz de comunicar adequadamente as coisas divinas e humanas, não tendo [embo- ra], simples [que é], a natural elocução dos grandes deuses, [diz] que os metros e os cantos e os ritmos se aproximam mais da verdade no estudo das coisas divinas"; SÊNeca, *Epist.* 108, 10: *Nam, ut dicebat Cleanthes, quemadmodum spiritus noster clariorem sonum reddit, cum illum tuba, per longi canalis angustias tractum, patientiore novissimo exitu effudit, sic sensus nostros clariiores carminis arta necessitas efficit*, "Pois, como dizia Cleanto, do mesmo modo que nosso sopro emite um som mais claro quando, fazendo-o passar pela estreiteza do longo canal de uma tuba, deixa-o sair pela sua extremidade mais aberta, assim também a estreita lei [necessitas] do carme faz mais claros nossos pensamentos [ou idéias, frases]" .

¹⁰ Mercúrio, aqui como filho de Cilene.

¹¹ Aqui, bem como noutros passos (cf. v. 49-50; 111-2; 250), o poeta demonstra sua visão estóica da vida e das coisas, segundo a qual um espírito divino rege o universo.

¹² Alusão aos antigos egípcios e babilônios.

¹³ [44] "as quais o Eufrates separa, e em direção às quais o Nilo transborda" .

¹⁴ Sobre a associação, ao longo dos séculos, entre os eventos e os signos que os anunciariam, cf. BOTTÉRO, Jean. "L'Astrologie Mésopotamienne : l'Astrologie dans son plus Vieil État" , in *Les Astres. Actes du Colloque International de Montpellier, 23-25 mars 1995*, tome I, *Les Astres et les Mythes, La Description du Ciel*. Montpellier, Publications de la Recherche / Université Paul Valéry, 1996, p. 165; 170.

¹⁵ O Sol.

¹⁶ Cf. VIRG., *B.* 8, 72: *frigidus in pratis cantando rumpitur anguis*, "com encantamento, a fria serpente se rompe nos prados" (trad. de Paulo Sérgio de Vasconcellos). Alude-se, aí, à crença antiga segundo a qual se po-

diam arrebrantar as serpentes por meio de encantamento que as fazia inchar até estourar. Tal poder se atribuía ao povo itálico dos marsos.

¹⁷ Cf. VIRG., *En.* 7, 312: *flectere si nequeo superos, Acheronta mouebo*, "se não posso dobrar os súperos, o Aqueronte moverei". Em Manílio como em Virgílio, Aqueronte interpreta-se, por metonímia, como "reino dos mortos".

¹⁸ Cf. v. 111-2: *Hoc mihi surgit opus non ullis ante sacratum / carminibus. Faueat magno fortuna labori*. Se é verdade que *opus*, no primeiro verso, pode ser corretamente traduzido por "obra", "trabalho", sentido que encontra ressonância no termo *labor*, empregado no verso seguinte, tal palavra não deixa, por outro lado, de evocar o sentido de "gênero poético", e, em particular, o gênero da poesia didática especialmente dedicada à matéria astrológica (cf.: *hoc opus*), cuja novidade, em letras latinas, Manílio arroga a si. Já para esse outro sentido de *opus*, que é possível, cf., p. ex.: Ovídio, *Am.* 1. 1, 14; 24; 27; 3. 1, 6.

¹⁹ Hesíodo.

²⁰ Demócrito.

²¹ Heráclito.

²² Cf. CÍCERO, *A natureza dos deuses*, I, 10: *Thales enim Milesius [...] aquam dixit esse initium rerum, deum eam mentem quae ex aqua cuncta fingeret [...]*, "Tales de Mileto [...] disse que a água é o princípio de todas as coisas; e o deus, a inteligência que produz tudo a partir da água [...]" .

²³ A expressão empregada por Manílio é *discordia concors* (cf. v. 142), que semelha uma variação de expressão parecida em Horácio: cf. *Ep.* 1, 12, 19: *concordia discors*. Esta, por sua vez, é retomada bem mais tarde por Haroldo de Campos, em sua *Máquina do mundo repensada*, no trecho de sua inquirição sobre a origem do universo em que depara com o paradoxo: "à moira ambígua um tropo afaga: o oxímoro / *concordia discors* não-e-sim contendo" (110. 2-3).

²⁴ Cf. CÍCERO, *ib.* I, 12: *Quattuor enim naturas ex quibus omnia constare censet [sc. Empedocles] divinas esse vult [...]*, "[sc. Empédocles] julga serem de natureza divina os quatro elementos a partir dos quais tudo se forma, segundo ele propõe" .

²⁵ A criação do mundo pela reunião dos quatro elementos, segundo a visão estóica.

²⁶ [171-2] "Os corpos, premidos por golpes apertados, mantêm-se firmes e, concorrendo entre si, são impedidos de ir mais longe" .

²⁷ Cf. MAN. 1, 181: *qua cadat et subeat caelum rursusque resurgat*, e VIRG. *En.* 4, 531-2: *ingeminant curae rursusque resurgens / saeuit amor*, "redobram os cuidados e, de novo ressurgindo, / o amor castiga" .

²⁸ ARISTÓTELES, *O céu*, II, 4: *Sxh=ma d © a)na/gkh sfairoeidej eÁxein toIn ou)ranon! tou=to gaV oi)keio/tato/n te t\$= ou)si/# kaì t\$= fu/sei prw=ton*, "O céu tem necessariamente uma forma esférica, pois esta é a forma que está mais de acordo com a sua essência, além de ser, por natureza, a primeira" .

²⁹ Gr. *h(liako)j*, "solar", "relativo ao Sol". Noutra edição (PINGRÉ, 1786, *apud* NISARD, 1851), conjetura-se o adjetivo *niliacus*, "do Nilo", e não *heliacus*, tal como aparece na edição preparada por G.P. Goold.

³⁰ [226] "por último as tuas asas já escurecidas te levam aos hespérios" .

³¹ *Hesperii*, povos ocidentais, habitantes da *Hispania*. O hábito de agitar objetos de bronze explica-se pela crença de que o barulho assim produzido impedia a Lua de escutar os encantamentos de mágicos e feiticeiros que intentavam produzir o seu eclipse, tido por malfazejo. Sobre o medo das populações antigas ao eclipse lunar ou solar, cf. LE BEUFFLE, André. "Autour du Dragon, Astronomie et Mythologie", in *Les Astres. Actes du Colloque International de Montpellier, 23-25 mars 1995*, tome I, *Les Astres et les Mythes, La Description du Ciel*. Montpellier, Publications de la Recherche / Université Paul Valéry, 1996, p. 58-9.

³² Délia ou Diana, deusa da noite, nascida na ilha de Delos: a Lua. Sobre tomar os eclipses lunares como prova da esfericidade da terra, coisa que já aparece em Aristóteles (cf. *De caelo* 297b), cf. FERABOLI, "Nota sulla cosmologia di Manilio". In MANILIO. *Il poema degli astri (Astronomica)*. 2 vol. Introd. e trad. di Riccardo SCARCIA, testo critico a cura di Enrico

FLORES, commento a cura di Simonetta FERABOLI e Riccardo SCARCIA. Collana " Scrittori Greci e Latini" . S/l, Mondadori, 1996 (1ª ed.), 2001 (2ª ed.), p. lxiii.

³³ [235] " do que se deduz a forma redonda da Terra" .

³⁴ As duas famosas constelações boreais.

³⁵ O hemisfério sul.

³⁶ Cf. v. 251: *summaque per uarias maneat cognata figuras*.

³⁷ As constelações zodiacais.

³⁸ Os planetas.

³⁹ Sagitário.

⁴⁰ Supostamente do gr. ἀξων, " eixo" , de ἀγω, " levar" , " dirigir" .

⁴¹ A Ursa-Maior.

⁴² A Ursa-Menor.

⁴³ " umas mais ao norte, outras mais ao sul" .

⁴⁴ CÍCERO, *A natureza dos deuses*, II, 42: [...] *Engonasin* [sc. Graeci] *vo-citant, genibus quia nixa feratur* [...], " [...] [os gregos] a chamam de 'Engonasin', porque ela se move apoiada nos joelhos [...]" . Trata-se, supostamente, da figura de Hércules, no momento em que matava o Dragão que guardava as maçãs das Hespérides. Cf. ARATO, *Fenômenos*, 63-6: [ἄ]ου)του= [sc. Dra/kontoj] *moge/onti kuli/ndetai a)ndri\ e)oi\kolv / ei\Adwlon. To\ me\n ou\Atij e)pi/statai a)mfadoln ei)pei=n, / ou)d* ©oàtini *kre/matai kei=noj po/n%, a)lla/ min auàtwj / EGGONASIN kale/ousi*, " Perto dele [sc. do Dragão], move-se uma forma semelhante à de um homem realizando uma tarefa. Ninguém sabe designar com clareza tal forma, nem sobre qual trabalho ela se curva, mas a chamam, simplesmente, de 'Engonasin' [" ajoelhada"]" . Sobre a importância dos pólos celestes para a astronomia antiga, bem como sobre as lendas antigas a respeito do dragão polar e da constelação do " ajoelhado" , cf. LE BEUFFLE, *op. cit.*, p. 55-6.

⁴⁵ Gr. " a)rktofu/lac" , " guardião da ursa" .

⁴⁶ Ariadne, filha do rei Minos de Creta, abandonada por Teseu. Recebeu a Coroa como presente de Baco.

⁴⁷ O Serpentário.

⁴⁸ Para a tradução de *amantem* (v. 38) em " que assim o admirava" , apóio-me na argumentação de D. B. Gain (cf. " Lucubrations Manilianae" . *L'Antiquité Classique*, 38 [1969], p. 162-3), segundo a qual o participio não se traduziria por " amante" porque, em primeiro lugar, Leda é caracterizada, no v. 340, como *fidens*, i. e., " crédula" , " que não suspeita" [sc. ser objeto de logro]; em segundo lugar, porque é possível atribuir a *amantem* uma conotação não-sexual, uma vez que, no contexto em que Júpiter se mostra a ela disfarçado de cisne, ela é seduzida pela beleza do animal, que é, assim, objeto de sua admiração. Para o sentido de *amare* em conexão com a beleza de um animal, cf. HOR. *Od.* 3, 27, 46-49.

⁴⁹ Para o v. 341: *nunc quoque diductas uolitat stellatus in alas*, cf. Housman (*apud* GAIN, *op. cit.*, p. 163): *ordo est uolitat in diductas alas, nam stellatus in alas nihil est* [...]. *Cygnus ita uolitat ut diductas alas nobis ostendat*, " a ordem é 'voa de asas estendidas', pois 'estrelado em asas' não é nada [...]. O cisne voa de tal modo que nos mostra as asas estendidas" . Quanto à subordinação de *nunc quoque*, " também agora" , a *diductas*, como faz Pingré em sua tradução francesa (Paris, 1786), Gain (*ib.*) argumenta que estaria Manílio dizendo, aí, que as asas do Cisne se mostram estendidas no céu " porque elas estavam estendidas no momento em que ele [o Cisne = Júpiter metamorfoseado] copulou com Leda" .

⁵⁰ A Águia.

⁵¹ Pégaso.

⁵² [350b, 351a] " Perseu com suas armas a liberta e une a si. A ele..." .

⁵³ [357] " [Cassiopéia] lamenta-a exposta ao mar e presa às pedras" .

⁵⁴ [371-2] " As Plêiades e as Híades, cada uma parte do feroz Touro, elevam-se ao norte. Elas são as constelações setentrionais" .

⁵⁵ Sobre a grafia " Oríon" , em vez de " Órion", cf. RENAUD, J.-M. " Le Castérisme d'Orion" , in *Les Astres. Actes du Colloque International de Montpellier, 23-25 mars 1995*, tome I, *Les Astres et les Mythes, La Description du Ciel*. Montpellier, Publications de la Recherche / Université Paul Valéry, 1996, p. 92.

⁵⁶ [394] " não porque menos numerosas, mas porque mais altas, elas desaparecem da vista" .

⁵⁷ Como em Arato, " oceano" vale aqui por " horizonte" . Cf. *Fenômenos*, 24-6: kai/ min [sc. aAconal] peirai/nousi du/w po/loi a)mfote/rwqen! / a)ll o(me\n ou)k e)pi/optoj, o(d © a)nti/oj e)k bore/ao / u(yo/qen w)keanoi=0, " Em ambos os lados [sc. do eixo] os dois pólos terminam; mas, ao passo que um deles não é visível, o outro se nos mostra ao norte, acima do oceano" . Sobre as relações entre o oceano e a geografia, cf. BAKHOUCHE, Béatrice. " La Terre, Petit Miroir du Ciel... et vice versa? (Macrobe, *Commentaire sur le Songe de Scipion*, II, 5-9)" , in *Les Astres. Actes du Colloque International de Montpellier, 23-25 mars 1995*, tome II, *Les Astres et les Mythes, La Description du Ciel*. Montpellier, Publications de la Recherche / Université Paul Valéry, 1996, p. 15.

⁵⁸ O Corvo.

⁵⁹ [435] " ameaçando uma mordida semelhante à daquele que pretende reter de imediato a sua presa" .

⁶⁰ *Notius Piscis* (v. 438), " Peixe do Sul" , e *notia sidera* (v. 446), " estrelas do Sul" . Optei por verter o adjetivo latino pelo seu correspondente morfológico português.

⁶¹ O poeta supõe duas " Ursas austrais" , apoiado na semelhança que imagina haver entre os dois pólos da esfera celeste, como diz a seguir.

⁶² Sobre as hipóteses antigas acerca do que existiria na parte sul do globo terrestre, cf. BAKHOUCHE, *op. cit.*, p. 18.

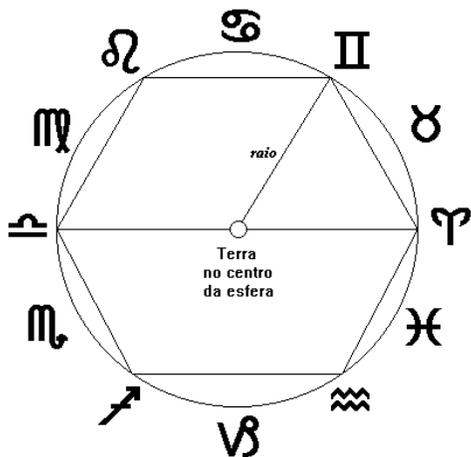
⁶³ Epicuro.

⁶⁴ Roma, a partir do herói Enéias.

⁶⁵ Sobre a noção de regularidade dos movimentos celestes, cf. FERABOLI, *op. cit.*, p. lxiii.

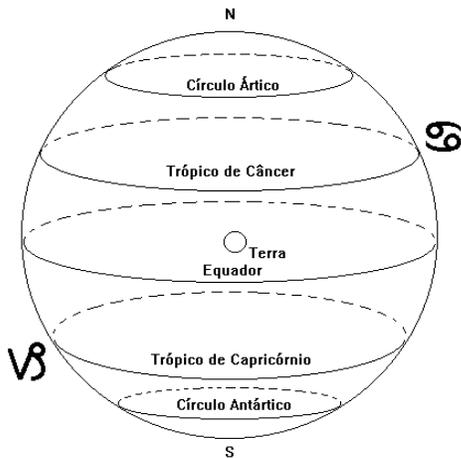
⁶⁶ Trata-se da relação matemática entre o perímetro da circunferência e o seu diâmetro. Cf. ARQUIMEDES, *Medida de um círculo*, 3: Panto/j ku/klou h(peri/metroj th=j diame/trou triplasi/wn e)sti\l kai\ eA\tilde{t}i u(pere/xei e)la/ssoni me\n hA\ e(bdo/m% me/rei th=j diame/trou, mei/zoni de\ hA dh/ka e(bdomhkostomo/noij, " O perímetro de qualquer circunferência é maior do que o triplo do diâmetro, excedendo-o por uma quantidade menor do que a sétima parte do diâmetro porém maior do que dez vezes as septuagésimas primeiras partes" . (Tal é o valor aproximado de ρ [3, 141...].)

⁶⁷ Para compreender o raciocínio seguido aqui por Manílio, cumpre notar o princípio matemático que o justifica. Ora, o poeta sabe que o raio de um círculo é igual ao lado de um hexágono regular nele inscrito (Cf. EUCL., *Elem.* 4, 15, linhas 1-2; 3-51 [demonstração]; 52-3 [conclusão]: 'Ek d¼ toÚtou fanerÒn, Óti ' toà xagènou [sc. „sopleÚrou] pleur! ðsh ^ tÍ ^ tÍ k toà kñtrou toà kÚklou, " A partir daí, claro está que o lado do hexágono [sc. eqüilátero e inscrito no círculo] é igual ao [lado / à linha] [que parte] do centro do círculo [= raio]" [TLG]). Tomando-se como círculo o zodíaco, o lado de um hexágono regular nele inscrito tem necessariamente o tamanho equivalente a dois signos; ora, se o lado do hexágono é igual ao raio desse círculo, então a distância do ponto central do zodíaco, isto é, a terra (no centro da esfera celeste), ao alto da esfera zodiacal é também de dois signos. Veja:



Esfera celeste limitada pelos signos zodiacais

⁶⁸ Manílio passa, a seguir, a descrever os círculos celestes, que assim podem ser sumariamente representados:



Sobre a descrição desses círculos em Arato, bem como noutras fontes antigas de Manílio, cf. especialmente: AUJAC, Germaine. "Sphère Celeste et Constellations chez Eudoxe, Aratos, Hipparque, Ptolémée", in *Les Astres. Actes du Colloque International de Montpellier, 23-25 mars 1995*, tome I, *Les Astres et les Mythes, La Description du Ciel*. Montpellier, Publications de la Recherche / Université Paul Valéry, 1996, 209-26.

⁶⁹ O Círculo Ártico. Seis partes inteiras, aqui, entendem-se como 36° , pois a circunferência era dividida em sessenta "partes". De pólo a pólo, simetricamente, distribuem-se 30 partes, ou 360° .

⁷⁰ O Trópico de Câncer.

⁷¹ O Equador.

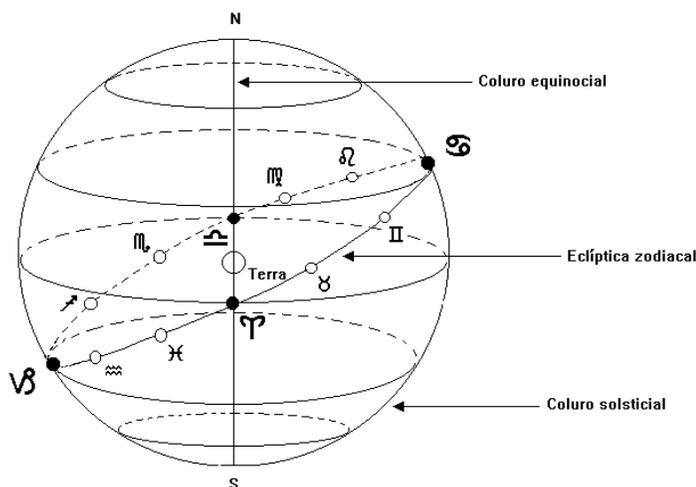
⁷² O Trópico de Capricórnio.

⁷³ O Círculo Antártico.

⁷⁴ [594-6] "Assim, o pólo, separado do outro pólo por trinta partes, com o dobro desse total circunda o Olimpo e o marca por meio de cinco limites que assinalam as estações".

⁷⁵ "Coluro", de ko/louroj, "sem cauda" (ko/loj, "mutilado"; ou)ra/, "cauda"), pois que uma parte de tais círculos nunca se eleva para acima do horizonte (a menos que se tome um ponto de referência abaixo da linha do equador), parecendo como que "mutilada". Trata-se de dois meridianos que cortam o equador em quatro partes iguais, passando um pelos equinócios (coluro equinocial) e o outro pelos solstícios (coluro solsticial). Veja

representados, na figura abaixo, além dos coluros, a eclíptica zodiacal, que Manílio descreve mais abaixo (v. 665 ss.):



⁷⁶ [564-565A] " o círculo atravessa o céu que surge desde o vértice superior, aproximando-se de Arctófilax pelo dorso do Dragão; ele ainda toca a Erígona e corta o alto da Balança" .

⁷⁷ Trata-se do meridiano, que divide o céu em dois e marca o meio do dia.

⁷⁸ O horizonte.

⁷⁹ [663-5] " este, como abrange a terra, será o círculo terrestre; o círculo cinge o céu com uma linha plana e, tomando seu nome da idéia de limite, é referido como horizonte" .

⁸⁰ A eclíptica zodiacal.

⁸¹ O Equador e os Trópicos de Câncer e de Capricórnio.

⁸² [681-3] " e se estende trezentas e sessenta partes ao longo; em doze partes se dilata a sua largura, que contém os planetas a resvalar num caminho diferente" .

⁸³ A Via-Láctea.

⁸⁴ [707] " entre as partes divididas o caminho é uniforme" .

⁸⁵ Aquiles e Ajax.

⁸⁶ Agamêmnon e Menelau.

⁸⁷ Ulisses.

⁸⁸ Nestor.

⁸⁹ Tróia.

⁹⁰ Mêmnon.

⁹¹ Sarpédon.

⁹² Pentésiléia, rainha das Amazonas, morta por Aquiles no cerco de Tróia.

⁹³ Alexandre.

⁹⁴ Sócrates.

⁹⁵ Temístocles.

⁹⁶ Cf. TITO LÍVIO, 1, 24ss.

⁹⁷ Cf. Id., 2, 12.

⁹⁸ Cf. Id., 2, 13.

⁹⁹ Cf. Id., 2, 10.

¹⁰⁰ Cf. AULO-GÉLIO, *Noites Áticas*, 9, 11.

¹⁰¹ Cf. TITO LÍVIO, 5, 47.

¹⁰² Tarquínio.

¹⁰³ Cf. Id., 9, 15.

¹⁰⁴ Cf. CÍCERO, *Par. dos estóicos*, 12.

¹⁰⁵ Cf. TITO LÍVIO, *Perioch.*, 20.

¹⁰⁶ Cf. Id., 4, 19.

¹⁰⁷ Cf. CÍCERO, *Tusculanas*, 1, 89.

¹⁰⁸ Cícero.

¹⁰⁹ Júlio César.

¹¹⁰ Júpiter.

¹¹¹ O Sol.

¹¹² Essa é a peste que também Lucrécio descreveu, no sexto livro (v. 1138 ss.) de seu *De rerum natura*. Mais longa e detalhada do que a de Manílio, a descrição de Lucrécio é também mais dramática e poética. Enquanto o autor das *Astronômicas* faz quase que apenas uma referência (12 versos) à peste que assolou Atenas no século V a.C., o poeta d'*A Natureza* se prolonga na enumeração do quadro sintomatológico da doença, seguindo o modelo da prosa de Tucídides (*História da guerra do Peloponeso*, 2, 48), e só então é que remata a descrição com o quadro apresentado por Manílio.

¹¹³ Bruto e Cássio.

¹¹⁴ Isto é, na areia ainda constantemente embebida em sangue.

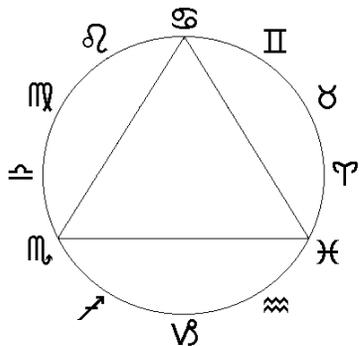
¹¹⁵ [111-4] "Passo em silêncio sobre o fato de que nada é concedido sob igual regra, do que fica patente ser o todo obra de um criador, não da matéria; passo em silêncio sobre o fato de que o destino é certo e inevitável, e que à matéria foi dado ser constrangida, enquanto que ao céu foi dado constrangê-la".

¹¹⁶ [120] "e a terra e o mar sob o céu, e o que está situado sob uma e outro".

¹¹⁷ [173-4] "Também se deve observar essa diferença na nossa nobre arte, pois é diferente se os dois são gêmeos ou uma forma dupla".

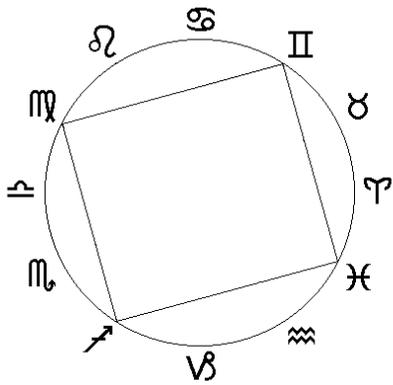
¹¹⁸ [284-6] "mas haverá diferença entre os da direita e os da esquerda: como esquerdos são dados os que seguem, como direitos os que precedem; para o Touro Capricórnio será direito; a Virgem, esquerda".

¹¹⁹ Veja-se, na figura abaixo, um exemplo de relação trígona, entre os signos de Câncer, Escorpião e Peixes:



As demais relações trígonas são: Áries, Leão e Sagitário; Touro, Virgem e Capricórnio; Gêmeos, Libra e Aquário.

¹²⁰ A figura abaixo apresenta o exemplo de relação tetragonal entre os signos de Gêmeos, Virgem, Sagitário e Peixes:



Os demais tetrágonos são: Áries, Câncer, Libra e Capricórnio; Touro, Leão, Escorpião e Aquário.

¹²¹ 120°.

¹²² Uma terça parte do total de 90°.

¹²³ A quinta parte de 100° é 20°; a décima, 10°. A 100° acrescentem-se 20°: obtêm-se 120°, que é um terço da circunferência: o lado do triângulo. De 100° subtraem-se 10°; obtêm-se 90°, um quarto da circunferência: o lado do quadrado.

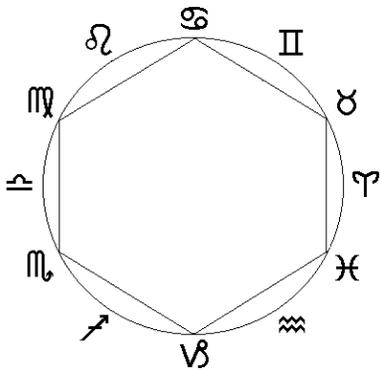
¹²⁴ Do círculo do zodíaco.

¹²⁵ Dos signos quadrados.

¹²⁶ Do triângulo.

¹²⁷ Os signos trígonos.

¹²⁸ Essa é a descrição do aspecto hexagonal entre os signos de Touro, Câncer, Virgem, Escorpião, Capricórnio e Peixes, que assim se pode ilustrar:



O segundo hexágono é formado pelos signos não tocados pelo primeiro, isto é: Áries, Gêmeos, Leão, Libra, Sagitário e Aquário.

¹²⁹ Para o segundo traço.

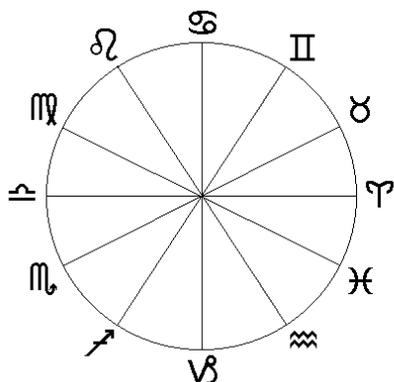
¹³⁰ P. ex.: Gêmeos, Leão, Libra...

¹³¹ [390] "nenhuma concórdia é dada a signos diferentes" .

¹³² Na sexta posição, com quatro intermediários.

¹³³ Os planetas.

¹³⁴ Trata-se da oposição diametral entre os signos. Veja-se a figura:

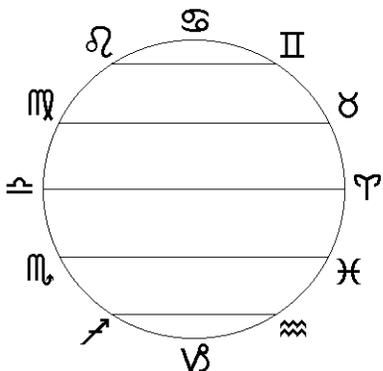


¹³⁵ [409] " estes são os cursos que os signos contrários entre si conservam" .

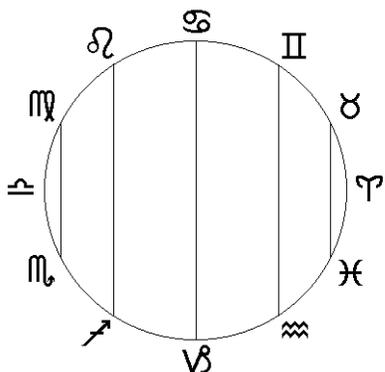
¹³⁶ De signos opostos.

¹³⁷ A Virgem.

¹³⁸ As relações descritas aqui por Manílio são duas: (1) aquela em que um signo " vê" um outro que lhe é oposto, conforme a seguinte distribuição:



e aquela em que um signo " ouve" um outro que lhe seja oposto, conforme a seguinte distribuição:



¹³⁹ I. e., aos dos signos entre si.

¹⁴⁰ [518] " ora pelo ódio de uns, ora pelo amor de outros as mesmas pessoas são movidas" .

¹⁴¹ Diametral.

¹⁴² À Balança.

¹⁴³ [529] " a forma de Libra é humana, diversa é a do Leão" .

¹⁴⁴ De tais signos, i. é., Áries, Leão e Sagitário.

¹⁴⁵ Alternados, dispostos a cada terceiro lugar.

¹⁴⁶ Os signos alternados.

¹⁴⁷ [586-8] " e dois, que foram capazes de segui-los: mal havendo culpa que chegasse à punição, o fiador desejou que o réu não pudesse retornar, e o réu recebeu pelo fiador, temendo que este o livrasse" .

¹⁴⁸ I. e., dentro de Roma.

¹⁴⁹ Sob um e outro signo de seu triângulo, i. e., sob Leão e Sagitário (Centauro).

¹⁵⁰ I. e., do triângulo do Lanígero.

¹⁵¹ I. e., os planetas.

¹⁵² Ao longo do círculo do zodíaco.

¹⁵³ I. e., quanto à figura que formam: simples ou dupla.

¹⁵⁴ I. e., a importância da figura (quadrada) que formam.

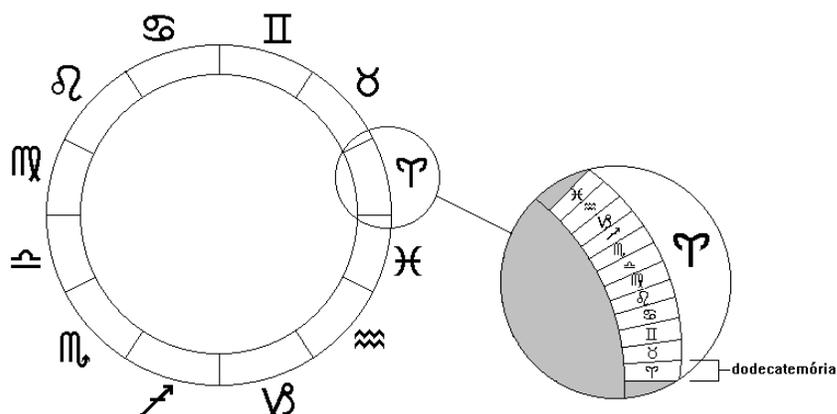
¹⁵⁵ I. e., os signos alternados.

¹⁵⁶ Cf. gr.: dwdekathmo/rion (cf. dw/deka, "doze", mo/rion, "parte"), "duodécimo". Em latim, substantivo neutro: *dodecatemorion* (ou *-ium*) (cf. Man. 2, 700; 740-1), o que justificaria a tradução num masculino em português: o dodecatemório. Sigo, porém, o exemplo de Pingré (Paris, 1786, *apud* NISARD, 1851), que prefere, apesar disso, traduzir o termo por palavra feminina: *la dodécatémerie*; ademais, por ser adjetivo em grego (dwdekathmo/rioj, -on), muito embora biforme, sempre pode supor, em português, uma forma adjetiva, "dodecatemório (-a)", que dispensa, por sua vez, o substantivo por ela qualificado, de modo a restar sozinha, num tema feminino: a [partel] dodecatemória [duodécima], portanto a *dodecatemória*.

¹⁵⁷ Todo o círculo do zodíaco tem 360°; um signo equivale a 1/12 desse total; tem, portanto, 30° (ou "trinta partes"); a dodecatemória é a duodécima parte dessa fração de 30°; o cálculo, pois, mostra: $30^\circ / 12 = 2,5^\circ$.

¹⁵⁸ I. e., a sua posição na série.

¹⁵⁹ Veja-se a distribuição das dodecatemórias, por exemplo, no signo de Áries, em que a primeira delas cabe, por isso mesmo, a Áries, como explica Manílio:



No signo seguinte, de Touro, bem como nos demais, a ordem de distribuição das dodecatemórias segue o mesmo princípio: (1ª) Touro, (2ª) Gêmeos, (3ª) Câncer, (4ª) Leão, (5ª) Virgem, (6ª) Libra, (7ª) Escorpião, (8ª) Sagitário, (9ª) Capricórnio, (10ª) Aquário, (11ª) Peixes, (12ª) Áries.

¹⁶⁰ I. e., para o cálculo delas.

¹⁶¹ I. e., de dodecatemória.

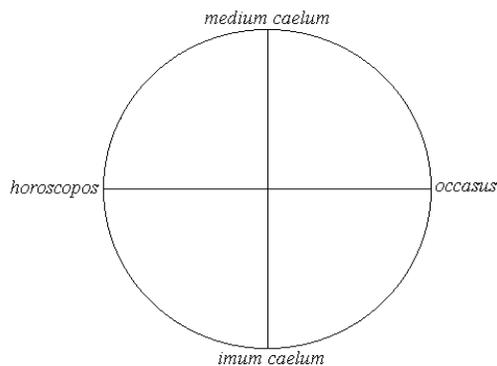
¹⁶² I. e., que faltaram para completar o total de 30° do signo.

¹⁶³ [732-4] " onde este número acabar, então que o total restante seja distribuído em frações de dois graus e meio, de modo que sejam atribuídos aos restantes signos conforme a ordem" .

¹⁶⁴ Os planetas.

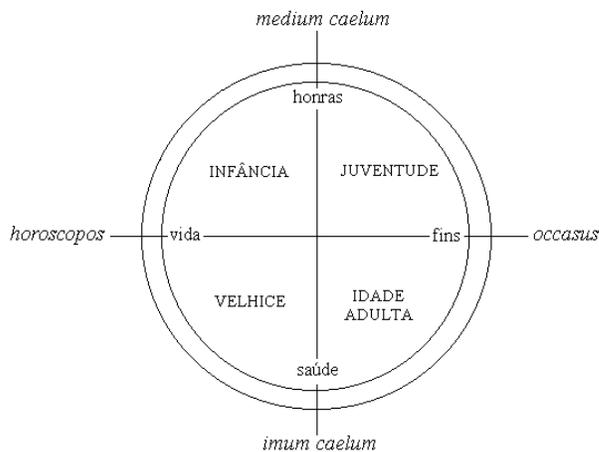
¹⁶⁵ I. e., em dia e noite.

¹⁶⁶ Os pontos cardeais, tais como Manílio aqui os apresenta, assim podem ser ilustrados:

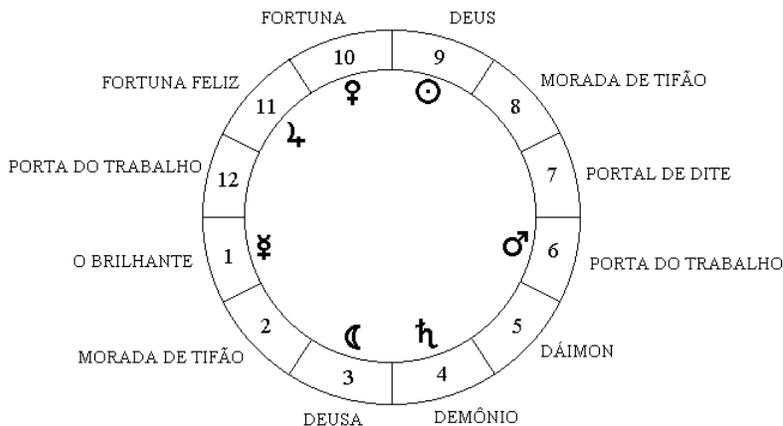


¹⁶⁷ Observando que tais pontos cardeais mudam juntamente com a posição do observador, Pingré infere que eles não são mais sólidos, por exemplo, que o próprio eixo da esfera celeste, ou seus círculos, dos quais Manílio já apontara a natureza não sólida; assim sendo, parece-lhe estranho que Manílio faça depender de tais pontos a firmeza e constância da esfera celeste, que sem eles se desintegraria. Diz ele: "Imaginação estranha, mas muito compreensível num poeta" (Paris, 1786, apud NISARD, 1851, p. 782, nota ao v. 792 da correspondente edição).

¹⁶⁸ Essa distribuição, considerando-se os intervalos entre os pontos cardeais, pode ser assim representada:



¹⁶⁹ Manílio passa, daqui por diante, a descrever as atribuições de cada um dos doze templos, ou lugares, em que se divide o círculo fixo dos pontos cardeais: trata-se do dodecatropo. Quatro desses doze templos compreendem os pontos cardeais (*horoscopus*, *medium caelum*, *occasus*, *inum caelum*); os oito restantes resultam da divisão dos intervalos entre tais pontos. Veja-se, abaixo, a relação dos templos, com seus respectivos nomes e planetas (aí incluídos Sol e Lua), ao longo do dodecatropo:



Sobre o caráter único do dodecatropo de Manílio, por oposição a outros que foram transmitidos até a Idade Média, cf. HÜBNER, Wolfgang. "Les Divinités Planétaires de la Dodécatropos", in *Les Astres. Actes du Colloque International de Montpellier, 23-25 mars 1995*, tome I, *Les Astres et les Mythes, La Description du Ciel*. Montpellier, Publications de la Recherche / Université Paul Valéry, 1996, 307-17; especialmente p. 308-9.

¹⁷⁰ Porque ainda intacta, íntegra.

¹⁷¹ I. e., os astros do céu.

¹⁷² A seqüência dos signos.

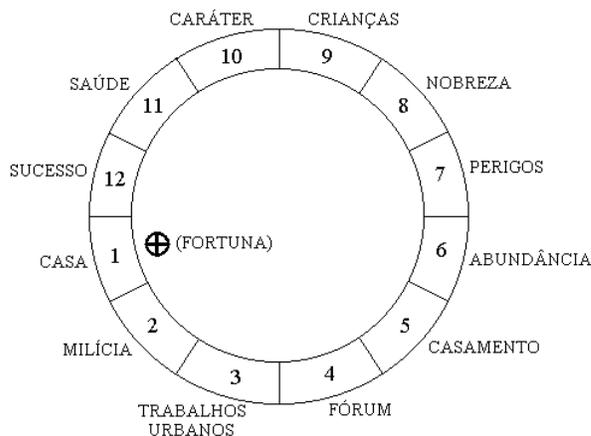
¹⁷³ [936] " dos que nascem e dos pais, tutela que está situada em tal parte" .

¹⁷⁴ [968-70] " a este tópicos aquele que fundou a arte deu o nome de octotropo; segue, na ordem certa dos assuntos, saber quais movimentos os planetas, a voar através dele em sentido contrário, realizam" . O octotropo é uma seqüência de oito templos do dodecatropo, que vai do nascimento à morte:

1. Vida.
2. Bens.
3. Irmãos.
4. Pais.
5. Filhos.
6. Saúde.
7. Casamento.
8. Morte.

¹⁷⁵ Alusão ao *Anais*, de Ênio.

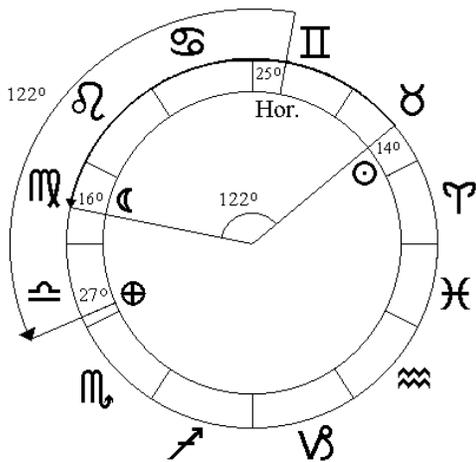
¹⁷⁶ Trata-se dos doze *athla* (palavra que Manílio usa mais adiante, v. 162), doze lotes, ou sortes, que compõem um círculo móvel (por oposição ao círculo fixo do dodecatropo: cf. MAN. 2, 856-957; *supra*, p. 132, n. 55) ao longo do qual se sucedem os signos zodiacais, que assim recebem, então, desses lugares, as respectivas influências. A ordem dos *athla* é a seguinte:



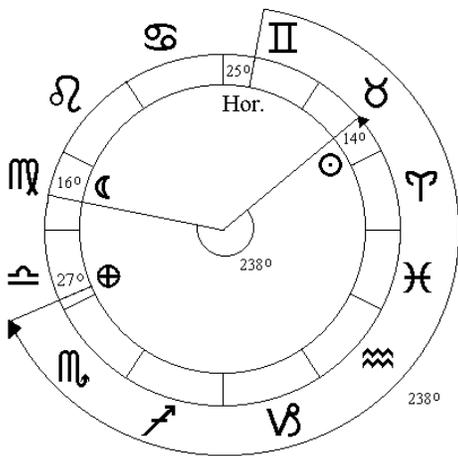
Quanto ao método para a localização do primeiro lote, o da Fortuna (L), que determina, em razão da seqüência, a posição dos demais, cf. *infra*, v. 160-202; n. 4 e 5. Já quanto ao que difere este círculo daquele dos templos, cumpre observar que os templos dizem respeito mais ao que é, por assim dizer, interior ao homem: seu nascimento, vida, qualidades, etc.; os *athla*, ao contrário, concentram-se em aspectos, por assim dizer, exteriores ao homem: riquezas, viagens, amigos, escravos, etc.; os templos têm sempre um lugar fixo: o horóscopo está sempre no leste; para os *athla*, sua posição é variável: é preciso determinar a posição do primeiro, que é a Fortuna, que está ora a leste, ora a oeste, em cima, em baixo, etc., para que se obtenha a localização seqüencial dos demais. O sistema todo, em Manílio, pode ser assim resumido: os doze signos do zodíaco (mais seus diferentes aspectos: trígono, tetragonal, hexagonal, etc.), os doze templos do círculo fixo, as doze sortes (ou *athla*) do círculo móvel têm, cada qual, sua influência específica; a aplicação, boa ou má, dessas influências, depende da posição, favorável ou desfavorável, dos planetas (incluindo-se Sol e Lua) nos signos, nos templos e nas sortes; os próprios planetas têm suas influências alteradas pelos diferentes aspectos, ou conjunções, em que entram (trino, quadrático, etc.), mas esse é um tema que Manílio promete tratar, porém não o faz, ou o que fez não nos chegou.

¹⁷⁷ *Athla*, cf. gr. α - κ λον, "combate", "esforço", "prêmio pelo trabalho". Crê-se que Manílio, aqui, alude aos doze trabalhos de Hércules (cf. PINGRÉ, *op. cit.*, p. 782). Aqui se traduziu ora por "sorte", ora por "lote", ora por "lugar".

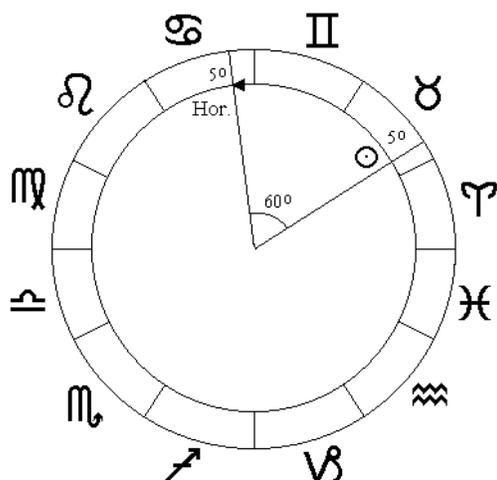
¹⁷⁸ Supondo-se, por exemplo, que o sol esteja no décimo quarto grau de Touro, a lua no décimo sexto de Virgem, e que o horóscopo se localize no vigésimo quinto de Gêmeos, então o cálculo levará em conta que a distância do sol para a lua é de 122°; segundo o método apresentado por Manílio, essa mesma distância há de ser aplicada ao longo do zodíaco, a partir do ponto em que está localizado o horóscopo, ou seja, a partir do vigésimo quinto grau de Gêmeos; a contagem dos 122°, então, se extinguirá precisamente no vigésimo sétimo grau de Libra, lugar, portanto, do primeiro lote, ou sorte, que cabe à Fortuna:



¹⁷⁹ Trata-se do mesmo procedimento descrito para o caso de um nascimento diurno, porém em ordem inversa, contando-se a distância da lua para o sol e aplicando-se o total obtido no sentido contrário à ordem dos signos:



¹⁸⁰ Uma vez que a localização do primeiro lote (a Fortuna) requer, antes, a localização do horóscopo, isto é, o ponto da eclíptica que está em elevação no instante em que ocorre o nascimento, Manílio apresenta a seguir o que chama de método comum, ou "vulgar" (cf. v. 218: *uulgatae rationis*; 438-509; *infra*, n. 40), para a determinação de tal ponto: contam-se as horas decorridas desde o nascer do sol até o instante do nascimento da criança; como tal método atribui duas horas ao levante de cada signo, é possível converter em graus o montante de horas; como cada signo tem 30°, 1h equivale a 15°; feita a conversão, atribuem-se os graus obtidos ao círculo zodiacal, partindo-se do ponto onde está o sol e seguindo-se a ordem dos signos; o ponto em que a contagem se extinguir será o do horóscopo. Assim, suponha-se que o nascimento se tenha dado depois de quatro horas do nascer do sol, e que, nesse mesmo momento, o sol esteja no quinto grau de Touro; como, em tal método, 4h equivalem a 60°, aplicam-se 60° ao círculo do zodíaco a partir da posição ocupada pelo sol, seguindo-se a ordem dos signos; a contagem terminará no quinto grau de Câncer, que será, portanto, o ponto da eclíptica em elevação durante tal nascimento, ou seja, o horóscopo:



¹⁸¹ Diferentemente do que pressupõe o método comum de localização do horóscopo, os signos não empregam, cada qual, exatamente duas horas em seu levante, porque, em primeiro lugar, formam ângulos diferentes em relação ao horizonte (cf. v. 225-8), o que os diferencia quanto ao tempo de ascensão (cf. v. 229-37); em segundo lugar, porque a duração do dia apresenta variações ao longo do ano (cf. v. 238), de modo que o período de tempo percorrido por um duodécimo do zodíaco, isto é, por um signo, também varia (cf. 240-2), pois, sendo variável a duração do dia, não varia, contudo, o número de seis signos que sempre há sobre e sob a terra (cf. v. 241-6). Diante desse quadro, o método comum (cf. *supra*, n. 7) não serve para o cálculo da posição do horóscopo. Manílio recorre, então, ao uso de uma hora padrão, que é a duodécima parte da duração do dia (e da noite) no momento dos equinócios (cf. v. 251-5); é a partir dessa hora padrão que Manílio apresenta as variações, ora para mais, ora para menos, que acontecem na duração dos dias e das noites conforme seja verão ou inverno (cf. v. 256-70); ademais, para a validação dos números que apresenta, o poeta toma como base, segundo ele mesmo diz (cf. 271-4), a localização (e, portanto, a latitude) das "regiões que o Nilo rega" (cf. v. 272-3), pois sabe que só em tal região do orbe é que são válidos aqueles números.

¹⁸² Um estádio equivale a 2 minutos.

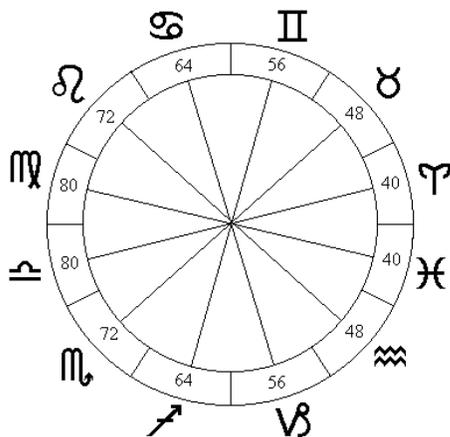
¹⁸³ Uma hora e um terço (de hora): 1h20min, o mesmo que "quatro vezes dez estádios".

¹⁸⁴ A progressão, portanto, em estádios, é: **x** = 40, **c** = 48, **v** = 56, etc.

¹⁸⁵ Uma quarta parte de hora equivale a 15min; a quinta parte de 15min é 3min; a terça parte de 3min é 1min; somando-se esta terça parte àquela quarta parte de hora, o resultado é 16min, que é o acréscimo, em cada signo, ao tempo de ascensão do signo anterior.

¹⁸⁶ O signo de Escorpião tinha primitivamente 60° de extensão, compondo dois signos, dos quais o primeiro era chamado de *Chelae*, as "Quelas", "Braços" (*i. e.*, do Escorpião), que depois foram tomados separadamente e entendidos como o signo de Libra (ou da "Balança"); cf. POSSANZA, Mark. "Two Notes on Q. Cicero's 'De Duodecim Signis'" (FPL P. 79 Morel; P. 101 Buchner). *Classical Philology*, vol. 87, n° 1 (Jan., 1992), p. 44.

¹⁸⁷ A progressão em estádios pode ser assim representada:



Para a progressão em horas, o procedimento é o mesmo, acrescentando-se 16min a cada signo: 1h20min (x), 1h36min (c), etc. Para a determinação do tempo de descida do signo, basta considerá-lo igual ao tempo de ascensão daquele signo que lhe é oposto; assim, como diz Manílio (v. 290-3), o tempo que Áries leva para ascender é precisamente o tempo que Libra leva para se pôr; inversamente, o tempo que Áries leva para se pôr é exatamente aquele que Libra leva para ascender.

¹⁸⁸ [317] " ou se nos signos do meio ou em quaisquer daqueles que estejam entre esses quatro" .

¹⁸⁹ Os dois trópicos e o equador.

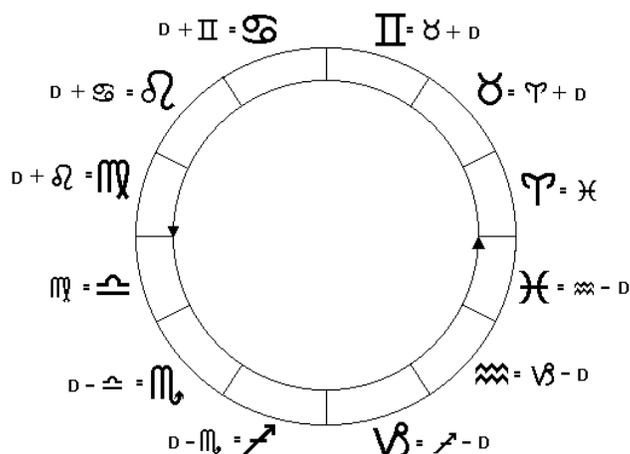
¹⁹⁰ As proporções apresentadas na seqüência dos v. 275-300 dizem respeito somente à latitude das regiões banhadas pelo Nilo, como quer Manílio (cf. v. 272-3; *supra*, n. 7); mas o poeta sabe que a medida dos dias varia ao longo do orbe (cf. v. 301-3). Assim, apresenta a seguir (cf. v. 385-442) um método de cálculo dos tempos de ascensão válido para qualquer latitude. Convencionemos, pois, que:

$$A = \text{tempo de ascensão de Leão} = \frac{\text{duração do dia mais longo}}{6}$$

$$B = \text{tempo de ascensão de Touro} = \frac{\text{duração da noite mais curta}}{6}$$

$$D = \frac{A - B}{3}$$

Nesses termos, então, a seqüência da progressão e regressão nos tempos de ascensão dos signos, para qualquer latitude, pode ser assim representada:



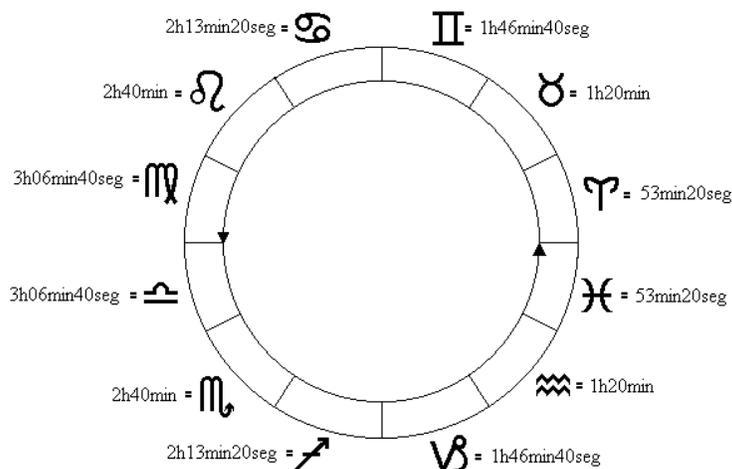
Observe-se que o levante de Libra dura tanto quanto o de Virgem, como o de Áries tem a mesma duração que o de Peixes. Além disso, como se vê pela figura, de Áries até Virgem os tempos de ascensão são obtidos com o *acréscimo* da terça parte da diferença entre os tempos de ascensão de Leão e Touro (em nossa convenção: D); já de Libra a Peixes, o procedimento é o mesmo, porém com o *decréscimo* dessa terça parte. Assim, para uma noite de 8h e um dia de 16h, por exemplo, tais proporções convertem-se nos seguintes valores:

$$A = \text{tempo de ascensão de Leão} = \frac{16h}{6} = 2h40min$$

$$B = \text{tempo de ascensão de Touro} = \frac{8h}{6} = 1h20min$$

$$D = \frac{2h40min - 1h20min}{3} = 26min40seg$$

de modo que a progressão, nesse caso particular, fica:



¹⁹¹ Em seis, para obter a sexta parte.

¹⁹² Os valores de ascensão correspondem aos de descida; desse modo, um signo leva, para se pôr, o mesmo tempo de ascensão do signo que lhe é oposto.

¹⁹³ 720.

¹⁹⁴ Trata-se do mesmo cálculo, porém com estádios. Como um estádio equivale a 2min (cf. *supra*, n. 8), o total de 24h equivale a 720 estádios. Assim, a noite mais curta, de 9h, está para o total de 24h como 270 estádios estão para o total de estádios. Seguindo-se o raciocínio de Manílio, $720 - 270 = 450$; $450 \div 6 = 75$ estádios para Leão. O resto do cálculo é idêntico àquele feito com as horas.

¹⁹⁵ Do Touro.

¹⁹⁶ Do Leão.

¹⁹⁷ Além de tratar das proporções segundo as quais os signos têm seu tempo de ascensão aumentados ou diminuídos conforme a latitude (cf. v. 385-442), Manílio ainda se esforça por demonstrar (cf. v. 443-82) a razão que regula as gradações na duração do dia em sua variação de um solstício a outro: cf. as notas seguintes.

¹⁹⁸ Se a noite invernal mais longa tiver 15 horas, então o montante que ultrapassa a medida (de 12h) é equivalente a 3 horas.

¹⁹⁹ A terça parte de três horas: $3h / 3 = 1h$.

²⁰⁰ Como atribuímos 3 signos a cada estação do ano, tomando o primeiro grau de Capricórnio como o solstício de inverno (no hemisfério norte), o "signo do meio" é o de Aquário, e o último, o de Peixes; assim, para as demais constelações, os signos do meio são: Touro (primavera), Leão (verão) e Escorpião (outono).

²⁰¹ A seqüência pode ser assim representada:

♋	♌	♍
$\frac{1}{2}$	1	$1 + \frac{1}{2}$

O signo do meio supera, pois, o primeiro com metade, e com metade é superado pelo último. Para a aplicação desse princípio, cf. a nota seguinte.

²⁰² O aumento na duração da noite se explica porque o sentido aqui seguido é o da sucessão mesma das estações: inverno, primavera, verão, outono, inverno... Assim, a cada um dos signos corresponde um acréscimo na duração da noite, com o complementar decréscimo na duração do dia, e, seguidamente, um decréscimo na duração da noite, com o complementar acréscimo na duração do dia, de modo que tais durações, da noite e do dia, se igualem nos momentos equinociais do ano, ou seja, na primavera e outono. Assim, como o acréscimo aportado por um signo se soma ao acréscimo trazido pelo signo seguinte, ao fim da estação o acréscimo total dos três signos será de 3h. É o que acontece, por exemplo, ao fim do signo de Peixes, quando a noite será, então, três horas mais longa do que era no começo do inverno (admitindo-se, aqui, o solstício de inverno, no hemisfério norte, no primeiro grau de Capricórnio):

♊	♋	♌
½	1	1 + ½
	1 + ½	1 + ½ +
		1 + ½
		3

(total acumulado)

²⁰³ Entenda-se: se a noite no solstício de inverno tiver sido seis horas mais longa do que o dia no mesmo solstício. Assim, para um dia de 9h, a noite seis horas mais longa contará, obviamente, 15 h, perfazendo-se o total de 24h. É o modo pelo qual Manílio alude à latitude de Roma, em que tais condições se verificam.

²⁰⁴ Nesse caso, admitindo-se o solstício de inverno, no hemisfério norte, no primeiro grau de Capricórnio, ao fim dos 30° deste signo a duração de 9h, para a noite, já terá sofrido um acréscimo de ½ h, de modo que estará durando 9h + ½ h, ou seja, 9h30min.

²⁰⁵ Como Aquário, sendo o "signo do meio" (cf. *supra*), acrescenta 1h a esse total, ao fim dos 30° deste signo a noite estará durando (9h + ½ h) + 1h, ou seja 10h30min.

²⁰⁶ A quantidade de tempo acumulado que os Peixes recebem é de 1,5h (½ h de Capricórnio + 1h de Aquário); se esta, ademais, é também a quantidade que eles próprios aportam, o total acumulado ao fim de seus 30° é de 3h (1,5h + 1,5h); a noite, cuja duração havia sido de 9h no primeiro grau de Capricórnio (admitindo-se, aí, o solstício de inverno no hemisfério norte), recebe, portanto, um acréscimo total de 3h ao final do signo de Peixes, passando a durar, assim, 12h; esse é precisamente o momento em que as durações da noite e do dia se igualam, no equinócio (aqui, de primavera), localizado, nessas condições, no primeiro grau do signo seguinte, que é Áries.

²⁰⁷ Aquário, por exemplo, triplica, no acúmulo de tempo, o acréscimo particular de seu adjacente Capricórnio, pois, somando-se o acréscimo particular deste, que é de ½ h, ao seu, que é de 1h, o total acumulado é de 1,5h, ou seja, o triplo de ½ h, que é o acréscimo particular de Capricórnio. Já o signo de Peixes, último da série, recebe de Capricórnio e Aquário 1,5h; a este montante soma o seu acréscimo particular, que é de 1,5h, sendo o resultado final, de 3h, o dobro, obviamente, do montante por ele recebido.

²⁰⁸ De 12 horas.

²⁰⁹ De 3 horas.

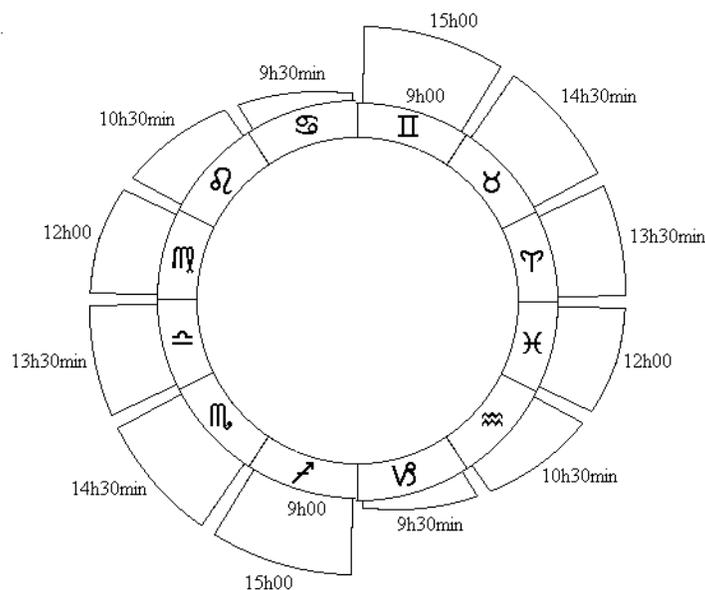
²¹⁰ Veja-se a seqüência:

Aumento na duração do dia, diminuição na duração da noite.						Diminuição na duração do dia, aumento na duração da noite.					
♊	♋	♌	♍	♎	♏	♐	♑	♒	♓	♈	♉
0,5h	1h	1,5h	1,5h	1h	0,5h	0,5h	1h	1,5h	1,5h	1h	0,5h

²¹¹ [477] " e realizam os acréscimos principais para a variação dos tempos" .

²¹² Do solstício de inverno.

²¹³ Para um dia de 9h, por exemplo, considerando-se o solstício de inverno no primeiro grau de Capricórnio, a progressão na duração do dia, até que atinja o limite de 15h, é a seguinte:



Assim, o dia atinge sua duração máxima nas proximidades do primeiro grau de Câncer (admitindo-se, aí, o solstício de verão, no hemisfério norte), quando então a duração da noite é que passa a crescer, até que atinja o total de 15h, nas proximidades do primeiro grau de Capricórnio.

²¹⁴ Dizer que a cada hora os signos ascendem " três vezes cinco graus do céu" , isto é, 15°, equivale a afirmar que levam duas horas para ascender completamente, uma vez que o signo perfaz 30°. Esse método de cálculo, entretanto, não é outro senão aquele mesmo que já fora apresentado nos v. 218-24 como *ratio vulgaris*, e refutado, na seqüência, como inadequado, justamente por não considerar, em seu cálculo, as variações na duração da ascensão dos signos. A sua reaparição, aqui, talvez se explique por um descuido, ou desatenção, do poeta no manuseio de diferentes fontes astrológicas; cf. FERABOLI, " Nota sulla cosmologia di Manilio" . In MANILIO. *Il poema degli astri (Astronomica)*. 2 vol. Introd. e trad. di Riccardo SCARCIA, testo critico a cura di Enrico FLORES, commento a cura di Simionetta FERABOLI e Riccardo SCARCIA. Collana " Scrittori Greci e Latini" . S/l, Mondadori, 1996 (1ª ed.), 2001 (2ª ed.), p. lxiv.

²¹⁵ [508] " estejam firmes os verdadeiros ocasos dos planetas e os verdadeiros nasceres" .

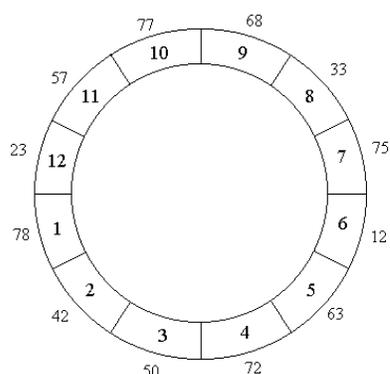
²¹⁶ O dia completo, de 24 horas.

²¹⁷ 10 anos e 8 meses.

²¹⁸ 12 anos e 8 meses.

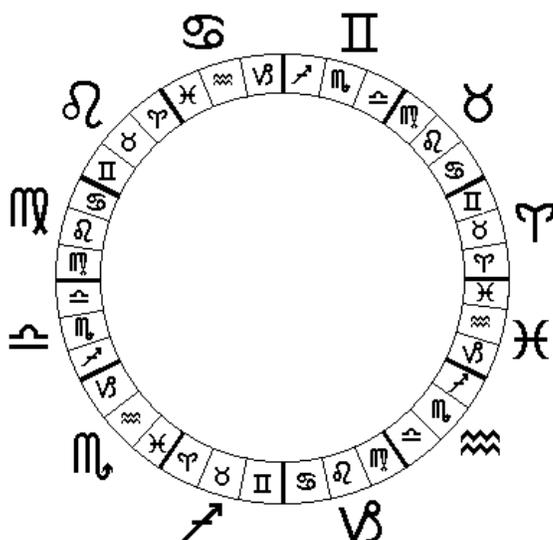
²¹⁹ 14 anos e 8 meses. Assim é até Virgem (20 anos e 8 meses), acrescentando cada signo dois anos ao tempo concedido pelo anterior. De Virgem em diante, há o decréscimo de dois anos a cada vez: Libra: 18 anos e 8 meses; Sagitário: 16 anos e 8 meses; e assim até Peixes: 10 anos e 8 meses.

²²⁰ A progressão completa dos anos concedidos pelo dodecatropo é:



Curioso é que a média aritmética desses valores, ou seja, a soma deles dividida por doze, seja um número pouco maior que 54 (54,166...), e que a expectativa de vida à época de Manílio vá em média até os 55 anos: a comparação dos dados é sugerida por George Luck, em " *Ne lateat ratio finem quaerentibus aevi...*" . *American Journal of Philology*, vol. 100, 1979, p. 531; sobre a possibilidade de encontrar na seqüência numérica dos anos, no dodecatopo, algum tipo de progressão matemática, cf. HOUSMAN, A. E. "Manilius III 608-617" . *The Classical Quaterly*, vol. 2, n° 4 (Oct., 1908), 313-5; GOULD, G. P., 1977, p. lxxxii.

²²¹ As *decanias*, como Manílio irá daqui por diante descrevê-las, podem ser representadas da seguinte maneira:



Sobre a origem egípcia das decanias, cf. BARTON, Tamsyn, *op. cit.*, p. 19-21.

²²² Os graus perniciosos de Áries são: 4°, 6°, 7°, 10°, 12°, 14°, 18°, 21°, 25°, 27°.

²²³ ...de Touro: 9°, 13°, 17°, 22°, 24°, 26°, 28°, 30°.

²²⁴ ...de Gêmeos: 1°, 3°, 7°, 15°, 19°, 21°, 25°, 27°, 29°.

²²⁵ ...de Câncer: 1°, 3°, 6°, 8°, 11°, 15°, 17°, 20°, 25°, 27°, 29°.

²²⁶ ...de Leão: 1°, 4°, 10°, 15°, 22°, 25°, 28°, 30°.

²²⁷ ...de Virgem: 1°, 6°, 11°, 14°, 18°, 21°, 24°, 30°.

²²⁸ ...de Libra: 5°, 7°, 14°, 17°, 24°, 27°, 29°, 30°.

²²⁹ ...de Escorpião: 1°, 3°, 6°, 10°, 15°, 22°, 25°, 28°, 29°.

²³⁰ ...de Sagitário: 4°, 8°, 12°, 16°, 20°, 24°, 26°, 28°, 30°.

²³¹ ...de Capricórnio: 7°, 9°, 13°, 17°, 19°, 25°, 27°.

²³² ...de Aquário: 1°, 11°, 13°, 15°, 19°, 21°, 25°, 29°.

²³³ ...e de Peixes: 3°, 5°, 7°, 11°, 17°, 25°, 27°.

²³⁴ O Caranguejo, ou o signo de Câncer, é ele mesmo cego, segundo Manílio (2, 259-60). Escalígero acredita que se trata aqui do nascimento de Édipo. Diz ele que os antigos astrólogos escreveram que no nascimento deste a lua e o horóscopo se encontravam no signo de Câncer (*apud* Pingré, *op. cit.*, p. 734).

²³⁵ No território da África.

²³⁶ Os continentes da Europa e da Ásia.

²³⁷ [679] " águas perigosas e ao Helesponto, fim da Propôntida" .

²³⁸ Uma ilustração dessa distribuição dos signos pelo corpo humano pode ser encontrada num estudo de José Martinez-Gazquez a respeito dessa prática, que parece remontar a babilônios e caldeus: cf. " L'Homo Astrologicus du ms. 2052 des Archives Capitulaires de la Seu d'Urgell" , in *Les Astres. Actes du Colloque International de Montpellier, 23-25 mars 1995*, tome II, *Les Astres et les Mythes, La Description du Ciel*. Montpellier, Publications de la Recherche / Université Paul Valéry, 1996, 71-81.

²³⁹ Sobre a caracterização dos diferentes povos, especialmente os gauleses e italianos, na seção geográfica de tipo geoclimático e etnográfico que vem a seguir no poema, cf. LIUZZI, Dora. " L'Europe dans l'oeuvre de Manilius" , in *Les Astres. Actes du Colloque International de Montpellier, 23-25 mars 1995*, tome II, *Les Astres et les Mythes, La Description du Ciel*. Montpellier, Publications de la Recherche / Université Paul Valéry, 1996, p. 64; 68.

²⁴⁰ Cibele.

²⁴¹ Tibério.

²⁴² Do eclipse.

²⁴³ [e de aprender o cálculo de quanto de noite ainda resta]

²⁴⁴ Entenda-se: dos astros. Sobre a designação de " deuses" feita às estrelas, cf. BARTON, Tamsyn. *Ancient Astrology*. London and New York, Routledge, 1995, p. 111; BOTTÉRO, Jean. " L'Astrologie Mésopotamienne : l'Astrologie dans son plus Vieil État" , in *Les Astres. Actes du Colloque International de Montpellier, 23-25 mars 1995*, tome I, *Les Astres et les Mythes, La Description du Ciel*. Montpellier, Publications de la Recherche / Université Paul Valéry, 1996, p. 180.

²⁴⁵ Correias de couro guarnecidas com ferro ou chumbo, em torno das mãos e braços, usadas pelos pugilistas.

²⁴⁶ I. e., de Oríon.

²⁴⁷ Cf. v. 476: *qui uitae ostendit uitam*. Diz Pingré (*op. cit.*, p. 735): " Eu não asseguraria que traduzi completamente o pensamento de Manílio. Segundo Escalígero, que toma *uitae* por um genitivo, Menandro ensinou qual era a verdadeira vida do homem ou da vida humana, e essa vida da vida é o amor, diz. Huet e Bentley pensam que a idéia de Manílio é que Menandro mostrou a seu século quais eram os costumes de seu século, que ele os representou fielmente. Este sentido nos parece mais admissível que o primeiro" .

²⁴⁸ O crime, a falta dos pais de Andrômeda (ou, antes, a de sua mãe, Cassiopéia) é o terem preferido a beleza da filha à das nereidas; ultrajadas, estas se queixaram a Netuno, que puniu o orgulho de Cassiopéia com as inundações nas vizinhanças do mar, que trouxeram um enorme mostro marinho que assolou os campos. Consultado o oráculo, a resposta era que Andrômeda deveria ser sacrificada a tal monstro.

²⁴⁹ [696-8] " ou quando Cinosura, a Ursa Menor, ressurgue ao romper do dia, e igualmente quando o enorme Leão ou o violento Escorpião, no final da noite, prometem restituir ao dia o seu direito" .